

---

OBRAS RARAS  
DA BIBLIOTECA  
CENTRAL DA  
UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA

SÉCULOS XVI E XVII

André de Melo Araújo  
Néria Lourenço  
Raphael Diego Greenhalgh  
(org.)

EDITORA



UnB



**Universidade de Brasília**

**Reitora** : Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** : Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** : Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** : Germana Henriques Pereira (Presidente)  
: Ana Flávia Magalhães Pinto  
: Andrey Rosenthal Schlee  
: César Lignelli  
: Fernando César Lima Leite  
: Gabriela Neves Delgado  
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo  
: Liliane de Almeida Maia  
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
: Roberto Brandão Cavalcanti  
: Sely Maria de Souza Costa



OBRAS RARAS  
DA BIBLIOTECA  
CENTRAL DA  
UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA

SÉCULOS XVI E XVII

André de Melo Araújo  
Néria Lourenço  
Raphael Diego Greenhalgh  
(org.)

EDITORA  
  
**UnB**

**Coordenação de produção editorial**

**Assistência Editorial**

**Preparação e revisão**

**Fotos**

**Diagramação**

**Equipe editorial**

Marília Carolina de Moraes Florindo

Emilly Dias

Jade Luísa Martins Barbalho

Henrique Bezerra de Araújo

Yumi T. Melo

Raphael Diego Greenhalgh

Vinnie Graciano

© 2021 Editora Universidade de Brasília

Editora Universidade de Brasília

Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa,  
1º andar

Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte,

Brasília/DF CEP: 70910-900

Telefone: (61) 3107-3700

Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)

E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte  
desta publicação poderá ser armazenada  
ou reproduzida por qualquer meio sem a  
autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

013 Obras raras da Biblioteca Central da Universidade  
de Brasília [recurso eletrônico] : séculos XVI  
e XVII / André de Melo Araújo, Néria Lourenço,  
Raphael Diego Greenhalgh (org.). – Brasília :  
Editora Universidade de Brasília, 2024.  
241 p. : il.

Formato PDF.  
Inclui bibliografia e índice.  
ISBN 978-65-5846-258-3.

1. Livros raros - Catálogos. 2. Bibliotecas -  
Coleções especiais. 3. Universidade de Brasília.  
Biblioteca Central. I. Araújo, André de Melo  
(org.). II. Lourenço, Néria (org.). III.  
Greenhalgh, Raphael Diego (org.).

CDU 091/099

Heloiza dos Santos - CRB 1/1913





# SUMÁRIO

- 7** APRESENTAÇÃO
- 11** NOTA EDITORIAL
- 13** CATÁLOGO
- 229** GLOSSÁRIO
- 235** ÍNDICE ONOMÁSTICO





# APRESENTAÇÃO

André de Melo Araújo,<sup>1</sup> Néria Lourenço<sup>2</sup>  
e Raphael Diego Greenhalgh<sup>3</sup>

Encarcerado no castelo de Almada, D. Francisco de Portugal (1585-1632) escreve uma mistura de prosa e verso a que chamou de *Prisões e solturas de uma alma* (PORTUGAL, 2012, p. 315). O texto, compilado por seu filho D. Lucas de Portugal, foi levado à prensa postumamente, de modo que apenas a partir de 1652 circula impressa a afirmação segundo a qual a injustiça é o vício dos vícios, “filha da tirania, ruína da alma e das monarquias”.<sup>4</sup> Os olhos atentos e interessados em verificar a forma gráfica original de tal advertência no exemplar da obra de D. Francisco de Portugal preservado na Universidade de Brasília não deixarão de notar uma peculiaridade: as páginas

impressas nas quais se expressa a ruína da alma e das monarquias encontram sustentação material no couro marrom da encadernação e na folha de guarda que, contra a luz, revela a imagem do brasão de armas da República Federativa do Brasil.

O entusiasmo com a descoberta manifestado no olhar de alunas e alunos de graduação, que frequentaram as aulas do curso de História Moderna realizadas na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, deu início ao trabalho de preparação deste catálogo de obras raras impressas entre os séculos XVI e XVII. Enquanto as mãos do docente e dos bibliotecários seguravam o exemplar e direcionavam a luz da lanterna que deixava à vista uma marca da história brasileira contemporânea no tomo português seiscentista, crescia a vontade de juntar esforços para fazer um levantamento completo do acervo com o objetivo de descrever as peças e preparar o caminho para se compreender a história particular de cada artefato impresso.

Na primeira metade do século XX, o exemplar mencionado da obra de D. Francisco de Portugal pertenceu a Homero Pires, bacharel em direito eleito deputado federal pela Bahia em 1924.

<sup>1</sup> Professor de História Moderna no Departamento de História da Universidade de Brasília e bolsista de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Informação e bibliotecária da Seção de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

<sup>3</sup> Doutor em Ciência da Informação e bibliotecário da Seção de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

<sup>4</sup> Na edição original: “[...] a semjustiça he hum vicio de vicios, filha da tyrania, ruína dalma, & das Monarchias.” (PORTUGAL, 1652, p. 9)

No Rio de Janeiro, então capital da República, o colecionador relata dificuldades relacionadas à conservação de sua biblioteca particular, uma vez que confiar os livros “às oficinas nacionais [...] [era] levá-los quase ao sacrifício”. O trabalho dos encadernadores locais se caracterizava pelo uso de papelão e papel de “má espécie”, assim como também pela falta “de combinação entre o papel de capa e o de guarda” (PIRES, 1949, p. 43). Mas eis que uma folha de guarda dissonante – objeto do incômodo de Homero Pires – é parte integrante e sinal revelador da história particular de um exemplar brasileiro das *Prisões e solturas de uma alma* portuguesa, hoje preservado na Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Na década de 1960, deslocaram-se para a capital federal recentemente inaugurada no planalto central não apenas pessoas e projetos de vida, mas também coleções. No contexto de fundação da Universidade de Brasília, o reitor Darcy Ribeiro desejava que a biblioteca da instituição pudesse um dia abrigar todos os livros relacionados por Rubens Borba de Moraes em sua *Bibliografia Brasileira* (FONSECA, 1973), motivo que impulsionou a compra de coleções particulares de bibliófilos e intelectuais renomados, como é o caso dos 30 mil volumes adquiridos em 1963 provenientes da coleção de Homero Pires, sendo essa uma das principais origens das obras apresentadas e descritas neste catálogo. Nas décadas seguintes, passaram a integrar o acervo bibliográfico da universidade diversos volumes provenientes das coleções de Pedro Nava, Ricardo Xavier da Silveira,

Agrippino Grieco, Aliomar Baleeiro, Carlos Lacerda, Vandick Londres da Nóbrega e Eudouro de Sousa (LACERDA, 2017).

A diversidade dos itens presentes nessas coleções aliada à política institucional de ampliação do catálogo e classificação do acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília justifica a variedade cronológica, espacial e tipológica das peças destinadas à guarda da Seção de Obras Raras. Desse modo, raras não são apenas as obras europeias impressas nos séculos XVI e XVII, objeto deste catálogo. Fazem parte do acervo setorial revistas modernistas, como a *Klaxon*, jornais alternativos do período da Ditadura Militar, como *Pasquim*, *Opinião* e *Movimento* e exemplares do primeiro jornal brasileiro, o *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, que circulou entre os anos de 1808 e 1822 e foi publicado na Inglaterra, devido às condições desfavoráveis à sua impressão na Imprensa Régia. Ainda complementam o acervo manuscritos originais de nomes importantes da produção literária brasileira, como Rui Barbosa, Afrânio Peixoto e José Lins do Rego, bem como livros ilustrados com gravuras e aquarelas de artistas nacionais, além de manuscritos medievais em pergaminho, datados do século XIV.<sup>5</sup>

A despeito da variedade tipológica do acervo de obras raras da Universidade de Brasília, o objetivo inicial deste catálogo foi fazer o levantamento completo da coleção de impressos. Assim, com

<sup>5</sup> Sobre os manuscritos medievais da Universidade de Brasília, consulte-se o dossiê publicado na revista *História, Histórias*: “Dossiê: Os manuscritos medievais da Universidade de Brasília”, In: *História, Histórias*, v. 7, n. 14, jul.-dez. 2019, p. 2-106.



orientações dos editores, alunas e alunos do curso de graduação em História realizaram o levantamento inicial das obras aqui descritas a partir de uma perspectiva cronológica. O trabalho entusiasmado e competente de Ana de Souza Santana, Ana Maria Cavalca Sobreira, Débora Sinfrônio, Danilo Depireux de Abreu, Hugo Nascimento, Júlia Wiederhecker Gabriel, Juliana Gonçalves Ribeiro de Carvalho, Kevin B. Marques, Larissa Prestes Ceppo e Mariana Gonçalves Penna foi ampliado e revisado pelos editores. Completam as informações sobre as obras descritas neste catálogo 27 breves artigos analíticos escritos por pesquisadoras e pesquisadores vinculados a diversas universidades brasileiras e europeias e integrantes do grupo de pesquisa *Metamorphose – Materialidade e interpretação de manuscritos e impressos da Época Moderna*, sediado na Universidade de Brasília.

O estudo, a descrição e o manuseio cautelosos das peças resultou em uma série de descobertas relevantes. Na coleção de obras impressas, acreditava-se que a peça mais antiga pertencente ao acervo da Universidade de Brasília era uma coleção de cartas de Caio Plínio Cecílio Segundo, publicada em 1533. No entanto, o trabalho de descrição do título *Hippocratis coi medicorum omnium* revelou que a data com a qual a obra foi catalogada a partir da informação presente na folha de rosto fora adulterada à mão. Após a comparação com outros exemplares do mesmo título localizados em diversas bibliotecas, concluiu-se que tanto os cadernos de texto quanto a folha de rosto do exemplar

brasiliense correspondem, de fato, à edição de 1526 da obra de Hipócrates, como se confirma na informação do colofão. Essa, portanto, é a primeira obra descrita nas páginas deste catálogo.

A análise atenta da configuração material dos volumes também revelou a presença de fragmentos de obras impressas e manuscritos mais antigos reaproveitados para estruturar a encadernação de alguns exemplares. Esse é o caso, por exemplo, da notação musical impressa aproveitada na lombada da obra *De dote, tractatus ex variis iuris civilis*, de 1571, encadernada em pergaminho flexível, ou ainda do fragmento de um manuscrito medieval igualmente utilizado para reforçar a lombada da obra *Lexicon iuris seu epitome definitio num, & rerum*, de 1549. Outra prática manuscrita encontrada em alguns exemplares, para além das anotações marginais, é a reintegração cromática tardia do texto de páginas inteiras ou de passagens ausentes nos volumes, feita a nanquim.<sup>6</sup> Igualmente tardia revelou-se a impressão de quatro peças relacionadas neste catálogo, uma vez que dentre os volumes da obra do Padre Antônio Vieira datados do século XVII registram-se aqui em nota as contrafações levadas à prensa no século seguinte, nas oficinas de Antônio Pedroso Galvão e Miguel Rodrigues.<sup>7</sup> Todavia, decidiu-se manter a descrição da série completa no catálogo, incluindo as descobertas

<sup>6</sup> Os organizadores agradecem a Márcia Almada pela ajuda fundamental para a análise material dessas páginas manuscritas.

<sup>7</sup> Agradecemos a Luís Filipe Silvério Lima pelo estudo da história editorial dos exemplares da obra do Padre Antônio Vieira.

mais recentes das impressões setecentistas. No momento em que Homero Pires completou a sua coleção dos *Sermões* não se conheciam, com segurança, todos os sinais gráficos e materiais dos volumes impressos que caracterizam as contrafações da obra vieirina. Todavia, o colecionador não deixou de registrar as inconsistências já percebidas nos seus exemplares, revelando-se consciente do “tempo largo que [...] gastou para [...] adquirir [...] um exemplar, e depois outro”, com o objetivo de constituir um “corpo monumental”: um “verdadeiro organismo vivo, feito de células que se integram, de tecidos que se comunicam” (PIRES, 1949, p. 6). Assim, este catálogo não registra apenas os títulos impressos nos séculos XVI e XVII que integram o acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Ele igualmente expõe as marcas de produção, uso e proveniência por meio das quais é possível compreender a história dos artefatos impressos.

\* \* \*

Os organizadores agradecem à Reitoria, ao Decanato de Pós-Graduação e à Biblioteca Central da Universidade de Brasília pelo apoio institucional, aos alunos e pesquisadores envolvidos no projeto de elaboração deste catálogo pelo trabalho competente, assim como também a Agatha Pitombo Bacelar, Diná Marques Pereira Araújo, Henrique Modanez de Sant’Anna, Márcia Almada, Maria Filomena Coelho, Mariana Giubertti

Guedes Greenhalgh, Valeria Gauz e Vicente Carlos Rodrigues Alvarez Dobroruka pelas sugestões constantes e seguras.

## REFERÊNCIAS

- FONSECA, Edson Nery da. Biblioteca central da Universidade de Brasília: história com um pouco de doutrina e outro tanto de memórias. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 1973.
- LACERDA, Ana Regina Luz. A importância das bibliotecas particulares incorporadas aos acervos públicos: as coleções da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 13, 2017, p. 2673-2689. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/825/964>. Acesso em: 23 abr. 2020.
- PIRES, Homero. *Rui Barbosa e os livros*. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1949.
- PORTUGAL, D. Francisco de. Prisoens e soltvas de hvma alma. *In*: PORTUGAL, D. Francisco de. *Divinos, e humanos versos*. Lisboa: Oficina Craesbeckiana, 1652.
- PORTUGAL, D. Francisco de. *Divinos e humanos versos*. Porto: Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, 2012.

# NOTA EDITORIAL

Este catálogo tem por objetivo descrever e apresentar os títulos impressos entre 1526 e 1700 que integram o acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Os títulos relacionados nas páginas seguintes encontram-se organizados em ordem cronológica e suas descrições se baseiam nos exemplares preservados na Universidade de Brasília. Nesse sentido, apresentam-se as particularidades bibliográficas dos exemplares do acervo brasileiro, em detrimento da descrição material de uma cópia ideal. No processo de edição do catálogo foram adotados os critérios editoriais explicitados a seguir.

No campo intitulado *didascálica* utiliza-se a dupla barra oblíqua // para assinalar uma quebra de linha na folha de rosto tipografada. Já os colchetes [] indicam eventuais interpolações, desenvolvimentos de abreviações ou de passagens textuais desgastadas nos exemplares do acervo que puderam ser recompostas. A descrição física das obras adota o padrão normativo conhecido pela sigla ISBD (*International Standard Bibliographic Description*), de forma que aqui se indicam as páginas e/ou folhas não numeradas entre colchetes []. A fórmula colacional apresentada neste catálogo segue majoritariamente

os critérios estabelecidos por Philip Gaskell (2012), com pequenas adaptações, quando necessário. Esse é o caso, por exemplo, do desmembramento da fórmula para cada mudança de padrão no modo de marcação dos cadernos. Assim, a fórmula colacional A-2Z<sup>4</sup> recebe a seguinte notação: A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>. No exemplar brasileiro de uma das obras aqui descritas, foi necessário expandir entre parênteses () a ordem na qual os fólhos se encontram costurados, uma vez que a sequência apresentada no exemplar difere daquela prevista na oficina de impressão. Desse modo, tem-se a possível fórmula colacional para um caderno a<sup>8</sup>: (a1-a3 a5 a4 a6-a8). Além disso, como estabelecido por Gaskell, aqui também se adota o travessão (-) para indicar a supressão de fólhos, assim como o sinal de adição (+) para sinalizar sua adição. No caderno b de uma das obras descritas neste catálogo, ocorre a supressão do bifólio b4.5, por sua vez inserido erroneamente no meio do caderno g. Nesse caso particular, tem-se a seguinte notação: b<sup>8</sup> (-b4.5) c-f<sup>8</sup> g<sup>8</sup> (+b4.5). Aqui também se usa o ponto (.) para indicar fólhos que fazem parte de um mesmo bifólio – como no caso anterior – e a vírgula (,) como indicação de fólhos que não pertencem ao mesmo bifólio: 2T<sup>8</sup> (-2T6, 7, 8). Essa fórmula

assinala que no caderno 2T estão ausentes os fólhos 6, 7 e 8. O hífen (-) foi usado para indicar uma sequência ininterrupta e a letra grega  $\pi$  foi usada para indicar um caderno inicial sem assinatura, conforme o padrão estabelecido por Gaskell. Utilizou-se ainda a abreviação i.e. – correspondente à expressão “isto é” – para indicar erros de paginação e apresentar a forma corrigida de numeração das páginas e/ou folhas, como já previamente adotado no catálogo *Biblioteca Universitatis* da Universidade de São Paulo e igualmente previsto no padrão normativo internacional ISBD. Ao final deste catálogo, encontra-se um pequeno glossário que tem por objetivo facilitar a compreensão da terminologia adotada na descrição bibliográfica e material das obras aqui apresentadas.



## REFERÊNCIAS

GASKELL, Philip. *A New Introduction to Bibliography*. New Castle: Oak Knoll Press, 2012.

BIBLIOTHECA Universitatis: livros impressos dos séculos XV e XVI do acervo bibliográfico da Universidade de São Paulo. São Paulo: Edusp, 2000.





# CATÁLOGO







## 1 HIPÓCRATES

[cercadura] ☛ HIPPOCRA=// TIS COI MEDICORVM OMNIVM// longe principis,opera : quibus maxima ex parte// annorū circiter duo millia Latina caruit lingua :// Graeci uero & Arabes , & prisci nostri Medici,// plurimis tamen utilibus praetermissis , scripta sua// illustrarunt : nunc tandem per M. Fabiū Rhauen// natem,Gulielmum Copum Basiliensem,Ni// colaum Leonicenū,&Andream Bren// tium , uiros doctissimos Latini=// tate donata, ac iamprimū in// lucem aedita : quo re=// uera humano gene// rinihil fieri po// tuit salu=// brius.// BASILEAE IN OFFICINA AN=// DRAE CRATANDRI, AN=// NO M. D. XXX V III// *Elenchum librorum hoc opere contentorum.,// in calce sequentis Indicis reperies.*// [vinheta]//

**Descrição física:** [52], 494, [2] p.; 32,5 cm

**Colaço:** 2º: α-γ<sup>6</sup> δ<sup>8</sup>, a-z<sup>6</sup>, A-R<sup>6</sup> S<sup>8</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Primeira e quarta capas com douração apresentando ilustração. Lombada com douração, apresentando autor e ornamentação.

**Notas:** O exemplar pertencente ao acervo de obras raras da Universidade de Brasília exibe uma folha de rosto com a data adulterada. Foram acrescentados à mão os algarismos romanos X, I e I, alterando o ano de 1526 para 1538. Glosas marginais impressas. Capitulares ornamentadas. Marcas de leitura e inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Manículas. Carimbos molhados.

## 2 PLÍNIO CECÍLIO SEGUNDO, Caio (Plínio, o Jovem)

[cercadura] ☛C. PLINII CAE=// CILII SECVNDI,NOVOCOMENS.// EPISTOLARVM Lib. X.// Eiusdem PANEGYRICVS Traiano dictus.// Cum Commentariis Ioannis Mariae Catanaei, Viri// Doctissimi. Multis epistolis cum ilarum interpretatione adiectis.// [vinheta]// Veneunt Iodoco Badio & Ioanni Roigny.//

**Descrição física:** [8], 231 f., [1 em branco]; 31,9 cm

**Colaço:** 2º: ã<sup>8</sup>, a<sup>8</sup> (a1-a3 a5 a4 a6-a8) b<sup>8</sup> (-b4.5) c-f<sup>8</sup> g<sup>8</sup> (+b4.5) h-z<sup>8</sup>, A-F<sup>8</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** ex-libris e assinatura de Homero Pires. Carimbo seco da Livraria J. Leite.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título, data e ornamentação.

**Notas:** nota enquadrante. Capitulares ornamentadas. Inscrição manuscrita de Homero Pires no reto da folha de guarda. Marcas de leitura. Carimbos molhados.

**3A HIPÓCRATES**

Sem folha de rosto. [HIPPOCRATES. Opera omnia, in que quidem galeni extent comentaria, hactenus latio donata. Lugduni Batavorum: S. De Gabiano, 1535.]

**Descrição física:** [11], 144 f.; 18,4 cm

**Colaço:** 8º: a<sup>8</sup>, b<sup>4</sup>, a-s<sup>8</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Pedro Nava

**Encadernação:** inteira em pergaminho. Capa com dobras sobre o corte da goteira.

**Notas:** texto em coluna dupla. Glosas impressas. Capitulares ornamentadas. Erros de paginação: 23 i.e. 33, 84 i.e. 74, 68 i.e. 78, 70 e 11 i.e. 79 (com correção manuscrita), 103 i.e. 111 (com correção manuscrita), 121 i.e. 131. 2 volumes encadernados juntos. Primeiro livro sem folha de rosto. Marcas de leitura. Glosas marginais manuscritas.

**3B HIPÓCRATES**

HIPPO. LIB. DE VIC. RA.// [cercadura] HIPPOCRATIS COI// Medicorum prestantissimi Lib. de// Victus ratione in morbis acutis, cum// quatuor cōmētarijs Claudij Galeni, // a Ioanne Vasseo Meldensi latinitate// donatis, nuperrimeq a Io. Baptista// Ferrario Castigatis, ac marginalibus// Adnotamentis illustratis: quibus ac=// cessit locupletissimus Index omnium// scitu dignorū, quo, candido Lectori, // que scire volet singula multo facilius occurrant.// Adiectus est in calce totius opere// eiusdem Hippocratis Libellus, De ratione victus priuatoru~, cum com=// mentario Claudij Galeni.// Venu~dantur Lugduni apud Scipio=// nem de Gabiano in Vico Mercuriali sub insigni Fontis.// 1535//

**Descrição física:** [12], 75, [1] f., 56 f.; 18,4 cm

**Colaço:** 8º: a-h<sup>8</sup> i<sup>4</sup> k<sup>8</sup>, A-G<sup>8</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Pedro Nava

**Encadernação:** inteira em pergaminho. Capa com dobras sobre o corte da goteira.

**Notas:** texto em coluna dupla. Glosas impressas. Capitulares ornamentadas. Erros de numeração das folhas 22 i.e. 21, 54 i.e. 64, 12 i.e. 14. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS. Marcas de leitura e glosas marginais manuscritas a tinta.

**4 VEGÉCIO RENATO, Públio Flávio**

FLAVII VE-// GETII RENATI VIRI ILLV=// *stris de re Militari libri quatuor.*//  
 SEXTI IVLII FRONTINI VIRI// *consularis de Strategematis libri totidem.*//  
 ABLIANI *de instruendis Aciebus liber unus.*// MODESTI *de uocabulis*  
*rei Militaris liber itē unus*// *Omnia diligenter ad codices antiquos &*  
*emendatos*// *maxime BVDAEI, collata sunt: id quod Aelianus*// *testabitur*  
*à mendis compluribus repurgatus.*// [vinheta]// PARISIIS.// *Sub*  
*scuto Basileiensi in officina*// *Christiani Wecheli.*// M. D. XXXV.//

**Descrição física:** 359, [16] p.; 16 cm

**Colaço:** 8º: A-C<sup>8</sup> F-G<sup>8</sup> D-E<sup>8</sup> H-Y<sup>8</sup> Z<sup>4</sup>, &<sup>8</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** super-libros I.P.M.

**Encadernação:** inteira em couro azul. Lombada com douração, apresentando autor, título, data, super-libros e fios.

**Notas:** glosas marginais impressas. Erros de paginação: 10 i.e. 20, 37 i.e. 47, 13 i.e. 103, 106 i.e. 108, 220 i.e. 120, 238 i.e. 228, 38 i.e. 238, 398 i.e. 298, 307 i.e. 321, 553 i.e. 355. Páginas 154 e 155 com paginação impressa na margem interna. Inscricões e glosas manuscritas.

**5 HIPÓCRATES**

ἹΠΠΟΚΡΑΤΟΥΣ// ΚΩΟΥ ΙΑΤΡΟΥ ΠΑΛΑΙΟΤΑ=//, τοῦ πάντων  
 ἄλλων κορυφαίου, βι,// βία ἅπαντα// HIPPOCRATIS COI  
 MEDICI// VETVSTISSIMI, ET OMNIVM ALIORVM PRIN-// cipis,  
 libriomnes, ad uetustos Codices summo// studio collati &  
 restaurati.// [vinheta]// BASILEAE// M D XXXVIII//

**Descrição física:** [4], 562, [2] p.; 31 cm

**Colaço:** 2º: \*<sup>4</sup>, α-ω<sup>6</sup>, Α-Ψ<sup>6</sup>

**Idioma:** grego

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernação:** inteira em pergaminho

**Notas:** glosas marginais impressas. Erros de paginação: 21 i.e. 19, 36 i.e. 28, 100 i.e. 110, 100 i.e. 114, 351 i.e. 331, 436 i.e. 426. Letras-guia sem a capitular. Inscricões e glosas manuscritas. Marcas de leitura. Carimbo molhado.

**6 OLDENDORP, Johannes**

LEXICON// IVRIS// SEV// EPITOME DEFINITIO-// num,& rerum:  
 Ex omnibus ijs, quae Clarissimus// D. IOANNES OLDEN-//  
 DORPIVS in lucem partim// edidit , partim aliquot annis// publicè  
 docuit,diligenter// concinnata:// PER HERMANNVM FIGV-//  
 [vinheta]// LVGDVNI, // Sub Scuto Veneto.// [fio]// 1549//

**Descrição física:** 360 p.; 18 cm

**Colaço:** 8º: A-Y<sup>8</sup> Z<sup>4</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Vandick Londres da Nóbrega

**Encadernação:** inteira em couro marrom escuro apresentando ornamentação gofrada. Forro da segunda e da terceira capas em papel com impressão antiga e parte manuscrita. Resquício de fecho na primeira e na quarta capas

**Notas:** marcas de leitura. Glosas manuscritas a tinta. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS. Retalho de papel com texto impresso e manuscrito antigo acondicionado em envelope anexo.

**7 SPIEGEL, Jakob**

LEXICON// IVRIS CI-// VILIS, // PER// C. V. D. IACOBVM  
 SPIEGEL SELESTA-// diensem ex uarijs probatorum Autorum  
 Commenta-// rijs congestum.// Iterumq; ab ipso recogni=//  
 tum, ac locuple=// Tatum.// ☞ // [vinheta]// LVGDVNI APVD  
 SEBASTIA-// NVM GRYPHIVM, // [FIO]// M. D. XLVIII.//

**Descrição física:** 814 col., [5] f.; 34 cm

**Colaço:** 2º: a-u<sup>6</sup> (+u3, 4) x-z<sup>6</sup>, A-K<sup>6</sup> L<sup>8</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Vandick Londres da Nóbrega

**Encadernação:** meia-encadernação com lombada em couro marrom e papel marmorizado em tom marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentação.

**Notas:** texto em coluna dupla. Capitulares ornamentadas. Duplicação de folhas no caderno 'u' apresentando 2 folhas u3 e duas folhas u4. Erros na numeração das colunas: 69 i.e. 169, 401 i.e. 104, 238 i.e. 235, 521 i.e. 251, 531 i.e. 351, 183 i.e. 381, 579 i.e. 576, 853 i.e. 583, 206 i.e. 620, 932 i.e. 632, 664 i.e. 634 (correção manuscrita a tinta), 465 i.e. 645 (correção manuscrita a lápis), 466 i.e. 646 (correção manuscrita a lápis), 726 i.e. 672 (correção manuscrita a tinta), 425 i.e. 725 (correção manuscrita a lápis), 426 i.e. 726 (correção manuscrita a lápis). Glosas marginais manuscritas. Duas etiquetas adesivas na lombada, provenientes de outras bibliotecas. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS. Pequeno pedaço de papel com inscrições manuscritas a tinta na coluna 473.



**8 REUCHLIN, Johannes**

IOANNIS// REVCHLIN PHOR-// CENSIS LL. DOCTO// RIS  
LIBER// DE// VERBO MIRIFICO.// ☞// [vinheta]// LVGDVNI//  
APVD IOAN. TORNAESIVM.// [fio]// M. D. LII.//

**Descrição física:** 324, [28] p.; 12,1 cm

**Colaço:** 16º: aº-yº

**Idioma:** latim

**Proveniência:** ex-libris de Agrippino Grieco. Etiqueta Gayler-Hirou.

**Encadernação:** inteira em couro verde. Lombada com douraço apresentando autor, título, data e ornamentação. Seixas com ornamentação dourada. Cortes dourados. Folhas de guarda marmorizadas em tons predominantes de vermelho.

**Notas:** erro de paginaço: 105 i.e. 103. Erro de impresso da assinatura a5 i.e. a3. Marca-página em fita nas cores amarelo, vermelho e preto. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS. Marcas de leitura.





**9 HIPÓCRATES**

HIPPOCRATIS COI// MEDICORVM OMNIVM LONGE// PRINCIPIS,  
 OPERA QVAE AD NOS EXTANT OM=// nia,per IANVM Cornarium  
 Medicum Physicum La=// tina língua conscripta, & recognita.//  
 CVM ACCESSIONE// HIPPOCRATIS DE HOMINIS STRVCTVRA//  
 libri, antea non excusi.// Recens illustrata cum Argumentis in  
 singulos libros, tum Indice insu- // per copiosissimo,per Ioan.  
 Culmã. Geppinggeñ. nunc primū editis.// *Omnia, quâm antehac,  
 permultis sublatis mendis, repurgatiora.*// [vinheta]// BASILEAE,  
 M D LVIII// *Cum gratia & priuilegio Imp.Maiestatis ad annos V*//  
*Regis uero Gallorum ad annos IIII, ut in*// *calce operis apparet.*//

**Descrição Física:** 804, [110] p.; 33,5 cm

**Colaço:** 2º: a-z<sup>6</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2X<sup>6</sup>, α-θ<sup>6</sup> ι<sup>4</sup> κ<sup>6</sup>

**Idioma (s):** latim

**Proveniência:** assinatura a tinta não identificada

**Encadernação:** inteira em couro marrom com ornamentação  
 dourada na primeira capa. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** letras-guia sem capitular. Erros de paginação: 101 i.e. 99 (e  
 sequência), 206 i.e. 306 e 700 i.e. 718. Incrições manuscritas a lápis e a  
 tinta. Glosas manuscritas a tinta. Marcas de leitura. Carimbo molhado.

**10 HIPÓCRATES**

HIPPOCRATIS// COI MEDICORVM// OMNIVM LONGE// principis ,  
 Opera quae// apud nos extant// omnia, // \*// *Per Ianum Cornarium  
 Medicum Physicum*// *Latina língua conscripta.*// Accessit  
 Hippocratis De Hominis Structura liber, // Nicolao Petreio Corcyraeo  
 interpret, // antea non excusus .// *Cum Indice rerum copiosissimo.*//  
 [vinheta]// *Lvgdvni,*// Apud Antonium Vincentium.// 1562.//

**Descrição física:** [40], 542, [1] f.; 18 cm

**Colaço:** 8º: 2A-2E<sup>8</sup>, a-z<sup>8</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2Y<sup>8</sup> 2Z<sup>3</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava.  
 Assinatura de J. S. Bayl (ilegível)[?]

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com  
 douração, apresentando autor em fundo vermelho.

**Notas:** glosas impressas. Capitulares. Erro na numeração das  
 folhas 235 i.e. 255, 448 i.e. 458 e 481 i.e. 482. Glosas marginais  
 manuscritas. Marcas de leitura. Carimbo molhado: UNB/BC  
 OBRAS RARAS. Reforço interno da capa com fragmento de  
 papel contendo manuscrito antigo. Selo na segunda capa.

**11 CONRADUS, Halberstadensis**

CONCORDANTIAE// BIBLIORVM VTRIVS QUE TE-// STAMENTI, VETERIS  
ET// NOVI, NOVAE ET// INTEGRAE,// QVAS RE VERA MAIORES  
APPELLARE POSSIS.// [vinheta]// ANTVERPIAE,// APVD HAEREDES  
ARNOLDI BIRCKMANNI.// ANNO M. D. LXVII.// CVM PRIVILEGIO.//

**Descrição física:** [548] f.; 27 cm

**Colaço:** 4º: a-z<sup>8</sup>, 2a-2z<sup>8</sup>, A-Y<sup>8</sup> Z<sup>4</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Livraria São José

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douraço, apresentando título e ornamentação.

**Notas:** texto em 4 colunas. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Ficha de empréstimo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília no verso da última folha de rosto. Etiqueta de aviso da Biblioteca Central na terceira capa. Cortes com carimbo molhado: BIBLIOTECA CENTRAL–UnB.

**12 DE DOTE, tractatvs ex variis ivris civilis**

DE DOTE.// TRACTATVS// EX VARIIS IVRIS// CIVILIS  
INTERPRETIBVS// DECERPTI.// HIS, QVAE AD DOTIVM// pertinen  
tiura, & priuilegia enucleantur.// NVNC RECENS IMPRESSI, ET  
EXACTIORI// CVRA, QVAM ALII, RECOGNITI.// ET REPVRGATI.//  
*Auctorum nomina sequens pagina indicabit.*// VM INDICIE  
LOCVPLENTISSIMO RERVM// omnium memorabilium.// [vinheta]//  
VENETIIS.// APVD MAVRITIVM RVBINVM.// M. D. LXXI.//

**Descrição física:** [12], 685, [2] p.; 31,7 cm

**Colaço:** 2º: †<sup>6</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2S<sup>8</sup> 2T<sup>8</sup> (-2T6, 7, 8) 2V<sup>8</sup> (-2V1, 2, 3, 4)

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Vandick Londres da Nóbrega

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível, sem guardas. Lombada com inscrição manuscrita. Corte do pé com notação manuscrita.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de paginação: 28 i.e. 26, 47 i.e. 74 (com correção manuscrita). Erro de impressão na p. 119 “Pars septima” i.e. Pars octava (com correção manuscrita), p. 159 “Pars octava” i.e. Pars Vndecima, p. 200 “Pars Vndecima” i.e. Pars Duodecima (com correção manuscrita), 327 i.e. 328 (com correção manuscrita), 414 i.e. 415 (com correção manuscrita), 439 i.e. 429 (com correção manuscrita). Falha de impressão na última linha da p. 117. Manicula. Incrições e glosas marginais manuscritas. Marcas de leitura. Carimbo molhado. Fragmento com notação musical na lombada, no interior da encadernação.

**13 HOMERO**

ΟΜΗΡΟΥ// ΙΛΙΑΣ, ΗΨ ΜΑΛΛΟΝ// απαντα τα ἄπαντα τὰ σωζόμενα//  
 HOMERI// ILIAS, SEV POTIVS// omnia eius quae extant opera.// Studio  
 & cura O B. GIPHANII I.C. quàm emen-// datissimè edita, cum eiusdem  
 Scho-// lijs & Indicibus nouis.// [vinheta]// *Cum Gratta & Priuilegio*  
*Caesares.*// ARGENTORATI// Excudebat Theodosius Rihelius.//

**Descrição Física:** 898, [73] p.; 15,7 cm

**Colaço:** 8<sup>o</sup>: ):(<sup>8</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2Z<sup>8</sup>, 3A-3N<sup>8</sup> 3O<sup>3</sup>

**Idioma:** grego e latim

**Proveniência:** assinatura de Apollo D'Albret e carimbo molhado de Eudoro de Sousa

**Encadernaço:** meio-amador em couro e papel vermelho. Lombada com douração, apresentando autor, número do tomo e ornamentação. Cortes espargidos em azul esmaecido. Corte da goteira com inscrição manuscrita.

**Notas:** glosas marginais impressas. Erros de paginaço: 103 i.e. 113, 126 i.e. 136, 42 i.e. 242, 303 i.e. 393, 406 i.e. 460, 501 i.e. 510, 527 i.e. 572, 735 i.e. 753. Correço de paginaço manuscrita a tinta na p. 299. Inscrções, marcas de leitura e glosas marginais manuscritas a lápis e a tinta.

**14 ZULINGER, Theodor**

HIPPOCRATIS// COI// Asclepiaeae gentis sacras// coryphaei//  
 VIGINTI DVO COMMENTARI// TABVLIS illustrati:// GRAECVS  
*contextus ex doctis. V V. codicibus emendatus.*// LATINA uersio  
 IANI Cornarij innumeris locis correcta.// SENTENTIAE insignes per  
 Locos communes// methodice digestae.// THEOD. ZVINGERI BAS.//  
 studio & conatu.// CAETERA VOS DOCTI, ASCLEPI// DE SANGVINE  
 NATI:// MONSTRASSE SIT VIAM SATIS.// [vinheta]// BASILEAE//  
 EPISCOPIORVM OPERA ATQ// IMPENSA// M D LXXIX.//

**Descrição Física:** [26], 594, [114] p.: il.; 32,8 cm

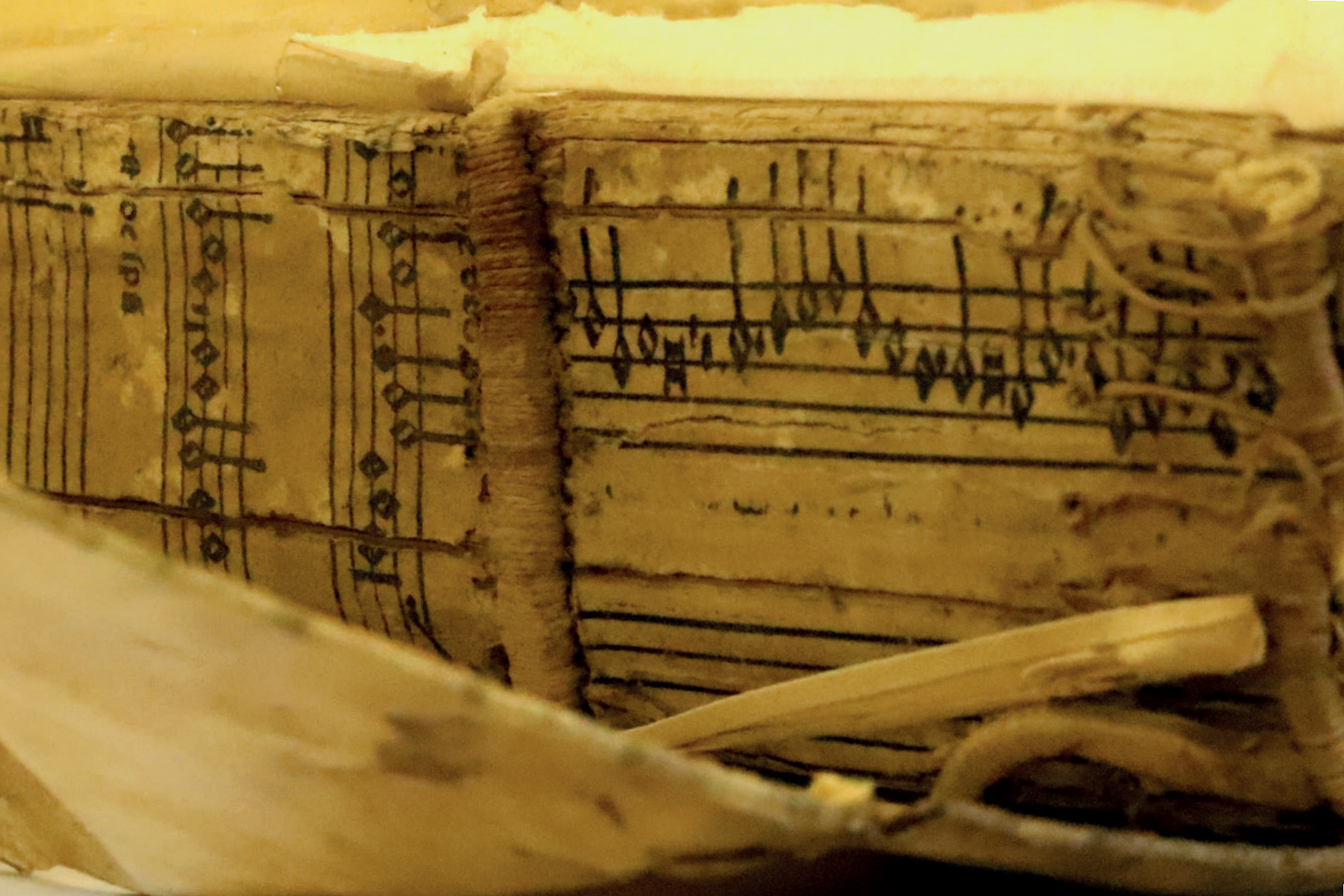
**Colaço:** 2<sup>o</sup>: α<sup>6</sup>, β<sup>8</sup>, A-Z<sup>6</sup>, Aa-Zz<sup>6</sup>, AA-DD<sup>6</sup> EE<sup>8</sup> FF-LL<sup>6</sup> MM<sup>10</sup>

**Idioma:** latim e grego

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernaço:** inteira em couro marrom com ornamentação dourada na primeira e na quarta capas. Lombada com douração, apresentando título e idioma.

**Notas:** texto em coluna dupla. Glosas marginais impressas, inscrções manuscritas a lápis e a tinta, folha com anotações manuscritas a tinta em francês. Carimbo molhado e selo da LIBRAIRIE ANCIENNE & MODERNE ERNEST THORIN.



a  
oc ipa

Handwritten musical notation on the right page, consisting of square neumes on four-line staves.





**15 HALOANDER, Gregor**

MODVS LEGENDI// ABBREVIATVRSS, // PASSIM IN IVRE TAM CIVILI, // QVAM PONTIFICIO // OCCVRRENTES, Denuò integritati fuae restitutus, // Huic accessere // *Tituli, quae & Rubricae vulgò nuncupantur, in vni-// uersum lus Ciuile, ex HALOANDRI // recognitione ascripti.* // Adiunximus praeterea libellum , qui Flores Legum // inscribitur , cùm additionibus , & concor- // dantijs Doctorum. // *Omnia pristino splendori veddita.* // [vinheta] // Venetiis, // [fio] // *Apud Fabium, & August. Zopinos Fratres, 1582.* //

**Descrição física:** 284 p.; 15,8 cm

**Colaço:** 8º: A-Sº

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Vandick L. Nobrega

**Encadernação:** inteira em papel, em tom predominante amarelo, com pontos pretos.

**Notas:** erros de paginação: 105 i.e. 107, 141 i.e. 159, 303 i.e. 203, 215 i.e. 214. Inscricões manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo molhado.

**16 FOËS, Anuce**

OECONOMIA //HIPPOCRATIS, //ALPHABETI SE- //RIE DISTINCTA. //IN QVA DICTIONVM APVD HIP- //pocratem omnium, praesertim obscuriorum, vsus explicatur, & //velut ex amplifismo penu depromitur: ita vt LEXI- //COM HIPPOCRATEVM merito //dici possit. //ANVTIO FOESIO MEDIOMATRICO //MEDICO, AVTHORE. // [vinheta] // FRANCOFVRDI, //Apud Andrex Wecheli heredes, //Claudium Marnium, & Io. Aubrium, //Anno S. MDLXXXVIII. //Cum Priuilegio S. Caesareae Maiestatis. //

**Descrição Física:** [10], 694, [4] p.: il.; 34,4 cm

**Colaço:** 2º: 3\*<sup>4</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3M<sup>6</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernação:** meia-encadernação em couro marrom e papel marmorizado em tons predominantes de marrom. Lombada com douração apresentando autor, título e ornamentação. Cortes pintados em vermelho. Folhas de guarda marmorizadas.

**Notas:** glosas marginais impressas. Inscricões manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo molhado.

**17 ARISTÓTELES**

ARISTOTELIS// ARTIS RHETORICAE// LIBRI TRES.// AB// ANTONIO  
 RICCOBONO// ěLatine conuersi// *Cum obseruatione eiusdem  
 Riccoboni loco// Indicis de usu artis Rhetoricae Ari-// stotelis, seu  
 ratione conficien-// darum orationum.*// [vinheta]// [fio]// Vicetiae,  
 Apud Paulum Meiettum. 1594.// *Superiorum permissu.*//

**Descrição física:** [8], 128 f.; 15,2 cm

**Colaço:** 8º: a<sup>8</sup>, A-Q<sup>8</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Carimbo molhado de Marssilae Soc. Jen. JHS.

**Encadernação:** inteira em pergaminho. Lombada com inscrição manuscrita a tinta, apresentando autor e título.

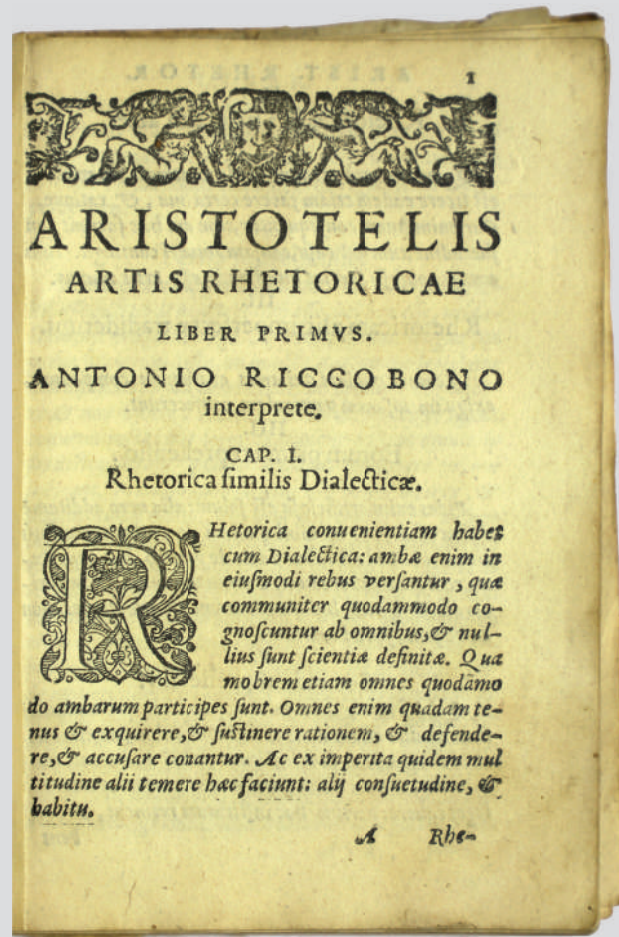
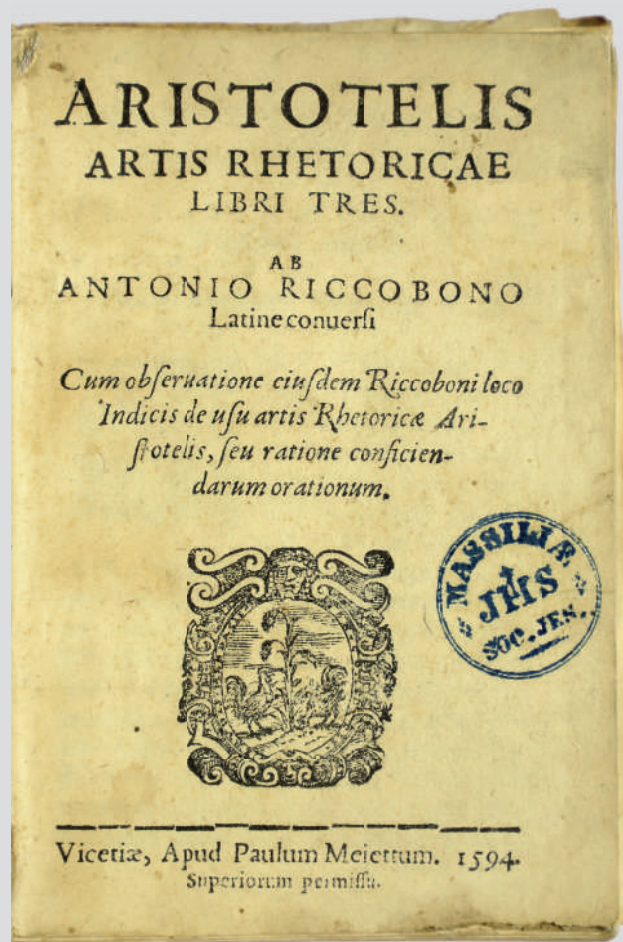
**Notas:** erros de paginação: 55 i.e. 53, 53 i.e. 55, 62 (ilegível), 57 i.e. 66, 59 i.e. 68, 61 i.e. 70, 63 i.e. 72, 93 (ilegível), 122 i.e. 121. Inscrições, glosas e marcas de leitura manuscritas a lápis e a tinta. Fragmentos de manuscritos colados no verso da folha de guarda, provavelmente colados originalmente na terceira capa.

A *Artis Rhetoricae* traduzida e anotada por Antonio Riccoboni (1541-1599) remete a um momento agudo da emulação dos saberes aristotélicos de que este exemplar, publicado na oficina de Paolo Meietro em 1594, presta importante testemunho.

Partindo das primeiras edições latinas, datadas dos anos 1470, e do volume aldino do texto grego, de 1508-1509, Lawrence Green e

James Murphy (2006) flagraram empiricamente a vasta circulação da *Retórica* nos meios letrados da época moderna, sobretudo entre as cidades italianas. Como a autoridade letrada era definida tanto pelo reconhecimento do valor dos escritos antigos quanto por seu enfrentamento decoroso, não surpreende a inflação de traduções e comentários neste tempo de seus usos. As tarefas de compará-la aos demais tratados, elucidá-la, filológica e epistemologicamente, e difundi-la por meio de paráfrases e sinopses ocuparam, entre 1481 e 1700, ao menos 22 letrados, responsáveis por 25 comentários isolados e outras 15 edições em que os comentários acompanham traduções (GREEN, 2018). Riccoboni, professor de *eloquenza* na Universidade de Pádua, foi dos mais prolíficos. Sua tradução latina, de 1577, ganhou 13 reedições, e seu comentário de 1587 foi reimpresso 8 vezes (MACK, 2011).

Esses escritos tinham dois objetivos. Em primeiro lugar, situar a *Retórica* na *consuetudo* vigente, isto é, os costumes de onde se extraíam procedimentos argumentativos anônimos para consumo coletivo. Esse movimento não era óbvio, pois havia quem a considerasse obsoleta. Em meados do século XVI, letrados como Pierre Saint-Fleur (*Institutionum rhetoricarum*, 1561) e Hubert Meurier (*Oratoriae definitiones*, 1561) tentaram dissolvê-la no interior de uma técnica retórica amparada na síntese do conteúdo dos tratados antigos e modernos; nessas narrativas, Aristóteles seria apenas o inaugurador de uma tradição em constante





aperfeiçoamento, e não sua linha de fé. Outros modificaram-na detalhadamente em louvor à especificidade de seus méritos.

*De usu artis rhetoricae Aristotelis* (1595) demonstra a última tendência com clareza quando Riccoboni opõe Aristóteles aos ignaros que preferiam os manuais restritos às partes do discurso e aos lugares-comuns pertinentes a cada gênero. Sua solução para contê-los era reorganizar o texto da *Retórica* até que fizesse jus às necessidades coevas. Assim, negligenciando sua estrutura convencional desde a abertura, “A retórica é a outra face da dialética” (1354a), Riccoboni fabricou um pastiche reorganizando trechos do livro a fim de comprovar sua supremacia. Por exemplo, estudantes munidos do *De usu* leriam de saída, ao abri-lo, “entendemos por retórica a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir”, excerto usualmente localizado no segundo capítulo do livro I (1355b). Vê-se como, encarada sob o prisma editorial, desarticula-se a imagem de um texto da *Retórica* perpetuamente estável, devendo-se levar em conta as particularidades epistemológicas e materiais de cada impresso. Em outra perspectiva, o sucesso do empreendimento de Riccoboni avalizava essa mesma imagem ao restaurar o lugar privilegiado de Aristóteles em uma instituição retórica supostamente eterna. Ambas são imprescindíveis para a visualização histórica da *Retórica*.

O segundo objetivo era inscrever a *Retórica* no *corpus aristotelicum*. As controvérsias em torno do tema ora enfocavam sua autonomia em relação aos títulos abrigados sob a autoridade de Aristóteles, ora o compreendiam no horizonte dos escritos éticos, políticos e dialéticos, cotejando-os em busca de vínculos irretorquíveis capazes de subsidiar uma teoria unificada dos discursos a ele atribuídos. Tudo isso foi amplamente debatido em Pádua (GREEN, 1994) com a querela sobre o sentido da oração de abertura da *Retórica*. O que Aristóteles queria dizer ao propor que a retórica é o ἀντίστροφος da dialética? Para um letrado que absorvesse a retórica no interior da dialética, considerando-a meramente um de seus instrumentos, caso de Jacopo Zabarella (*De natura logicae*, 1578), esta seria a verdadeira mestra de todos os discursos, ao passo que àquela restaria o papel de técnica restrita aos *logoi* da ação civil nos negócios públicos, as artimanhas da elocução e a mobilização das paixões reduzindo-se a peculiaridades de um tempo extinto. Seu adversário na polêmica, Riccoboni (*Paraphrasis in rhetoricam Aristotelis*, 1587), recusou tais pressupostos, estimando o escopo da retórica muito além dos paradigmas político-civis. Afinal, o livro III da *Retórica* é integralmente dedicado à *elocutio*; os entimemas ocupam lugar privilegiado na técnica; postulados éticos são intuídos no falar bem a que aspira a prática, evidências de que, ao invés de submeter-se a elas, a retórica dialogaria com as ciências arquetônicas.

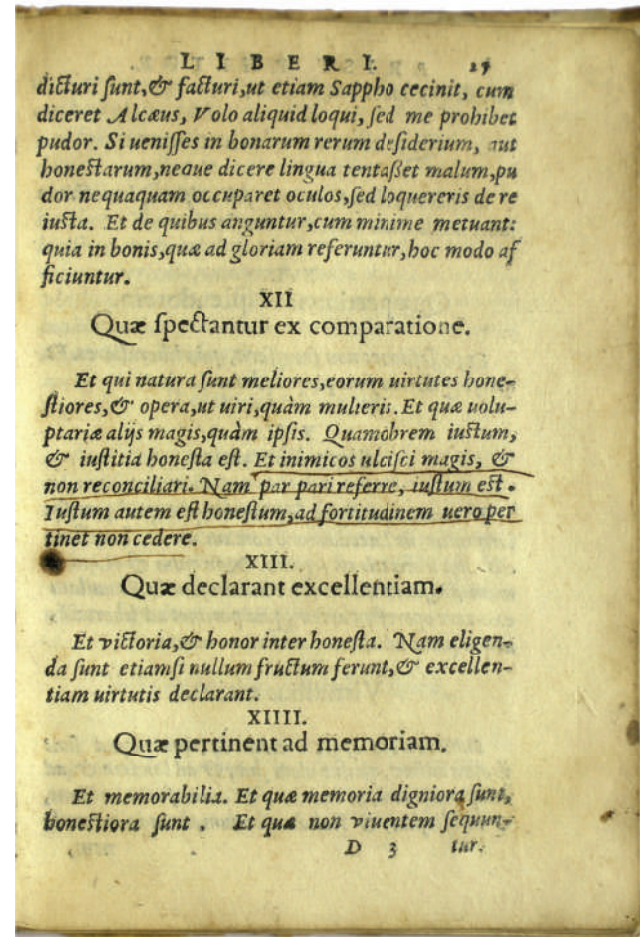
Cognição e ação não estariam, portanto, divorciadas, como queria Zabarella, mas em estado de permanente afinidade.

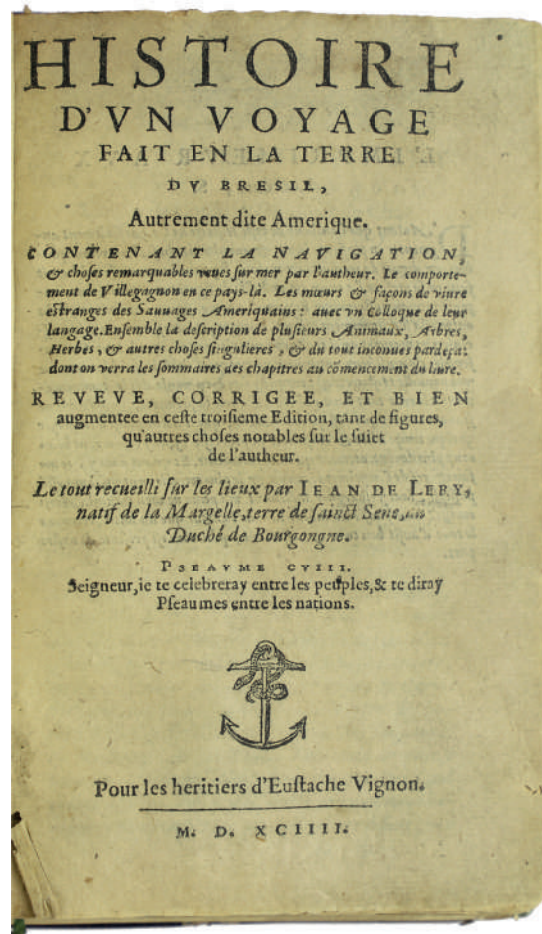
A elegante solução encontrada por Riccoboni não escapará a quem examinar a *Artis Rhetoricae* sob guarda do setor de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Nesta edição, não se apresenta uma relação de diferença absoluta ou de igualdade inequívoca entre a retórica e a dialética, prevalecendo, antes, a simpatia induzida por uma apreciação filosófica do poder das palavras legível desde a primeira linha do tratado: *Rhetorica conuenientiam habet cum Dialectica*.

Luiz César de Sá  
Universidade de Brasília

## REFERÊNCIAS

- GREEN, Lawrence. Renaissance Synoptic Commentaries on Aristotle's Rhetoric. In: WOERTHER, Frédérique (org.). *Commenting on Aristotle's Rhetoric, from Antiquity to the Present*. Leiden: Brill, 2018.
- GREEN, Lawrence. The reception of Aristotle's Rhetoric in the Renaissance. In: FORTENBAUGH, William F; MIRHADY, David C. (orgs.). *Peripatetic rhetoric after Aristotle*. London: Transaction Publishers, 1994.
- GREEN, Lawrence; MURPHY, James. *Renaissance Rhetoric Short-Title Catalogue: 1460-1700*. Burlington: Ashgate, 2006.
- MACK, Peter. *A History of Renaissance Rhetoric: 1360-1620*. Oxford: Oxford University Press, 2011.



**18 LERY, Jean de**

HISTOIRE// D'VN VOYAGE// FAIT EM LA TERRE// DV BRESIL, //  
 Autrement dite Amerique.// **CONTENANT LA NAVIGATION,**// & choses  
*remarquables veues sur mer par l'auteur. Le comporte-// ment de  
 Villegagnon en ce pays-la. Les mœurs & façons de viure// estranges de  
 Sauvages Ameriquains : avec vn Colloque de leur// langage. Ensemble  
 la description de plusieurs Animaux, Arbres, // Herbes , & autres choses  
 singulieres , & du tout inconues pardeça: // dont on verra les sommaires  
 des chapitres au cōmencement du liure. // REVEVE, CORRIGEE, ET  
 BIEN // augmentee en ceste troisieme Edition, tant de figures, //  
 qu'autres choses notables sur le suiet // de l'auteur. // Le tout recueilli  
 sur les lieux par JEAN DE LERY, // natif de la Margelle, terre de saint  
 Sene, au // Duché de Bourgongne. // PSEAVME CVIII. // Seigneur, ie te  
 celebreray entre les peuples, & te diray // Pseumes entre les nations. //  
 [vinheta] // Pour les heritiers d'Eustache Vignon. // [fio] // M. D. XCIIII. //*

**Descrição física:** [44], 382, [12] p.: 8 il.; 16,8 cm

**Colaço:** 8º: A-Z<sup>8</sup>, 2A-2D<sup>8</sup> 2E<sup>3</sup>

**Idioma:** francês

**Proveniência:** Livraria São José

**Encadernação:** meio-amador em couro marrom e papel marmorizado em tons predominantes de vermelho. Lombada com douraço, apresentando autor, título e data. Corte da cabeça com douraço. Guardas em papel marmorizado em tons predominantes de verde, azul e vermelho.

**Notas:** anotações manuscritas a lápis. Carimbo molhado.

Na *Histoire memorable de la ville de Sancerre* (1574), Jean de Léry dedica passagens notáveis à carestia disseminada *intramuros* durante o cerco católico aos huguenotes ali sitiados. Nelas se efetua um percurso exasperante das provações pelas quais passavam: o correr dos dias teria obrigado à degustação de mulas, cavalos, gatos, ratos e cães, das peles de todos esses animais e até dos manuscritos e impressos, cujas tintas e papéis eram fervidos, dos cascos dos cavalos e das plantas dos jardins antes de passar, enfim, à impostura do apetite pela carne humana. É certo que a fome reativou o horizonte antropofágico da estadia de Léry na França Antártica, citada na memória sobre o cerco, e que se tornou objeto central da *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil* publicada em Genebra em 1578.

Entre o crime “prodigioso, bárbaro e inumano” de Sancerre e a “frequente degustação de carne humana” na América prevaleceu o procedimento de visualização nostálgica e o pessimismo dogmático que garantiram o sucesso da obra. Sua trajetória editorial atesta-o facilmente: durante a vida de Léry, *Histoire d'un voyage* foi editada 5 vezes (1578, 1580, 1585, 1599 e 1611), com diversas ampliações, além de ter sido objeto de 11 reimpressões (PETTEGREE *et al.*, 2007). Hoje, apenas do volume preparado pelos herdeiros de Eustache Vignon em 1594, há notícia de ao menos 33 exemplares,<sup>8</sup> todos disponíveis em instituições europeias e norte-americanas, o que faz deste livro sob guarda do setor de



obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília um achado no âmbito dos estudos bibliográficos sobre Jean de Léry.

Os livreiros de Genebra encarregados desse livro, primeiro Antoine Chupin, e, a seguir, membros da oficina de Eustache Vignon, haviam se especializado na difusão de escritos protestantes às cidades francesas, alimentando o circuito da propaganda reformada. Foi este o primeiro público a consumir o escrito. Em suas páginas, como se sabe, Léry discorre sobre o fracasso do entreposto colonial estabelecido na Guanabara após a violenta controvérsia eucarística entre Villegagnon e os huguenotes sob sua liderança. Acossados, estes passam à terra firme, onde convivem com os Tupinambá. Léry os descreve segundo procedimentos

<sup>8</sup> GLN 15-16. Disponível em: <http://www.ville-ge.ch/musinfo/bd/bge/gln/>. Acesso em: 08 jan. 2020.



extraídos das técnicas retóricas usuais em seu tempo. Preenche a ausência dos selvagens no tempo da leitura com a invenção sonora e visual de seus costumes, recorrendo a potentes efeitos de realidade. O mais célebre deles é o colóquio introduzido no capítulo vinte, quando um francês e um nativo dialogam graças ao auxílio de um intérprete. Andrea Daher sustenta convincentemente que esses efeitos de presença, evocados na contraluz de uma oralidade de fato perdida, governaram usos do relato que subverteram os primeiros sentidos que lhe foram atribuídos. Assim, as anacronias sucessivamente sobrepostas às convenções culturais da época tornaram o encontro premissa empírica a preparar representações da vida autóctone nas práticas letradas modernas e contemporâneas (DAHER, 2012, 2018).

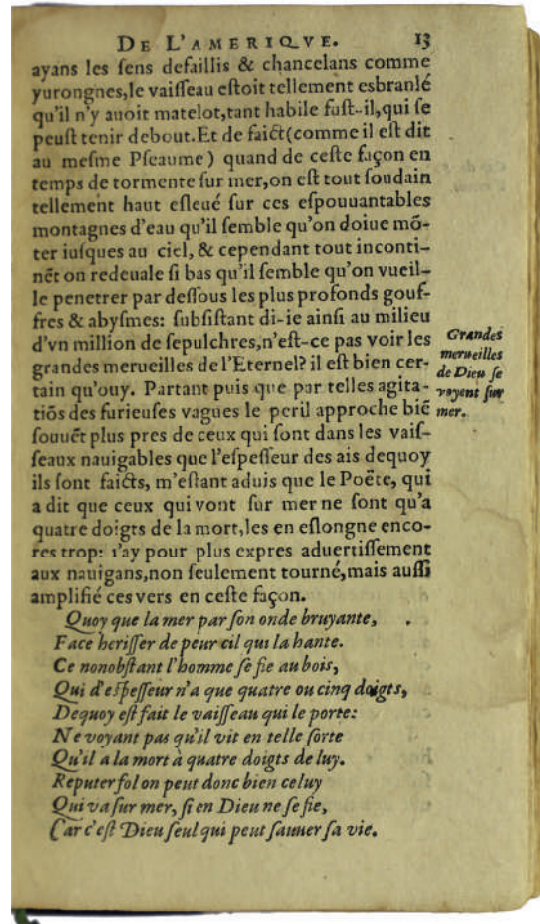
As ambivalências da narrativa de Léry, que pende do reconhecimento de virtudes como a generosidade dos Tupinambá à constatação teológica de sua inconversibilidade, foram dissipadas nos muitos tempos das leituras de *Histoire d'un voyage* (LESTRINGANT, 2010). A partir do século XVIII, letrados franceses (Raynal, Prévost, Coréal) tenderam a ressaltar o “bom senso natural” dos indígenas, figura logo convertida no fundamento estético e no juízo político característicos de um programa nacional evocado por Gonçalves de Magalhães, Ferdinand Denis e José de Alencar ao cunharem referências históricas para a comemoração romântica do “passado colonial” brasileiro. Entre 1880 e 1950, Tristão Araripe (1887), Monteiro Lobato (1926) e Sergio Milliet (1941) traduziram o livro no bojo de diferentes

projetos de modernização do texto. Milliet, por exemplo, amparou-se no modernismo literário então em voga para substituir, em sua tradução deformante, o “ato bárbaro” do canibalismo denunciado na *Histoire* por uma “disposição antropofágica” supostamente vigente na época moderna (DAHER, 2018).

Lévi-Strauss (2019) sem dúvida amplificou a canonização literária de Léry ao estabelecer o mito de origem da etnografia na abertura do capítulo *Guanabara* de *Tristes Trópicos*: “ando pela Avenida Rio Branco onde outrora erguiam-se as aldeias tupinambá, mas carrego no bolso Jean de Léry, breviário do etnólogo”. Mas a “ilusão histórica” (LESTRINGANT, 2010, p. 167) encerrada nessa referência não se esgota nos usos anacrônicos aludidos acima: à relação existencial que vincula o antropólogo e o letrado (ambos redigiram seus relatos muitos anos depois de sua experiência americana, ambos projetam percepções utópicas sobre os nativos...) soma-se o empenho intelectual em superar o que Lévi-Strauss entendia ser a “maldição da história” caracterizada pela negação, cultural e material, do outro. Por isso, reler e atualizar Léry permite recuperar, em meio aos efeitos retóricos de uma presença negada, os afetos de uma mediação perdida.

Luiz César de Sá  
Universidade de Brasília

Luciana Luíza de Sousa Oliveira  
Universidade de Brasília



## REFERÊNCIAS

DAHER, Andrea. A conquista de uma 'oralidade selvagem' nas traduções brasileiras de relatos franceses dos séculos XVI e XVII. In: DAHER, Andrea (org.). *Oral por escrito: a oralidade na ordem da escrita, da retórica à literatura*. Chapecó: Argos, UFSC, 2018.

DAHER, Andrea. *Oralidade perdida: ensaios de histórias das práticas letradas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012;

LESTRINGANT, Frank. Entrevista. *Topoi*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 20, jan.-jun. 2010, p. 159-171.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PETTEGREE, Andrew *et al.* *French vernacular books: books published in the French language before 1601*. Leiden: Brill, 2007.



DE LERY  
VOYAGE  
AU BRÉSIL

3594



**19 AVEIRO, Pantaleão de**

ITINERARIO DE TERRA SANCTA, // E TODAS SVAS PARTICVLARIDADES. // Cõposto por Frey Pantalião Daueyro: Frade Menor da Ordẽ de // S. Francisco, da Obseruãcia da Prouincia dos Algarues. // [vinheta] // *Dirigido ao Illustrissimo , & Reuerendissimo // Senhor Dom Miguel de Castro, Dignissimo // Arcebispo de Lisboa Metropolitano . \*\** // ~ Agora nouamẽte acrescẽtado, cõ mais declaração dos lugares de terra ~ // Sancta, & Authoridades da Sagrada Escripura, & outras // curiosidades de notar. // Impresso com licença do Conselho da Sancta Inquisição, & Ordinario. // Em Lisboa: Por Antonio Aluarez . Anno M.D.LXXXVI. // COM PRIVILEGIO.

**Descrição física:** [4], 301, [3] f.; 20,3 cm

**Colaço:** 4º: 4, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2P<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernaço:** inteira em couro marrom com manchas pequenas em preto. Lombada com douraço, apresentando autor, título, data e ornamentaço. Cortes espargidos em vermelho. Guardas marmorizadas em tons de verde e vermelho.

**Notas:** manículas e glosas marginais impressas. Erros de impressão na numeraço das folhas 174 i.e. 184 (correço manuscrita), 175 i.e. 185 (correço manuscrita), 176 i.e. 186 (correço manuscrita), 238 i.e. 239 (correço manuscrita). Inscriçoes manuscritas a lápis. Marcas de leitura. Carimbos molhados.

**20 INDIAE, Francisci**

[cercadura em fio duplo] DE GVTTA// PODAGRICA, // CHIRAGRICA, // ET ARTHRITICA // Libri Duo // FRANCISCI INDIAE MED. // ET PHILOSOPHI VERON. // In quibus natura earum , & curatio , miro ordine // Discutitur , & Eucleatur. // Et Medicamenta non Vulgaria, magnaeeq ; vis, et efficacitiae // praestantissimae, & que à nullo vnquam antea fortasse // excogitata, proponuntur. // AD CLEMENTEM VIII. // Pont. Max. & Foelicissimum. // [vinheta] // VERONAE, CID IO C. // SOCIETATIS ASPIRANTIVM CVRA: // [fio] // Superiorem permissu //

**Descrição física:** [24], 118, [2] p.; 19,4 cm

**Colaço:** 4°: π<sup>4</sup>, 2+<sup>4</sup>, 2+†<sup>4</sup>, A-P<sup>4</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernação:** flexível em pergaminho. Lombada com inscrição.

**Notas:** glosas marginais impressas. Erros de paginação e impressão: 89 i.e. 99, “Primus” i.e. Secvndvs. Incrições manuscritas a lápis. Carimbo molhado.

**21 BENZONI, Girolamo**

NOVAE NOVI // ORBIS HISTORIAE, // ID EST, // Rerum ab Hispanis in India Occidentali há- // ctenus gestarum, & accerbo illorum // in eas gentes dominatu, // LIBRI TRES, // VRBANI CALVETONIS // opera industriáque ex Italicis Hieronymi // Benzoni Mediolanēsis, qui e as terras XIII. // annorum peregrinatione obijt , commentariis // descripti , Latini facti, ac perpetuis notis , ar- // gumentis & locupleti memorabilium rerum // accessione illustrati. // His ab eodem adiuncta est, // De Gallorum in Floridam expeditione, & insigni // Hispanorum in eos saeuitiae exemplo, brevis Historia. // [vinheta] // GENEVAE, // Apud Haeredes Eustathij Vignon. // [fio] // ANNO M. DC. //

**Descrição física:** [32], 480, [12] p.; 17,2 cm

**Colaço:** 8°: ¶<sup>8</sup>, 2¶<sup>8</sup>, a-z<sup>8</sup>, A-G<sup>8</sup> H<sup>6</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** ex-libris de Agrippino Grieco e carimbo molhado com a inscrição EX LIBRIS L. LAN GLOIS

**Encadernação:** inteira em pergaminho. Lombada com inscrição manuscrita, apresentando autor e data.

**Notas:** glosas marginais impressas. Erro de paginação: 101 i.e. 111. Incrições manuscritas a lápis. Carimbos molhados.

**22 MERCURIALE, Girolamo**

HIERONYMI// MERCVRIALIS// DE ARTE GYMNASTICA// Libri  
 Sex, // IN QVIBVS EXERCITATIONVM OMNIVM// Vetustarum  
 genera, loca, modi, facultates, & quidquid// denique ad corporis  
 humani exercitationes// pertinet, diligenter explicatur.//  
*Quarta editione correctiores, & auctiores facti.*// Opus non  
 modo medicis, verum etiam omnibus antiquarum rerum//  
 cognoscendarum, & valetudinis conseruandae// studiosis  
 admodum vtile.// AD MAXIMILIANVM II.// IMPERATOREM.//  
 [vinheta brasonada]// VENETIIS, APVD IVNTAS.// [FIO]// M D Cl.//

**Descrição Física:** [16], 308, [30] p.: 25 il.; 25 cm

**Colaço:** 4°: \*<sup>8</sup>, A<sup>8</sup>-V<sup>8</sup> X<sup>4</sup>, V<sup>8</sup> X<sup>6</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernação:** em pergaminho rígido. Lombada  
 com inscrição manuscrita, apresentando título.  
 Corte do pé com anotação manuscrita.

**Notas:** erros de paginação: 65 i.e. 61, 47 i.e. 74, 216 i.e.  
 232 i.e. 250, 217 i.e. 233 i.e. 251, 63 i.e. 81 até 308 i.e. 326.  
 Erro de impressão na assinatura N4 i.e. O4. Inscrições  
 manuscritas a lápis e a tinta. Carimbos molhados.

**23 CARDOSO, Jeronimo**

☛DICTIONARIVM☛// LATINO LVSITANICVM, // ET VICE  
 VERSA LVSITANICO. // LATINVM: CVM ADAGIORVM //  
 FERRE OMNIVM IVXTA // Seriem Alphabeticam perutili //  
 expositione. // *Ecclesiasticarum Vocabulorum interpretatione. //*  
*Item de monetis, ponderibus, & mensuris, // ad presentem*  
*vsum accommodatis. // \* PER HIERONYMVM \* // Cardoso*  
*Lusitanum congesta. // ☛Recognita vero omnia per Sebastianum*  
*Stokhamerum Germanum. Qui libellũ☛ // etiam de propijs*  
*nomnibus regionum, populorum, illustrium virorum, fluuiorum, //*  
*montium, ac aliorum complurium nominum, & rerum scitu dig[a]*  
*nrum, // historijs, & Fabulis poeticis refertum, in vsum, & gratiam*  
*Lusita- // nicae pubis concinnauit, & ex integro adiecit: // ☛Adhuc*  
*noui huic vltimae impressioni adiuncti sunt varij loquendi☛ //*  
*modi ex praecipuis Authoribus decerpti, praesertim ex // Marco*  
*Tullio Cicerone. // OLYSSIPONE. // Excussit Antonius Aluares*  
*Typographus. // Cum facultate supremi Consilij, Sanctae, //*  
*& generalis Inquisitionis. // ☛ Anno 1601.☛ // [fio] //*

**Descrição Física:** [2], 252; 84; [12]; [60]; 24 f.; 19,9 cm

**Colaço:** 4º: π², A-Z⁸, 2A-2H⁸ 2I⁴, A-M⁸, A-G⁸ H⁴ I-L⁸

**Idioma:** latim e português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação.

**Notas:** texto em coluna dupla. Manículas impressas. Erros de paginação na primeira parte do livro: 176 i.e. 170 e 181 i.e. 189, erros de paginação na segunda parte do livro: 47 i.e. 45 e 58 i.e. 54. Incrições manuscritas a lápis. Glosas marginais manuscritas a tinta. Carimbos seco e molhado.

**24 BRITO, Bernardo de**

PRIMEYRA PARTE.// DA CHRONICA DE// CISTER, ONDE SE CONTAM// AS COVSAS PRINCIPAIS DESTA RELIGIAM// com muytas antiguidades, assi do Reyno de Portugal como// de outros muytos da Christandade.// *Composta por Frey Bernardo de Brito Religioso, & Chronista// geral da propria ordem.*// [vinheta]// Com licença da Sancta Inquisição & preuilegio Real.// EM LISBOA.// Por P[edro] Crasbeek. Anno de 1602.//

**Descrição física:** [4], 488, [1] f.; 26,1 cm

**Colaço:** 2º: ¶<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2Z<sup>8</sup>, 3A-3P<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de impressão nas assinaturas SS4 i.e. Ss4, Eee i.e. EEE. Erros de paginação: 13 i.e. 15, 74 i.e. 47, 63 i.e. 61, 79 i.e. 90, 80 i.e. 91, 81 i.e. 92, 103 i.e. 102, 153 i.e. 152, 152 i.e. 163, 153 i.e. 164, 176 i.e. 174, 188 i.e. 189, 235 i.e. 233, 236 i.e. 234, 235 i.e. 236, 333 i.e. 327, 334 i.e. 335, 374 i.e. 372, 389 i.e. 388, 413 i.e. 412, 466 i.e. 465. Inscições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbos molhados.

**25 PAIVA DE ANDRADE, Diogo de**

[cercadura gravada em metal]// *SERMÕES// DO DOVTOR DIOGO// de Payua d'Andrade// Primeira parte.*// *Começa no pr.º domingo do// Aduento & acaba na festa// do Santissimo// Sacramento.*// *Recopilados dos proprios originais por// f. ManoeldaConceição seu sobrinho// da ordem dos Eremitas de// S. Agostinho// Com licença da sancta inquisicao// Em Lisboa por Pedro Craasbeeck a.º 1603.*// *Com Privile.º*//

**Descrição física:** [28], 355, [1] f.: 1 il.; 18 cm

**Colaço:** 4º: π<sup>4</sup>, ¶<sup>8</sup>, 2¶<sup>4</sup>, 3¶<sup>8</sup>, 3S<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2X<sup>8</sup> 2Y<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** ex-líbris de Homero Pires

**Encadernação:** flexível em pergaminho. Lombada com inscições manuscritas apresentando autor e título.

**Notas:** glosas marginais impressas. Erro de impressão na assinatura G3 i.e. H3. Erros de impressão na numeração das folhas 58 i.e. 60, 237 i.e. 246. Inscições manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura. Carimbos molhados.



**26A IUVENALIS, Decimus Iunius; BRITANNICO, Giovanni; PITHOU, Pierre**

IVNII// IUVENALIS// SATYRAE SEXDECIM, // CVM VETERIS SCHOLIASTAE ET// I. AN. BRITANNICI COMMENTARIIS, // quibus accesserunt P. Pithoei, Caelij Secundi// *Curionis, & Theodori Pulmanni Notae*// & *Variae Lectiones.*// Additus est Index geminus rerum & verborum// omnium absolutissimus.// [vinheta]// LUTETIAE, // Apud CLAVDIVM MORELLVM, // via Iacobeae ad insigne Fontis.// M. DCIII.// *Cum Priuilegio Regis.*//

**Descrição física:** [16], 724, [1] p.; 23,1 cm

**Colaço:** 4º: ã<sup>4</sup>, é<sup>4</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>, 3A-3Z<sup>4</sup>, 4A-4Y<sup>2</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** selo da Livraria Castro. Assinatura de Eudoro de Sousa. Carimbo molhado da Casa de Azevedo.

**Encadernação:** meia-encadernação em couro marrom e papel marmorizado com tons predominantes de marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentação. Cortes pintados em verde.

**Notas:** seis obras encadernadas conjuntamente. Erros de paginação: 46 i.e. 49, 492 i.e. 462, 568 i.e. 569. Glosas e inscrições manuscritas a tinta.

Conforme dados esparsos extraídos de sua obra, Décimo Júnio Juvenal teria vivido entre, aproximadamente, 60 e 127 d.C., sendo originário de Aquino, na Campânia romana. Possivelmente era um poeta em busca de serviço como advogado, produzindo trabalhos para outros, segundo informações extraídas dos epigramas do provável amigo Marcial (38-104). Embora as identidades de Juvenal e seus patronos referidos nas sátiras sejam nebulosas, sua obra é marcante na definição de uma forma textual. Desde o tempo dos relativamente mais moderados *sermones* de Horácio (65-8 a.C.) e das ácidas sátiras do estoico Pérsio (34-62), o gênero satírico teve continuadores no império romano.

Às voltas com suas encomendas, Juvenal criticava os vícios daquela sociedade com base no modelo republicano de virtude. Chamava atenção para a *satura* – a mistura de alimentos de qualidade baixa – composta na sátira por desejos, temores, iras e prazeres, denunciados por ele com indignação. Seu sarcasmo apresenta uma linguagem artística complexa, com o uso de muitos artifícios retóricos, apesar das expressões coloquiais, sendo menos filosófica que em Horácio e Pérsio. Dito de outro modo, suas sátiras possuíam um tom trágico com registro cômico, pois o hexâmetro nelas empregado era também o verso das epopeias. A capacidade de Juvenal expressar a essência chocante ou paradoxal de uma situação corresponde à técnica retórica das *sententiae* (LAUSBERG, 2011, p. 216-260).

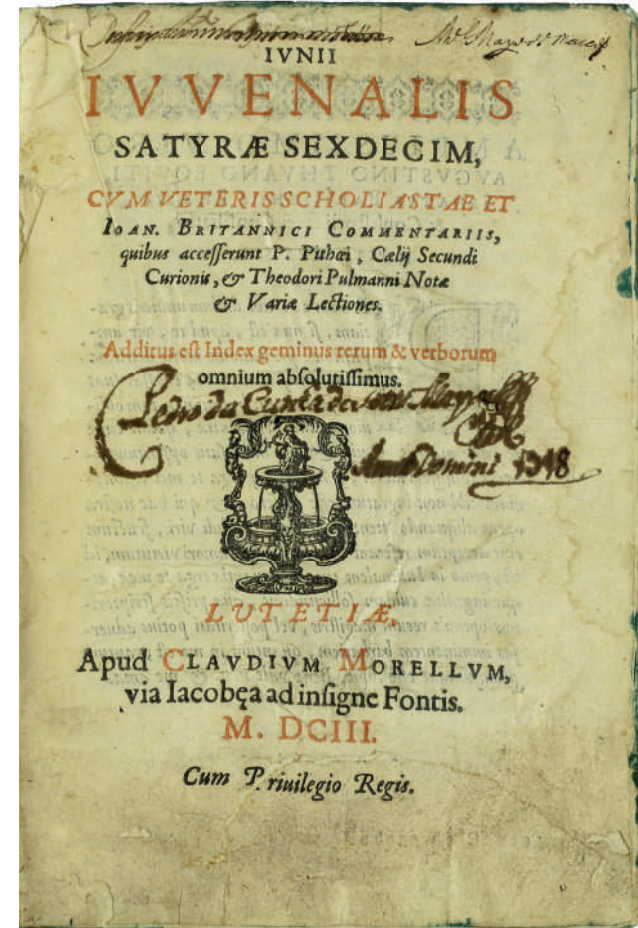
Por episódios descritos em sua leitura, depreende-se que as 16 sátiras de Juvenal foram escritas durante os principados de Trajano e Adriano, aproximadamente entre os anos 110 e 130. Esses escritos expressam uma voz dissonante do otimismo superficial existente, sobretudo sob a dinastia romana anterior, dos Flávios. Quebrava assim o encantamento da propaganda imperial após a morte de Domiciano, ao tratar de uma sociedade doente. Mas, tal como Pérsio ou o historiador e senador Cornélio Tácito (c. 56-c. 117), seu contemporâneo, Juvenal não podia atacar pessoas vivas, e seu descontentamento o impulsionava a fazer poesia. As dezesseis longas sátiras em versos hexâmetros legadas à posteridade foram distribuídas em cinco livros. O livro I compreende as sátiras de 1 a 5, o livro II contém a extensa sátira 6, o III apresenta as sátiras de 7 a 9, o IV aquelas de 10 a 12, enquanto o livro V abrange as sátiras de 13 a 16. Destaca-se na sátira 1 sua escrita sobre vícios e paixões de patronos avaros; a sátira 2 critica a hipocrisia e a perversão; a terceira denuncia o império da mentira e do dinheiro em Roma; a quarta se desenvolve sobre os vícios de um novo rico; a sátira 5 sobre um jantar “desigual” oferecido por um patrono a seu cliente pobre; a 6 sobre os vícios das mulheres romanas; a sétima sobre a condição dos intelectuais; a sátira 8 contrapõe nobres degenerados a plebeus virtuosos; a 9 é construída em forma de diálogo, com um cliente pobre desfavorecido por seu patrono; a 10 discorre sobre a vaidade dos desejos humanos; a 11 acerca



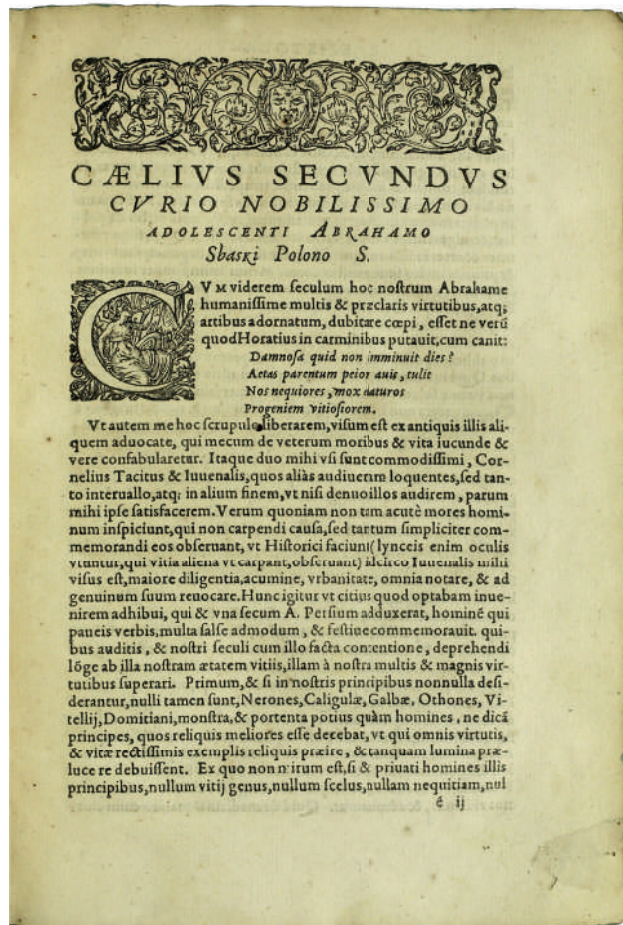
do contraste entre riqueza e pobreza; a 12 sobre o poder do dinheiro; a 13 trata de sua amizade com um amigo infortunado; a 14 acerca dos vícios transmitidos pela família; a 15 sobre um caso de canibalismo no Egito; e por fim na sátira 16, incompleta, discute-se os excessivos privilégios militares (CITRONI, 2006).

Os comentários às sátiras de Juvenal aumentaram desde o século IV, pois os Padres da Igreja o viam como um mestre da moral. Na Época Moderna, vários impressos em latim conjugavam as sátiras de Pérsio e Juvenal, enquanto Shakespeare resumizava trechos da sátira 10 na tragédia *Hamlet* e, ainda no Seiscentos, o célebre satirista francês Nicolas Boileau-Despréaux imitava Horácio e Juvenal (WINKLER, 2010).

O exemplar da edição em latim pertencente ao acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília foi impresso em Paris, em 1613, pelo impressor e livreiro Claude Morel







(1574-1626), com privilégio régio. Após o regicídio de Henrique IV (1589-1610), vivia-se sob a regência de Maria de Medici ante a menoridade de Luís XIII em seu reinado (1610-1643). Nesse tempo, muitos impressores possuíam uma loja onde vendiam sua produção. Claude Morel era de uma família de tipógrafos, sendo versado em grego e latim. O privilégio indica o controle da chancelaria real sobre a edição autorizada por nove anos, com as sátiras de Juvenal avalizadas por comentários de *auctoritates* antigas e católicas, nomeadas no subtítulo e nas páginas iniciais – algo importante para a ultramontana rainha regente, especialmente após o relativo ecumenismo do marido assassinado (BARBICHE, 1989). Durante a vigência do édito de Nantes (1598-1685), Paris era uma cidade majoritariamente católica. Com o fim das guerras religiosas, a primeira metade do século XVII francês foi marcada por várias edições de perfil “moralista”, de feição mais política pela maciça impressão das obras de Tácito, ou com a crítica social elegante, como nas sátiras de Juvenal.

Rodrigo Bentes Monteiro  
Universidade Federal Fluminense

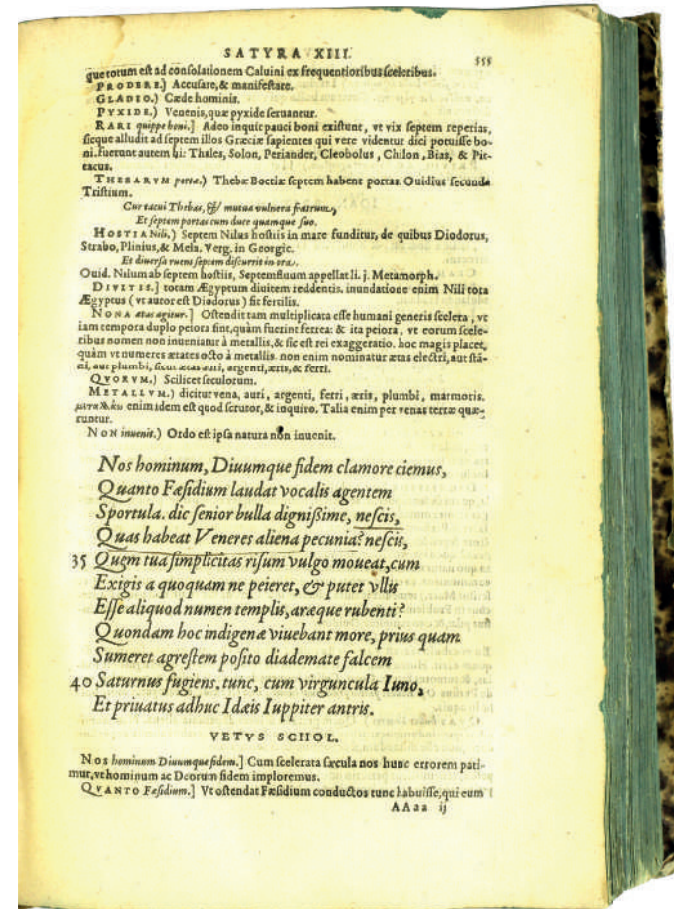
REFERÊNCIAS

BARBICHE, Bernard. Le régime de l'édition. In: CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri-Jean (orgs.). *Histoire de l'édition française. Le livre conquérant. Du Moyen Âge au milieu du XVII<sup>e</sup> siècle*. Paris: Fayard, 1989 [1982], p. 457-470.

CITRONI, Mario. Juvenal. In: CITRONI (org.). *Literatura de Roma antiga*. Tradução de Margarida Miranda e Isaías Hipólito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006 [1997], p. 947-962.

LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de retórica literária*. Tradução de R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011 [1967].

WINKLER, Martin M. Juvenal. In: GRAFTON, Anthony; MOST, Glenn W.; SETTIS, Salvatore (orgs.). *The classical tradition*. Cambridge (MA)/London: Harvard University Press, 2010, p. 500-502.



**26B IUVENALIS, Decimus Iunius**

INDEX// OMNIVM VOCABV-// LORVM QVAE IN// OMNIBVS D. IVNII//  
 IUVENALIS SATYRIS// reperiuntur , vnâ// CVM// RERVM, EPITHETORVM  
 AC// PHRASIVM SINGVLARIVM ANNOTA-// tione : tâm ad linguae  
 Latine,quàm ad poëseos// rectum vsum concinnatus ac editus.//  
 [vinheta]// LUTETIAE,// Apud CLAVDIVM MORELLVM,// via Iacobaea  
 ad insigne Fontis.// [fio]// M. D CII.// Cum Priuilegio Regis//

**Descrição física:** [96] p.; 23,1 cm

**Colaço:** 4º: a-m<sup>4</sup>

**26C PERSIUS FLACCUS, Aulus**

AVLI PERSII// FLACCI SATYRAE,// Cum antiquissimis commentariis  
 qui CORNVTO tri-// buuntur, collatis cum veteribus membranis,  
 & auctis.// ELIAE VINETI Praefatio & Annotationes in easdem.//  
 P. PITHOEI IC. variae lectiones & notae ad veteres// glossas.//  
 THEODORI MARCILII Professoris Eloquentiae// Regij Emendationes  
 & Commentarius.// IOANNIS TORNORVPAEI Notulae.// Accesserunt  
 INDICES rerum & verborum quae in// fatyris & commentariis.//  
 [vinheta]// LVTETIAE,// Apud CLAVDIVM MORELLVM, via// Iacobaea  
 ad insigne Fontis.// [FIO]// CID. ID CI.// CVM PRIVILEGIO REGIS.//

**Descrição física:** [4], 62 p.; 23,1 cm

**Colaço:** 4º: a<sup>2</sup>, A-F<sup>4</sup> G<sup>2</sup>

**Notas:** erros de paginação: 50 i.e. 40, 59 i.e. 49.

Glosas marginais manuscritas a tinta.

**26D CORNUTUS, Lucius Annaeus**

L. ANNAEI// CORNVTI// GRAMMATICI// ANTIQVISS. COMMENTVM//  
 IN AVLI PERSII FLACCI SATYRAS, // cum veteri codice manuscripto  
 collatum & // multis in locis auctum & emendatum, // Ex Bibliotheca  
 C.V.IOANNIS ROVSSATI, Consil. Reg. // Praefecti Caluimontij &  
 Propraetoris Lingonensis. // ELIAE V INETI SANTONIS // PRAEFATIO  
 IN ID COMMENTARIVM, // & annotationes in easdem Persij Satyras. //  
 Cum P. PITHOEI I C. variis lectionibus, & notis ad veteres glossas. //  
 [vinheta] // LUTETIAE, // Apud CLAVDIVM MORELLVM, via // Iacobaea  
 ad insigne Fontis. // [fio] // CID. 13 CI. // CVM PRIVILEGIO REGIS. //

**Descrição física:** [8], 95 p.; 23,1 cm

**Colaço:** 4º: ã<sup>4</sup>, A-M<sup>4</sup>

**26E PERSIUS FLACCUS, Aulus**

AVLI PERSII// FLACCI SEVERI// SATYRARVM LIBER. // *Ad hunc  
 emendationes, & Commentarius* // THEODORI MARCILLI //  
*Professoris eloquentiae Regij.* // [vinheta] // LVTETIAE PARISIORVM, //  
 Ex officina CLAVDII MORELLI, via // Iacobaea ad insigne  
 Fontis. // [fio] // CID. 13 CI. // CVM PRIVILEGIO REGIS. //

**Descrição física:** [8], 155, [9] p.; 23,1 cm

**Colaço:** 4º: ã<sup>4</sup>, A-T<sup>4</sup> V<sup>6</sup>

**26F TORNORUPAEUS, Johannes**

IOANNIS// TORNORVPAEI, // IN AVLI PERSII// FLACCI SATYRAS, //  
 NOTAE. // [vinheta] // LVTETIAE, // Apud CLAVDIVM MORELLVM, via //  
 Iacobaea ad insigne Fontis. // [fio] // *CID. ID CI. // CVM PRIVILEGIO REGIS.* //

**Descrição física:** [8], 102, [5] p.; 23,1 cm

**Colaço:** 4º: ã<sup>4</sup>, a-m<sup>4</sup> n<sup>6</sup>

**27 PAIVA DE ANDRADE, Diogo de**

IESVS. // SERMOES DO DOVTOR DIOGO // DE PAYVA D'ANDRADE. //  
 SEGVNDA PARTE. // *Contem os Sermões das festas de N. Senhora,*  
*& dos Santos // postos polla ordem dos meses.* // Recopilados dos  
 próprios originaes por F. Manoel // da Conceição seu sobrinho,  
 Religioso da // Ordem dos Eremitas de S. Agostinho. // [vinheta  
 gravada em metal] // *Com licença da Santa Inquisição.* // EM LISBOA. //  
 Imp[re]sso por Pedro Crasbeeck. Anno 1604. // [fio] // *A custa de*  
*Simão de Carualho, mercador de liuros.* // *Com priuilegio Real.* //

**Descrição física:** [36], 584, [6] p.; 18,5 cm

**Colaço:** 4º: π<sup>2</sup>, §<sup>8</sup>, 2§<sup>6</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2N<sup>8</sup> 2O<sup>6</sup> (-2O3.4)

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Iniciais não identificadas.

**Encadernação:** flexível em pergaminho. Lombada com inscrição manuscrita, apresentando autor. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** glosas marginaes impressas. Erros de paginação: 79 i.e. 97, 132 i.e. 131, 137 i.e. 139 até 156 i.e. 158, 175 i.e. 159, 158 i.e. 260 até 260 i.e. 262, 271 i.e. 263, 262 i.e. 264 até 287 i.e. 289, 296 i.e. 290, 289 i.e. 291 até 316 i.e. 318, 318 i.e. 320, 319 i.e. 321, 220 i.e. 322, 221 i.e. 323, 322 i.e. 324 até 340 i.e. 342, 307 i.e. 343, 342 i.e. 344 até 399 i.e. 401, 401 i.e. 402, 401 i.e. 403 até 414 i.e. 416, 416 i.e. 417, 416 i.e. 418 até 447 i.e. 449, 884 i.e. 450, 449 i.e. 451 até 467 i.e. 469, 464 i.e. 470 até 470 i.e. 476, 475 i.e. 477, 476 i.e. 478, 473 i.e. 479, 478 i.e. 480 até 482 i.e. 484, 484 i.e. 485, 484 i.e. 486 até 489 i.e. 491, 470 i.e. 492, 491 i.e. 493 até 525 i.e. 527, 26 i.e. 528, 527 i.e. 529 até 529 i.e. 531, 536 i.e. 532, 531 i.e. 533 até 578 i.e. 580. Erro de reclame no caderno Y4. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura. Carimbos molhados.



ET ALI. J. H. 1600  
B  
23

Blank spine

Blank spine

Benzoni  
1600

Mercurial. de Arte Comina

Blank spine

Laiva  
de  
Ani rade  
Vermondens



**28 ARRAIS, Amador**

*DIALOGOS// DE// DOM FREY// AMADOR ARRAIZ, // Bispo de Portalegre:// REVISTOS, E ACRESCENTADOS// pelo mesmo Autor nesta segunda impressão// [vinheta]// EM COIMBRA.// Na Officina de DIOGO GOMEZ LOVREYRO Impressor// da Vniuersidade.// Com licença do Sancto Officio , & Ordinario ,// & Priuilegio Real.// [fio]// Anno do Senhor de M. DCIII.//*

**Descrição física:** [22], 346 f.; 26,5 cm

**Colaço:** 2º: 1<sup>6</sup>, 21<sup>4</sup>, a-b<sup>6</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3K<sup>6</sup> 3L<sup>5</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom com manchas pretas. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentações em fundo vermelho. Cortes pintados em vermelho. Guardas marmorizadas em tons predominantes de vermelho.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de impressão nas assinaturas 1<sup>2</sup> i.e. 1<sup>3</sup>, G<sup>5</sup> i.e. G<sup>3</sup>. Glosas marginais impressas, algumas com falha de impressão. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura. Várias páginas com reposição de texto a nanquim. Carimbo molhado.

**29 BRISSON, Barnabé [et al.]**

*LEXICON// IVRIDICVM:// Hoc est, // IVRIS CIVILIS ET CA-// NONICI IN SCHOLA ATQVE// foro vsitatarum vocum Penus.// Ex antiquis & recentioribus Iurisconsulii ac Lexicogra-// phis , pracipuè ex BRISSONII , HOTMANI, // & PRATEII LEXICIS , Item ex CVIACII// OBSERVATIONIBVS & COMMENTA-// RIIS ita constructum : vt ei nihil demi, nihil addi, quod// sit necessarium, posse videatur.// Accessit Legum populi Romani// copiosus Index.// [vinheta]// Excudebat Iacobus Stoer.// [fio]// M. DCVII.//*

**Descrição física:** [16], 1121, [1] p.; 19,9 cm

**Colaço:** 8º: 1<sup>8</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2Z<sup>8</sup>, 3A-3Z<sup>8</sup>, 3A<sup>7</sup>

**Idioma:** latim

**Encadernação:** inteira em percalina vermelha. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de paginação: 246 i.e. 264, 197 i.e. 297, 36 i.e. 316, 894 i.e. 489, 50 i.e. 500, 457 i.e. 547, 59 i.e. 593, 612 i.e. 611, 735 i.e. 736, 743 i.e. 737, 743 i.e. 739, 744 i.e. 740 até 747 i.e. 743, 737 i.e. 744, 749 i.e. 745 até 904 i.e. 900, 509 i.e. 901, 906 i.e. 902 até 1121 i.e. 1117. Inscrição manuscrita a tinta no reto da folha de rosto. Glosas marginais manuscritas.

**30 FEO, Antonio**

[cercadura em fio duplo] TRATTADOS// QVADRAGESIMAIIS, // E DA PASCHOA. // *Autor o P. Fr. Antonio Feo da Ordem dos Prègadores da Prouincia de// Portugal, examinador por sua Magestade das tres Ordês// Militares.* // DIVIDIDOS EM DVAS PARTES. // Dirigidos ao Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Dom Affonso de// Castelbranco, Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil, senhor de// Coja, do Concelho do Estado: & impressos com seu// fauor, & merces. // [vinheta] // COM PRIVILEGIO. // *Impresso com licença do santo Officio, & do Ordinario, em Lisboa// por Iorge Rodriguez. Anno de// 1609.* //

**Descrição Física:** [22], 170 f.; 29,5 cm

**Colaço:** 2º: π², S⁸, 11⁸, 211⁶, a⁸, b-c⁶, A-V⁸ X¹⁰, A-P⁸ Q⁶, 3A-3D⁸ 3E¹⁰

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires e inscrição manuscrita Da Livraria do Colégio do [?] de Coimbra

**Encadernação:** meia-encadernação em couro marrom e papel marmorizado em tons de dourado, azul e vermelho. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentação. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** glosas marginais impressas. Correção com colagem sobreposta ao texto. Erro de impressão da numeração das folhas 7 i.e. 8, 67 i.e. 63, 71 i.e. 72, 90 i.e. 95, 108 i.e. 112, 115 i.e. 120, 135 i.e. 131, 165 i.e. 166. Erros de impressão nas assinaturas F2 i.e. F1, L2 i.e. N2. Inscrições manuscritas a tinta na folha de rosto. Marcas de leitura a tinta. Complementação manuscrita do texto em algumas páginas. Correção manuscrita. Carimbo seco: Universidade de Brasília.

**31 HIPÓCRATES**

HIPPOCRATIS// COI// APHORISMI// Graecè, & Latinè; // Breui Enarratione, fidaque Interpreta-// tione ita illustrati, vtab omnibus// facillè intelligi possint, // *Cum historiis, observationibus, cautio-// nibus, et remediis selectis.* // A// I. HEVRNIO// Vltraiectino. // *Editio altera, multo emendatior.* // [vinheta] // EX OFFICINA PLANTINIANA// RAPHLENGII. // M. DC. IX. //

**Descrição Física:** [10], 512, [14] p.; 13 cm

**Colaço:** 12º: A-Y¹² Z⁴

**Idioma:** grego e latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava. Es. Lib. Dillon doct. medici.

**Encadernação:** inteira em pergaminho com cercadura em fio duplo gofrados. Capa com dobras sobre o corte da goteira. Lombada com inscrição manuscrita a tinta, apresentando autor e título.

**Notas:** capitulares ornamentadas. Glosas marginais impressas. Sem a assinatura B7. Erro de impressão na assinatura A3 i.e. C3. Anotações manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura e glosas marginais manuscritas a tinta. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**32 SANSOVIO, Francesco**

DELLA// ORIGINE, // ET DE' FATTI// DELLE FAMIGLIE ILLVSTRI//  
D'ITALIA, // DI M. FRANCESCO SANSOVINO, // *Nel quale , oltre alla  
particular cognitione , così de principij, // come anco delle dipendenze ,  
& parentele di esse case nobili, // si veggono per lo spazio di più di mille  
anni , quasi tutte // le guerre & fatti notabili , successi in Italia , & fuori,  
fino // a tempi nostri. Con i nomi de i più famosi Capitani & // Generali  
che siano stati , così antichi , come moderni . // CON PRIVILEGIO. //*  
[vinheta] // In Vinegia , Presso Altobello Salicato , // M DC IX. //

**Descrição física:** [6], 405, [1] f.; 21,9 cm

**Colaço:** 4º: †<sup>6</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2Z<sup>8</sup>, 3A-3D<sup>8</sup> 3E<sup>6</sup>

**Idioma:** italiano

**Proveniência:** Livraria São José. Inscrição manuscrita com os nomes Giovanni Burscio e Lambere Van der Garez[?]

**Encadernação:** inteira em pergaminho rívido. Capa com dobras sobre o corte da goteira. Lombada apresentando título e ano. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** inscrições manuscritas a tinta e a lápis. Marcas de leitura. Glosas marginais manuscritas. Carimbo seco: Universidade de Brasília. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**33 GALVÃO, Francisco Fernandes**

[cercadura tipografada e ornamentada] // SERMÕES // DO DOVTOR //  
FRANCISCO FER- // NANDES GALVAM, ARCEDIA- // go de Cerueira  
no Arcebispado de Braga. // PRIMEIRA PARTE. // *Que começa de  
quarta feira de Cinza ate a // primeira oitaua de Pascoa. //* DIRIGIDOS  
AO ILLVSTRISSIMO E // Reuendissimo senhor Dom Afonso de  
Castelbranco, // Bispo de Coimbra, Conde de A[?]ni, senhor de  
Coja // & do conselho do estado de sua Magestade. // *Traduzidos, &  
ordenados de seus Originaes pello licenciado Amador // Vieira, Prior de  
Trauanqua no Bispado de Coimbra. //* [vinheta] // *Com licença da Sancta  
Inquisição, Ordinario, & Paço. //* [fio] // Em Lisboa, Por Pedro Crasbeeck.  
Anno 1611. // Está taixado a [espaço] em papel. *Com Priuilegio Real //*

**Descrição física:** [11], 256, [25] f.; 21 cm

**Colaço:** 4º: ¶<sup>4</sup>, §<sup>8</sup>, A-S<sup>8</sup> T<sup>4</sup>, 2A-2S<sup>8</sup> 2T<sup>4</sup>, \*<sup>4</sup>, 2\*<sup>4</sup>, 3\*<sup>4</sup>, ¶<sup>4</sup>, 2¶<sup>4</sup>, 3¶<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** meia-encadernação em couro em tom predominante marrom e papel marmorizado em tons de vermelho e verde. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erro de impressão na folha 90, na qual não consta o número do caderno. A partir do caderno 2A há correção manual da numeração das folhas 1 i.e. 147 até 150 i.e. 296. Incrições manuscritas. Glosas marginais manuscritas. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**34 BARBOSA, Agostinho**

DICTIONARIVM// LVSITANICOLATINVM// IVXTA SERIEM  
ALPHABETICAM// OPTIMIS, PROBATIO. DOCTISSIMORVM//  
Auctorum testimonij perutili quadam// expositione locupletatum,/  
CVM COPIOSISSIMO LATINI SERMONIS// Indice, necnon libello vno  
aliquarum Regionum, Ciuitatum, // Oppidorum, Fluuiorum, Montium, &  
Locorum, quibus// veteres vti solebant. Omnia in studiosae iuuen-// tutis  
gratiam, & vsum collecta// Per Augustinum Barbosam Lusitanum.// *Ad  
Illustrissimum D. D. F. Prudentium de Sandoual Tudensem Episcopum.//  
& Philippi Hispaniarum Regis Catholici Historiographum.//* [vinheta]//  
*Cum Priuilegio Regio, & facultate Superiorum.//* [fio]// BRACHARAE//  
sub signo IESVS suprà duabus Fortunis.// Typis, & expensis Fructuosi  
Laurentij de Basto. M. DC. XI.// Taxado a [espaço] reis em papel.//

**Descrição física:** [80] p., 1208 col., [14] p.; 26,2 cm

**Colaço:** 8º: \*<sup>6</sup>, a-e<sup>6</sup> f<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2L<sup>8</sup> 2M<sup>5</sup>, ¶<sup>7</sup>

**Idioma:** português e latim

**Proveniência:** ex-líbris, assinatura e super-libros de  
Homero Pires e carimbo seco da Livraria J. Leite

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração,  
apresentando título e super-libros. Cortes pintados em vermelho escuro.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de impressão na numeração  
das folhas 87 i.e. 78, 107 i.e. 109, 198 i.e. 110, 109 i.e. 111 até 114  
i.e. 116, 392 i.e. 292, 386 i.e. 380; 917 i.e. 617, 689 i.e. 679, 688 i.e.  
988, 1199 i.e. 1099 até 1208 i.e. 1108. Inscricões manuscritas a tinta  
e a lápis. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Carimbo  
molhado: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**35 CAMÕES, Luis de**

OS LVSIADAS// DE LVIS DE CAMÕES// PRINCIPE DA POESIA//  
HEROYCA.// *Dedicados ao D. Dom Rodrigo da Cunha, Deputado do  
S. Officio.//* [vinheta brasonada]// *Impressos com licença da Sancta  
Inquisição, Ordinario, & Paço//* EM LISBOA. Por Vicente Aluarez. Anno  
1612// *Com priuilegio à custa de Domingos Fernandez liureyro.//*

**Descrição física:** [2], 186 f.; 18,7 cm

**Colaço:** 8º: π<sup>2</sup>, A-Y<sup>8</sup> Z<sup>10</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** carimbo molhado de Vieira Pinto

**Encadernação:** meia-encadernação em couro vermelho e  
papel em tons predominantes de vermelho e verde. Lombada  
com douração, apresentando autor, título e ano. Cortes  
espargidos em cinza. Folhas de guarda marmorizadas.

**Notas:** erros de impressão na numeração das folhas 19 i.e. 39, 47 i.e.  
43, 72 i.e. 69, 73 i.e. 77, 80 i.e. 78, 37 i.e. 137, 128 i.e. 138, 411 i.e. 141.  
Inscrição manuscrita a tinta e a lápis. Poema manuscrito no reto da  
folha 25. Correção manuscrita a tinta de erro de impressão. Carimbos  
molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.



**36 GALVÃO, Francisco Fernandes**

[cercadura tipografada e ornamentada] SERMÕES// DAS FESTAS// DOS SANTOS.// De Francisco Fernandez Galvão Doutor na sagrada Theo-// logia, & Arceidiago de Villa noua de Cerueira no// Arcebispado de Braga.// *Dirigidos a Senhora Dona Caterina Senhora dos// Estados de Bragança.*// Tirados de seus originaes & ordenados pelo Licenciado Amador Viei-// ra Prior de Santiago de Trauanca no Bispado de Coimbra.// [vinheta brasonada]// [fio]// *Com licença do Santo Officio, Ordinario, & Paço.*// EM LISBOA. Por Pedro Crasbeeck. Anno 1613.//

**Descrição física:** [9], 432, [27] f.; 20,3 cm

**Colaço:** 4º: π<sup>1</sup>, ¶<sup>8</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2Z<sup>8</sup>, 3A-3H<sup>8</sup>, A<sup>8</sup>, b-c<sup>8</sup> d<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** meia encadernação em couro em tons de marrom e papel marmorizado em tons predominantes de vermelho e verde. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentação em tomba de fundo vermelho. Cortes pintados em vermelho. Folhas de guarda marmorizadas em tom predominante marrom.

**Notas:** inscrição manuscrita a lápis. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Adesivo colado na parte inferior da lombada.

**37 HIPÓCRATES**

DOCTRINA// HIPPOCRATIS.// APHORISMI: noua interpre-// tatione ac methodo exorn[ati]// LEGES MEDICINAE.// ARCANA IVDICIA.// LIMITES HVM. PARTVS.// PATROCINIVM.// Authore RODOLPHO MAGISTRO.// Regis Consiliario , & Regiorum// Franciae Liberatorum Archiatro.// PARISIIS,// Excudebat Edmundus Martinus,// cura & expensis Authoris.// [fio]// M. DC. XIII.// CVM PRIVILEGIO REGIS.//

**Descrição Física:** [10], 429 p.; 14 cm

**Colaço:** 12º: ã<sup>3</sup>, ã<sup>8</sup> (-ã1), A-R<sup>12</sup> S<sup>11</sup>

**Idioma:** latim e grego

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava. Ex dono de Monsieur de La Croix. Ex dono Authoris

**Encadernação:** meio-amador em couro marrom, com papel bege aspergido em preto. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** capitulares ornamentadas. Glosas marginais impressas. Sem as assinaturas K3, M6 e Q5. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS. Resquício de carimbo molhado não identificado na folha e rosto.

**38 HIPÓCRATES**

DOCTRINA// HIPPOCRATIS.// APHORISMI: noua interpre-// tatione  
 ac methodo exornati.// LEGES MEDICINAE.// ARCANA IVDICIA.//  
 LIMITES HVM. PARTVS.// PATROCINIVM.// Authore RODOLPHO  
 MAGISTRO,// Regis Consiliario , & Regiorum// Franciae Liberorum  
 Archiatro.// PARISIIS,// Excudebat Edmundus Martinus ,// cura &  
 expensis Authoris.// [fio]// M. DC. XIII.// CVM PRIVILEGIO REGIS.//

**Descrição Física:** [16], 429 p.; 15 cm.

**Colaço:** 12º: ã<sup>8</sup>, A-S<sup>12</sup>

**Idioma:** latim e grego

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernação:** inteira em pergaminho. Lombada com  
 inscrição manuscrita contendo nome do autor.

**Notas:** capitulares ornamentadas. Erros de paginação: 232 i.e.  
 132, 209 i.e. 206. Inscrições manuscritas a lápis. Glosa marginal  
 manuscrita a tinta. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**39 CAMÕES, Luis de**

RIMAS// DE LVIS DE CAMÕES ◀// PRIMEIRA PARTE.// *Acrescentadas nesta quinta impressão.*// DIRIGIDAS A D. GONC,ALO COVTINHO.// [vinheta]// EM LISBOA. *Com todas as licenças necessarias.*// Por Vicente Aluarez. Anno 1614.// *A custa de Domingos Fernandez mercador de liuros.*// Com Priuilegio Real.// [fio]// Tayxadas a 160. reis em papel.//

**Descrição Física:** [8], 202, [5] f.; 18,5cm

**Colaço:** 4º: 1<sup>8</sup>, A<sup>8</sup>-T<sup>8</sup> V<sup>7</sup> X-Z<sup>8</sup>, a<sup>8</sup> b<sup>8</sup> (b1, b6, b7, b4, b5, b2, b3, b8) c<sup>7</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinaturas de Antonio Jozé da S<sup>a</sup> Torres e Dom. N. Liborio. Livraria Antiquário

**Encadernação:** encadernação inteira em couro marrom com as margens gravadas a frio. Lombada com douração, apresentando autor, título e ano. Cortes espargidos em vermelho.

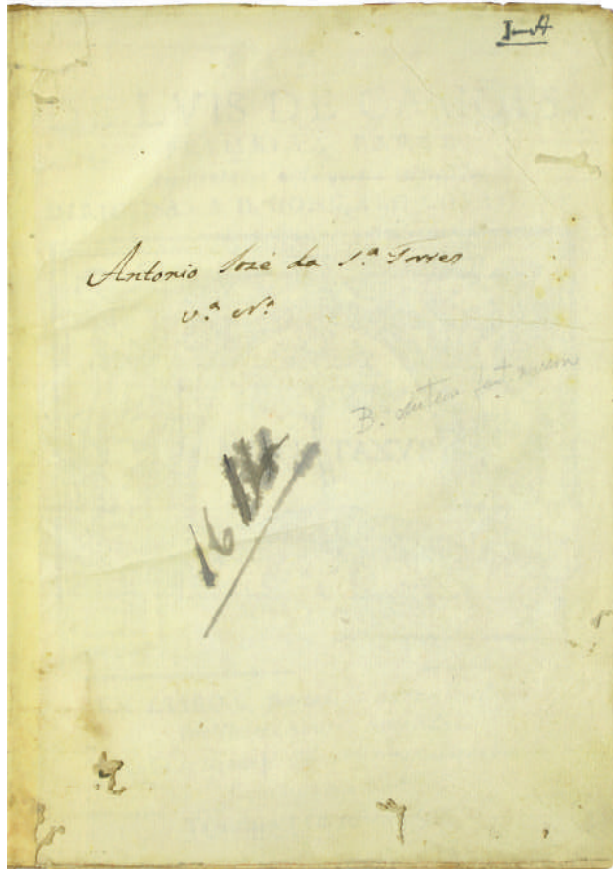
**Notas:** erros de impressão nas assinaturas N2 i.e. N3, X i.e. X2. O caderno 'b' está fora de ordem. Erro de impressão na numeração das folhas 54 i.e. 64, 78 i.e. 87, 160 i.e. 159 até 165 i.e. 164, 160 i.e. 165, 165 i.e. 166, 168 i.e. 167 até 181 i.e. 180, 160 i.e. 181, 183 i.e. 182 até 193 i.e. 192, 198 i.e. 193, 199 i.e. 194, 169 i.e. 195, 170 i.e. 196, 194 i.e. 197, 195 i.e. 198, 200 i.e. 199, 201 i.e. 200 e 202 i.e. 201. Folha 26 não está numerada. Anotações manuscritas a tinta e a lápis. Marcas de leitura a lápis na folha de rosto.



A poesia lírica de Luís de Camões foi reunida, organizada em cinco partes e publicada após a sua morte. A primeira edição, intitulada *Rhythmas*, saiu dos prelos da Oficina de Manuel de Lira em 1595. A obra, organizada e financiada pelo mercador de livros Estevão Lopes, foi oferecida ao ilustre D. Gonçalo Coutinho. Em 1598, ainda sob a responsabilidade de Estevão Lopes, é impressa na oficina de Pedro Craesbeeck uma segunda edição das *Rimas*, agora com mais poesias “acrescentadas nesta segunda impressão”. A “edição incluiu os poemas do chamado Manuscrito apenso à edição de 1595, existente na Biblioteca Nacional de Lisboa” (AZEVEDO FILHO, 1979, p. 7). Com a morte de Estevão Lopes, o direito de impressão foi transferido para sua esposa, Vicência Lopes, que o passou a Domingos Fernandes. Assim, em 1607, publica-se, novamente na Oficina de Pedro Crasbeeck, uma terceira edição das *Rimas*, igualmente “acrescentadas nesta terceyra impressãõ”. A obra, desta vez, é oferecida à “inçlyta Universidade de Coimbra” e, para esta edição, foram impressas duas páginas de rosto diferentes. Alguns exemplares, portanto, “trazem a esfera armilar e outros o escudo de Portugal”. É possível que tal fato seja indicativo de que a edição tenha saído em duas tiragens (HUE, 2010). Entre a terceira (1607) e a quinta (1614), provavelmente uma edição se perdeu na história ou havia um erro por parte do editor







denominando como quinta o que poderia ser uma quarta edição (HUE, 2010), pois dessa não se tem notícia. O fato é que, em 1614, é impressa a quinta edição com o título: *Rimas de Luis de Camões, primeira parte*. O responsável por ela, mais uma vez, foi Domingos Fernandes, que a mandou imprimir na oficina de Vicente Alvares, em Lisboa. A edição pertencente ao acervo de Obras Raras da Universidade de Brasília e aqui analisada é esta quinta.

Esta edição, assim como a primeira, foi dedicada a Dom Gonçalo Coutinho, amigo pessoal de Camões, em homenagem ao qual vê-se, na folha de rosto, o teixo (a oliveira, segundo Domingos Fernandes), que seria a figura simbólica de Dom Gonçalo, acompanhada do lema: *Mihi taxus*. Dom Gonçalo Coutinho teve uma importante vida política ao governar na África e no Reino do Algarve, e realizou registros sobre sua jornada. Por não estar presente nos últimos instantes de vida de Camões, restaurou a sepultura do amigo, provavelmente como forma de lhe pagar essa dívida. Em 1634, morre Dom Gonçalo Coutinho, deixando obras poéticas inéditas, salvaguardadas na Livraria do Cardeal Sousa (BRAGA, 1874).

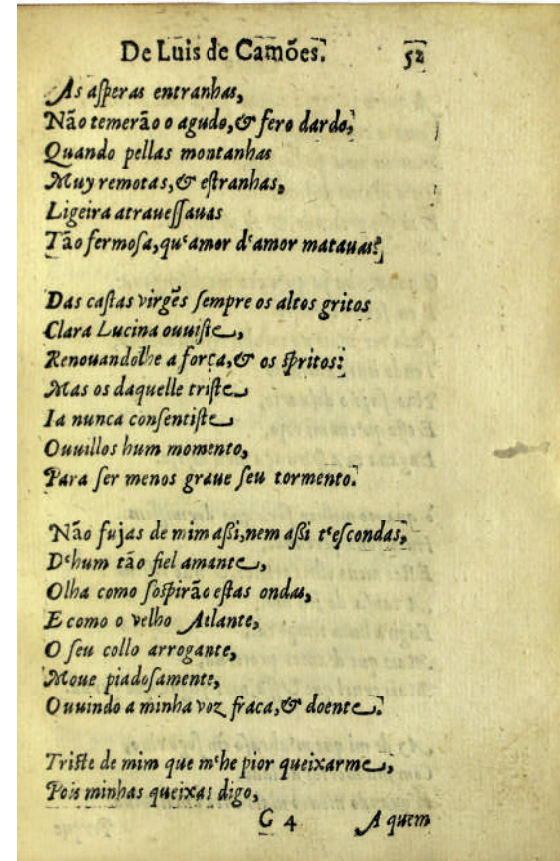
Domingos Fernandes, mercador de livros mencionado na página de rosto como financiador da obra, foi responsável pela compilação das *Rimas* publicadas em 1607, 1614 (primeira parte) e 1616 (segunda parte) e também pela sexta publicação em 1621 (SILVA, 2011). Além da folha de rosto e da folha de

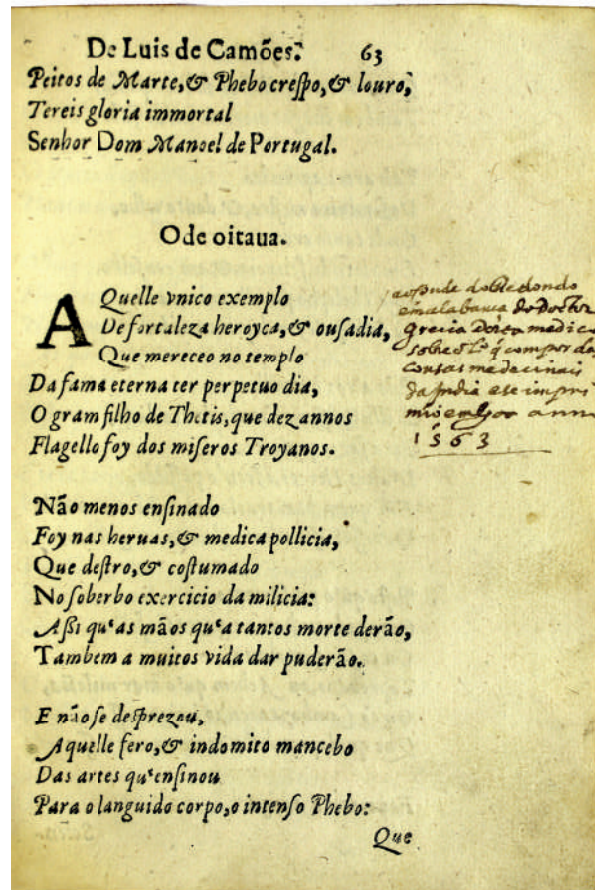


licenças, a edição contém ainda quatro páginas com texto da dedicatória a Dom Gonçalo Coutinho, sete páginas com nove textos laudatórios a Camões e duas páginas de prólogo em que Domingos Fernandes explicita, de certa forma, os critérios exegéticos da composição desta sua edição que traz, mais uma vez, substanciais alterações em relação às anteriores. Assim, consta no prólogo que os *erros* das edições anteriores que “por culpa dos originaes se commetterão”, ou por “erros de quem os tresladava”, teriam sido *corrigidos* para que nesta edição ficassem “na realidade da sua primeira composição”, visto o editor se comunicar “com pessoas que o entendião, conferindo varios originaes, & escolhendo delles o que vinha mais proprio ao que o Poeta queria dizer, sem violar a graça, & termo particular seu”. Assim, esta quinta edição é composta por 105 sonetos, 10 canções, 10 odes, 1 sextina, 3 elegias, 8 éclogas, 1 terceto, 1 capítulo, 3 oitavas, um conjunto 95 de redondilhas, glosas, voltas e motes e 2 cartas. Todo esse aparentemente conturbado percurso editorial da poesia lírica de Camões deixa transparecer, desde há quatro séculos, o interesse pelo legado daquele que é considerado um dos grandes representantes literários da língua portuguesa.

Alicia Duhá Lose  
Universidade Federal da Bahia

Letícia Oliveira de Araújo  
Mosteiro de São Bento, Bahia





## REFERÊNCIAS

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. Novas dimensões da lírica de Camões. *Revista de Letras*, v. 1, n. 3, 1979, p. 6-13.

BRAGA, Theophilo. *História de Camões: Parte 2*. Porto: Imprensa portuguesa, 1874.

HUE, Sheila Moura. Domingos Fernandes e as peripécias de um editor camoniano. *Floema*, ano 6, n. 7, jul./dez. 2010, p. 101-121.

SILVA, Vítor Aguiar e. *Dicionário de Luís de Camões*. São Paulo: Leya, 2011.

**40 GALVÃO, Francisco Fernandes**

[cercadura em fio duplo] SERMOES// DAS FESTAS DE// CHRISTO NOSSO// SENHOR.// De Francisco Fernandez Galvão Doutor na sagrada// Theologia, & Arcebiago de Villanoua de// Cerueira, no Arcebispado de Braga.// *Dirigidos ao Illustrissimo & reuerendissimo Senhor dom Fernão// Martins Mascarenhas Bispo do Algarue & Inquisi-// dor geral deste Reyno.*// Tirados de seus originaes, & ordenados pelo Licenciado Amador Viei-// ra Prior de Santiago de Trauanca no Bispado de Coimbra.// [vinheta brasonada]// *com todas as licenças necessarias.*// EM LISBOA. Por Pedro Craesbeeck. Anno 616.//

**Descrição física:** [6], 284, [24] f., 21 cm

**Colaço:** 4º: 11<sup>6</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2M<sup>8</sup> 2N<sup>4</sup>, a-c<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** meia-encadernação em couro marrom e papel marmorizado em tons predominantes de vermelho e verde. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentação. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** folha 13 com numeração de cabeça para baixo. Erro de impressão na numeração das folhas 16 i.e. 15, 33 i.e. 35. 36 i.e. 39, 37 i.e. 47, 199 i.e. 198, 207 i.e. 206, 223 i.e. 226. Inscrição manuscrita a tinta na folha de rosto. Carimbos molhados: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS.

**41 PAIVA DE ANDRADE, Diogo de**

[cercadura tipografada e ornamentada] EXAME// D`ANTIGVI-// DADES.// COMPOSTO POR DIOGO DE// Payua d`Andrada.// PARTE PRIMEYRA.// *REPARTIDA EM DOZE TRATADOS.*// *onde se apurão historias, opiniões, & curiosidades per-// tencentes ao reyno de Portugal, & a outras partes, // des d`a criação do mundo até o anno 3403.*// DIRIGIDA AO PRINCIPE DOM// Felipe nosso senhor.// [vinheta]// *Com as licenças necessarias*// Em Lisboa impresso na officina de Iorsee Rodriguez.// Anno 1616.//

**Descrição Física:** [4], 123, [1] f.; 20,4 cm

**Colaço:** 4º: \*<sup>4</sup>, A-G<sup>4</sup> (+G<sup>4</sup>) H-Z<sup>4</sup>, 2A-2H<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação em fundo vermelho. Cortes espargidos em vermelho e marrom.

**Notas:** erro de paginação: 27 i.e. 29. Marcas de leitura. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**42 HIPÓCRATES**

HIPPOCRATIS// COI, // CHIRVRGIA, // NVNC PRIMVM  
 GRAECE// RESTITVTA, LATINITATE// donata , & commentariis//  
 illustrata.// A STEPH. MANIALDO M. Doct.// [vinheta]//  
 PARSIS, // Et Venundatur Burdigalae Apud// GILBERTVM  
 VERNROY.// M. DC. XIX, // [fio]// *Cum Priuilegio Regio.*//

**Descrição Física:** 24, 427, 16 p.; 16,7 cm

**Colaço:** 8º: \*<sup>8</sup>, 2\*<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2D<sup>8</sup>, A<sup>8</sup>

**Idioma:** latim e grego

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernação:** inteira em pergaminho. Lombada com inscrição manuscrita a tinta, apresentando autor.

**Notas:** erros de paginação: 46 i.e. 64, 164 i.e. 194, 214 i.e. 213, 213 i.e. 214, 216 i.e. 219, 269 i.e. 299, 232 i.e. 322, 333 i.e. 323, 825 i.e. 325, 260, i.e. 360, 389 i.e. 423, 397 i.e. 427. Página 361 com correção manuscrita. Inscrições manuscritas a lápis. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**43 PORTUS, Aemilius**

ΣΟΥΪΔΑΣ.// SVIDAS, // NVNC PRIMVM INTEGER LATINITATE// donatus,  
 & ex collatione multorum manuscriptorum codicum infinitis// mendis  
 purgatus, pristinóque suo nitori redditus: in quo variorum aucto-//  
 rum loca intricata explicantur, obscura dilucidantur, ac innumera  
 deside-// rata restituuntur, opera & studio AEMILII PORTI Francisci  
 Porti Cre-// tensis F. olim in celebérrima Heidelbergensi Academia  
 ordinarij lin-// guae Graecae Professoris celeberrimi.// OPVS NON  
 GRAMMATICIS SOLVM ET LITERARVM// *Graecarum amatoribus* ,  
*verùm etiam Historicis, Iureconsultis, Politicis, Rhetori-// bus, & omnium*  
*disciplinarum Professoribus pernecessarium.*// [vinheta]// COLONIAE  
 ALLOBROGVM, // Apud Petrum de la Rouiere.// [fio]// CID IDC XIX.//

**Descrição física:** [8], 1558, [2] p.; 32,8 cm

**Colaço:** 2º: ¶<sup>4</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3Z<sup>6</sup>, 4A-4Z<sup>6</sup>, 5A-5Z<sup>6</sup>, 6A-6P<sup>6</sup>

**Idioma:** grego e latim

**Proveniência:** carimbo molhado de Eudoro de Sousa e inscrição manuscrita com o nome Antonio Lomellino Vasconcellos

**Encadernação:** inteira em couro marrom com cantos em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título, volume e ornamentação.

**Notas:** erros de paginação: 49 i.e. 41, 59 i.e. 69, 60 i.e. 70, 61 i.e. 71, 163 i.e. 159 até 169 i.e. 165, 1701 i.e. 166, 171 i.e. 167 até 196 i.e. 192, 530 i.e. 330, 452 i.e. 458 até 461 i.e. 467, 478 i.e. 470 até 487 i.e. 479, 490 i.e. 482, 405 i.e. 505, 406 i.e. 506, 548 i.e. 554, 538 i.e. 558, 539 i.e. 559, 587 i.e. 597, 600 i.e. 598, 627 i.e. 629 até 633 i.e. 635, 563 i.e. 663, 828 i.e. 824, 858 i.e. 826, 869 i.e. 885, 1024 i.e. 1032, 1023 i.e. 1043, 1051 i.e. 1055, 1052 i.e. 1056, 1057 i.e. 1061, 1058 i.e. 1062, 1059 i.e. 1063, 1060 i.e. 1064, 1097 i.e. 1095, 1200 i.e. 1100, 1143 i.e. 1145, até 1146 i.e. 1148, 1125 i.e. 1149, 1148 i.e. 1150, 1152 i.e. 1154 até 1158 i.e. 1160, 1161 i.e. 1163, 119 i.e. 1191, 1157 i.e. 1251, 1258 i.e. 1252, 1247 i.e. 1253, 1260 i.e. 1254 até 1264 i.e. 1258, 1261 i.e. 1259 até 1287 i.e. 1285, 1292 i.e. 1286, 1289 i.e. 1287 até 1332 i.e. 1330, 1329 i.e. 1333, 1330 i.e. 1334, 133 i.e. 1335, 1336 i.e. 1338, 1337 i.e. 1339, 1484 i.e. 1483. Inscrições manuscritas a tinta na folha de rosto. Correção manuscrita na página 1204. Marcas de leitura. Glosa marginal manuscrita.

#### **44 PORTUS, Aemilius**

Sem folha de rosto. [Svidas. Volume dois]

**Descrição física:** 1189 p.; 33,1 cm

**Colaço:** 2°: A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3Z<sup>6</sup>, 4A-4Z<sup>6</sup>, 5A-F<sup>6</sup> 5G<sup>7</sup>

**Idioma:** grego e latim

**Proveniência:** carimbo molhado de Eudoro de Sousa. Inscrição manuscrita com o nome Antonio Lomellino Vasconcellos.

**Encadernação:** inteira em couro marrom com cantos em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título, volume e ornamentação.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de impressão das assinaturas E2 i.e. F2, 3G i.e. 3G2, 4B2 i.e. 5B2. Erros de paginação: 695 i.e. 693, 709 i.e. 705, 733 i.e. 729, 734 i.e. 730, 735 i.e. 731, 740 i.e. 732, 741 i.e. 733, 896 i.e. 892, 899 i.e. 895, 935 i.e. 921, 958 i.e. 944, 973 i.e. 957, 1028 i.e. 1012, 1106 i.e. 1090, 1137 i.e. 1121, 1730 i.e. 1122, 1069 i.e. 1161



**45 CEITA, João de**

[cercadura em fio duplo] QVADRAGENA// DE SERMOENS// EM LOVVOR DA VIR// GEM E MAY, E DE CHRISTO SENHOR// nosso seu Filho. Conforme os Euangelhos, que a Igreja// canta em suas festas pello discurso do anno.// *COMPOSTOS PELLO PADRE FREY// loã de Ceita natural de Lisboa, frade menor, filho da// prouincia dos Algarues, & Leitor de prima de// Theologia jubilado.*// DEDICADOS AO NOSSO MVITO REVERENDO// Padre Frey Manoel dos Anjos, qualificador do Sancto Officio,// Leitor jubilado, & ao presente Ministro Pro-// uincial da mesma Prouincia.// [vinheta]// *Com licença do Sancto Officio, Ordinario, & Paço.*// [fio]// EM LISBOA.// Na Officina de Pedro Craesbeeck. Anno 1619.// *Com graça & Priuilegio.*// *Vendemse em casa do Thome de Valle Mercador de Liuros.*//

**Descrição física:** [6], 307, [25] f.; 26,7 cm

**Colaço:** 2º: ¶<sup>6</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2S<sup>8</sup> 2T<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura e super-libros de Homero Pires

**Encadernação:** meio-amador em couro preto e papel marmorizado em tom predominante azul. Lombada com douração, apresentando autor, título, data, volume e super-libros. Cortes marmorizados.

**Notas:** texto em coluna dupla. Glosas marginais impressas. Erros na numeração das folhas: 40 i.e. 42, 149 i.e. 151, 159 i.e. 129, 188 i.e. 168. Dedicatória manuscrita. Marcas de leitura. Carimbos molhados: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS. Complemento manuscrito de texto nas licenças da obra.

**46 FERREIRA DE VASCONCELLOS, Jorge**

COMEDIA// AVLEGRAFIA:// FEITA POR IORGE// FERREIRA DE VAS-// CONCELLOS.// AGORA NOVAMENTE IM-// pressa à custa de Dom Antonio de// Noronha.// *DIRIGIDA AO MARQUEZ DE ALEM-// quer, Duque de Francauilla, do Conselho do Estado de sua// Magestade, Visorrey, & Capitão General destes*// Reynos de Portugal.// [vinheta]// *Com todas as licenças necessarias.*// [fio]// Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck.// Anno 1619.//

**Descrição física:** [4], 186 f.; 19,6 cm

**Colaço:** 4º: ¶<sup>4</sup>, A-Y<sup>8</sup> Z<sup>10</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Fernando Castiço

**Encadernação:** meia-encadernação em couro vermelho e papel marmorizado em tons predominantes de marrom. Lombada com douração, apresentando título, data e ornamentação.

**Notas:** erros de numeração nas folhas: 4 i.e. 3, 53 i.e. 54, 67 i.e. 68. Inscrições manuscritas a lápis. Bilhete manuscrito a tinta em papel avulso. Adesivo na segunda capa. Glosas manuscritas a tinta vermelha. Carimbo molhado: Universidade de Brasília.

**47 HOULLIER, Jacques**

IACOBI// HOLLERII// STEMPANI// MEDICI PARI-// SIENSIS CELE-  
// berrimi, // IN APHORISMOS HIPPO-// CRATIS COMMENTARII//  
septem. // *Recèns per IOAN. LIEBAVTIVM, diuionensem Pari-// siensem  
Medicum in lucem editi:eiusdemque// Scholiis doctissimis illustrati.//*  
Ad Carissimum virum MARCVM MIRONEM, Henrici// III. Galliarum  
& Poloniae Regis Christianis-// simi, Archiatrum.// [vinheta]//  
Geneuae// Apud Petrum & Iacobum Chouët// [fio]// M. DC. XX.

**Descrição Física:** [8], 472, [13] f.; 16,2 cm

**Colaço:** 8º: \*<sup>8</sup>, a-z<sup>8</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2O<sup>8</sup> 2P<sup>6</sup>

**Idioma:** latim e grego

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernação:** meio-amador, com lombada em couro marrom, cantos em pergaminho e papel em tom azul escuro. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** capitulares ornamentadas. Erros de numeração das folhas 15 i.e. 152, 177 i.e. 187, 219 i.e. 216, 401 i.e. 402. As folhas 2 e 420 estão sem numeração. Inscricões manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**48 HOULLIER, Jacques**

IACOBI// HOLLERII// STEMPANI// MEDICI PARI-// SIENSIS CELE-  
// berrimi, // IN APHORISMOS HIPPO-// CRATIS COMMENTARII//  
septem. // *Recèns per IOAN. LIEBAVTIVM, diuionensem Pari-// siensem  
Medicum in lucem editi:eiusdemque// Scholiis doctissimis illustrati.//*  
Ad Carissimum virum MARCVM MIRONEM, Henrici// III. Galliarum  
& Poloniae Regis Christianis-// simi, Archiatrum.// [vinheta]//  
Geneuae// Apud Petrum & Iacobum Chouët// [fio]// M. DC. XX.

**Descrição Física:** [8], 472, [14] f.; 16,6 cm

**Colaço:** 8º: \*<sup>8</sup>, a-z<sup>8</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2O<sup>8</sup> 2P<sup>6</sup>

**Idioma:** latim e grego

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava, 1956

**Encadernação:** inteira em couro marrom com manchas pequenas em preto. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação. Campo ornamentado com douração. Cortes pintados em vermelho. Folha de guarda marmorizada em tons de azul, vermelho e amarelo.

**Notas:** capitulares ornamentadas. Erro de impressão na f.15 i.e. 152, f.16 i.e. 162, f.177 i.e. 187, f.219 i.e. 216. Folha 420 sem paginação impressa. Inscricões manuscritas a lápis. Marcas de leitura. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**49 ALCIATO, Andrea**

[cercadura em fio duplo] ANDREAE ALCIATI// EMBLEMATA//  
 CVM COMMENTARIIS// CLAVDII MINOIS I.C. FRANCISCI SANCTII  
 BROCCENSIS.// & Notis// LAVRENTII PIGNORII PATAVINI.// *Nouissima*  
*hac editione in continuam vnius Commentarij seriem congestis, in certas*  
*quas-// dam quasi Classes dispositis, & plusquam dimidia parte auctis.//*  
 OPERA ET VIGILIIS// IOANNIS THVILII MARIAEMONTANI TIROL.//  
 Phil. & Med. D. atq; olim in Archiduc. Friburg. Brisgoiae// Vniuersitate  
 Human. Liter. Professoris ordinarij.// Opus copiosa Sententiarum,  
 Apophthegmatum Adagiorum, Fabularum, Mythologiarum, Hiero//  
 glyphicorum, Nummorum, Picturarum & Linguarum varietate  
 instructum & exornatum :// Proinde omnibus Antiquitatis &  
 bonarum literarum studiosis cum primis vtile.// *Accesserunt in fine*  
*Federici Morelli Professoris Regij Corollaria &// Monita, ad eadem*  
*Emblemata.//* CVM INDICE TRIPLICI.// [vinheta]// Patauij apud  
 Petrum Paulum Tozzium, // *Sub Signo SS. Nominis IESV.* 1621.//

**Descrição Física:** LXXX, 1003, [3] p.: 212 il.; 22,9 cm

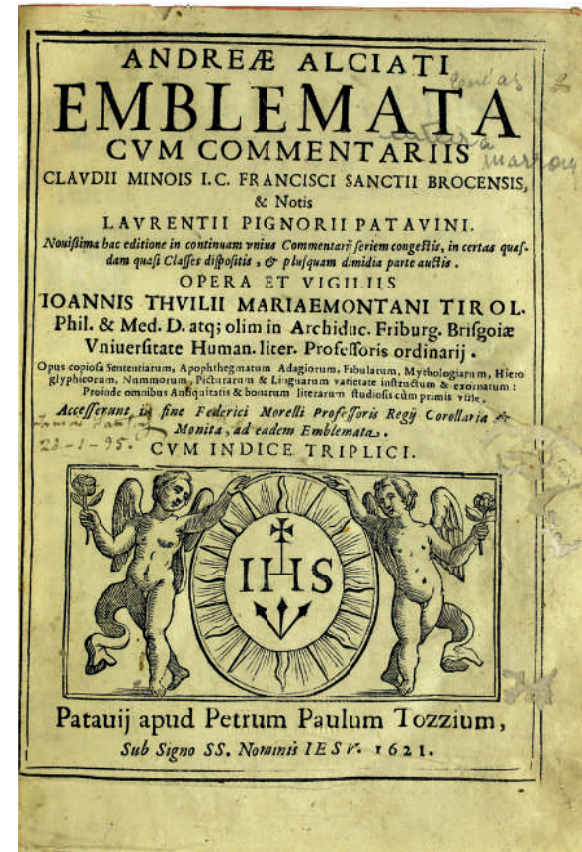
**Colaço:** 4°: a-e<sup>8</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2Z<sup>8</sup>, 3A-3Q<sup>8</sup> 3R<sup>7</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** carimbo molhado do Centro de  
 Estudos Clássicos – UnB. Livraria São José

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração,  
 apresentando autor, título, local, data e ornamentação. Corte da cabeça  
 pintado em vermelho. Guardas marmorizadas em tom marrom.

**Notas:** glosas marginais impressas



Amplamente reconhecido como criador do primeiro livro de emblemas (Augsburg, Heinrich Steyner, 1531),<sup>9</sup> o milanês Andrea Alciato sintetiza o homem renascentista erudito: graduado em direito civil e canônico, poeta e humanista, colecionava antiguidades e se dedicava à tradução de textos gregos em latim. Nascido no mesmo ano em que Colombo chegara às terras que viriam a ser conhecidas como América, Alciato viveu entre as universidades de Pádua, Bologna, Avignon e Ferrara, dedicando-se essencialmente a estudos jurídicos e históricos, que marcarão sua produção. *Emblemata* (ou *Emblematum libellus*), título até então inédito, torna-se um *best-seller* com 39 edições até 1551, ano da morte de Alciato, e mais de 170 até fins do século XVIII, incluindo traduções em italiano, francês, alemão e espanhol (ROLET; ROLET, 2013). Reunindo um vasto conjunto de emblemas, *i.e.*, de textos aliados a imagens, tanto do universo humano como do universo animal, a emblemática consiste em um trabalho pedagógico sintetizado na tríade imagem, *motto* e verso, do qual se extrai uma moral. Esse caráter prático, voltado a um público secular, distingue fundamentalmente a tradição emblemática que se inicia na modernidade com Alciato dos conjuntos alegóricos antigos e medievais. Ressalta-se, ainda, a perspectiva adicionada às representações da natureza (HOFFMANN, 1989).

---

<sup>9</sup> A obra foi publicada em duas edições no ano de 1531. Seu impressor, Heinrich Steyner, no entanto, possuía outros dois manuscritos de emblemas ligeiramente anteriores, compostos pelo humanista Johann von Schwarzenberg (ENENKEL, 2019).

Alciato emprega alusões contemporâneas, referências clássicas e a ética humanista na composição de seus versos. Já o debate em torno do grau de sua participação na produção, escolha ou composição das gravuras que se coadunam aos textos há muito caminha na direção de uma produção independente de textos e imagens (MANNING, 1989; ENENKEL, 2019). Constata-se uma divisão própria da dinâmica do material impresso no início da Era Moderna, quando os autores, no geral, tinham pouca autoridade sobre as ilustrações de seus textos: os poemas são fruto da pluma do humanista, enquanto as gravuras foram continuamente sujeitas a correções e ausências desde a primeira edição cruamente ilustrada por Jörg Breu, o Antigo (ca. 1475-1537). Konrad Hoffmann (1989) aventa mesmo a possibilidade de a obra ter sido concebida sem imagens, de forma que a estrutura tripartite imagem, *motto* e verso resultaria de escolhas editoriais. O pesquisador sublinha como Alciato pode ter se dedicado à seleção das ilustrações de sua *Emblemata* somente nas últimas edições antes de sua morte (HOFFMANN, 1989).

As poesias de Alciato conjugadas ao trabalho dos gravadores, reaproveitado a cada publicação com significativas alterações para se ajustarem aos textos, encontram, portanto, consideráveis diferenças nas dezenas de edições da *Emblemata* que saíram das prensas europeias na primeira modernidade. A edição de 1621, da qual a Universidade de Brasília possui um exemplar, apresenta, logo, particularidades próprias. Saida das prensas

de Petro Paulo Tozzi em Pádua, a *Emblemata cum comentariis* de 1621 é um livro em formato *in-quarto*, com 1004 páginas, publicado em latim e contém os comentários do jurista francês Claude Mignault, do espanhol Francisco Sanchez de las Brozas, do paduano Lorenzo Pignoria (publicado anteriormente por Tozzi) e de Johannes Thuillius, além dos *Corollaria et monita* de Frédéric Morel, que aparecem como apêndice da publicação. Como outras da segunda metade do século XVI e do início do século XVII, esta edição busca fornecer interpretações sobre o simbolismo da *Emblemata*, com destaque para a iconografia, além de exemplos históricos e paralelos com os textos jurídicos de Alciato. Ela apresenta 212 emblemas, quantidade bastante superior à edição princeps (104 emblemas, dos quais 97 são ilustrados).

Ao unir representação e interpretação, a *Emblemata* carrega as chaves de leitura da época para interpretar o mundo. Como exemplo, o emblema CIV da edição de 1621, *Contra Astrólogos*, anuncia as bases humanistas de seu criador: derivado de um epigrama da *Anthologie Grecque*,<sup>10</sup> insere-se na condenação à astrologia feita desde Petrarca e retoma críticas anteriores de Alciato (GARIN, 1991). No emblema, aqueles que afirmam possuir conhecimento das coisas futuras são confrontados à sorte de Ícaro, que cai dos céus ao tentar descobrir o que estava fora de seu alcance. Charlatães, portanto, estejam advertidos.



<sup>10</sup> Acerca da influência da *Anthologie* sobre Alciato, ver Andenmatten (2017).



In Astrologos.  
EMBLEMA CIV.



**I**CARE, per superos qui raptus & aera, donec  
In mare praecipitem cera liquata daret.  
Nunc te cera cadem, feruensq, resuscitat ignis,  
Exemplo ut doccas dogmata certa tuo.  
Astrologi: canas quicquam predicare & praesere  
Nam cadet impiorum dum super astra volat.

COMMENTARI I.

- I. **I**VVENIS alatus in conspectu radi-  
a Solis ab alto in mare subiectam deci-  
ditatis vasis, distituitibus.
- II. **I**MITATVS et Alciatus Epigram-  
mi. In Icaro, ex a Antholog. quod tale est:  
sic Icaron χαλκον ετολετο  
ισχυροισιν  
Γλαυκ, χαλκον εν δρυαδων γυρδν εν  
καρη
- χαλκον εν μαρην αυδιν ο χαλκον  
τοτο.  
Αλλ αυ, εν στροφ παλλη κατ ηρα,  
εν τολετοισιν  
ηραδων τιπτον, Ικαριον τελεστο.  
In Icaro animum exaltatum  
in Icaro.

Icare, cetera quidem te perdidit, nunc vero  
te cetera  
Reuocat

Concordia.  
EMBLEMA XXXIX.



**I**N belum civile duces cum Roma pararet,  
Viribus & caderet Martia terra suis:  
Mos fuit in partes terminis coenitibus easdem,  
Coniunctas dextris mutua dona dare.  
Fuderis haec species: id habet concordia signum,  
Vt quos iungit amor, iungat & ipsa manus.

COMMENTARI I.

- I. **P**INGONTVS duo viri, belli duces,  
habitu militari dextris iungentes.  
Hanc picturam licet omnes editiones sic  
habeant, non tamen placet Sanctio, ut qui  
dextras coniunctas acro vel arguro clabe-  
ratis vel depictas intelligat, idque et locis  
Taciti colligi potest. Vnde non virtutum  
hominum manus coniunctionem, sed quan-  
dam vitatam fidei notam pingi vult. Cui  
& ego pessime iudex subicribo, inuictus  
ipsum Autoris verbis,  
Coniunctas dextris mutua dona dare.  
Dextera enim donari non potuerunt. nisi  
metallo aliquo effigatae. Quid? quod Pi-  
gnonius pignone contendere paratus est.  
Alciatum, cum haec se ribentis, respicit ad  
eam ananli speciem, qui dextras implicatas  
exhibet, quos in frequenti vfu apud ma-  
iores nostros, nunc apud nos (vbi pax clata  
quae; repudiuimus) vis, ac ne vix qui-  
dem

*In Astrologos*

Icare, per superos qui raptus & aera, donec  
 In mare praecipitem cera liquata daret,  
 Nunc te cera eadem, fervensque resuscitat ignis.  
 Exemplo ut doceas dogmata certa tuo.  
 Astrologus caveat quicquam praedicere: praeceps  
 Nam cadet impostor dum super astra volat.

*Contra Astrólogos*

Ó Ícaro, levado através das alturas do céu e do ar, até que  
 A cera derretida te precipitasse de cabeça no mar,  
 Agora a mesma cera e o fogo incandescente te ressuscitam  
 Para que pelo teu exemplo ensines preceitos certos.  
 Que o astrólogo tenha cuidado ao predizer algo: de cabeça,  
 Pois, cairá o impostor, enquanto voa por cima das estrelas.

(ALCIATO, 1621, p. 432)

*Silvia Liebel*

Universidade Federal do Rio de Janeiro


**REFERÊNCIAS**

- ALCIATO, Andrea. *Emblemata...* Patauij: Apud Petrum Paulum Tozzium, 1621. Emblema CIV.ANDENMATTEN, Anne-Angélique. *Les Emblèmes d'André Alciat*. Bern: Peter Lang, 2017.
- ENENKEL, Karl A. E. *The Invention of the Emblem Book and the Transmission of Knowledge, ca. 1510-1610*. Leiden: Brill, 2019.
- GARIN, Eugenio. *Le Zodiaque de la vie: polémiques antiastrologiques à la Renaissance*. Paris: Les Belles Lettres, 1991.
- HOFFMANN, Konrad. Alciato and the historical situation of emblematics. In: DALY, Peter M. (org.). *Andrea Alciato and the emblem tradition*. Essays in honor of Virginia Woods Calahan. New York: AMS Press, 1989.
- MANNING, John. A Bibliographical approach to the illustrations in Sixteenth-century editions of Alciato's *Emblemata*. In: DALY, Peter M. (org.). *Andrea Alciato and the emblem tradition*. Essays in honor of Virginia Woods Calahan. New York: AMS Press, 1989.
- ROLET, Anne; ROLET, Stéphane. André Alciato (1492-1550): quelques repères bio-bibliographiques. In: ROLET, Anne; ROLET, Stéphane (orgs.). *André Alciato (1492-1550): un humaniste dans l'Europe de la Renaissance*. Turnhout: Brepols, 2013.

**50 CAMÕES, Luis de**

RIMAS// DE LVIS DE// CAMÕES.// PRIMEIRA PARTE.// NOVAMENTE  
ACRESCENTA-// das,& emendadas nesta Impressão.// DIRIGIDAS  
A D. GONÇALO COVTINHO.// *Com dous Epithafios à sua Sepultura  
que està em Santa Anna que// mandaram fazer Dom Gonçalo  
Coutinho , & Martim// Gonçalvez da Camara.*// Anno// [vinheta]//  
1621.// EM LISBOA. *Com todas as licenças necessarias.*// Por Antonio  
Aluarez.// [fio]// *A custa de Domingos Fernandez mercador de  
liuros.*// Com Priuilegio Real.// Tayxadas a 160. reis em papel.//

**Descrição física:** [8], 202, [5] f.; 18,9 cm

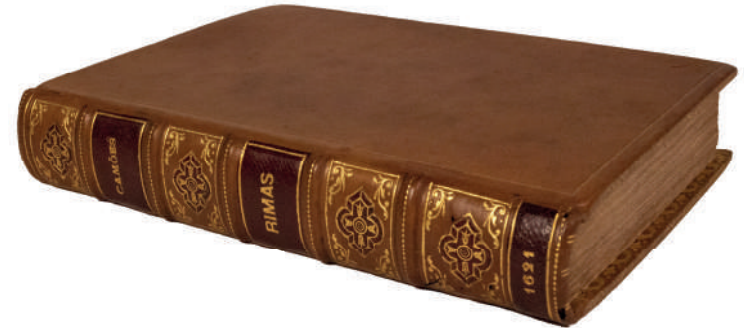
**Colaço:** 4º: 11<sup>8</sup>, A-Z<sup>8</sup>, A-b<sup>8</sup> c<sup>7</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom com cercadura em fio dourado. Lombada com douração, apresentando autor, título e ano em fundo vermelho. Seixa e campo ornamentados com douração. Folha de guarda marmorizada em tom predominante verde.

**Notas:** erros de paginação: 51 i.e. 52, 78 i.e. 87, 97 i.e. 98, 201 i.e. 102, 107 i.e. 108, 109 i.e. 110, 175 i.e. 135, 130 i.e. 136, 18 i.e. 185, 178 i.e.187, 178 i.e. 188. Paginação errada corrigida a lápis: 91 i.e. 61, 54 i.e. 64, 88 i.e. 67, 119 i.e. 115, 39 i.e. 151, 155 i.e. 161, 168 i.e. 166, 165 i.e. 167, 147 i.e. 174, 157 i.e. 175, 179 i.e. 197. Erro de impressão da assinatura k2 i.e. K2. Marcas de leitura. Carimbos molhados: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS. Entre as folhas C3-C7 as páginas são todas manuscritas.



**51 HIPÓCRATES**

ΤΟΥ ΜΕΓΑΛΟΥ// ΙΠΠΟΚΡΑΤΟΥΣ// ΠΑΝΤΩΝ ΤΩΝ ΙΑΤΡΩΝ// ΟΡΥΦΑΙΟΥ  
 ΤΑ ΕΥΡΙΣΚΟΜΕΝΑ.// MAGNI// HIPPOCRATIS MEDI-// CORVM  
 OMNIVM FACILE PRIN-// CIPIS, OPERA OMNIA QVAE// EXTANT,//  
 In VIII. SECTIONES ex erotianamente distributa.// NVNC DEVO  
 LATINA INTERPRETATIONE// Adiectasunt ad VI. Sectionem Palladii  
 Scholia Graeca in librum// δειάζμωσ, et sua latinate donata.//  
 Hispraeterea accessere variae in omnes Hippocr. libb. Lectiones  
 Graecae, ex reconditissimis ma-// nuscriptis exemplaribus summa  
 diligentia collectae, antea quidem partim Forbeniano// Codici,  
 partim verbosissimis Galeni Commentariis: nunc autem ipsissimis  
 textos paginis// aclineis summo cum labore applicatae: necnon  
 etiam quorundam doctiss. Virorum inali-// quot Hippocr. libros  
 Observationes.// Omnia nunc ab innumeris, quibus prior scatebat  
 editio, vitiis repurgata.// Cum INDIC QVADRVPLICI longe amplissimo  
 & vtilissimo.// [vinheta]// Cum gratia et Priuilegio S. Rom. Imp.  
 Vicarii ad An. XII.// FRANCOFVRTI,// In Officina Danielis ac Daudidis  
 Aubriorum,// & Clementis Scleichij.// [fio]// ANNO M. DC. XXI.//

**Descrição Física:** [12], 1344, [46, 1 em branco] p.; 39 cm

**Colaço:** 2°: ):(<sup>6</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3Z<sup>6</sup>, 4A-4Z<sup>6</sup>, 5A-5V<sup>6</sup> 5X<sup>4</sup>, 1<sup>6</sup>, 21<sup>6</sup>, 31<sup>7</sup>

**Idioma:** grego e latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava. Assinatura de Baecara[?]

**Encadernaço:** inteira em couro marrom. Lombada com ornamentação gofrada, apresentando título e autor em tomba de fundo vermelho. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** capitulares ornamentadas. Erros de paginação: 1 i.e. 15, 10 i.e. 109, 13 i.e. 137, 878 i.e. 178, 2 7 i.e. 277, 411 i.e. 413, 443 i.e. 433, 436 i.e. 434, 405 i.e. 455, 912 i.e. 612, 70 i.e. 703, 08 i.e. 708, 719-720 i.e. 717-718, 22 i.e. 722, 721-722 i.e. 723-724, 731-732 i.e. 729-730, 74 i.e. 747, 7 3 i.e. 763, 756 i.e. 766, 850 i.e. 848, 99 i.e. 991, 112 i.e. 1125, 1191-1192 i.e. 1189-1190, 126 i.e. 1263. As páginas 1176 e 1183 não apresentam a paginação. Ausência das assinaturas I4 e T4, fora do padrão adotado nos outros cadernos. Inscrições e glosas manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.







**52 FARIA, Tomé de**

LVSIADVM// LIBRI DECEM.// AVTHORE DOMINO FRA-// tre  
Thoma de Faria, Episcopo Targensi, // Regioque consiliario,  
Ordinis Virginis// Mariae de Monte Carmeli, Doctore// Theologo,  
Vlyssiponensi.// [vinheta brasonada]// *Cum facultate Superiorum.*//  
[fio]// VLYSSIPONE.// Ex officina Gerardi de Vinea. Anno 1622.//

**Descrição física:** 179 f.; 14,5 cm

**Colaço:** 8º: \*<sup>8</sup>, A-Y<sup>8</sup> Z<sup>3</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** ex-líbris de F. Olcott. Homero Pires.

Etiqueta de Joseph McDonough Bookseller.

**Encadernação:** inteira em couro marrom com  
cercadura dourada em fio triplo

**Notas:** erros de impressão na numeração das folhas: 9 i.e. 22, 35 i.e. 33, 33 i.e. 35, 46 i.e. 49, 79 i.e. 76, 28 i.e. 82, 48 i.e. 84, 155 i.e. 144, 146 i.e. 145. Erro de impressão na assinatura T3 i.e. P3. Folha 179 não contém assinatura (Z3). Bilhete manuscrito a tinta em papel avulso junto a folha de rosto. Anotação em língua inglesa feita em papel avulso, incluindo valor de \$3.00, mantido junto à folha de guarda. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**53A ROBOREDO, Amaro de**

[cercadura em fio duplo]// [primeira coluna] PORTA// DE LINGVAS//  
OV// MODO MVITO AC-// commodado para as entender publi-// cado  
primeiro com a tra-// dução Espanhola.// AGORA ACRESCENTA-// da  
a Portuguesa com numeros interliniaes.// pelos quaes possa entender  
sem mestre estas// linguas o que as não sabe , com as raizes// da  
Latina mostradas em hum compendio// do Calepino, ou por melhor do  
Tesouro,pa-// ra os que a querem aprender,e ensinar// brevemente,  
e para os estran-// geiros que desejaõ a Por-// tuguesa, e Espa-//  
nhola.// Autor Amaro de Roboredo Portu-// guês.// AO ILLVSTRISS.//  
S. d. Francisco de Ca-// stelbranco Conde de// Sabugál &c.// Meirinho  
môr nos// reinos de Portugal:// Alcaide môr de San-// tarém &c.//  
Com licença dos superiores// em Lisboa.// Da officina de Pedro  
Crasbeckc impressor// del Rei. Anno de 1623. // [fio vertical com brasão  
separando as duas colunas]// [segunda coluna] IANVA// LINGVARVM//  
SIVE// MODVS MAXIME// accommodatus ad eas intelligen-// das  
ptius in lucem editus// cum versione Hispanica.// NVNC ADDITA  
LVSITA-// nica cum numeris interporsitis, quibus// has linguas possit  
sine magistro intel-// ligere qui eas nescit cum radicibus La-// tinae  
in Calepini, vel potius Thesauri// compendio demonstratis eandem  
bre-// viter discere , ac docere volenti-// bus , & externis Lusitani-//  
cam, & Hispanicam// cupienti-// bus.// Autore Mauro de Roboredo  
Lusitano.// ILLVSTRISS.//D.D.Francisco de// Castelbrãco Comi-// ti de  
Sabugál &c.// In Portugallie// regnis Maiorino// maior:// Scalabensis  
arcis// praefecto, &c.// Cum Superiorum facultate// Vlyssipone.// Ex  
officina Petri Crasbeckc typogra-// phi Regij. Anno M. DC. XXIII.//

**Descrição física:** [22], 320 p.; 20,8 cm

**Colaço:** 8º: t<sup>4</sup>, ¶<sup>8</sup>, A-V<sup>8</sup>

**Idioma:** latim e português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom com manchas em preto. Lombada com douração, apresentando título em fundo vermelho e ornamentação. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** erros de paginação: 38 i.e. 40, 63 i.e. 65, 80 i.e. 180, 84 i.e. 184, 246 i.e. 244, 256 i.e. 254, 258 i.e. 256. Glosas manuscritas a tinta e marcas de leitura. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS. Etiqueta datilografada na lombada.

### 53B ROBOREDO, Amaro de

[cercadura em fio duplo]// [primeira coluna] RAIZES// DA LIN-// GVA LA-// TINA// MOSTRADAS// em hum trattato , e dic-// cionario:// ISTO HE,// HVM COMPENDIO// *do Calepino com a composição , e// derivação das palavras , com// a ortografia , quanti-// dade , e frase// delas.*// PER AMARO DE// Roboredo Portugues.// [vinheta tipográfica]// *Com licença dos superiores.*// [fio]// EM LISBOA.// *Na officina de Pedro Craesbeeck// Impressor delRei.*// Anno 1621:// [fio vertical com brasão separando as duas colunas]// RADICES// SERMO-// NIS LA-// TINI// DEMONSTRATAE// *in tractatulo , & di-// ctionario:// HOC EST,// CALEPINI COM-// pendium cum dictionum// compositione , & derivativo-// ne , orthographia, quan-// titate, & ipsarum// phrase.*// *AMAVRO DE ROBORE-// do Lusitano.*// [vinheta tipográfica]// *Cum superiorum faultate*// [fio]// VLISSIPOLI// *In officina Petri Craesbeeck// Typographi Reij.*// Anno M. DC. XXI.//

**Descrição física:** [2], 443, [1] p.; 20,8 cm

**Colaço:** 8º: a-k<sup>8</sup>, L-Z<sup>8</sup>, 2A-2E<sup>8</sup> 2F<sup>4</sup>

**Idioma:** latim e português

**Notas:** erros de paginação: 4 i.e. 2, 53 i.e. 60 até 130 i.e. 140, 132 i.e. 141 até 149 i.e. 158, 149 i.e. 159 até 153 i.e. 163, 155 i.e. 164, 156 i.e. 165, 156 i.e. 166, 157 i.e. 167 até 197 i.e. 207, 195 i.e. 208, 199 i.e. 209 até 328 i.e. 338, 359 i.e. 339 até 366 i.e. 346, 337 i.e. 347, 368 i.e. 348, 369 i.e. 349, 340 i.e. 350 até 443 i.e. 453. Erro de impressão na assinatura A3 i.e. a3. Desenho manuscrito.

**54 CEITA, João de**

QVADRAGENA// SEGVNDA EM QVE// SE CONTEM OS DOVS//  
 SANCTOS TEMPOS DO ANNO :// conuem a saber, Aduento, &  
 Quaresma ;// com seus introitos.// *COM OITO SERMOENS DO*  
*SANCTISSIMO// Sacramento do Altar.*// DEDICADA AO ILLVSTRISSIMO  
 SENHOR// Dom Ioseph de Mello, dignissimo Arcebispo de Euora,//  
 com cujas merces se imprimio a presente obra.// Auctor Frey João de  
 Ceita natural de Lisboa indigno Frade Menor, &// filho da prouincia  
 do Algarue, & nella Leitor Theologo// jubilado: & Confessor do  
 sobredito Senhor.// [vinheta]// Com todas as licenças necessarias.//  
 [fio]// EM EVORA.// *Por Lourenço Craesbeeck. Anno 1625.*//

**Descrição física:** [20], 546, [2] p.; 26,7 cm

**Colaço:** 2º: a<sup>8</sup> χ<sup>1</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Y<sup>6</sup> 2Z<sup>3</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura e super-libros de Homero Pires. Carimbo molhado da Biblioteca do Ministério da Guerra. Carimbo seco da Livraria J. Leite. Assinatura de Fr. Manuel de Sancta Thereza.

**Encadernação:** meio-amador em couro preto e papel marmorizado em tom predominante azul. Lombada com douração, apresentando autor, título, data, volume, e super-libros. Cortes pintados em vermelho. Guardas ornamentadas em motivo floral dourado.

**Notas:** texto em coluna dupla. Glosas marginais impressas. Erro de paginação: 73 i.e. 93. Carimbos molhados: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS. Etiqueta datilografada na lombada.

**55 VARGAS, Tomas Tamoio de**

RESTAVRACION// DE LA CIVDAD DEL SALVADOR,// I BAÍA DE TODOS-  
 SANCTOS,// EN LA PROVINCIA DEL BRASIL.// *POR LAS ARMAS*  
*DE// DON PHILIPPE IV. EL GRANDE,// REI CATHOLICO// DE LAS*  
*ESPAÑAS I INDIAS, &c.*// *A SV MAGESTAD*// Don Thomas Tamaio  
 de Vargas// Su Chronista.// Año [vinheta brasonada] 1628.// CON  
 PRIVILEGIO.// [fio]// En Madrid: por la VIVDA DE ALONSO MARTIN//

**Descrição Física:** [8], 178, [5] f.; 20,8 cm

**Colaço:** 4º: ¶<sup>4</sup>, 2¶<sup>4</sup>, A-Y<sup>8</sup> Z<sup>2</sup>, 2¶<sup>4</sup>

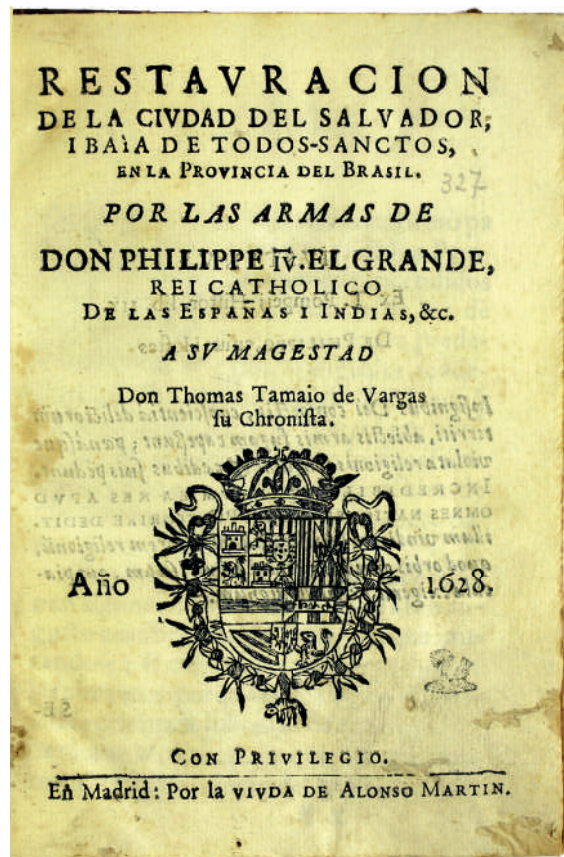
**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** Livraria São José

**Encadernação:** meia-encadernação em couro marrom e papel marmorizado em tom marrom. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação. Guardas em tom marrom.

**Notas:** erros de impressão na numeração das folhas 3 i.e 5, 18 i.e. 20, 29 i.e. 28, 39 i.e. 36, 74 i.e. 78, 97 i.e. 79, 86 i.e. 84, 93 i.e. 92, 95 i.e. 94, 109 i.e 108, 125 i.e. 126. Erro de impressão na assinatura B4 i.e. B2. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

Esta obra impressa em 1628 trata da recuperação da cidade de Salvador pelo governo luso-espanhol após a invasão holandesa, ocorrida em 1624. A Companhia Oriental das Índias fez investidas às poucas defesas de Salvador no momento, tomando em maio deste ano a cidade que só viria a ser recuperada novamente



um ano depois. O assalto a Salvador não tratava apenas da apropriação das riquezas que a cidade provia, mas também da quebra do domínio exclusivo da monarquia católica no Atlântico Sul (CAMENIETZKI, 2005). Desse modo, a Coroa tinha a necessidade imediata de anunciar amplamente a retomada do controle da cidade por meio da literatura. Analogamente, também se alardeou em diversas peças impressas a posterior expulsão dos holandeses, de forma a exaltar a superioridade bélica de Castela e tentar frustrar novos casos de rebeldia nas Províncias Unidas (CAMENIETZKI, 2005). Fato curioso em relação às crônicas que tratam da vitória da Coroa é que elas opõem os então aliados nesta batalha, uma vez que as diferentes tropas oriundas de um mesmo domínio disputariam, agora no âmbito das letras, o lugar de glória na memória da vitória alcançada.

Muitos foram os trabalhos do século XVII que trataram da vitória luso-espanhola e que podem ter dado apoio ao texto de Thomas Tamaio de Vargas (1588-1641). Nesse sentido, merecem destaque as obras de Bartolomeu Guerreiro, Fadrique de Toledo, Rodrigues de Burgos, Medeiros Corrêa, entre outros, conforme aponta Moraes. O autor ainda revela que Tamaio Vargas afirma ter usado “uma narrativa ‘de mano del Maestro de Campo J. Vincencio Sanfeliche Conde de Bangnolo’, então inédita”, assim como também indica ser provável que Vargas tenha ainda “usado outro manuscrito, de D. Juan de Valencia y Gusman, igualmente inédito” (MORAES, 2010, p. 37).



SEÑOR.

**L**A Historia se instituiò para enseñanza de los Principes, porque encendidos los animos con la luz de las hazañas de sus predecessores ò iguales, se adelantan en su imitacion. El de V. M. aunq̃ pudiera ilustrarse con tantas i tan anti- guas glorias heredadas, no lo necessita: las proprias tiene solamente por suyas; de sí mismo toma, como principio, aliçto para otras maiores.

Esta parte de historia, en que se contienen algunas de V. M. era debida a tan au- gusto nombre, por de V. M. i porque im- tandose à sí mismo, como se experimeta, las continùe: porque en los siglos venide- ros se celebre la felicidad de aquel, que ve- nerò a un Monarca, en quien se anticipa- ron a la edad el acierto del gobierno en la

*Mas prevenciones para el apresto en el mes de Septiembre, 59. XIII.*

*Mas prevenciones hasta quarto de Enero, en que se hizo ala vela la armada de Castilla, 63. XIV.*

*Los q̃ llevaron puesto en las armadas de Castilla, 67. XV.*

*Lucimiento de la gente mas señalada de la armada de la Corona de Portugal, 74. XVI.*

*Salte de la Baia de Cadix la armada de Castilla. Diario de los successos de su viage hasta la isla de Maio, 81. XVII.*

*Successos de la armada de Portugal hasta Cabo-Verde, 85. XVIII.*

*Juntanse las armadas de una i otra Corona, 89. XIX.*

*Prosigue las armadas su viage la vuelta del Brasil, 91. XX.*

*Informe de la armada Catholica del estado i fuerzas del enemigo desde la vista de la Baia, 95. XXI.*

*Fortificaciones del enemigo en la ciudad del Salvador, i Baia de Todos Santos, 99. XXII.*

*Entra la armada en la Baia de Todos Santos de la ciudad del Salvador. Su descripcion, 100. XXIII.*

*Desembarcacion de la gente i municiones de la armada Catholica, i asueto de sus Reales, 103. XXIV.*

*Salida del enemigo i valor de los Catholicos, 107. XXV.*

*Fortificaciones i nuevo valor de los Catholicos, 111. XXVI.*

*Prende el enemigo quemar la armada Real, mas en vano, 114. XXVII.*

*Còtinuase las baterias i fortificaciones de España, 116. XXVIII.*

*Socorro de la tierra, i successo del Holandés en Angola, 119. XXIX.*



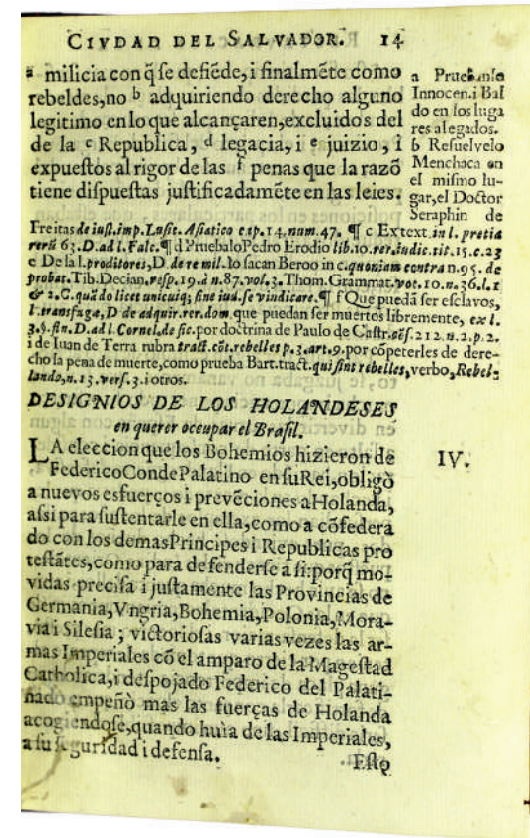
Vargas foi cronista geral de Castela e, por conseguinte, cronista geral da Índias, tendo igualmente ocupado as funções de conselheiro da Inquisição e do Conselho das Ordens. Sua obra sobre a “Restauracion de la ciudad del salvador e baia de todos-santos” foi impressa na oficina de Francisca de Medina, que assumira desde 1614 os negócios editoriais da família, logo após a morte de seu marido, Alonso Martín de Balboa. A viúva ficou à frente da casa editorial até o ano de 1634, quando o comando da prensa passou para o seu genro, Pedro Tazo.

Raphael Diego Greenhalgh  
Universidade de Brasília

## REFERÊNCIAS

CAMENIETZKI, Carlos Ziller; PASTORE, Gianriccardo Grassia. 1625, o Fogo e a Tinta: a batalha de Salvador nos relatos de guerra. *Topoi*, v. 6, n. 11, jul.-dez. 2005, p. 261-288. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/topoi/v6n11/2237-101X-topoi-6-11-00261.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia Brasileira*. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2010.



**56 AELIANUS, Claudius**

[portada] AELIANI// VARIAE HI-// STORIAE LI-// BRI XIII.//  
*Rerumpublicarum descriptio-// nes ex Heraclide.//* Cum Latina interpre-//  
 tatione.// Editio postrema , multo quàm// antehac emendatior.//  
 [ornamento]// GENEVAE.// Typis IACOBI STOER.// [fio]// M. DC. XXX.//

**Descrição física:** [16], 446, [18] p.; 12 cm

**Colaço:** 16º: ¶<sup>8</sup>, a-z<sup>8</sup>, A-F<sup>8</sup>

**Idioma:** latim e grego

**Proveniência:** carimbo molhado de Eudoro de Sousa. Ex-líbris manuscrito Jo. Chardon.

**Encadernação:** desgastada apresentando apenas as pastas

**Notas:** texto em duas colunas. Glosas marginais impressas. Erros de paginação: 19 i.e. 139, 140 i.e. 142, 16 i.e. 156, 169 apagado, 53 i.e. 353, 572 i.e. 372. Inscricões manuscritas a lápis e a tinta. Marca de leitura em uma página.

**57A MONTEIRO, Diogo**

[folha de rosto impressa do ex. da Univ. de Coimbra] [cercadura ornamentada gravada em metal] ARTE DE ORAR// *Composta pello P. Diogo Monteiro//* Poruincial da Companhia de IESU// *em Portuga.// Em caza de DºGomes Lourºimpressor da Un<sup>de</sup> de Coimbra//* 1630//

[folha de rosto manuscrita do ex. da Biblioteca Central da Univ. de Brasília] Arte de Orar// pelo// D. Diogo Monteiro, Jesuita, Prepo-// sito na casa de S. Roque de Lisboa,// e Provincial da Ordem -// -// Coimbra -// Em casa de Diogo Gomes Lorreiro,// impressor da Universidade de Coimbra//–1630 -//

**Descrição física:** [20], 604, [1] f.; 19,7 cm

**Colaço:** 4º: ¶<sup>8</sup>, 2¶<sup>8</sup>, 3¶<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2Z<sup>8</sup>, 3A-3Z<sup>8</sup>, 4A-4F<sup>8</sup> 4G<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível. Capa com dobras sobre o corte da goteira. Lombada com inscrição manuscrita.

**Notas:** Glosas marginais impressas. Erros de paginação: 112 i.e. 111, 146 i.e. 246, 147 i.e. 247, 233 i.e. 333, 356 i.e. 355. Folha de rosto manuscrita.

**57B MONTEIRO, Diogo**

DO METHODO// DE FAZER CONFISSAM// dos pecados.//

**Descrição física:** 85, [18] f.; 19,7 cm

**Colaço:** 4º: A-K<sup>8</sup> L<sup>6</sup> M-N<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**58 BRANDÃO, Antonio**

[cercadura] TERCEIRA// PARTE DA// MONARCHIA// LVSITANA.// Que contem a Historia de Portugal desdo Conde// Dom Henrique, até todo o reinado delRey// Dom Afonso Henriques.// *Dedicada ao Catholico Rey Dom Felipe terceiro de Por-// tugal, & quarto de Castella nosso senhor.*// [vinheta brasonada]// Por o Doutor Fr. Antonio Brandão Abbade do Conuento de N.// S. do Desterro de Lisboa da Ordem de S.Bernardo.// & Coronista mòr de Portugal.// [fio]// *Com todas as licenças necessarias.*// Impressa em Lisboa em o Mosteiro de S. Bernardo por Pedro Craesbeck.// Impressor delRey. Anno 1632.//

**Descrição física:** [6], 300, [20] f.; 29,1 cm

**Colaço:** 2º: ¶<sup>6</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Y<sup>6</sup>, A-E<sup>6</sup>, ¶<sup>6</sup>, 2¶<sup>6</sup>, 3¶<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires.  
Carimbo seco da Livraria J. Leite.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e data em tomba de fundo vermelho e volume em tomba de fundo preto. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** texto em coluna dupla. Glosas marginais impressas. Erro de paginação na folha 298 i.e. 296. Folha 294 não está numerada. Incrições manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura. Glosa marginal manuscrita a lápis. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS. Etiqueta antiga na lombada.

**59 BRANDÃO, Antonio**

[cercadura tipografada] // QVARTA// PARTE DA// MONARCHIA// LVSITANA.// Que contem a Historia de Portugal desdo tempo// del Rey Dom Sancho Primeiro, até todo o// reinado del Rey D. Afonso III.// *Dedicada ao Catholico Rey D. Felipe terceiro de Portu-// gal, & quarto de Castella nosso senhor.*// [vinheta brasonada]// Por o Doutor Fr. Antonio Brandão Monge de S. Bernardo,// Coronista mór de Portugal.// [fio]// *Com todas as licenças necessarias.*// Impressa em Lisboa em o Mosteiro de S. Bernardo por Pedro Craesbeeck, Impressor// del Rey. Anno 1632.//

**Descrição Física:** [6], 286, [22] f.; 29,2 cm

**Colaço:** 2º: ¶<sup>6</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2V<sup>6</sup>, A-D<sup>6</sup> E<sup>4</sup>, ¶<sup>6</sup>, 2¶<sup>6</sup>, 3¶<sup>6</sup>, 4¶<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Carimbo seco da Livraria J. Leite. Assinatura ilegível.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e ano em tombas de fundo vermelho e tomo em tomba de fundo preto. Cortes espargidos.

**Notas:** erros de numeração da folha 93 i.e. 94, 192 i.e. 193, 207 i.e. 206, 225 i.e. 223, 231 i.e. 229, 267 i.e. 266. Glosas marginais impressas. InSCRIÇÃO manuscrita a lápis e a tinta. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**60 GÓNGORA Y ARGOTE, Luis de**

[cercadura tipografada] TODAS// LAS OBRAS// DE// DON LVIS DE GONGORA// EN VARIOS POEMAS.// *RECOGIDOS POR DON GONZALO// de Hozes y Cordoua, natural de la// Ciudad de Cordoua*// DIRIGIDAS A DON FRANCISCO// ANTONIO FERNANDEZ DE// CORDOVA, MARQVES DE// GVADALCAZAR,&c.// [vinheta tipográfica]// 62.// CON PRIVILEGIO.// [fio]// EN MADRID *en la Imprenta del Reino. Año 1633.*// [fio]// A costa de Alonso Perez, librero de su Magestad.//

**Descrição física:** [16], 234 f.; 20,8 cm

**Colaço:** 4º: ¶<sup>4</sup>, A<sup>4</sup>, 2¶<sup>8</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2F<sup>8</sup> 2G<sup>2</sup>

**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** sem registro seguro de proveniência

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível. Lombada com inscrição manuscrita, apresentando título.

**Notas:** erros de impressão nas assinaturas D4 i.e. D2, E4 i.e. G4 e 2F3 i.e. 2F2. Dois cartões e duas folhas manuscritas entre a capa e a primeira folha de guarda. Carimbos molhados.



**61 PAIS, Baltasar**

[cercadura em fio duplo] SERMO-ES DA// SEMANA// SANTA ,  
 QVE PRE-// GOV O DOVTOR FREY// Baltasar Paez Prégador de  
 S.Magestade, // & Padre de Pronuncia da Ordem da// Sanctissima  
 Trindade.// NOVAMENTE ACRESCENTA-// dos com algũs Sermões  
 do mesmo Autor, // & com todos os Indices.// *DIRIGIDOS A DOM  
 GREGORIO// de Castelbranco, Conde de Villanoua, Senhor das//  
 Casas da Sortelha, & Goes: GuardaMòr// de Sua Magestade.* // [vinheta  
 tipográfica] // EM LISBOA. // *Com todas as licenças necessarias.* // Por  
 Lourço Craesbeeck Impressor del Rey. // Anno M.DC.XXXIII.

**Descrição Física:** [4], 733, [57] p., 19,6 cm

**Colaço:** 4º: π<sup>4</sup>, A<sup>8</sup>-Z<sup>8</sup>, 2A<sup>8</sup>-2Y<sup>8</sup> 2Z<sup>8</sup>, 3A<sup>8</sup> 3B<sup>4</sup>-3F<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível.  
 Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** erros de paginação: 11 i.e. 25, 46 i.e. 40, 77 i.e. 87, 119 i.e. 116,  
 252 i.e. 242, 347 i.e. 374, 655 i.e. 645, 630 i.e. 676. Na numeração da p.  
 329, o número 2 foi impresso de cabeça para baixo. Carimbos molhados.

**62 PEREIRA DE CASTRO, Gabriel**

VLYSSEA// OV// LYSBOA EDIFICADA.// POEMA HEROICO.// COMPOSTO  
 PELO INSIGNE// Doutor Gabriel Pereira de Castro , Corregedor// que foy  
 do crime da Corte, & nomeado// S.Magestade pera Chanceler mòr// do  
 Reyno de Portugal.// A EL REY NOSSO SENHOR// [vinheta brasonada  
 desenhada]// *Com licença, em Lisboa por Lourenço Crasbeeck impressor  
 del Rey. 1636// A custa de Paulo Crasbeeck mercador de liuros.*

**Descrição física:** [8], 207, [1 em branco] f.; 19 cm

**Colaço:** 4º: π<sup>4</sup>, §<sup>4</sup>, A<sup>8</sup>-Z<sup>8</sup>, 2A-2b<sup>8</sup> 2c<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada  
 com douração, apresentando título em fundo vermelho  
 e ornamentação. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** marcas de leitura. Carimbos molhados:  
 Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS.

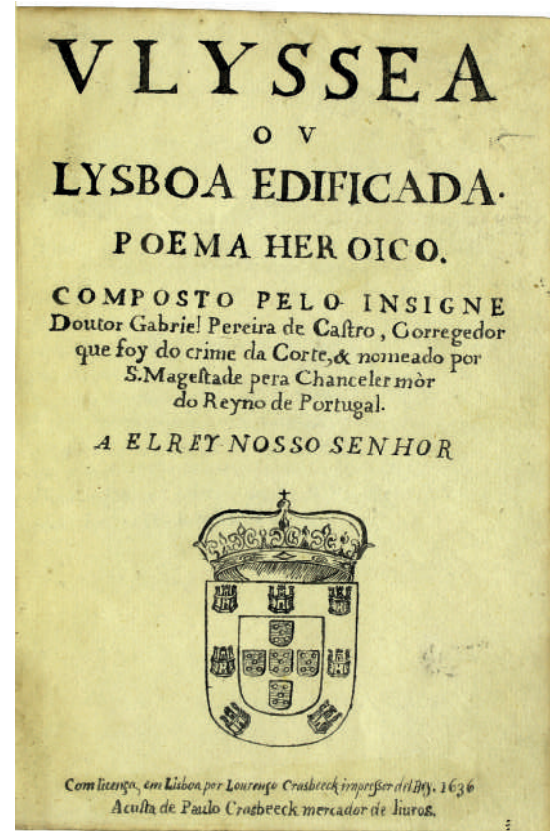
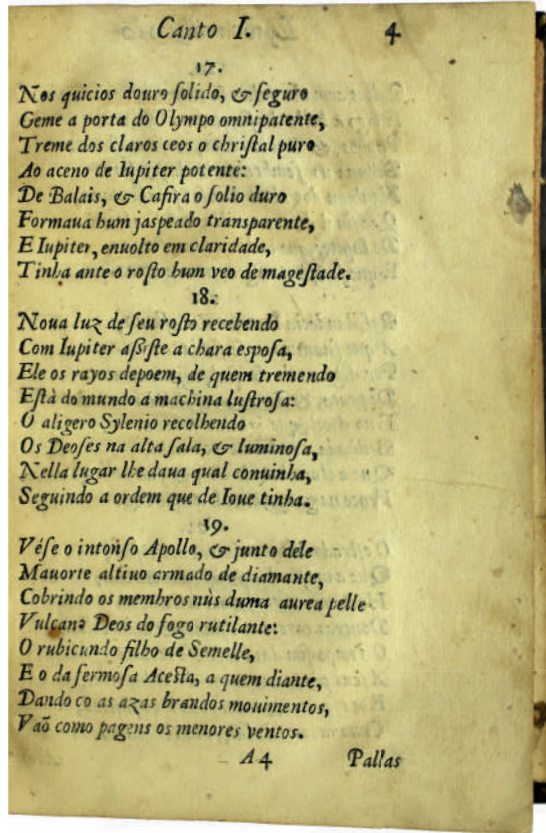
Gabriel Pereira de Castro nasceu em Braga, no norte de Portugal,  
 em 1571. Em sequência aos primeiros estudos do latim e demais  
 letras, ingressou no Colégio de São Paulo e na Universidade  
 de Coimbra, cursando o direito canônico, como a maioria dos  
 estudantes de seu tempo. Em seguida desempenhou vários cargos:  
 desembargador do tribunal da Relação do Porto desde 1606,  
 na Casa de Suplicação em 1615, desembargador dos Agravos  
 em 1617, corregedor do crime da corte em 1623, chegando a ser

nomeado chanceler-mor de Portugal (MACHADO, 1747, p. 317-320). Era um ativo jurista nos reinados dos Filipes II (1598-1621) e III (1621-1640) em Portugal – III e IV de Espanha, respectivamente. Quando o reino luso integrava a monarquia hispânica, atuou no âmbito político-jurídico, enfrentando tensões entre o clero e o governo. Em seu grande tratado *De manu regia*, publicado de 1622 a 1625, Pereira de Castro combateu a teoria do poder indireto do papa nas questões temporais, propondo a supremacia do rei em assuntos eclesiásticos, em contraposição ao jesuíta Francisco Suárez (TORRALBA, 1982, v. 2; SCHAUB, 2001).

Mas não somente as leis o ocupavam. Após a morte do jurista em 1632, Luís Pereira de Castro publicou em 1636 o poema épico *Ulisseia, ou Lisboa edificada*, de autoria do irmão Gabriel, pela imprensa dos Craesbeeck, pródiga em Lisboa no tempo da união das coroas. O livro foi dedicado ao rei Habsburgo. Em 1642 publicou-se o mesmo título, desta vez com dedicatória ao príncipe Teodósio de Bragança, então herdeiro do trono português “restaurado”, em guerra com a Espanha até 1668. O tópico elegido pelo poeta nessa obra insere-se na olissipografia – escritos encomiásticos sobre Lisboa, bastante incidentes no período. Em prosa ou verso, esses manuscritos e impressos evidenciam os méritos da grande cidade portuária e mercantil, ante as desvantagens da capital situada no sertão de Castela, fosse ela Madri ou Valhadolid (BOUZA ÁLVAREZ, 2000, p. 159-183).

O exemplar da edição *princeps* de 1636 existente no acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília ostenta as armas do reino de Portugal na folha de rosto, sucedida por uma página com as licenças necessárias da tríplice censura exercida por agentes da Inquisição, do poder ordinário e do Desembargo do Paço. A seguir, cinco poemas – do irmão e de outros – enaltecem a vida do insigne jurista. Depois, em oito páginas há um “discurso poético” do poeta português Manoel de Galhegos (que vivia em Madri), com análise da qualidade do engenho de Gabriel Pereira, resumindo a fábula em glória da maior cidade no império do rei da Espanha.

Em *Ulisseia*, Pereira de Castro vale-se do mote da lenda acerca da fundação de Lisboa por Ulisses, o herói mítico da *Odisséia* de Homero. Ao início do poema, a feiticeira Circe encoraja Ulisses a imitar Eneias em sua viagem à Itália – veja-se a relação intertextual também com a *Eneida*, de Virgílio – e lhe indica o caminho até a Lusitânia. Ali ele fundaria Lisboa, destinada a ser cabeça de uma grande potência na Europa. Todavia, à maneira do mítico Ulisses, os reis Habsburgos se ausentaram de Portugal. Após a permanência de Filipe I (1580-1598) – II de Espanha – de 1581 a 1583 na antiga Olissipo (nome romano da cidade, talvez uma corruptela de Ulisses), seu sucessor visitou Lisboa somente em 1619, quando a cidade “quase viúva” engalanou-se para casar com o rei – conforme a metáfora matrimonial frequente à época, para definir o vínculo entre o poder régio e as cidades (MEGIANI, 2004).



Dividida em dez cantos com 139 estrofes em oitava rima (composta de oito versos decassílabos), *Ulisseia* apresenta a mesma métrica d'*Os Lusíadas*, de Camões. Trata-se de uma epopeia, mas com uma nova visão do herói, com mais traços pessoais, virtudes e proezas que no modelo homérico, enquanto antepassado dos reis e heróis lusos (GLASER, 2001, p. 422-424). Para Camilo Castelo Branco, *Ulisseia* possui uma forte urdidura pagã e mais traços do maravilhoso que o grande poema camoniano (BRANCO, 1876, p. 30-31). Os versos de *Lisboa edificada* seriam reconhecidos por sua destreza técnica e beleza, por exemplo, por Lope de Vega. Embora Gabriel Pereira de Castro fosse bem inserido no âmbito da justiça de seu tempo, em sua obra poética adotou o regime de historicidade épico ou heroico, para cantar as glórias e agruras de Lisboa na monarquia hispânica (HARTOG, 2003, p. 53-75).

Rodrigo Bentes Monteiro  
Universidade Federal Fluminense

## REFERÊNCIAS

- BOUZA ÁLVAREZ, Fernando. *Portugal no tempo dos Filipes. Política, cultura, representações (1580-1668)*. Tradução de Pedro Cardim. Lisboa: Cosmos, 2000.
- BRANCO, Camilo Castelo. *Curso de litteratura portuguesa*. Lisboa: Mattos Moreira, 1876.
- GLASER, Edward, The Odyssean adventures in Gabriel Pereira de Castro's *Ulisseia*. *Portuguese Studies*. Paris, 1976In: REIS, Carlos (dir.); PIRES, Maria Lucília Gonçalves; CARVALHO, José Adriano de (orgs.). *História crítica da literatura portuguesa [Maneirismo e Barroco]*. Lisboa: Verbo, 2001, v. III, p. 422-424.
- HARTOG, François. *Régimes d'historicité. Présentisme et expériences du temps*. Paris: Seuil, 2003.
- MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca lusitana, historica, critica, e cronologica. Na qual se comprehende a noticia dos authores portugueses, e das obras, que compuzeraõ desde o tempo da promulgaçaõ da ley da graça até o tempo prezente*. Lisboa: Ignacio Rodrigues, 1747, t. II.
- MEGIANI, Ana Paula Torres. *O rei ausente. Festa e cultura política nas visitas dos Filipes a Portugal (1581 e 1619)*. São Paulo: Alameda, 2004.
- SCHAUB, Jean-Frédéric. *Le Portugal au temps du comte-duc d'Olivares (1621-1640)*. Madrid: Casa de Velázquez, 2001.
- TORGAL, Luís Reis. *Ideologia política e teoria do Estado na Restauração*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade, 1981-1982, 2 vols.



« Epico [Fabriel Pereira] de grande nome, e que alguns d'autores collocam immediatamente de pais de Camões. »: Catálogo de Fuzcarias, Rosquejo Historico, p. 175.

« El notavel esta epopica pela sublimidade dos pensamentos e pelas scenas mythologicas as mais brilhantes. Por toda ella reina um accento antigo, que nos recorda a poesia grega, que Pereira de Castro não cessa de imitar: dizeis que algumas passagens são fragmentos da Odysssea, recentemente descobertos. »: Idem, etc.

« Entre nossos poetas epicos se distinguem dois, - Camões e Fabriel Pereira de Castro; o primeiro é mais famigerado, e segundo é mais sublimado (!). Entre os poetas modernos talvez nenhum exceda, e poucos equallem a Fabriel Pereira em estro e majestade poetica (!). »: Gomes de Souza, Noticia Succinta dos Monumentos da Lingua Latina, p. 460.

« Fabriel Pereira <sup>502 versos</sup> de Castro, herdeiro dos antigos epicos. »: D. Francisco Manoel de Mellos, Cartas Espirituaes, 2ª ed., p. 331.

Il. Rodrigues Alves.  
Rio, 14, 11, 1924.

Esta é a 1ª, das duas edições que tem este poema.



**63 HIPÓCRATES**

PRAELECTIONES// IN LIBRVM// HIPPOCRATIS// COI MEDICORVM//  
 PRINCIPIS, // DE MORBIS INTERNIS. // Auctore M. Ioanne Martino,  
 Doctore Medico Parisiensi, // Professore Regio, & Mariae Mediceae//  
 Christianissimae Reginae Archiatro. // Editore M. RENATO MORELLO  
 Doctore Medico// Parisiensi, et Professore Regio. // [vinheta]//  
 PARISIIS, // Apud IOAN. LIBERT, viâ Diui Ioannis Lateranensis, // è regione  
 Auditorij Regij. // [fio]// M. DC. XXXVII. // CVM PRIVILEGIO REGIS. //

**Descrição Física:** [19], 473, [15] p.; 23 cm

**Colaço:** 4º: ã<sup>4</sup>, ã<sup>4</sup>, ã<sup>2</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>, 3A-3P<sup>4</sup>

**Idioma:** grego e latim

**Proveniência:** Pedro Nava

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação. Cortes aspergidos em vermelho.

**Notas:** glosas impressas. Capitulares ornamentadas. Erro de paginação: 121 i.e. 211. Resquício de etiqueta azul colada na segunda capa. Anotações manuscritas a lápis. Marcas de leitura. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**64 HIPÓCRATES**

HIPPOCRATIS// COI// MEDICORUM// PRINCIPIS. // Liber  
 de Locis in Homine. // COMMENTARIIS ILLVSTRATVS// A//  
 FRANCISCO PERLA CALVIENSI// Medico Philosopho Ciue  
 Romano. // [vinheta]// ROMAE, Apud Bernardinum Tanum.  
 M. DC. XXXVIII. // [fio]// SVPERIORVM PERMISSV. //

**Descrição Física:** [15], 424, [18] p.; 23,2 cm

**Colaço:** 4º: †<sup>4</sup>, 2†<sup>4</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>, 3A-3K<sup>4</sup> 3L<sup>6</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Pedro Nava. Ex-líbris CORN:  
 HENR: Â ROY. MEDICINAE DOCTOR

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando comentador, título e ornamentação. Campo ornamentado com douração. Cortes aspergidos em vermelho.

**Notas:** glosas impressas. Capitulares ornamentadas. Erros de paginação: 62 i.e. 60, 41 i.e. 61, 100 i.e. 110, 101 i.e. 111, 169 i.e. 196, 112-113 i.e. 212-213, 220-221 i.e. 218-219, 224-225 i.e. 222-223, 227-242 i.e. 225-240, 355 i.e. 356. Erro de impressão na assinatura 2D2 i.e. 2C2, H2 i.e. 2H2. Anotações manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**65 CAMÕES, Luís de**

[cercadura tipografada e ornamentada] LVSIADAS// DE LVIS DE CAMOENS,// PRINCIPE DE LOS POETAS DE ESPAÑA.// *AL REY N. S. FELIPE IV. EL GRANDE.*// Comentadas por Manuel de Faria i Sousa, Cavallero de// la Ordem de Christo, i de la Casa Real.// Contienen lo más de lo principal de la historia,i Geografia del mundo;i singular-// mente de España: mucha politica excelente, i Catolica : varia moralidad, i dotri-// na:aguda, i entretenida satira en comun a los vicios:i de profession los lances// de la Poesia verdadera, i grave: i su más alto, i solido pensar. Todo// sin salir un solo punto de la idea del altissimo Poeta.// *TOMOS PRIMERO I SEGVNDO.*// Año [vinheta brasonada] 1639.// CON PRIVILEGIO. EN MADRID.// [fio]// *Por Iuan Sanchez, Impressor. A costa de Pedro Coello, mercader de libros.*//

**Descrição física:** [24] p., 552, 652 col.: 10 il.; 30,1 cm

**Colaço:** 2º: †<sup>8</sup>, 2†<sup>4</sup>, A-Q<sup>8</sup> R<sup>10</sup>, 2A-2V<sup>8</sup> 2X<sup>4</sup>

**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** Livraria Antiquário. Etiqueta da Officina de Encadernação da Imprensa Nacional–RJ.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando comentador, título e tomo em fundo vermelho. Cortes espargidos em marrom. Guardas marmorizadas e perolizadas.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de dobra do fólio nos cadernos 2C4 e 2C5, 2L4 e 2L5. Erros de paginação: 5 i.e. 285, 53 i.e. 35, 91 i.e. 61, 96 i.e. 66, 221 i.e. 201, 222 i.e. 202, 446 i.e. 445, 447 i.e. 446, 37 i.e. 537. Etiqueta da Officina de Encadernação da Imprensa Nacional–RJ. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**66 CAMÕES, Luís de**

Sem folha de rosto. [Os lvsiasdas. 1639. Volume 2]

**Descrição física:** 528, 670 col., [35] p.: 4 il.; 30 cm

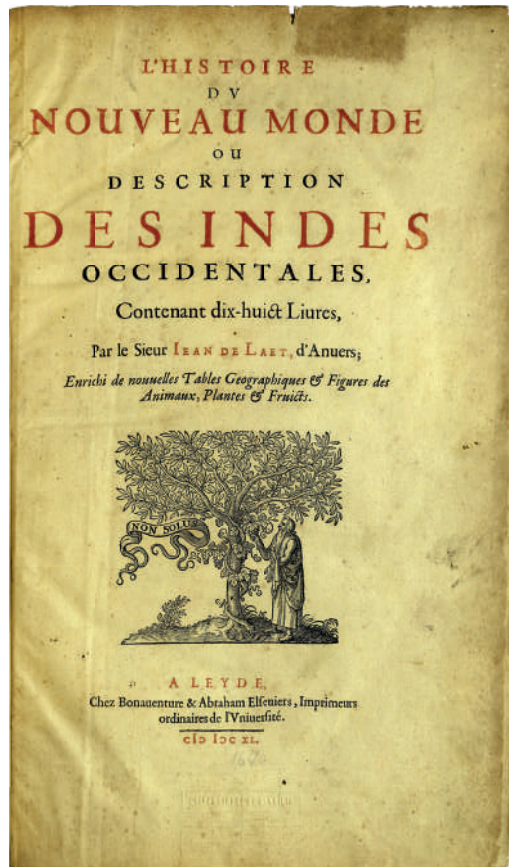
**Colaço:** 4º: 3A-3Q<sup>8</sup> 3R<sup>4</sup>, 4A-4X<sup>8</sup>, †<sup>8</sup>, 2†<sup>8</sup>, 3†<sup>1</sup>

**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** Livraria Antiquário. Etiqueta da Officina de Encadernação da Imprensa Nacional–RJ.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando comentador, título e tomo em fundo vermelho. Cortes espargidos em marrom. Guardas marmorizadas e perolizadas.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros na numeração das colunas: 622 i.e. 226 (tomo 3–canto 7), 492 i.e. 392 (tomo 3–canto 8), 79 i.e. 80 até 112 i.e. 113, 123 i.e. 114 até 206 i.e. 197, 205 i.e. 198 até 286 i.e. 279 (tomo 4–canto 9), 204 i.e. 402, 289 i.e. 287 até 670 i.e. 668, 433 i.e. 432, 642 i.e. 641 (tomo 4–canto 10). Na numeração das col. 263 e 435, o número 3 foi impresso invertido. Erro de impressão nas col. 418: o número 1 não foi impresso; 428 e 626: o número 2 não foi impresso; 438: o número 3 não foi impresso. Carimbo molhado UNB/BC OBRAS RARAS.

**67 LAET, Jean de**

L'HISTOIRE// DV// NOUVEAU MONDE// OU// DESCRIPTION//  
DES INDES// OCCIDENTALES, // Contenant dix-huict Liures, //  
Par le Sieur JEAN DE LAET, d'Anuers; // *Enrichi de nouvelles Tables*  
*Geographiques & Figures des* // *Animaux, Plantes & Fruicts.* //  
[vinheta] // A LEYDE, // Chez Bonaventure & Abraham Elseuiers,  
Imprimeurs // ordinaires de l'Vniuersité. // [fio] // CIO IDC XL. //

**Descrição física:** [28], 632, [12] p.: 78 il.; 35,7 cm

**Colaço:** 2º: π¹, 2\*⁴, 3\*⁴, 4\*⁴, A-Z⁴, 2A-2Z⁴, 3A-3Z⁴, 4A-4K⁴ 4L⁶

**Idioma:** francês

**Proveniência:** Livraria São José

**Encadernação:** meio-amador em couro preto e papel com marmorização em tons de verde e azul. Lombada com douração, apresentando autor, título, ano e ornamentação. Primeira e última folhas de guarda com marmorização colorida em tons predominantes de verde e vermelho.

**Notas:** erros de paginação: 30 i.e. 26, 32 i.e. 28, 33 i.e. 29, 35 i.e. 31, 36 i.e. 32. Carimbo seco: Universidade de Brasília. Na terceira capa, papel avulso colado com informações datilografadas sobre a obra.

Em 1625 foi publicada em Leiden a primeira edição do livro de Johannes de Laet *Novo Mundo, ou descrição das Índias Ocidentais*. O empreendimento editorial foi contemporâneo à malograda tentativa de dominar parte da região americana controlada pelos portugueses, com a ocupação da cidade de

Salvador em 1624. A partir de então, outras edições foram publicadas: a segunda em holandês, em 1630; uma em Latim, 1633; e uma em 1640 no idioma francês, da qual a Biblioteca Central da Universidade de Brasília possui um exemplar. A segunda edição foi ampliada, incorporando novas gravuras de mapas e plantas, servindo para a edição de 1633, que tem a particularidade de ter sido dedicada a Carlos I, rei da Inglaterra.

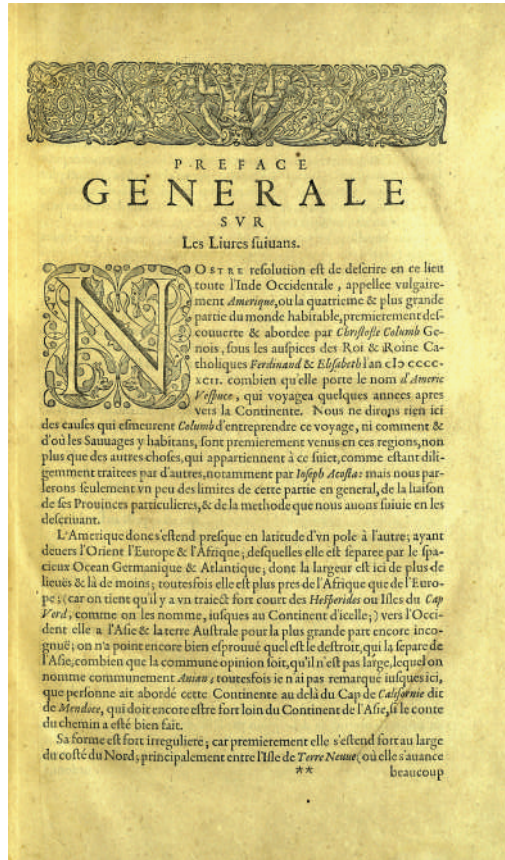
Johannes da Laet (1582-1649), filho de comerciante, nasceu em Antuérpia e migrou para a República das Províncias Unidas, fugindo para o Norte depois que os espanhóis invadiram sua cidade natal. Em 1597, ingressou na Universidade de Leiden na qual, dois anos mais tarde, apresentou sua tese *Esercitiij Gratia*. Em seguida, viveu na Inglaterra e ao retornar em 1609 deu início aos seus estudos ligados à religião reformada calvinista. Laet, sábio de renome, combateu o catolicismo no campo das ideias, mas seus estudos de História Natural não podem ser entendidos totalmente fora de seus interesses políticos e religiosos. Nesse sentido, Laet, além de diretor da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais – importante arma contra os espanhóis na América –, foi um dos defensores de sua criação e representou a cidade de Leiden na Companhia. Por isso, seus livros sobre o Novo Mundo<sup>11</sup> foram produzidos à luz do quadro da expansão

<sup>11</sup> LAET, Johannes de. *Historie ofte laerlijk Verhael van de Verrichtinghe der Geoctroyeerde West-Indische Compagnie, zedert haer begin, tot het eynde van 'tjaer 1636*. Leyden: Bonaventuer ende A. Elsevier, 1644 (*História ou anais da privilegiada Companhia das Índias Ocidentais, desde seu começo até o ano de 1636*). Trad. José Hyhino Duarte Pereira e Pedro Souto Maior. 2 vols. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica da Biblioteca Nacional, 1916/1925).

mercantil da República das Províncias Unidas e dos conflitos com a Monarquia Católica, que se estendeu de 1575 até 1648.

Em *Novo Mundo, ou descrição das Índias Ocidentais*, as páginas dedicadas ao Brasil, sobretudo às áreas conquistadas pelos neerlandeses, foram ampliadas. Além disso, a obra narra os feitos dos batavos no Atlântico Sul, área de privilégio da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais. Uma particularidade da edição de 1640 é o fato de incluir a narrativa das conquistas de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande do Norte, onde os neerlandeses estabeleceram domínio entre 1631 e 1654. Nesta edição, a parte sobre o Brasil sofreu mudanças qualitativas e quantitativas, levando Laet a subdividi-la em dois livros intitulados *Brasil* e *Brasil Setentrional*. O Brasil, na perspectiva de Laet, estendia-se desde São Vicente, ao Sul, até o Maranhão, delimitando a fronteira ao norte, enquanto que o *Brasil Setentrional* compreendia a região do rio Amazonas.

Em cada capítulo deste livro, os principais núcleos de povoamento da costa e a demarcação das fortificações são destacados. Entre os assuntos tratados, ganham especial atenção aqueles referentes aos animais, às plantas, às ervas e aos habitantes naturais da terra. Especificamente em relação às observações sobre os costumes indígenas, a edição de *Novo Mundo*, de 1640, é sensivelmente mais extensa do que as anteriores. A temática é desenvolvida no segundo capítulo do livro XV, sobre o Brasil.



Laet escreveu *Novo Mundo, sua descrição* recorrendo ao grande número de dados sobre o Novo Mundo a que teve acesso. Nesta obra, utilizou, além das informações coligidas pelos neerlandeses, textos manuscritos e impressos que circulavam na Europa com as assinaturas de Walter Raleigh, Jean de Lery, André de Thevet, Jose de Acosta e Antonio de Herrera – autores estes citados ao longo do livro. Carolus Clusius, estudioso da flora, professor e criador do Horto Botânico de Leiden, aparece com destaque no livro de Laet. A cidade de Leiden, com sua Universidade, tornou-se um dos centros intelectuais importantes não apenas da República, mas da Europa, posição esta reforçada pela casa editorial Elsevier, responsável pela edição de outros livros de Laet e de muitos autores e obras censuradas pela Igreja católica. Soma-se a isso o fato de que Leiden era o destino das informações das Índias Orientais e Ocidentais trazidas pelos homens a serviço das Companhias de Comércio neerlandesas.

*Heloisa Meireles Gesteira*

Museu de Astronomia e Ciências Afins, RJ

## REFERÊNCIAS

LAET, Johannes de. *Nieuwe wereldt ofte beschrijvinghe van West-Indien, wt veelerhande schriften ende aen-tekeninge van verscheyden Natien by een versamelt door Ioannes de Laet*. Tot Leyden: Elzevier, 1625.



OCCIDENTALES. LIVRE V.

111

moysant grandeur, qui a le tronc gros, d'une matiere solide, dure & odorante: ses feuilles sont longues, la fleur petite et blanche, le fruit semblable aux graines de laurier. On coupe son escorce fort men, & on la met tremper quatre jours dans l'eau, puis l'ayant tirée on la met au Soleil, & estaine et change on la presle pour en tirer une liqueur fort semblable au *Benoin*, & veit à beaucoup de choses.

Nous ne parlerons pas en ce lieu de la *Laque*, combien qu'il s'y en trouvoit abondamment, seulement nous dirons que l'arbre dont elle descroit s'appelle *Tamiasca* ou *Teleguabait*, non plus que du long de Dragon, encorcs que habes qui le produit y soit fort frequent & se nomme *Esquabait* qui en dettre voir la description voyez *Atward*.

120

CHAP. III.

De quelques arbres fruitiers, & des plantes pendantes à la Nouvelle Espagne.

**N**ous a les arbres fruitiers, nous remarquons premierement l'*Abolol*, que d'autres nomment *Choaquasia*, & d'autres *Tamajana*, & lequel *François Armonet* dettre en cette sorte. C'est un arbre semblable en grandeur, troncs & forme à l'*Aranger*: ses feuilles sont comme celles de l'orme, en couleur & aspect fort semblables à celles de l'escorce, le troncs & les branches font d'un roux tirant sur le verd, les fleurs sont grandes, distinguées en cinq feuilles à la façon des étoilles, d'une couleur blanche pourprine, le fruit est semblable aux pelons de chasteigne, de forme & grandeur d'une petite amande verte, quadrangulaire, & qui s'ouvre en deux parties, contenant certains grains semblables à ceux des raisins, mais beaucoup plus ronds. Les Sauvages l'ont en grande estime, & le plantent auprès de leurs demeures, il vendit toute l'année & porte son fruit au printemps, auquel temps on a de coutume de le tailler, pour ce que de son bois on en tire du feu comme d'un caillou: son escorce est fort propre à faire des cordes, qui sont plus fortes que du chanvre mesme. De sa semence on en fait de la teinture cramoisi rouge, de laquelle les Peintres se seroient: on s'en sert aussi en Medecine, pour ce qu'elle est de qualité froide, estaine beuz avec quelque eau de mesme qualité ou appâquée au dehors, elle tempere l'ardeur de la fièvre, arreste le cours de la diuresis; enfin on la metle avec gesade vitriol en toutes les potions reiguerentes: d'où vient que l'on la metle avec le breuvage de *Casa* pour rafraichir, & lui donner bon goût & belle couleur.

Secolement l'*Amascatia*, que quelques-uns nomment *Tocatalmas*, & d'autres *Tepamali* qui est un arbre grand avec de larges feuilles semblables au lierre, épaisses & purpurees, & presque semblables à vincaur, comme on le peint ordinairement, qui porte un fruit semblable à une petite figue, de couleur pourpre, plein de femences petites & rouges. Le croit facilement que c'est le mesme fruit, ou quelque autre fort semblable que le fameux *Clovis* a delpeint en ses Exotiques, voilà pour quoi nous avons fait mettre la figure d'un en a donner en ce lieu. Je croi aussi que le mesme n'a pas souvenant sans cause que ce fruit estoit celui de l'arbre qu'on nomme dans les Isles *Cogey*, lequel *Orlando* dettre au luy v. Chap. xv. Le *Cogey* dit-il est un arbre qui porte un fruit comme une figue, mais qui n'est pas plus gros qu'une noisette, dedans entierement corame une figue blanche de *Cabilla*, plein de petits grains & d'un fort bon goût. *Orlando* dettre aussi de la description de ses racines humide la langue de ceux qui ont la fièvre, adoucit la douleur de poitrine, & qu'il est usé par une propriété occulte à bile & le Regne, tant par selles que par vomissements: on cuiteroit onces de ses racines avec trois lutes d'eau, jusques à ce que la moitié soit consumée.

En



DESCRIPTION DES INDES

120

loges celle porte des noix longues semblables au forme & grosseur à un œuf d'oye, d'une coque ligneuse, contenant quatre ou cinq noyaux longs, d'un bon goût, de lesquels les Sauvages tirent un huile fort douce & fort bonne. On croit dans le troncs de l'arbre une moelle blanche, qui est si douce que la grosseur de l'arbre plusieurs fois plus grosse que la tige d'un homme, les Sauvages la nomment *Chacary*, & en font un manger creux & ceste.

Il y a plusieurs autres espèces d'*Atary*, une qui porte aussi un fruit de la grosseur d'un œuf, dont la coque est plus de hors rougeâtre & marquée de petites taches noires, rouges au dedans, qui s'enferme au dedans qu'un noyau doux & bon à manger. La troisième s'appelle *Tauis* semblable en forme & en feuilles aux précédentes, elle porte son fruit par grappe de la grosseur de olives, deux cents & par fois trois cents en une grappe, de sorte qu'un homme à peine en peut porter une.

La quatrième espèce est dite *Carana*, qui porte les feuilles larges comme des feuilles de l'olive, les femences se seroient à mesure vis qu'elle porte un fruit fort semblable à une pomme de d'amar.

Pour celles qui ont de mettre aussi au rang des palmiers, & de qui, de qui nous avons seulement recouvert le fruit, que nous avons fait peindre ci-dessous, qui sont la coque ligneuse & fort dure, dans laquelle y a deux noix de la mesme grosseur, qu'on en peut voir une représentée auprès de la figure du fruit.



Le *Touvo* est à les feuilles fort semblables aux deux premières espèces de palmiers, mais elles sont pleines d'aiguillons, comme aussi le troncs & les branches, la moelle est au dedans noire & dure, les Sauvages se seroient de son bois à faire leurs arcs & leurs massifs. Ses fruits croissent par grappes, qu'ils nomment *Touvo*, qui sont ronds & jaunes par dehors quand ils sont mûrs, le noyau en est blanc & fort doux.

Le *Pacary* est un grand & l'espèce d'arbre ayant les feuilles semblables au pommier, sa fleur blanche, son fruit gros comme deux poings, la peau d'icelui épaissie d'un demi pouce, qui est fort estaine quand il est cuit & ceste il contient en outre deux ou trois noyaux très bons.

L'*Ypanacé* est un grand arbre, ayant les feuilles d'un poirier, les fleurs blanches, il porte un fruit semblable à celui du *Pacary*, d'une peau jaune, d'une saveur douce, fasseler est fait un dedans comme ce d'un peccet, le noyau y a peu plus gros qu'une amande & de mesme goût.

L'Ypanacé

**68 ROSINUS, Johann**

ANTIQUITATVM// ROMANARVM// Corpus absolutissimum, // IN QVO//  
 PRAETER EA QVAE IOANNES ROSINVS// delineauerat , Infinita  
 suppletur, // mutantur, adduntur: // EX CRITICIS, ET OMNIBVS//  
*vtriusque linguae auctoribus collectum , Poëtis, // Oratoribus, Historicis,*  
*lurisconsultis, qui // laudati, explicati, correctiq: // Thoma Dempstero à*  
 Muresk, I. C. Scoto, Auctore. // Editio Postrema, emendatior. // [vinheta]//  
 GENEVAE// Apud Petrum & Iacobum Chouët. // [fio]// M. DC. XL.//

**Descrição física:** [32], 1063, [136] p.: 31 il.; 24 cm

**Colaço:** 4º: A-Z<sup>8</sup>, 2A-2Z<sup>8</sup>, 3A-3V<sup>8</sup>, A-H<sup>8</sup> I<sup>5</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** assinatura de Fr. Bonaventura. Livraria São José.

**Encadernação:** inteira em pergaminho. Lombada com inscrição manuscrita, apresentando autor, comentador e título.

**Notas:** erros de paginação: 29 i.e. 28, 68 i.e. 82, 96 i.e. 92, 142 i.e. 144, 219 i.e. 209 até 243 i.e. 233, 242 i.e. 234 até 508 i.e. 588, 613 i.e. 605 até 629 i.e. 621, 659 i.e. 649, 664 i.e. 756, 568 i.e. 760, 569 i.e. 761, 297 i.e. 918. Carimbo seco: Universidade de Brasília.

**69 VIEIRA, Antonio**

SERMAM// QVE PREGOV// O P. ANTONIO VIEIRA DA COMPANHIA//  
 de IESVS na caza professa da mesma Companhia em// 16. de  
 Agosto de 1642.// NA FESTA QVE FEZ A S. ROQVE ANTONIO//  
*Tellez da Silva do Concelho de guerra de Sua Magestade*  
*Governa-// dor, & Capitam Geral do Estado do Brasil &c.//*  
 [vinheta brasonada]// *Com todas as licenças necessarias.//* Em  
 Lisboa, na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1642.//

**Descrição física:** [14] f.; 19,5 cm

**Colaço:** 4º: A-C<sup>4</sup> D<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** não possui encadernação

**Notas:** glosas marginais impressas. Numeração manuscrita a lápis no reto de todas as folhas.

**70 HIPÓCRATES**

PETRI FRANCISCI// PHRYGII, // COLLEGII TICINENSIS// MEDICI, // PRACTICAM MEDICINAM// *ordinariam vespertinis horis primo loco profitentis*, // COMMENTARI// IN HISTORIAS EPIDEMICAS HIPPOCRATIS, // IN TRES PARTES DIGESTI. // *Opus omnibus Medicinae studiosis vtilissimum.* // [vinheta em metal] // LVGDVNI, // Sumptibus IOAN. ANTONII HVGIVETAN, // viâ Mercatoriâ, ad insigne Sphaerae. // [fio] // M. DC. XLIV. // CVM PRIVILEGIO REGIS. //

**Descrição Física:** [16], 569, [35, 1 em branco] p.; 23,5 cm

**Colaço:** 4º: ã<sup>4</sup>, ê<sup>4</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>, 3A-3Z<sup>4</sup>, 4A-4F<sup>4</sup> 4G<sup>2</sup>

**Idioma:** grego e latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernação:** inteira em pergaminho

**Notas:** capitulares ornamentadas. Erro de impressão na assinatura ã3 i.e. ã2. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Glosas marginais manuscritas a tinta. Marcas de leitura. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**71 PARADA, António Carvalho de**

ARTE// DE REYNAR// AO POTENTISSIMO REY D. IOÃO// iv. nosso Senhor// RESTAVRADOR DA LIBER-// *dade Portuguesa.* // [vinheta brasonada] // Pello Doutor Antonio Carualho de Perada// *Acipreste na Sè de Lisboa, ora Prior de Bucellas Protho-// notario Apostoliico , & Visitador do Arcebispa-// do de Lisboa.* // [fio] // *Com todas as licenças necessarias.* // EM BVCELAS. // Por Paulo Crasbeck. Anno de 1644. //

**Descrição física:** [1], 296 f.; 29,3 cm

**Colaço:** 2º: A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3C<sup>6</sup> 3D<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Selo da Livraria Editora Leite Ribeiro Maurillo.

**Encadernação:** inteira em couro marrom com manchas escuras. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação com tomba de fundo vermelho. Cortes pintados em vermelho. Guardas marmorizadas em tons de verde e marrom.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de impressão na numeração das folhas 266 i.e. 265, 267 i.e. 266. Glosas marginais impressas. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**72 LOPES, Fernão**

CHRONICA// DELREY D. JOAÃO I.// E DOS REYS DE PORTUGAL O DECIMO// PRIMEYRA PARTE.// Em que se contém a Defensãõ do Reyno até ser eleyto Rey.// OFFERECIDA A MAGESTADE DELREY// D. JOAÃO IV.// NOSSO SENHOR.// de Miraculosa Memoria// COMPOSTA POR// FERNAM LOPES.// Anno [vinheta brasonada] de 1644.// EM LISBOA *com todas as licenças necessarias.*// A custa de Antonio Alvares Impressor delRey Nosso Senhor.//

**Descrição física:** [8], 412, [8] p.; 28,5 cm

**Colaço:** 2º: 2✕<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2B<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura, ex-líbris e super-libros de Homero Pires

**Encadernação:** meio-amador em couro vermelho e papel em tom predominantemente marrom. Lombada com douração apresentando autor, título, data, volume, super-libros e ornamentação.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de paginação: 99 i.e. 69, 125 i.e. 113, 149 i.e. 151 até 152 i.e. 154, 163 i.e. 162, 164 i.e. 163, 185 i.e. 195, 186 i.e. 196, 211 i.e. 221, 221 i.e. 211, 222 i.e. 212, 223 i.e. 222, 255 i.e. 245, 287 i.e. 289, 288 i.e. 290, 339 i.e. 319 até 386 i.e. 366, 377 i.e. 367, 388 i.e. 368 até 412 i.e. 392. Glosas marginais a tinta. Inscricões manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**73 LOPES, Fernão**

CHRONICA// DEL REY D. IOAM. I.// DE BOA MEMORIA// E DOS REYS DE PORTVGL O DECIMO.// SEGVNDA PARTE.// EM QVE SE CONTINV AM AS GVERRAS COM// Castella, desde o principio de seu Reynado atè as pazes.// OFFERECIDA A MAGESTADE DELREY// DOM IOAM O IV. N. SENHOR// DE MIRACVLOSA MEMORIA.// COMPOSTA POR FERNAM LOPEZ.// Anno de// [vinheta]// 1644// EM LISBOA. *Com todas as licenças necessarias*// A custa de Antonio Alvarez Impressor DelRey N.S.//

**Descrição física:** [8], 466, [10] p.; 28,5 cm

**Colaço:** 2º: ✕<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2F<sup>8</sup> 2G<sup>6</sup>

**Idioma:** Português

**Proveniência:** assinatura e super-libros de Homero Pires

**Encadernação:** meio-amador em couro vermelho e papel em tons predominantes de marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título, data, volume e super-libros.

**Notas:** as folhas ✕<sup>2</sup> e ✕<sup>3</sup> reto e verso foram impressas posteriormente, assim como o reto da página com assinatura 2G6. Erros de paginação: 156 i.e. 157, 107 i.e. 171, 440 i.e. 450, 436 i.e. 463. Na numeração da p. 429, o número 2 foi impresso de cabeça para baixo. Inscricões manuscritas a lápis. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**74 LOPES, Fernão**

CHRONICA// DELREY D. IOAM. I.// DE BOA MEMORIA// E DOS REYS DE PORTVGAL O DECIMO.// TERCEIRA PARTE// *EM QVE SE CONTEM A TOMADA DE CEITA.*// OFFERECIDA A MAGESTADE DELREY// DOM IOAM O IV. N. SENHOR// DE MIRACVLOSA MEMORIA.// *COMPOSTA POR GOMEZ E ANNES D'AZVRARA// Chronista mór destes Reynos, & impressa na linguagem antiga.*// Anno de [vinheta] 1644.// *EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias*// A custa de Antonio Alvarez Impressor DelRey N.S.//

**Descrição física:** [12], 305, [7] p.; 28,3 cm

**Colaço:** 2º: ⅆ<sup>6</sup>, A-S<sup>8</sup> T<sup>6</sup> V<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura, super-libros e ex-líbris de Homero Pires. Assinatura de Gonçalves Vianna.

**Encadernação:** meio-amador em couro vermelho e papel marmorizado em tons predominantes de marrom. Lombada com douração, apresentando título, data, super-libros e fios.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de paginação: 189 i.e. 198, 282 i.e. 284 até 286 i.e. 288, 287 i.e. 285 até 307 i.e. 305. Reto e verso da página com assinatura V8 foi impressa posteriormente. Incrições manuscritas a lápis e a tinta. Manículas. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Etiqueta antiga na lombada. Segundo anotação manuscrita do Homero Pires, o exemplar também pertenceu a Gonçalves Vianna, filólogo português, apresentando também sua assinatura.

**75 VIEIRA, Antonio**

[cercadura em fio duplo] SEMAM// DE S. IOAM// BAPTISTA.// NA PROFISSAM// Da Senhora// *MADRE SOROR MARIA DA CRVZ,*// Filha do Excellentissimo// DVQVE DE MEDINA SYDONIA,// SOBRINHA DA RAINHA N.S.// *Religiosa de Sam Francisco.*// No Mosteiro de Nossa Senhora da// Quietaçaõ,das Framengas.// *Em Alcantara.*// Esteue o SANCTISSIMO SACRAMENTO exposto.// *Aßistiraõ suas MAGESTADES, & ALTEZAS.*// PREGOVO O P. ANTONIO VIEIRA// da Companhia de IESV. Prégador de S.Magestade.// [fio]// *EM LISBOA. COM TODAS AS LICENC,AS.*// Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1644.//

**Descrição física:** [16] f.; 19,7 cm

**Colaço:** 4º: A-D<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** não possui encadernação

**Notas:** glosas marginais impressas. Incrições manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura.



ECO  
POLÍTICO,  
*Responde en*  
PORTUGAL

*a*  
*La voz de Castilla*

M. 1841





**76 MELLO, Francisco Manuel de**

ECCO// POLYTICO.// RESPONDE EN PORTV GAL// A LA VOZ DE CASTILLA:// y satisface// A VN PAPEL ANONYMO, OFRECIDO// al Rey Don Felipe el Quarto.// *Sobre los intereces de la Corona Lusitana, y del Oceanico.*// *Indico, Brasilico. Ethyopico, Arabico, Persico, y// Africano Imperio.*// Proponese// AL ILVSTRE, VENERABLE, PRVDENTE// y Esclarecido Consejo de Estado// DEL MVY ALTO, Y MVY PODEROSO REY// de Portugal Don Juan el Quarto, // nuestro Señor. // Publicalo// D. FRANCISCO MANVEL.// *Contodas las licencias.*// EN LISBOA.// Por Paulo Craesbeck Impressor de las Ordenes// Militares. Año 1645.//

**Descrição física:** [4], 100 f.; 18,7 cm

**Colaço:** 4º: π⁴, A-M⁸ N²

**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** ex-líbris de Solidônio Leite. Homero Pires.

**Encadernação:** meia-encadernação em couro vermelho e papel marmorizado em tons predominantes de vermelho

**Notas:** na numeração da f. 14, o número 4 foi impresso invertido. Erros de impressão na folha 45 i.e. 43 até 100, i.e. 98. Frontispício gravado em metal. Inscrição manuscrita a lápis. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga colada na lombada.



D. Francisco Manuel de Melo (1608-1666), fidalgo da corte, homem de armas e diplomata, foi um dos mais importantes escritores portugueses do século XVII. Foi autor de inúmeros escritos poéticos, políticos, historiográficos e morais que frequentemente se referem aos fatos de sua história pessoal, diretamente envolvida nos processos políticos nos quais o reino de Portugal esteve implicado entre as décadas de 1630 e 1660.

O acervo de obras raras da Universidade de Brasília possui quatro obras de sua autoria, sendo duas delas em *editio princeps*: *Ecco Polytico* e *El Fenis de Africa*, ambas publicadas em Lisboa em língua espanhola, respectivamente em 1645 e 1648, pelas prensas da oficina comandada por Paulo Craesbeeck (1605-1664). Essas duas obras têm em comum o fato de terem sido escritas e publicadas durante os primeiros anos em que D. Francisco, sob a acusação de ter induzido o homicídio de um criado do conde Vila Nova de Portimão, esteve preso em Portugal.

Não há consenso historiográfico sobre as causas desse encarceramento: alguns atribuem-lhe razões de cunho privado, outros, de cunho político. Fato é que suas origens castelhanas, por parte de mãe, e os serviços por ele prestados à corte de Madri entre os anos de 1636 e 1640 não parecem ter favorecido a situação de D. Francisco quando do seu retorno a Lisboa em 1641, logo após o levante promovido por D. João, duque de Bragança, contra o reino de Castela.

Entretanto, apesar das suspeitas que pudessem pairar sobre seu autor, *Ecco polytico* pode ser claramente enquadrada no

corpus da chamada “literatura restauracionista”, uma vez que se trata de uma defesa erudita da legitimidade da expansão e da missão portuguesa no ultramar que então estavam sob ataque em panfletos publicado na Espanha (TORGAL, 1981).<sup>12</sup> O caráter polemista da obra é aferível, ademais, pela imagem inicial gravada por Lucas Vorsterman (1595-1675) e colocada no reto da segunda folha de guarda.<sup>13</sup> Nela, uma Fama alada toca uma trombeta da qual pende uma bandeira com o título da obra. Note-se que a figura alegórica tem o pé esquerdo apoiado sobre um orbe acompanhado da epígrafe latina “QVARE” (“porquê?”) e anuncia o tema que será tratado ao longo do escrito.

No mesmo ano de 1645, sempre em parceria com Paulo Craesbeeck, D. Francisco publica pela primeira vez, sob o pseudônimo de Clemente Libertino, a sua *Historia de los movimientos y separacion de Cataluna*. Dessa obra, a Universidade de Brasília tem a terceira edição, publicada em 1696 na cidade de Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho, e já editada com o nome verdadeiro de seu autor. O livro narra a história dos levantes da Catalunha e dos confrontos entre catalães e castelhanos no ano de 1640. Na verdade, aqui D. Francisco renova a sua defesa de discurso autonomista luso, uma vez que ao tratar da libertação da Catalunha do jugo do Conde-Duque de Olivares o autor defendia, por analogia, o fim do jugo da monarquia hispânica sobre Portugal.

<sup>12</sup> TORGAL, Luís Reis. *Ideologia Política e Teoria do Estado na Restauração*. Coimbra: BGUC, 1981, vol. I, p. 340.

<sup>13</sup> Em diversos exemplares desta mesma edição que pudemos compulsar e que conservam, em sua grande maioria, a gravura, a imagem foi inserida na posição acima indicada dos volumes encadernados.

E C C O  
**P O L Y T I C O.**  
**RESPONDE EN PORTV GAL**  
 A LA VOZ DE CASTILLA:  
 y fatisface  
 A VN PAPEL ANONYMO, OFRECIDO  
 al Rey Don Felipe el Quarto.  
*Sobre los intereces de la Corona Lusitana y del Oceanico,  
 Indico, Brasílico, Ethyopico, Arabico, Persico, y  
 Africano Imperio.*  
 Proponese  
 AL ILVSTRE, VENERABLE, PRVDENTE  
 y Escelarecido Consejo de Estado  
 DEL MUY ALTO, Y MUY PODEROSO REY  
 de Portugal Don Iuan el Quarto,  
*nuestro Señor.*  
 Publicalo  
 D. FRANCISCO MANVEL:  
*Contodas las licencias.*  
 EN LISBOA.  
 Por Paulo Craesbeck Impressor de las Ordenes  
 Militares. Año 1645.

Fol. 1

Princeps, qui libenter audit ver-  
 ba mendacij, omnes Minis-  
 tros habet impios. Prouerb.  
 cap. 29. Prou. 12.

*Principe que de buena voluntad escucha  
 razones de mentirosos, todos sus Mi-  
 nistros goça impios. Prouerb.  
 cap. 29. Prou. 12.*

**S**ONÓ por el Mundo la voz de  
 un Ministro del Rey de Castilla  
 Don Felipe el Quarto, contra las  
 acciones de la Corona Portuguesa,  
 su Rey y Vassallos, y esforçandose  
 mas en la profia que en la ração, se hizo seña-  
 lada entre todas, por el escandalo de los oyen-  
 tes Es que como el dolor ministra la quexa, se-  
 gun el furor las armas, aquella Monarquia lasti-  
 ma-

Já aparentemente sem um caráter mais evidentemente político é a obra *El Fenis de Africa*, publicada em 1648, em edição de menor formato. Trata-se de uma obra ético-religiosa, composta em duas partes, de que a Universidade de Brasília só dispõe do primeiro volume. O segundo tomo, dedicado a D. Luís de Sousa, abade do Convento de Alcobaça, e intitulado *Segunda parte del fenis de Africa*, foi publicado, sempre em pequeno formato, um ano mais tarde (1649) pela mesma oficina Craesbeeckiana.

Findo seu período na prisão que terminara com o desterro para o Brasil em 1655, D. Francisco conseguiu voltar a Lisboa em 1658 graças ao perdão que lhe foi concedido pelo novo rei de Portugal, D. Afonso VI. Durante seu reinado, ele granjearia grande protagonismo político, atuando por um arco de dez anos como representante régio junto às cortes de Roma, Londres e Paris. Foi durante esse período que D. Francisco publicou, pela primeira vez, em 1660, as suas *Epanaphoras de varia historia portuguesa*, de que a Universidade de Brasília tem a segunda edição, póstuma, publicada em 1676. Nesta segunda edição, a dedicatória ao rei Afonso VI, seu protetor, é substituída por uma dedicatória a D. João da Silva, marques de Gouvêa e conde do Alegrete.

A mesma edição ainda conta com as cinco “epanaphoras”, ou seja, as cinco “relações históricas”<sup>14</sup> presentes na primeira. Dentre elas, destacam-se a primeira, *epanaphora política* – que trata das chamadas “Altercações de Évora”, levante que teve

lugar na cidade alentejana junto ao qual D. Francisco entreviu, ao lado do conde de Linhares, ainda a serviço de Filipe IV, em 1637 – e a quinta e última delas, *epanaphora triunfante*, que diz respeito ao Brasil, uma vez que traz um relato da reconquista de Pernambuco pelas tropas portuguesas.

Marília de Azambuja Ribeiro Machel  
Universidade Federal de Pernambuco

## REFERÊNCIAS

MELO, Francisco Manuel de. *Epanaphoras de varia historia portuguesa a El Rey Nosso Senhor D. Afonso VI*: em cinco relações de sucessos pertencentes a este reyno que contem negocios publicos, politicos, tragicos, amorosos, belicos, triunfantes. Lisboa: Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1660.

MELO, Francisco Manuel de. *Historia de los movimientos y separacion de Cataluña; y de la Guerra entre la Magestad Catolica de Don Felipe el Cuarto Rey de Castilla, y de Aragon, y la Deputacion General de aquel Principado*. Dedicada, ofrecida, y consagrada a la Santidad del Beatissimo padre Inocencio Decimo Pontifice maximo Romano. Escrita por Clemente Libertino. San Vicente: Paulo Craesbeeck, 1645.

MELO, Francisco Manuel de. *Segunda parte del fenis de Africa, Agustino Aurelio, Obispo Hypponense...* Lisboa: Pablo Craesbeeck, 1649.

TORGAL, Luís Reis. *Ideologia Política e Teoria do Estado na Restauração*. Coimbra: BGUC, 1981. V. 1.

<sup>14</sup> Segundo o próprio autor, o termo vem do grego e significa relação histórica.



**77 VIEIRA, Antonio**

[cercadura em fio duplo] SERMAÕ// QVE PREGOV// O R. P. ANTONIO VIEIRA// da Companhia de IESVS.// *Na Capella Real o primeiro dia de Janeiro// do anno de 1642.*// [vinheta brasonada]// Com as licenças. Em Lisboa. Na Officina de Domingos Lopes Rosa Anno 1645.//

**Descrição física:** [14] f.; 19,5 cm

**Colaço:** 4º: A-C<sup>4</sup> D<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** não possui encadernação

**Notas:** inscrições manuscritas a lápis e a tinta

**78 VIEIRA, Antonio**

SERMAÕ// QVE PREGOV O R.P.// ANTONIO VIEIRA DA COMPANHIA// de IESV, na Igreja das Chagas, em a festa, que se// fez a S. Antonio, aos 14. de Setembro// deste anno de 1642.// *Tendose publicado as Cortes para o dia seguinte.*// [vinheta brasonada]// EM LISBOA: *Com todas as licenças necessarias.*// Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1645.//

**Descrição física:** [14] f.; 19,4 cm

**Colaço:** 4º: A-C<sup>4</sup> D<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** não possui encadernação

**Notas:** glosas marginais impressas. Inscrições manuscritas a lápis.

**79 DU LAURENS, Andre**

LES// OEUVRES// DE M<sup>e</sup> ANDRÉ// DV LAVRENS.// SIEVR DE  
 FERRIERES, CONSEILLER, // & premier Medecin du Tres-Chrestien  
 Roy de France// & de Nauarre, HENRY LE GRAND , & son//  
 Chancelier em l'Vniuersité de Montpellier.// *TRADVITES DE LATIN  
 EN FRANÇOIS*// Par M<sup>e</sup> THEOPHILE GELÉE, Medecin// ordinaire  
 de la ville de Dieppe.// REVEVES; CORRIGE'ES; ET AVGMENTE'ES  
 EN// cette derniere Edition, Par G. SAVVAGEON,D.M. Aggregé, //  
 au College des Medecins de Lion.// [vinheta gravada em  
 metal]// A PARIS, // Chez Michel Soly , rue saint lacques, au//  
 Phoenix.// [fio]// M DC XXXVI.// *AVEC PRIVILEGE DV ROY.*//

**Descrição Física:** Parte 1: [12], 597, [19] p.;  
 Parte 2: [8], 394 p.: 26 il.; 35,1 cm

**Colaço:** 2º: ã<sup>7</sup> (-ã<sup>2</sup>), A<sup>7</sup> B-Z<sup>6</sup>, 2A-2K<sup>6</sup> 2L<sup>6</sup> (-2L6) 2M-  
 2Z<sup>6</sup>, 3A-3D<sup>6</sup> 3E-3F<sup>4</sup>, ã<sup>4</sup>, a-z<sup>6</sup>, 2a<sup>6</sup> 2b<sup>3</sup>

**Idioma:** francês

**Proveniência:** super-libros de Pedro Nava

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com  
 douração, apresentando título e fios em tomba de fundo  
 vermelho. Primeira e última folhas de guarda marmorizadas.

**Notas:** glosas marginais impressas. Inscrições manuscritas  
 a lápis. Página 12 não numerada. Erros de paginação: 49 i.e.  
 47, 215 i.e. 267, 389 i.e. 309, 409 i.e. 407, 580 i.e. 508. Marcas  
 de leitura. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**80 VIEIRA, Antonio**

SERMAM, // QVE PREGOV // O P. ANTONIO // VIEIRA DA COM-  
 // PANHIA DE IESVS NA MISERI-// cordia da Bahia de todos os  
 Santos // em dia da Visitação de Nossa // Senhora Orago da //  
 Casa. // *ASSISTINDO O MARQVES DE* // *Montaluão Visorrey daquelle*  
*estado do* // *Brasil, & foy o primeiro, que ouuiu* // *naquelle Prouincia.* //  
 Anno. [ornamento] 1646. // EM LISBOA. // *Com todas as licenças*  
*necessarias.* // Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1646. //

**Descrição física:** [14] f.; 19,2 cm

**Colaço:** 4º: A-C<sup>4</sup> D<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** não possui encadernação

**Notas:** glosas marginais impressas. Glosa marginal a  
 tinta em uma página. Inscrição manuscrita a lápis.



### 81 BARLAEUS, Caspar

CASPARIS BARLAEI, // RERUM PER OCTENNIVM // IN // BRASILIA //  
Et alibi nuper gestarum, // Sub Praefectura Illustrissimi COMITIS //  
I. MAVRITII, // NASSOVIAE, etc. COMITIS, // Nunc Vesaliæ  
Gubernatoris & Equitatus Foederatorum // Belgii Ordd. sub  
AVRIACO Ductoris, // HISTORIA. // [vinheta gravada em metal] //  
AMSTELODAMI, // Ex Typographeio IOANNIS BLAEV, // MDCXLVII. //

**Descrição física:** [12], 340, [10] p.: 42 il.; 45 cm

**Colaço:** 2°: π<sup>2</sup>, \*<sup>2</sup>, 2\*<sup>2</sup>, A-Z<sup>2</sup>, 2A-2Z<sup>2</sup>, 3A-3Z<sup>2</sup>, 4A-4S<sup>2</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** ex-libris de Ricardo Xavier da Silveira

**Encadernação:** inteira em couro marrom, com brasão de Maurício de Nassau estampado na primeira capa, com cercadura em fios dourado e preto. Lombada com douração, apresentando autor, título, ano e ornamentação. Primeira e última folhas de guarda em tecido.

**Notas:** erros de paginação: 68 i.e. 86, 139 i.e. 193.  
Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Este livro, escrito por Caspar van Barlaeus (1584-1648), dedica-se a reconstituir os oito anos de governo do Conde João Maurício de Nassau-Siegen no Recife holandês. Barléu, como ficou conhecido entre nós, recebeu a encomenda para preparar esta obra com o intuito de enaltecer a imagem de Nassau. Para redigir as memórias, o autor consultou vasto material que lhe foi entregue, incluindo cartas trocadas entre os diretores da





Companhia e os funcionários enviados ao Novo Mundo, relatórios e descrições das principais vilas e cidades sob domínio dos neerlandeses produzidos pelos administradores coloniais. Na *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos* estão registradas as conquistas e realizações do Conde quando administrou os domínios neerlandeses entre 1637 e 1645. A narrativa inclui as investidas dos batavos em São Jorge da Mina, região da Guiné, e em São Paulo de Luanda, em Angola, áreas importantes para o comércio de escravos africanos.

Barléu foi professor de filosofia e retórica no *Atheneum* de Amsterdam, escola de nível superior destinada à formação aprimorada dos filhos das famílias abastadas da cidade. Por meio da exaltação de Nassau, Barléu glorifica, através dos seus escritos, as vitórias da República das Províncias Unidas sobre Espanha. Isso porque a guerra que da Europa se espalhou para os quatro cantos do mundo, incluindo as regiões conquistadas na América, é o pano de fundo de seu texto.

Além de guerreiro exímio, na escrita de Barléu o Conde se transforma em um político astucioso que consegue, após a conquista pelas armas, atrair os luso-brasileiros que permaneceram na região e se dedicavam ao cultivo da cana-de-

açúcar, donos de engenhos. O livro traz elementos da cultura política do século XVII, tratando de aspectos importantes do debate pela legitimação do poder dos Estados europeus em áreas distantes. Temas como o direito da conquista, a posse do território, o direito natural e o direito das gentes – em suma, temas que definiam as relações entre o governo recém implantado e os homens que integravam a nova comunidade política – são constantemente retomados na obra. Em contraposição ao pensamento hegemônico da época, podemos encontrar nas entrelinhas escritas pelo autor uma defesa do modelo republicano, em contraste com as monarquias da Época Moderna.

Contudo, os elogios ao Conde aparecem em outras ações, com destaque para o período de seu governo que coincidiu com uma época de relativa paz na colônia batava, que reunia as capitanias de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande do Norte. Nesta obra, da qual a Universidade de Brasília possui um exemplar, encontram-se publicados mapas de cada uma delas. Atribuídos a Jorge Marcgraf, estes mapas serviram de base, entre outros documentos, para a confecção do mapa mural, *Brasilia qua parte paret Belgis*, pela oficina de Joanes Bleau em 1647, situada em Amsterdam e responsável pela edição deste livro de Barléu.

Além das guerras de conquista, alguns episódios registrados trazem aspectos da vida na *Cidade Maurícia*, situada em uma ilha entre o porto do Recife e o continente. A construção da nova cidade, onde foi edificada a residência do Conde com seu belo Jardim – uma *ménagerie* ao ar livre – aparece como feitos dignos de homens ilustres e cultos. Para reforçar a imagem do Conde de Nassau como mecenas, Barléu insere em seu livro os cálculos feitos por Jorge Marcgraf e uma gravura relativa à observação de um Eclipse do Sol no dia 13 de novembro de 1640. Gravuras que compõe a obra trazem um panorama da cidade Maurícia, da residência de Nassau e uma planta que representa o Jardim.

A vida na cidade é relatada através das comemorações de aclamação de D. João IV e o espetáculo de inauguração de uma ponte ligando a cidade Maurícia ao Recife, quando um mecanismo simulou o voo de um boi. As cerimônias contaram com a presença do Conde, seus auxiliares, os senhores de engenho (identificados como portugueses) e camadas populares que habitavam o Recife holandês.

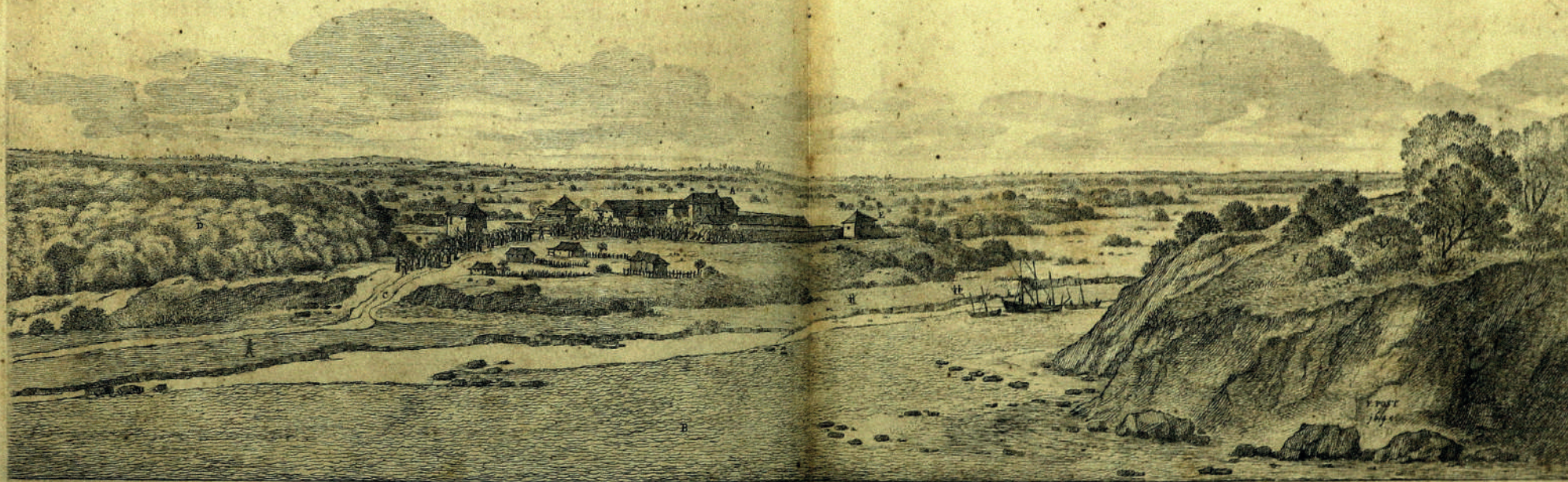
O livro é composto com belíssimas gravuras que ilustram batalhas navais, as principais fortificações, plantas das vilas e cidadelas, paisagens ornadas com exemplares da fauna e da flora que representavam o Novo Mundo e cenas do cotidiano

nas quais se pode ver representados engenhos, moradias, homens abastados em montarias, soldados, escravos realizando inúmeras tarefas, indígenas e cenas de batalhas campais. As gravuras, muitas delas atribuídas ao pintor Frans Post, complementam o texto que foi redigido por Gaspar Barléu num estilo retórico próprio aos panegíricos do século XVII.

*Heloisa Meireles Gesteira*

Museu de Astronomia e Ciências Afins, RJ





A. Castrum

B. Fluvius

C. Via litus versus

D. Sylva

E. Campestris

F. Montosa regio



**82 HIPÓCRATES**

[cercadura em fio] ΙΠΠΟΚΡΑΤΟΥΣ// ΑΦΟΡΙΣΜΟΙ.// SENTENTIAE// DEFINITIVE// HIPPOCRATIS.// יקרפ// טרקופא//

**Descrição Física:** [10], 242, [6] p.; 17cm

**Colaço:** 8º: a<sup>5</sup>, A-P<sup>8</sup> Q<sup>4</sup>

**Idioma:** latim, grego e hebraico

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernação:** inteira em couro marrom claro, com manchas pretas. Lombada com douração, apresentando autor e ornamentação. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** texto em duas colunas. Ausência de paginação na p. 84. Inscrições manuscritas a lápis. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**83 PISO, Willem**

[cercadura gravada em metal] HISTORIA NATVRALIS// BRASILIAE.// Auspicio et Beneficio// Illvstriss. I. MAVRITII COM. NASSAU.// ILLIVS PROVINJAE ET MARIS SVMMI PRAEFECTI ADORNATA:// In qua// Non Tantum Plantae et Animalia, fed et In// digenarum morbi, ingenia et mores describuntur et// Iconibus supra quingentas illustrantur.// LVGDVN. BATAVORVM.// Apud Franciscum Hackium .// et// AMSTELODAMI, // Apud Lud. Elzevirium. 1648.//

**Descrição física:** [12], 122, [2] p.; [8], 293, [7] p.: il.; 38,2 cm

**Colaço:** 2º: \*<sup>6</sup>, A-P<sup>4</sup> Q<sup>2</sup>, t<sup>4</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2O<sup>4</sup> 2P<sup>2</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Livraria São José

**Encadernação:** inteira em pergaminho rígido. Capa com dobras sobre o corte da goteira.

**Notas:** inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

Com o patrocínio do conde João Maurício de Nassau-Siegen, conforme indicado no belo frontispício, a obra *Historia Naturalis Brasiliae*, datada de 1648, foi editada apenas um ano após o retorno de Nassau à República das Províncias Unidas.<sup>15</sup> O título foi dividido em duas partes: uma atribuída ao médico Guilherme Piso,

<sup>15</sup> A tradução brasileira desta obra encontra-se separada em dois livros: MARCGRAVE (1942) e PISO (1948).





*Medicina Brasiliensi*, e outra, *Historiae Rerum Naturalium Brasiliae*, atribuída ao matemático Jorge Marcgraf. Vistas em conjunto, as duas partes reúnem informações da geografia, da fauna, da flora e dos costumes das populações locais. Ao final da obra, encontra-se um apêndice sobre os tapuias e os chilenos preparado por Johannes de Laet, diretor da Companhia das Índias Ocidentais.

Ainda que a obra tenha circulado em única edição feita conjuntamente pela tipografia Elsevier, de Leiden, e Franciscum Hackium, de Amsterdam,<sup>16</sup> suas páginas serviram de referência para diversos naturalistas que viajaram pelo Brasil nos séculos XVIII e XIX a fim de estudar a fauna, a flora e o clima locais. O livro ainda é amplamente consultado por botânicos, zoólogos e estudiosos do meio ambiente interessados pela riqueza e qualidade das informações.

Grande parte das informações nele contidas foram coletadas por Piso e Marcgraf entre 1637 e 1645, quando os mesmos residiram no Recife holandês com a missão de observar a natureza do Novo Mundo.<sup>17</sup> Na cidade Maurícia, encontraram ambiente favorável

<sup>16</sup> Em 1658 Guilherme Piso organizou uma edição de seus trabalhos: *Indiae Utriusque re naturali et medica*, Amstelodami, Apud Ludovicum et Danielem Elzevirios, 1658. Embora incorpore trechos idênticos, não se pode considerar este livro como uma segunda edição ampliada de *Historia Naturalis Brasiliae* (*História Natural e Médica da Índia Ocidental*. Trad. Mario Lobo Leal. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1957).

<sup>17</sup> O Recife holandês reunia a vila do Recife com seu porto e a cidade Maurícia, construída por iniciativa de Nassau na Ilha Antonio Vaz, situada entre o istmo onde se localizava o porto do Recife e o continente.

para realização dos seus estudos. Além do apoio do Conde, os sábios puderam observar alguns animais e plantas existentes na *ménagerie* que rodeava a residência oficial de Nassau.

*Medicina Brasiliensi*, de Guilherme Piso, divide-se em quatro partes. A primeira apresenta uma descrição climática e recebeu o mesmo título do texto hipocrático parcialmente reproduzido por Piso: *Do ar, das águas e do lugar*. A segunda discorre sobre as doenças locais; a terceira trata dos venenos e seus antídotos e a quarta apresenta as virtudes dos simples, isto é: os medicamentos feitos com um só produto. Como médico, Piso observou atentamente os costumes locais em relação aos usos medicinais de plantas e animais descritos. Em vários trechos da obra pode-se identificar os hábitos indígenas da região.

*Historiae Rerum Naturalium Brasiliae* foi organizada por Johannes de Laet a partir das anotações de Marcgraf de outros manuscritos. O material foi dividido em oito livros. Os três primeiros são referentes às plantas, sendo esses três livros por sua vez subdivididos de acordo com as seguintes categorias: ervas, plantas frutíferas, arbustos e árvores. O quarto livro refere-se aos peixes; o quinto, às aves; o sexto, aos quadrúpedes e às serpentes; o sétimo, aos insetos, enquanto que o oitavo trata da região e de seus habitantes, sendo este último livro acrescido de um apêndice sobre os tapuias e os chilenos. O livro oitavo apresenta ainda algumas especulações sobre a latitude e a longitude do Brasil, além de

três tabelas nas quais se encontra o registro meteorológico dos anos de 1640, 1641 e 1642, de forma a apresentar diariamente as direções dos ventos e a ocorrência de chuvas.

A obra *Historia Naturalis Brasiliae* é repleta de ilustrações, parcialmente atribuídas a Jorge Marcgrave, que complementam as descrições textuais frequentemente consideradas um produto das observações diretas de Piso e Marcgraf. Certamente a presença dos sábios contribuiu para conferir autoridade à obra até os dias atuais. Contudo, não se deve menosprezar a influência do editor. Em inúmeras passagens, Johannes de Laet insere comentários e compara o texto com informações contidas em livros de outros autores de História Natural. O mesmo processo ocorre também na produção das gravuras, pois muitas das imagens que figuram nesta obra já circulavam de forma avulsa na Europa ou em livros de História Natural, dentre eles em títulos de autoria do próprio Laet.

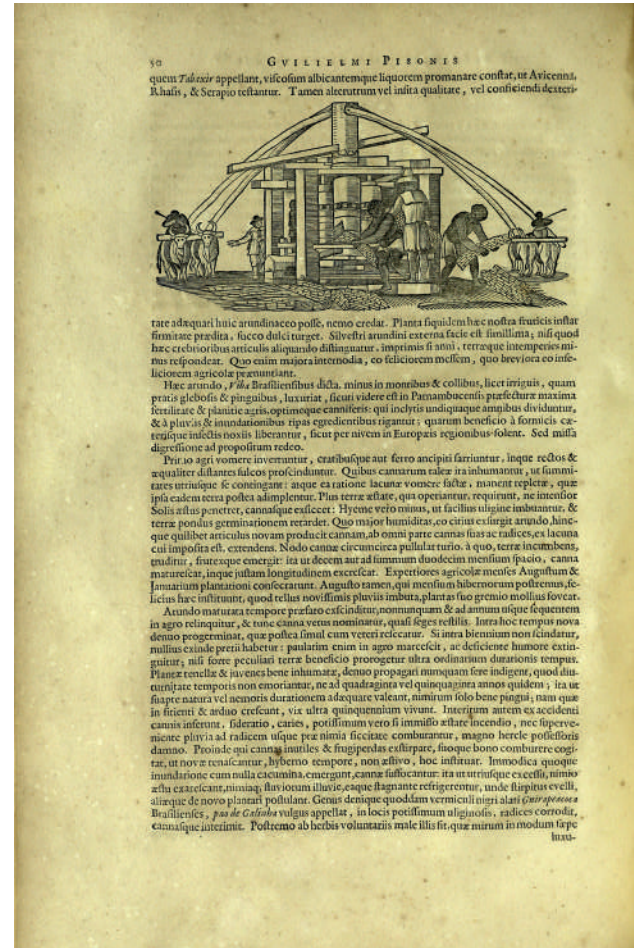
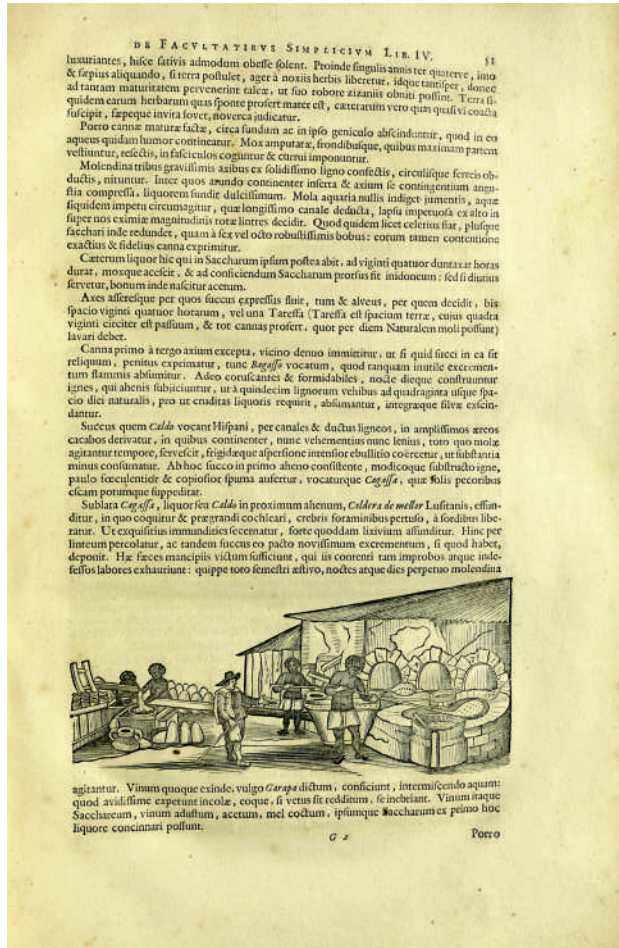
*Heloisa Meireles Gesteira*

Museu de Astronomia e Ciências Afins, RJ

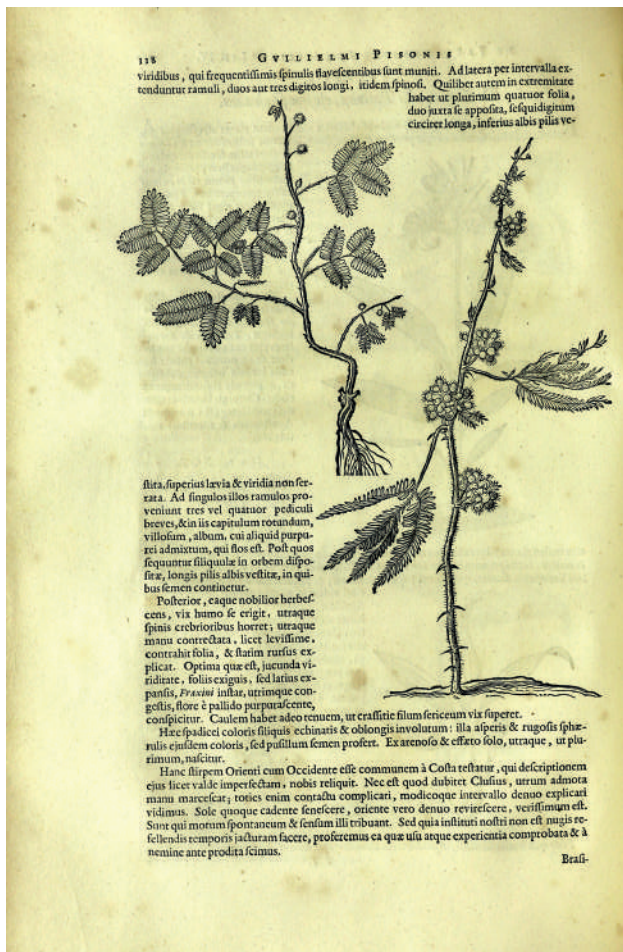
## REFERÊNCIAS

MARCGRAVE, Jorge. *História Natural do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1942.

PISO, Guilherme. *História Natural do Brasil Ilustrada*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1948.









**84 MELO, Francisco Manuel de**

EL FENIS// DE// AFRICA.// AGVSTINO// AVRELIO,// O BISPO  
HYPPONENSE.// Hallado// *Entre las immortales ceniças//*  
*de su memoria.*// POR D. FRANCISCO// MANVEL.// diuidido  
em dos partes.// A IVAN NVÑES DA CVÑA.// EN LISBOA.//  
Por Pablo Craesbeeck. Año 1648.// QVARE?//

**Descrição Física:** [12], 220 f.; 13,3 cm

**Colaço:** 8º: 11<sup>12</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2D<sup>8</sup> 2E<sup>4</sup>

**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título, tomo e ornamentação em tomba de fundo vermelho. Cortes espargidos em vermelho esmaecido. Guardas marmorizadas.

**Notas:** erro de impressão na folha 14 i.e. 146. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Marca-página solto. Etiqueta antiga na lombada.

**85 ALBANESE, Guido Antonio**

GVIDI ANTONII// ALBANESII// PATAVINI// In Patrio Lyceo  
Medici Theorici// Ordinarii.// APHORISMORVM HIPPOCRATIS//  
EXPOSITIO PERIPATETICA// Ad ilustrissimos, et excelentissimos//  
PETRVM SAGREDVM Diui Marci Procuratorem.// HIERONYMVM  
LANDVM Equitem.// FRANCISCVM MICHAELIVM.// Rei  
Literariae III Viros.// [vinheta]// [fio]// PATAVII, Typis Pauli  
Frambotti Bibliopolae// Superiorum permissu. 1649//

**Descrição Física:** 163 p.; 18,4 cm

**Colaço:** 4º: A-V<sup>4</sup>X<sup>2</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava

**Encadernação:** meia-encadernação em pergaminho e papel marmorizado em tom predominante de vermelho escuro. Lombada com inscrição manuscrita a tinta, apresentando autor, título, local e data.

**Notas:** anotações manuscritas a lápis. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**86 MELO, Francisco Manuel de**

SEGVNDA PARTE// DEL// FENIS// DE AFRICA// AGVSTINO//  
 AVRELIO, // O BISPO HYPPONENSE. // *Al Reuerendis.P.D.Fr.*  
*Luis de Sosa, // Don Abbad del Real Conuento// de Alcobaça, y*  
*Limosnero// mayor de S.Mag.//* POR D. FRANCISCO// MANVEL.//  
 AGVSTINO SANTO.// Libro segundo místico.// [fio]// EN  
 LISBOA.// Por Pablo Craesbeeck. Año 1649.// QVARE?//

**Descrição Física:** [8], 228, [1] f.; 13,2 cm

**Colaço:** 8º: π<sup>8</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2D<sup>8</sup> (-2D5, 6,7,8) (-2E<sup>8</sup>) 2F<sup>4</sup>

**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título, tomo e ornamentação em tomba de fundo vermelho. Cortes espargidos em vermelho esmaecido. Guardas marmorizadas.

**Notas:** inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo molhado: UNB/ BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Marca-página solto.

**87 MATTIAE, Christian**

THEATRVM// HISTORICVM THEORETICO-PRACTICVM// in quo//  
 QUATUOR// MONARCHIAE, // *Nempe Prima* quae est BABYLONIORVM  
 & ASSYRIO-// RVM, *secunda* MEDORVM & PENSARVM, *Tertis*//  
 GRAECORVM, *Quarta* ROMANORVM, omnesque// REGES &  
 IMPERATORES, qui in illis regnarunt, // nova & artificiosâ Methodo  
 describuntur, ominique ad// usum Oeconomicum, Politicum &  
 Ecclesiasticum accom-// modantur.// AUTHORE// CHRISTIANO  
 MATTHIA, // S.S. Theologiae Doctore, antea in illustri Noricorum//  
 Academia Altorphinâ, & postea in Regiâ Sorana// PROFESSORE  
 primario.// *Opus apprimè utile, exhibens perfectum Historia, quâ*//  
*Theorian, quâ praxin Exemplar.*// [vinheta]// AMSTELODAMI, //  
 Apud Ludovicum Elzevirium, // Anno CIO IOC XLVIII.//

**Descrição Física:** [44], 340 p., 105, [1] p., 842 [68] p.: 1. il.; 21,4 cm

**Colaço:** 4º: a-e<sup>4</sup> f<sup>2</sup>, A-R<sup>4</sup> S<sup>4</sup> (-S<sup>1</sup>) T-Z<sup>4</sup>, 2A-2U<sup>4</sup>, 3A-3N<sup>4</sup>  
 3O<sup>1</sup>, 4A-4Z<sup>4</sup>, 5A-5Z<sup>4</sup>, 6A-6Z<sup>4</sup>, 7A-7Z<sup>4</sup>, 8A-8X<sup>4</sup> 8Y<sup>3</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Livraria São José

**Encadernação:** inteira em couro marrom-escuro. Lombada com douração, apresentando autor, título, data e ornamentação. Corte da cabeça pintado em vermelho esmaecido. Primeira e última folhas de guarda em papel marmorizado em tons de roxo, branco e preto.

**Notas:** texto em coluna dupla. Frontispício gravado em metal. Erros de paginação no primeiro livro: 182 i.e 183, 371 i.e. 271, 210 i.e. 310, 211 i.e. 311; no terceiro livro: 40 i.e. 140, 214 i.e. 314, 325 i.e. 425. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Glosas manuscritas. Marcas de leitura. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASILIA..

**88 PAIS, Baltasar**

[cercadura em fio] MARIAL// DE SERMOENS .// QVE NAS FESTAS  
DA VIRGEM// Senhora nossa pregou o Padre Doutor Fr. Bal-// thasar  
Paez, Pregador que foi de sua Ma-// gestade ,& Prouincial da Prouincia  
de// Portugal da santissima Trindade, // & Redempção de Cattivos.//  
OFFERECIDO// A mesma Senhora nossa, & Rainha dos Anjos.//  
[vinheta]// Em Lisboa. Cõ licença. Por Manoel da Sylua, anno 1649.//

**Descrição física:** [8], 394, [48] f.; 19,4 cm

**Colaço:** 4º: 8º, A-Zº, 2A-2Zº, 2Aº, 3B-3Iº 3Kº

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível. Lombada com inscrição manuscrita, apresentando título.

**Notas:** glosas marginais impressas. Erro de impressão na assinatura 2N3 i.e. 2N2; §3 está marcado duas vezes; 2A i.e. 3A. Erro de numeração da folha 17 i.e. 18, 35 i.e. 33 até 39 i.e. 37, 49 i.e. 51, 96 i.e. 95, 92 i.e. 96, 107 i.e.106, 128 i.e. 118, 135 i.e. 133, 145 i.e. 146, 163 i.e. 164, 185 i.e 184, 154 i.e. 254, 291 i.e. 295, 294 i.e. 296, 291 i.e. 297, 296 i.e. 298, 213 i.e. 313, 958 i.e. 358, 366 i.e. 364, 381 i.e. 373. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**89 VIEIRA, Antonio**

ORAC,AM// FVNEBRE// QVE DISSE O R. PADRE// Antonio  
Vieira da Companhia de// IESV, Pregador de// Sua  
Magestade// No Conuento de S. Francisco de Enxobre-// gas  
nas exequias da senhora Dona// Maria de Ataide.//

**Descrição física:** 16 f.; 18,8 cm

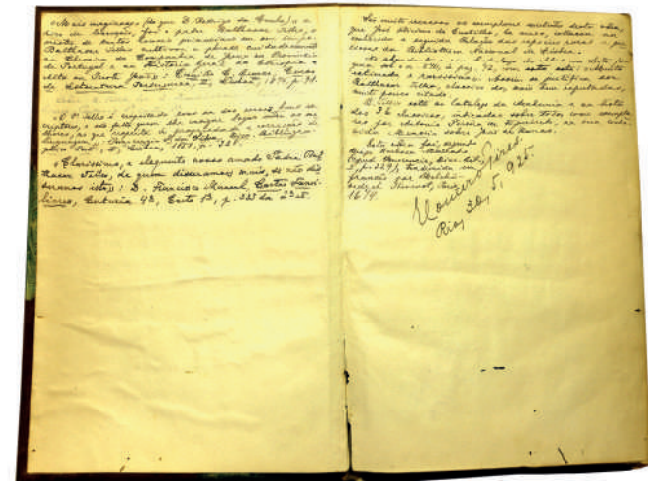
**Colaço:** 4º: A-Bº

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** não possui encadernação

**Notas:** Erro de paginação: 14 i.e. 16. Inscrições manuscritas a lápis em algumas páginas.



**90 BRANDÃO, Antonio**

[cercadura tipografada] QUINTA// PARTE DA// MONARCHIA// LVSYTANA.// Que contem a historia dos primeiros 23. annos DelRey D.Dinis.// *Offerecida à Real Magestade delRey D. Ião o Quarto Nosso Senhor.*// *XVIII. dos naturaes Reys desta Coroa.*// [vinheta brasonada]// Escrita pelo Doutor Fr. Francisco Brandão, Monge de Alcobaça,// Chronista Mòr de Portugal, Calificador do S.Officio, Exa-// minador do Tribunal da Consciencia, & Ordens.// *Com todas as licenças necessarias.*// Em Lisboa na Officina de Paulo Craesbeeck. Anno 1650.//

**Descrição física:** [8], 332, [18] f.; 29,1 cm

**Colaço:** 2°: a<sup>8</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3I<sup>6</sup>, 3K<sup>2</sup>, 3<sup>6</sup>, 2<sup>6</sup>, 3<sup>6</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Carimbo seco da Livraria J. Leite. Assinatura ilegível.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e ano em tombas de fundo vermelho e tomo em tomba de fundo preto. Cortes espargidos.

**Notas:** texto em duas colunas. Glosa marginal impressa. Erros de numeração das folhas 59 i.e. 54, 194 i.e. 149, 151 i.e. 161, 232 i.e. 229, 268 i.e. 270. Incrições manuscritas a lápis. Carimbo molhado: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Etiqueta antiga na lombada.

**91 MACEDO, Antonio de Sousa de**

ARMONIA POLITICA.// Dos documentos Divinos com as// conveniencias d'Estado.// EXEMPLAR// DE PRINCIPES.// No governo dos gloriosissimos// Reys de Portugal.// Ao Serenissimo Principe// DOM THEODOSIO// nosso Senhor.// *Por Antonio de Sousa de Macedo.*// [vinheta tipográfica]// *Na HAGA do Conde na Officina de Samuel Broun*// *Impressor Ingrez.* An. 1651.//

**Descrição física:** [10], 246 p.; 24,5 cm

**Colaço:** 4°: )( <sup>5</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2G<sup>4</sup> 2H<sup>3</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Carimbo seco da Livraria J. Leite.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentação. Cortes espargidos em vermelho esmaecido.

**Notas:** erro de impressão na assinatura Cg3 i.e. 2G3. Marcas de leitura a lápis. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.



**92 MORISOT, Claude Barthélemy [et al.]**

RELATIONS// VERITABLES// ET CVRIEVSES// DE L'ISLE// DE MADAGASCAR, // ET DV BRESIL. // Auec l'Histoire de la derniere Guerre faite au Bresil ,// entre les Portugais & les Hollandois. // TROIS RELATIONS D'EGYPTE ,// & une du Royaume de Perse. // [vinheta gravada em metal]// A PARIS, // Chez Avgvstin Covrbe', au Palais, en la Gallerie// des Merciers, à la Palme. // [fio]// M. DC. LI. // AVEC PRIVILEGE DV ROY. //

**Descrição física:** [18], 307, [1] p., [20], 212 p., 158 p.; 23,2 cm

**Colaço:** 4º: ã<sup>4</sup>, \*<sup>5</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2P<sup>4</sup> 2Q<sup>2</sup>, ã<sup>4</sup>, ã<sup>4</sup>, ã<sup>2</sup>, A<sup>4</sup> (-A1) B-Z<sup>4</sup>, 2A-2C<sup>4</sup> 2D<sup>2</sup>, a-t<sup>4</sup> u<sup>2</sup>

**Idioma:** francês

**Proveniência:** inscrição manuscrita Bibliothecae Colbertinae. Ex-líbris de Ricardo Xavier da Silveira. Livraria São José.

**Encadernação:** meia-encadernação em couro marrom com papel texturizado em tons predominantes de marrom. Lombada com douração, apresentando autor e título. Corte do pé espargido em vermelho esmaecido. Primeira e última folhas de guarda com marmorização em tons predominantes de marrom e branco.

**Notas:** erro de assinatura: ã2 i.e. ã2. Glosas marginais impressas ao longo do texto. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Neste volume, encontram-se encadernados três livros que apresentam continuidade de paginação e assinatura dos cadernos. O primeiro livro, intitulado *Relation dv Voyage qve François Cavche de Roven a fait à Madagascar, Isles adjacentes, & coste d'Afrique*, inicia-se na página 1 (caderno A1) e termina na página 115 (caderno P2). O segundo livro,

intitulado *De la religion, moevrs, et façons de faire de ceux de l'isle de Madagascar, ensemble des animaux qui y sont, & aux isles voisines*, inicia-se na página 117 (caderno P3) e termina na página 193 (caderno 2B1), enquanto que o terceiro livro, intitulado *Relation dv voyage de rovlox baro, interprete et ambassadevr odinaire de la Compagnie des Indes d'Occident, de la part des Illustrissimes seigneurs des Prouinces Vnies au pays de Tapuies dans la terre ferme du Brasil*, inicia-se na página 195 (caderno 2B2) e termina na página 307 (caderno 2Q2).

Aos olhos de viajantes europeus no século XVII, chamavam atenção as tartarugas que habitavam as ilhas vizinhas a Madagascar e de cujo casco, “extremamente belo quando polido”, fazia-se “cofres e caixas de alto preço não só na Europa como nas Índias Orientais [...]”. À margem deste trecho de *Relations veritables et curieuses de l'isle de Madagascar et du Brésil*, destaca-se a referência ao “tratado dos animais das Índias Orientais” de François Pyrard.<sup>18</sup> Tal circularidade e comparação entre descrições são características do gênero de literatura de viagem na Época Moderna.

A coleção de viagens *Relations veritables et curieuses* reúne oito textos relacionados aos interesses franceses pela expansão comercial ultramarina entre o fim do século XVI e meados do século XVII. As obras reunidas nesta coleção são, por ordem de apresentação no volume: o relato da viagem de François


<sup>18</sup> A descrição das tartarugas de Madagascar e “ilhas vizinhas” é semelhante à descrição das tartarugas das Ilhas Maldivas do relato de viagem de Pyrard (1679), cuja edição faz parte do acervo da Universidade de Brasília.

*Bibliotheca Colbertina. / Morace Mal Pices*

# RELATIONS VERITABLES ET CVRIEVSES DE LISLE DE MADAGASCAR. ET DV BRESIL.

Avec l'Histoire de la derniere Guerre faite au Bresil,  
entre les Portugais & les Hollandois.

TROIS RELATIONS D'EGYPTE,  
*Et vne du Royaume de Perse.*




A PARIS,  
Chez AVGVSTIN COVRBE', au Palais, en la Gallerie  
des Merciers, à la Palme.

M. DC. LI.  
AVEC PRIVILEGE DV ROY.

1651

3



# RELATION VERITABLE

DE CE QVI S'EST PASSE' EN LA  
GVERRR FAITE AV PAYS DV  
Bresil entre les Portugais & les Hol-  
landois, depuis l'an 1644.  
iusques en 1648.

**L**Es Estats Generaux des Pro-  
uinces Vnies des Pays-Bas,  
non contents d'auoir fait de  
grandes conquestes en Flan-  
dre sur le Roy d'Espagne, se  
resolurent de luy faire la guerre sous vn autre  
Pole que le nostre. Mais auant que de trauail-  
ler à l'accomplissement d'vn si genereux des-  
sein, il estoit raisonnable que pour en auoir  
vn heureux succez ils prissent leurs mesures:  
A cet effet ils enuoyerent quelques vaisseaux  
pour sçauoir l'estat du Bresil qu'ils projet-  
toient de conquerir; lesquels retournent, com-

A ij

Cauche a Madagascar na década de 1650, transcrito por Claude Barthélemy Morisot (1592-1661), que por sua vez adicionou ao relato um diálogo entre um madagascarense e um francês; o relato da viagem de Roulox Baro ao Brasil em 1647, traduzido do holandês ao francês por Pierre Moreau; uma história da guerra entre holandeses e portugueses no Brasil acompanhada de uma descrição de Recife por Pierre Moreau; o relato de viagem do viajante francês César Lambert ao Egito na década de 1620; duas descrições políticas e geográficas do Egito feitas na década de 1630 pelos viajantes franceses Jacques Albert e Santo Seghezzi e, por fim, o relato da viagem do inglês Anthony Shirley ao Irã em 1598, escrito por seu secretário francês Abel Pinçon (CHABRIER-SALESSE, 2018). A unidade editorial entre os relatos encadernados neste volume, no entanto, confirma-se pelo extrato do privilégio real e da primeira impressão da obra presentes no título.

Nos séculos XVI e XVII, as coleções de viagem se valiam de diversos gêneros literários frequentados por letrados e expressos na variedade terminológica dos títulos das obras compiladas: “*relations*” ou relatos de viagem, “*colloque*” ou diálogo entre culturas, “*histoire*” ou crônica e “*estats*” ou descrições de sociedades e cidades (RUBIÉS, 2012). Publicadas no contexto europeu a partir do século XVI, as coleções de viagem traziam frequentemente mapas especialmente gravados para figurar entre as páginas de texto dos volumes impressos. Ao se adaptar à dinâmica de leitura de uma obra encadernada, sua configuração gráfica difere dos mapas avulsos utilizados predominantemente para auxiliar a navegação de longa distância, bem como das

obras cosmográficas voltadas para a contemplação do universo, características da primeira metade do século XVI. Esta coleção em particular apresenta um mapa da ilha de Madagascar gravado por Jean Blanchin, cuja habilidade artística já era conhecida no mercado de impressos franceses desde o final da década de 1620. Em texto e imagem, as *Relations veritables et curieuses* editadas por Pierre Moreau funcionavam como resumo, ao alcance da mão, de informações estratégicas para a participação da França no comércio ultramarino no século XVII, como a história do conflito entre portugueses e holandeses no Brasil e a narração das relações comerciais e diplomáticas do Egito e da Pérsia. Neste sentido, o relato de viagem a Madagascar somado ao mapa e ao colóquio franco-madagascarense são centrais para se entender o valor do exemplar pertencente ao acervo de obras raras da Universidade de Brasília.

No século XVII, a coleção não só encapsulava, para o leitor europeu, a importância do conhecimento histórico e geográfico sobre diferentes partes do mundo, como também servia de incentivo à exploração colonial e comercial francesa do continente africano. Eis que na margem superior da folha de rosto deste exemplar encontra-se a seguinte informação manuscrita, registrada em tinta ferrogálica em uma forma caligráfica compatível com a escrita do século XVIII: “*Bibliothecae Colbertinae*”. A informação faz referência à vasta e importante coleção de livros impressos e manuscritos de Jean-Baptiste Colbert (1619-1683), controlador geral das finanças francesas sob o reinado de Luís XIV. Coleções de viagem, como as

*Relations véritables*, informaram o contexto de criação da *Compagnie française des Indes occidentales* (Companhia das Índias Ocidentais) em 1664 pelo próprio Colbert. Sabe-se que em 24 de maio de 1728 sua biblioteca foi a leilão em Paris. Uma vez que a venda dos títulos disponíveis na biblioteca de Colbert foi anunciada em catálogo publicado à época do leilão, pode-se constatar que, dentre as obras em formato *in-quarto* e classificadas como “*Historia exterarum Orbis partium, & primùm generalis*”, consta o seguinte volume, identificado pelo número 9260: “Relations de l’Isle de Madagascar, du Bresil, &c. Paris, 1651” (BIBLIOTHECA..., 1728, p. 676). Trata-se muito possivelmente do exemplar que posteriormente chega ao Rio de Janeiro, quando passa a ser incorporado, na primeira metade do século XX, à coleção particular de Ricardo Xavier da Silveira, à qual também pertencia o exemplar da obra ilustrada de Barleus, igualmente incorporada ao acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Para além da relevância histórica do exemplar da UnB por ter muito provavelmente pertencido à biblioteca de Colbert, as *Relations veritables et curieuses* são particularmente importantes para a história indígena por trazer uma das primeiras descrições impressas do povo tapuia no relato de viagem de Roulox Baro, ou Rudolf Baron, ao Brasil (MORAES, 2010).

André de Melo Araújo  
Universidade de Brasília

Marina Bezzi  
Universidade de Brasília

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTHECA Colbertina: seu Catalogus librorum bibliothecae, quae fuit primum Ill. V.D.J.B. Colbert... Pars secunda. Parisiis: Apud Gabrielem Martin; Franciscum Montalant, 1728.

CHABRIER-SALESSE, Aurélie. Les Européens à la cour de Shah 'Abbas Ier: stratégies et enjeux de l'implantation européenne pour la monarchie safavide. *Dix-septieme siecle*, v. 278, n. 1, 16 mar. 2018, p. 13.

MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia Brasileira*. Vol. 2. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2010.

PYRARD, François. *Voyage de François Pyrard, de Laval, contenant sa navigation aux Indes Orientales, Maldives, Moluques, & au Brésil... Avec une description exacte des moeurs, ... Divisé en trois parties. Nouvelle édition, reveuë, corrigée & augmentée de divers traitez & relations curieuses. Avec des Observations Géographiques sur le présent Voyage... par Le Sieur Du Val...*, Ed. Pierre Duval. Troisieme Partie. Chapitre II. Paris: Louis Billaine, 1679.

RUBIÉS, Joan-Pau. From the 'History of Travayle' to the History of Travel Collections: The Rise of an Early Modern Genre. In: JOWITT, Claire; CAREY, Daniel (eds.). *Richard Hakluyt and Travel Writing in Early Modern Europe*. Farnham: Ashgate, 2012.



LE RECIFF.



Olindia

Forts que les Portugais ont fait qui battent en ruine le Reciff

Terre ferme

les Affogades

Z

Lisle Q

Maison du Comte Maurice T

le Cloistre S

le Triangle V

Terre ferme

Y petit fort

X

Mauris stad R

le Pont O

le Reciff F

Boulevards G

Ruere Jalée D

redoute L

H la Digue I

petits forts des Portugais K N M

le grand fort

le Haure E

la Roche du Beuil

Bartions B

Chateau de pierre

passage de la Roche

A la Roche

LA MER OCEANE.



**93 PORTUGAL, Francisco de**

AO// PRINCIPE// D.THEODOSIO// NOSSO SENHOR.// DIVINOS, E  
 HVMANOS// VERSOS, // DE// DOM FRANCISCO// DE PORTVGAL, //  
 POR// D. LVCAS DE PORTVGAL// Seu filho, Comendador  
 da villa de Fronteira, // mestresala de Sua Magestade.//  
 LISBOA.// OFFICINA CRAESBECKIANA.// Anno 1652.//

**Descrição Física:** [10], 167, [1] p., 52, [2] p., 21 cm

**Colaço:** 4º: A<sup>10</sup>, A-K<sup>8</sup> L<sup>4</sup>, A-B<sup>8</sup> C<sup>10</sup>

**Idioma:** português e castelhano

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação. Cortes pintados em vermelho esmaecido. Folhas de guarda com marca-d'água do Brasão da República.

**Notas:** na folha de rosto, as letras C e O foram coladas posteriormente durante o processo de restauração da obra e apresentam resquícios de impressão. Erros de paginação: 23 i.e. 22, 22 i.e. 23, 24 i.e. 26, 25 i.e. 27. Falha de impressão: página 42 sem numeração impressa. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS. Obra composta por dois livros: *Divinos, e humanos versos de Dom Francisco de Portvgal e Prisoens, e soltvas de hvma alma por Dom Francisco de Portvgal.*

**94 PINA, Rui de**

[cercadura em fio duplo] CHRONICA// DE ELREY// DOM AFONSO//  
 O QVARTO DO NOME, // E SETTIMO DOS REYS// DE PORTVGAL.//  
 ASSI COMO A DEIXOV ESCRITA// *Ruy de Pina Guardamor da Torre do Tombo, & Chronista mór do mesmo Reyno.* // [vinheta] // Tirada a luz por industria de Paulo Craesbeeck, // *E na sua officina impressa, & à sua custa.* // EM LISBOA. *Com todas as licenças.* Anno 1653.//

**Descrição Física:** [6], 73, [2] f.; 27,2 cm

**Colaço:** 2º: π<sup>2</sup>, §<sup>4</sup>, A-C<sup>6</sup> D<sup>4</sup> E-M<sup>6</sup> N<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** inscrição manuscrita de Thomaz Northon. Ex dono de J. L. Monteverde. Assinatura de Homero Pires.

**Encadernação:** meia-encadernação em papel preto e papel marmorizado em tons de preto e branco. Lombada com douração, apresentando o título, local, data e ornamentação em gofragem.

**Notas:** texto em colunas. Erros de paginação: 13 i.e. 7, 12 i.e. 16, 15 i.e. 17, 22 i.e. 21 até 40 i.e. 39, 42 i.e. 41 até 59 i.e. 58, 61 i.e. 59, 61 i.e. 60, 62 i.e. 61 até 73 i.e. 72 (com correções manuscritas). Inscrição manuscrita a tinta em toda a segunda capa. Marcas de leitura. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada.

**95 HIPÓCRATES**

HIPPOCRATE// DE´PAÏSE´:// OV// LA VERSION PARAPHRASEE// DE  
SES APHORISMES; // Em vers François. // *Par M. L. de F. Doct. en Med.*  
*dans P.* // [vinheta] // A PARIS. // Chez EDMED PEPINGVE´, em la grande  
Sale // du Palais, du costé de la Sale Dauphine. // [fio] // M. DC. LIV. //

**Descrição Física:** [23], 174, [2] p.; 21,5 cm

**Colaço:** 4º: ã<sup>4</sup>, ã<sup>4</sup>, ẽ<sup>4</sup>, A-Y<sup>4</sup>

**Idioma:** francês e latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava. Ex-libris de Doct. D. Bernard.

**Encadernaço:** inteira rígida em papel com padrão em madeira sobre a encadernaço original, que aparentemente era meia-encadernaço com lombada em couro marrom claro e papel vermelho, com riscos e pequenos pontos em preto.

**Notas:** glosas marginais impressas. Capitulares ornamentadas. Erro de paginaço: 11 i.e. 113. Anotaçoes manuscritas a lápis. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**96 VIEIRA, Antonio**

[cercadura em fio] SERMAM // DO ESPOSO // DA MAY DE DEOS // S. IOSEPH. // *NO DIA DOS ANNOS* // DELREY NOSSO SENHOR // DOM IOAM IV. // Que Deus guarde por muytos. // & felicissimos. // *Prègou o na Capella Real* // O P. ANTONIO VIEIRA DA COMPANHIA // de IESV Prègador de S. Magestade. // [fio] // *Com todas as licenças necessarias.* // EM LISBOA. // Por Domingos Lopes Rosa. Anno de 1655. //

**Descrição física:** [14] f.; 19,7 cm

**Colaço:** 4º: A-C<sup>4</sup> D<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernaço:** não possui encadernaço

**Notas:** glosas marginais impressas. Inscríçoes manuscritas a lápis. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**97A FREIRE, Francisco de Brito**

[cercadura em fio duplo] VIAGE// DA ARMADA// DA  
COMPANHIA DO// COMMERCIO, E FROTAS// DO ESTADO DO  
BRASIL.// A CARGO DO GENERAL// FRANCISCO DE BRITO  
FREYRE.// [vinheta brasonada]// IMPRESSA// POR MANDADO  
DE// EL REY// NOSSO// SENHOR.// Anno 1655.//

**Descrição física:** [8], 64 p.; 30,8 cm

**Colaço:** 2º: \*<sup>4</sup>, A-G<sup>4</sup> H-I<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** ex-líbris de Ricardo Xavier da Silveira. Livraria São José.

**Encadernação:** inteira em couro marrom manchado de preto. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentação em tomba de fundo preto. Guarda marmorizada em tons de ocre, rosa e turquesa.

**Notas:** glosas marginais impressas. A obra 84B foi incluída no meio desta, a partir do caderno E2. Inscrições manuscritas a lápis. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.





**97B FREIRE, Francisco de Brito**

[cercadura em fio duplo] NOVA// LUSITANIA// HISTORIA DA//  
GURRA// BRASILICA// A// PURISSIMA ALMA// E// SAVDOSA  
MEMORIA// DO SERENISSIMO PRINCIPE// DOM THEODOSIO//  
PRINCIPE DE PORTVGAL, // E// PRINCIPE DO BRASIL.// POR//  
FRANCISCO DE BRITO FREYRE.// DECADA PRIMEIRA.// [fio]//  
LISBOA// NA OFFICINA DE JOAM GALRAM.// Anno 1675.//

**Descrição física:** [16], 458, [36]; 30,8 cm

**Colaço:** 2<sup>o</sup>: b<sup>3</sup>, a<sup>2</sup>, A<sup>4</sup> (A1 +χ1) B-R<sup>4</sup> S<sup>4</sup> (-S3) T-Z<sup>4</sup>, 2A-  
2Z<sup>4</sup>, 3A- 3L<sup>4</sup> 3M<sup>2</sup> 3N-3O<sup>4</sup> 3P<sup>4</sup> (-3P1, 4) 3Q-3R<sup>4</sup>

**Notas:** glosas marginais impressas. Erros de paginação: 325 i.e. 321, 422 i.e. 428 (com correções manuscritas). Incrições manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura.

Enquanto que a obra *Viagem da armada* trata da vinda de Brito Freire ao Brasil, trazendo informações úteis a outros navegantes da época, o texto intitulado *Nova Lusitania* aborda as conquistas ultramarinas e as glórias de Portugal, além de apresentar vasto conteúdo sobre a presença holandesa no Brasil do século XVII. Apesar de se tratar de duas obras independentes, Moraes (2010) destaca que elas geralmente são encontradas em uma mesma encadernação, como é o caso deste exemplar que integra o acervo de obras raras da Universidade de Brasília. Sua particularidade, no entanto, reside no fato de que as páginas da *Nova Lusitânia* foram inseridas no meio da *Viagem*

*da armada*. Moraes (2010, p. 378) afirma que Brito Freire fez a obra com a “intenção de situá-la ao lado daquelas que haviam sido publicadas na Holanda sobre o mesmo assunto”, de forma que essas páginas impressas pudessem se apresentar como uma resposta portuguesa à obra de Barleus. Apesar de não ter alcançado a magnificência das obras de Barleus, Piso ou Marcgraf, segundo Moraes (2010), o título foi muito bem impresso, sendo um dos mais belos livros portugueses do século XVII.

Brito Freire apresenta um relato baseado em suas próprias experiências, vividas nos postos de Capitão Geral e Almirante da frota da Companhia Geral dos Comércios do Brasil, Governador da Província de Pernambuco e General de Campo do exército (FERRO, 2012). Também se destaca que a *Nova Lusitania* marca um período de mudança na historiografia portuguesa, com a emancipação desta à sujeição eclesiástica e às diretivas régias. Pois, Freire

não deixa até de adoptar um pendor épico, recorrendo mesmo a estratégias deste gênero, como o de aumentar ou intensificar as dificuldades a enfrentar ou o número e ferocidade dos inimigos, com o objectivo explícito de encarecer os feitos dos portugueses (FERRO, 2012, p. 9).

O impressor das duas obras foi João Galvão, nascido na região de Sintra e batizado em 1634. Inicialmente, Galvão atuou como livreiro e editor, mandando imprimir livros a suas custas, para apenas posteriormente se aventurar nas atividades de impressão,

conforme mostra Martins (2016). Há notícias de que em 1661 Galvão prestou juramento e assinou a provisão do cargo Familiar do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa, identificando-se apenas como livreiro e passando a imprimir livros em sua oficina apenas em 1673 (MARTINS, 2016). Em aviso do impresso ao leitor da *Viagem da armada*, informa-se que se mandou vir tipos móveis novos de Amsterdam só para imprimir de modo mais decente um “livro tão esperado da curiosidade universal”: a *Nova Lusitânia*. O impressor também diz que “por ficar menos alto o volume [da *Nova Lusitania*] e ser de grande marca o papel, incitado mais deste reparo, que do [...] [seu] lucro, imprimi[u-se] também a *Relação da Viagem do Brasil*”. Após a morte de João Galvão, sua oficina ficou a cargo de seu sobrinho, Antônio Pedro Galvão (MARTINS, 2016).

Raphael Diego Greenhalgh  
Universidade de Brasília

## REFERÊNCIAS

- FERRO, Manuel. Os destinos da Nova Lusitânia e a metaficção historiográfica. *Navegações*. Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 6-15, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/11061/7592>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- MARTINS, Maria Teresa Payan. Marcar e falsificar: o caso dos impressores da família Galvão. *Cultura*, v. 33, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cultura/2384>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia Brasileira*. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2010.



**98 ESPERANÇA, Manuel da**

[cercadura em fio duplo com ornamentação tipografada entre eles] HISTORIA// SERAFICA// DA ORDEM DOS FRADES// MENORES DE S. FRANCISCO// NA PROVINCIA DE PORTVGAL.// PRIMEIRA PARTE.// QVE CONTEM SEV PRINCIPIO.// & augmentos no estado primeiro de Custodia.// [vinheta gravada em metal]// *POR FREI MANOEL DA ESPERANCA, A.*// *natural da cidade do Porto, filho da mesma Prouincia.*// *Leitor jubilado na Santa Theologia, & Examinador das tres Ordens Militares.*// [fio]// EM LISBOA. *Com todas as licenças necessarias.* Na officina Craesbeeckiana. Anno 1656.//

**Descrição Física:** [16], 684 p.; 30,7 cm

**Colaço:** 2º: ¶<sup>8</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3L<sup>6</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura Homero Pires

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível. Lombada com inscrição manuscrita, apresentando título na horizontal e outras palavras ilegíveis. Primeira e última folhas de guarda com marcas-d'água com o Brasão da República do Brasil.

**Notas:** erro de paginação: 324 i.e. 332. Erro de impressão na assinatura A2 i.e. 2A2. Glosas marginais impressas. Marcas de leitura. Inscrições manuscritas a tinta. Carimbo molhado: Universidade de Brasília.

**99 AIRES, Francisco**

[folha de rosto manuscrita] THEATRO// DOS// TRIVMPHOS DIVINOS// CONTRA OS// *DISPRIMORES HVMANOS.*// Moralizado aos Pregadores.// Proporcionado á vida purgativa.// illuminativa, & unitiva de hũa alma com// DEOS// DIVIDIDO EM QVATRO PARTES// Pello// *Padre Francisco Ayres*// *da Companhia de IE SV*// [vinheta]// DEDICADO ÁS// *Supremas mageftades do Ceo. &*// *da terra* // EM LISBOA *Com as licenças necessárias*// Por Pavlo Craesbeeck ANNO 1658.//

**Descrição Física:** [22], 600, [22] p.; 19,5 cm

**Colaço:** 4º: π<sup>4</sup>, 2π<sup>4</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>, 3A-3Z<sup>4</sup>, 4A-4F<sup>4</sup>, §<sup>4</sup>, 2§<sup>4</sup>, 3§<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Carimbo seco da Livraria J. Leite. Carimbo molhado da Casa de Azevedo.

**Encadernação:** inteira em couro marmorizado com tons predominantes de marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e ano. Cortes espargidos em vermelho. Guardas marmorizadas em tons predominantes de marrom.

**Notas:** glosas marginais impressas. Página 5 não numerada. Inscrições manuscritas a lápis. Folha de rosto manuscrita. Note-se que a didascálica da folha de rosto manuscrita deste exemplar não é coincidente com a didascália da obra impressa. Aqui, apresenta-se a didascália da folha de rosto manuscrita.



**100 BARCLAY, John**

[cercadura] EVPHORMIONIS// Lufinini sive// IOANNIS BARCLAI// SATYRICON// partes quinque// cum Clavi// Accessit// Conspiratio Anglicana.// AMSTELODAMI.// Ex officina Elzeviriana. 1658.//

**Descrição Física:** [12], 573, [1] p.; 13,4 cm

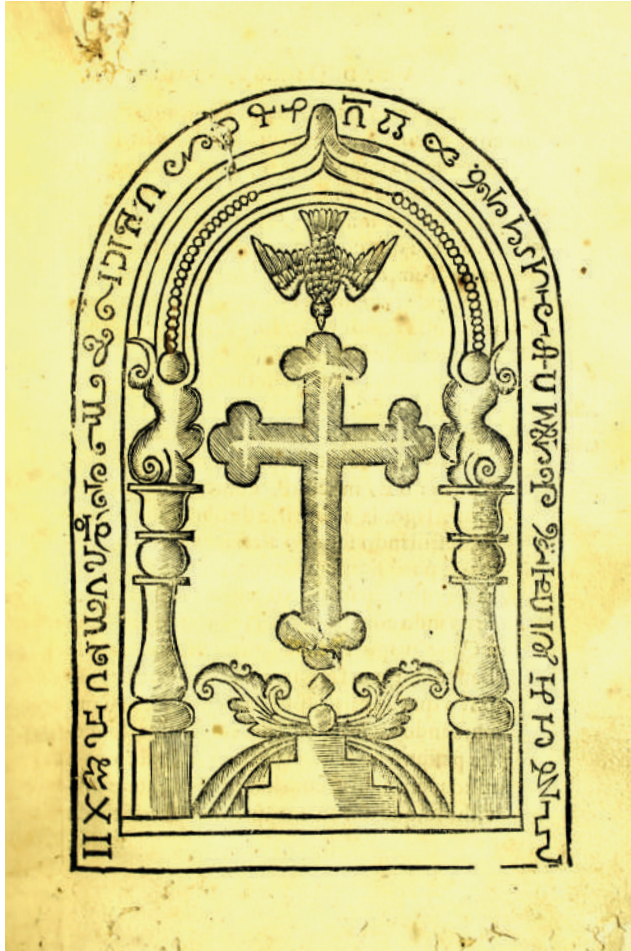
**Colaço:** 12º: \*<sup>6</sup>, A-Z<sup>12</sup>, 2A-2B<sup>6</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** ex-líbris de Agrippino Grieco

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentação. Cortes espargidos em vermelho esmaecido.

**Notas:** erros de paginação: 524 i.e. 542, 575 i.e. 557. Incrições manuscritas a tinta. Carimbo molhado: Universidade de Brasília.



**101 MELLO, Francisco Manuel de**

EPANAPHORAS// DE VARIA HISTORIA// PORTVGVEZA.// A// ELREY  
 NOSSO SENHOR// D. AFONSO VI.// EM// CINCO RELAC,OENS// DE  
 SVCESSOS PERTENCENTES A ESTE REYNO.// Que contem negocios  
 publicos,// Politicos,Tragicos,Amorosos,Belicos, Triunfantes.//  
 POR// DOM FRANCISCO MANVEL.// [fio]// LISBOA.// Com todas  
 as licenças necessarias.// Na Officina de Henrique Valente de  
 Oliueira// Impressor delRey Nosso Senhor.// Anno 1660.//

**Descrição física:** [4], 537 p.; 20,3 cm

**Colaço:** 4º: π², A-I<sup>8</sup> K<sup>4</sup> L-Z<sup>8</sup>, 2A-2K<sup>8</sup> 2L<sup>10</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em pergaminho rígido. Lombada  
 com inscrição manuscrita, apresentando título e  
 ornamentação. Cortes espargidos em azul.

**Notas:** erro de impressão na assinatura E4 i.e. F4. Erros de  
 paginação: 5 i.e. 6, 173 i.e. 273, 256 i.e. 276, 300 i.e. 306, 252 i.e.  
 352. Na página 396, o número 3 encontra-se invertido. Marcas de  
 leitura. Glosas manuscritas a lápis. Incrições manuscritas a lápis  
 e a tinta. Carimbos molhados: Universidade de Brasília e UNB/  
 BC OBRAS RARAS. Resquício de etiqueta antiga na lombada.

**102 ALMEIDA, Manuel de**

HISTORIA// GERAL// DE ETHIOPIA// A// ALTA// OV// PRESTE IOAM,//  
 E DO QVE NELLA OBRARAM// OS// PADRES DA COMPANHIA//  
 DE// IESVS// COMPOSTA NA MESMA// ETHIOPIA,// PELO PADRE  
 MANOEL D'ALMEYDA, NATVRAL DE VIZEV,// PROVINCIAL, E  
 VISITADOR, QVE FOY NA INDIA.// [fio]// ABREVIADA COM NOVA  
 RELEYC,AM, E METHODO,// PELO PADRE BALTHEZAR TELLEZ,  
 NATVRAL DE LISBOA,// PROVINCIAL DA PROVINCIA LVSITANA://  
 AMBOS DA MESMA COMPANHIA.// [fio]// EM COIMBRA.// *Com todas  
 as licenças necessarias.*// Na Officina de MANOEL DIAS Impressor da  
 Vniversidade: Anno do Senhor de// mil & seyscentos & sessenta//

**Descrição física:** [40], 736, [2] p.: 1 il; 30 cm

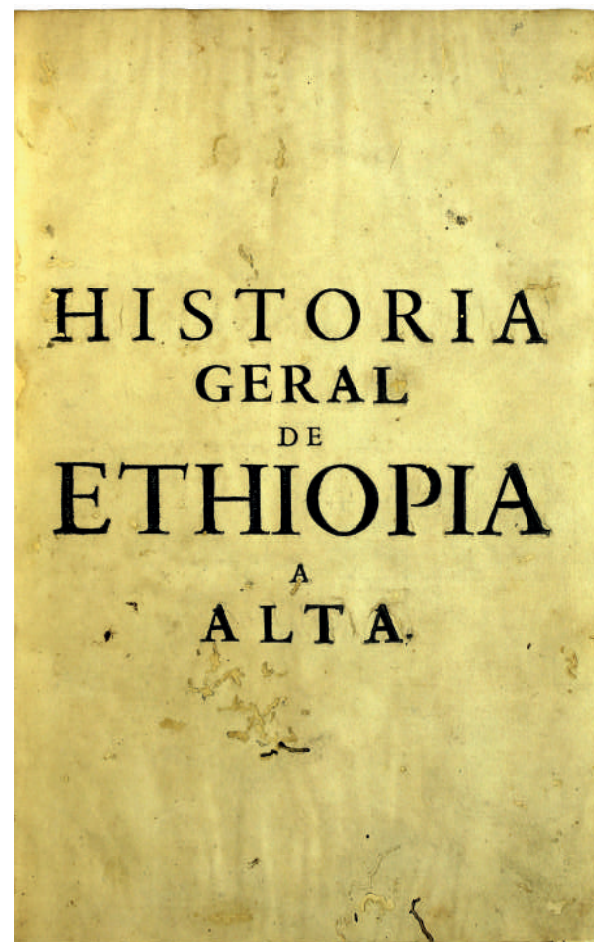
**Colaço:** 2º: S<sup>6</sup>, 2S<sup>8</sup>, 3S<sup>5</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3P<sup>6</sup> 3Q<sup>3</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Carimbo seco da Livraria J. Leite. Selo da Papelaria da Casa Vallette.

**Encadernação:** meio-amador em couro marrom escuro e papel marmorizado em tom predominante verde. Primeira e quarta capas com douração, apresentando ornamentação. Lombada com douração, apresentando autor, título, data e ornamentação. Guardas com padronagem impressa em tom marrom.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erro de impressão na assinatura do caderno 2M3 i.e. 2M2. Frontispício gravado em metal. Prancha com mapa gravado em metal entre as páginas 10 e 11, 14 e 15. Erro de paginação: 67 i.e. 76. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura. Carimbo molhado: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS.



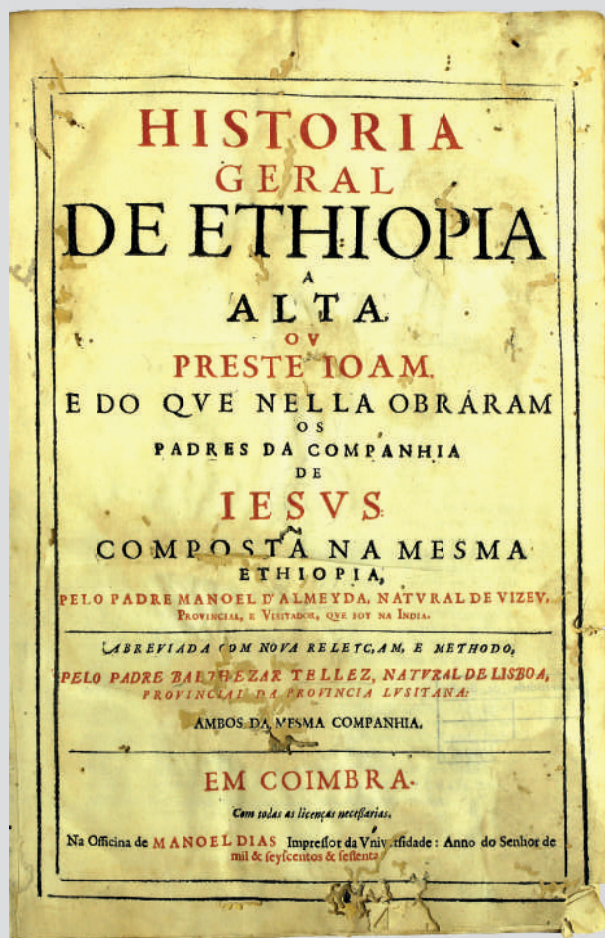




Alphonso Mendez III. Patriarcha  
1557.  
e Soc.

D. Apollinar d'Alucida Episc.  
Nicar.







ADVERTENCIAS SOBRE ESTE MAPA.

**A** Dricto primeiramente, que a esta nossa Ethiopia Superior, que ponho entre o Tropico de Cancro, & a linha Equinoctial, chamo Oriental neste mappa, tendo que no contexto da Historia tambem lhe chamo Occidental, o que fiz para a maior distincão do dito mappa: porque esta nossa Ethiopia de que trato, como ella na Africa, fica sendo a mais Oriental, a respeito de toda a mais Ethiopia Africana, q̄ cabe sobre o Oceano Ethiopico, & vay correndo até a Guiné, Cabo Verde, &c. & por isso fica sendo mais Occidental a respeito d'ella nossa.

Porém no contexto da historia falo com os Autores antigos, & com elles chamo Occidental a esta nossa, para distincão de outra Ethiopia Oriental, que começa das prayas do mar Roxo, da parte do Oriente, & comprehende as terras de Arabia, Madian, & outras até Palestina, as quays cabem na Asia, & nam na Africa, em cujos confins fica esta nossa Ethiopia. De forte que a Ethiopia Alta, ou Abissina, ou Preste ioam está no meyo de duas Ethiopias, hã Africana, outra Asiatica, & a respeito da que lhe fica mais para o Occidente se chama Oriental, porque toma mais para o Oriente, & a respeito da que lhe fica para o Oriente, he o seu lançamento mais para o Occidente, & por isso se chama Occidental.

Advirto em segundo lugar, que por nam caberem no mappa os nomes das povoações, & lugares dos Reynos de Ethiopia, os ponho nestas duas taboas, q̄ aqui se veem da maneyra que digo no ultimo paragrapho do capitulo quarto d'este pimeyro livro de forte que quem quizer saber a graduacão, & altura dos ditos lugares, & poderá achar no mappa, conforme os numeros que nelle vãm, & quem quizer saber o que demandam os numeros, que vam pelo mappa, ha de vir buscar os mesmos numeros nestas duas taboas, & ahi na correspondencia do mesmo numero achará o nome do lugar, ou povoação, que havia de hir no mappa.

- |                     |                     |                   |                    |
|---------------------|---------------------|-------------------|--------------------|
| 1. Bizan.           | 17. Mafcalo.        | 32. Atfani.       | 47. Alagoa.        |
| 2. Afmará.          | 18. Maebezo.        | 33. Alati.        | 48. Onáca.         |
| 3. Adegadi.         | 19. Tres Igreyas.   | 34. Adaxá.        | 49. Neíaca.        |
| 4. Debaroz.         | 20. Oldebá.         | 35. Nebeffe.      | 50. Tancoá.        |
| 5. Gorboreá.        | 21. Lamalmon.       | 36. Debra Semona. | 51. Fonte do Nilo. |
| 6. Guele.           | 22. Arbatanea.      | 37. Debra Oté.    | 52. Mine.          |
| 7. Auzen, ou Tigre. | 23. Cambij.         | 38. Sará.         | 53. Debra Libano.  |
| 8. Cerá.            | 24. Dancáz Cerre.   | 39. Adifalén.     | 54. Amòá Guexen.   |
| 9. Sart.            | 25. Ganete Ieféus.  | 40. Enamorá.      | 55. Amòá Cel.      |
| 10. Ambá Salam.     | 26. Gorgorrá Velha. | 41. Ligenegus.    | 56. Tabab Maniám.  |
| 11. Ambá Canet.     | 27. Gorgorrá Nova.  | 42. Debra Selaló. | 57. Ambá Legot.    |
| 12. Gamá.           | 28. Patriarca.      | 43. Colelá.       | 58. Lalibela.      |
| 13. Afá.            | 29. Anfrás.         | 44. Abolá.        | 59. Necas Manchá.  |
| 14. Fremoniá.       | 30. Gogá.           | 45. Sercá.        | 60. Serra Belá.    |
| 15. Alielo.         | 31. Fogorá.         | 46. Naniá.        | 61. Debra Maniám.  |
| 16. Accum.          |                     |                   |                    |

Advirto mais q̄ os Gallas, de quem se falam, entrãram nos Reynos de Ethiopia por Balli, pelos annos de mil & quinhētes, & yrinta & sete. Pouco a pouco forãram tendo-reando Ballij, Fategar, Doaró, Oge, Bizamé, Oifate, Angó, Cambiã, e outras Provincias q̄ lhes ficaram no meyo. Sam hoje mais q̄ se fecta cabildas, tendo q̄ entrãram só quatro. Senãm tiveram guerras huns com outros, já tiveram conquistado todo o Imperio.

Advirto finalmente que este mappa no q̄ toca a suas graduacões, & fitos está muito exaõto, & muy conforme a o exemplar, por onde se tirou, que he muy verdadeyro, & ajustado com a experiencia dos nossos Religiofos, de que falo acima: porém na orthographia dos nomes tem algas impropriedades, & barbarismos, por nam ser perito na lingua Portugueza o escultor, que o fez.



Essa terra Alaba nam pertence a o Imperio  
 Patria e Nascimento dos galas

A *História Geral de Ethiopia a Alta* descreve a geografia, a natureza e a história dessa região – também conhecida como Abissínia ou reino do Preste João –, faz um apanhado dos fundamentos da religião cristã ali praticada e detalha a atuação dos missionários da Ordem de Jesus, enviados por Inácio de Loyola em 1555 para atuarem nesse reino. Seu autor, o padre jesuíta português Manoel de Almeida (1581-1646), foi nomeado embaixador de Portugal junto ao rei etíope Susnēyos em 1622, logo depois da morte de seu antecessor, o padre Pero Paes ou Paéz (1564-1622). Por volta de 1628, quando se encontrava em *Gongora*, nas proximidades do Lago *Tana*, onde os inacianos possuíam uma residência, Almeida começou a redigir apontamentos sobre sua experiência. Sua narrativa se contrapunha à da ordem Dominicana, especialmente depois da publicação da *História Eclesiástica da Etiópia* (2 volumes, impressos entre 1610 e 1611), do frei Luis de Urreta (ca.1570-1636), que defendia a existência de uma pretensa ação evangelizadora pioneira dos dominicanos (nunca comprovada) e que o cristianismo etíope se aproximava do católico europeu. Almeida buscou comprovar o pioneirismo dos jesuítas e, a partir da profunda experiência inaciana alcançada por seus missionários na Etiópia, analisou de forma cuidadosa as crenças e os cultos próprios da religião ortodoxa etíope, os quais os jesuítas buscavam erradicar (ALONSO, 2019). A obra de Almeida se insere nessa disputa pela catequização religiosa da África e pela construção da memória sobre a ação missionária dos europeus no continente.

Almeida continuou a redigir seu manuscrito após deixar a Etiópia e chegar a Goa, em 1640. Ali, consultando os arquivos da Companhia, juntou aos seus os escritos de outros inacianos que atuaram na região. A *História Geral de Ethiopia a Alta* é, pois, um texto compósito, produzido em várias etapas e finalizado, por ordem de seus superiores, em 1644, quando o autor já se encontrava perto do fim da vida. Baseou-se principalmente nos relatos originais dos padres Pero ou Pedro Páez e Jerónimo Lobo (1595-1678), servindo a obra do primeiro como texto base. Páez valera-se das observações que realizara em várias viagens pelo território, de testemunhos orais que recolheu e da leitura que fez da “literatura etiópica antiga, nomeadamente as crônicas dos reis e os *gladlas* dos santos”, o que só foi possível porque aprendeu o *Ge'ez*, língua oficial do Reino de Axum e da corte imperial da Etiópia (ALMEIDA, 1999).

A primeira edição da *História Geral de Ethiopia a Alta* teve a coautoria do jesuíta Baltazar Teles ou Tellez (1595-1675),<sup>19</sup> que havia sido professor de Retórica e Teologia nos colégios jesuítas de Portugal e reitor do Colégio de Santo Antão, seu centro intelectual em Lisboa. Teles jamais missionou na Etiópia e, usando como base os escritos de Manoel de Almeida, a eles juntou informações encontradas, entre outros, nas Cartas Anuas, pertencentes à Missão de Etiópia e guardadas no Colégio de Coimbra, e nas

<sup>19</sup> Cf. SOUSA (1998, p. 10, nota 14). O manuscrito, dividido em 10 capítulos, hoje encontra-se na British Library. Seção de Manuscritos. Mss. Add. n.1681.



*Expeditions Aethiopiae*, do Patriarca da Etiópia, Afonso Mendes (1579-1659), que atuara na região a partir de 1625. No entanto, os manuscritos originais de Manoel de Almeida são mais amplos do que o título publicado em 1660, de forma que a obra só chegou a ser editada em sua totalidade no século XX (ALMEIDA, 1907-1908).

Em síntese, a *História Geral de Etiópia* descreve a religião e os ritos cristãos dos etíopes, refutando uma série de afirmações e interpretações de Urreta sobre os mesmos. Descreve a natureza, os animais, os povos e a geografia local, com destaque para o que se acreditou ser a nascente do Nilo, conforme mencionado por Pero Páez, o primeiro ocidental a avistá-la, mas que era do Nilo Azul, um dos seus afluentes (PÁEZ, 2008).<sup>20</sup> Desvenda os mitos do Preste João, da rainha de Sabá e do rei Salomão e relata os principais acontecimentos dos reinados dos imperadores locais. Por fim, aborda as relações diplomáticas com os portugueses, os jogos de influência no Mar Vermelho e a atuação dos jesuítas, desde sua chegada, em 1557, até sua expulsão da Etiópia, em 1635.

*Junia Ferreira Furtado*  
Universidade Federal de Minas Gerais

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Ferrand de. Da Demanda de Preste João à Missão Jesuítica da Etiópia: A Cristandade da Abissínia e os Portugueses nos Séculos XVI e XVII. *Lusitania Sacra*, 2. série, v. 11, p. 247-294, 1999.

ALMEIDA, Manuel. História de Ethiopia a Alta ou Abassia, imperio do Abexim, cujo Rei vulgarmente he chamado Preste Joam. In: BECCARI, C. (ed.). *Rerum Æthiopicarum Scriptores Occidentales Inediti*. [s. n.]: Roma, 1907-1908. V. 5-7.

ALONSO, Mario Lozano. *Pedro Páez y las fuentes del Nilo Azul*. Madrid: Fundación Universitaria Española, 2019.

PÁEZ, Pedro. *História da Etiópia*. Lisboa: Assirio & Alvim, 2008.

SOUSA, Ivo Carneiro. *A crónica como missão: a 'História da Etiópia-a-Alta ou Preste João' do Padre Baltasar Teles (1660)*. Porto: Granito Editores e Livreiros, 1998.

<sup>20</sup> Conhecem-se duas versões um pouco diferentes do manuscrito de Páez que se encontram no *Archivum Romanum* S.I. (ms. Goa 42) e na Biblioteca Pública de Braga (ms.778), que resultaram em duas edições críticas, a primeira de 1905-1906 e a segunda de 1945-1946.



**103 LUIS de Granada [et al.]**

LA VIE// DE DOM// BARTHELEMY// DES MARTYRS,// RELIGIEUX DE  
L'ORDRE// DE S. DOMINIQUE,// ARCHEVESQVE DE BRAGVE// EN  
PORTVGAL.// *Tirée de son Histoire écrite en Espagnole & en// Portugais  
par cinq Auteurs, dont le premier// est le Pere Louis de Grenade.*//  
AVEC SON ESPRIT ET SENTIMENS// pris de ses propes Ecrits.//  
*SECONDE EDITION.*// [vinheta]// A PARIS,// Chez PIERRE LE PETIT,  
Imprimeur & Libraire ordinaire// du Roy, rue S. Jacques, a là Croix  
d'Or.// [fio]// M. DC. LXIII.// *AVEC PRIVILEGE, ET APPROBATION.*//

**Descrição física:** [36], 806, [2] p.; 18,8 cm

**Colaço:** 8º: ãº, ẽº, ƒº, A-Zº, 2A-2Zº, 3A-3Dº 3E⁴

**Idioma:** francês

**Proveniência:** ex-líbris manuscrito ilegível na folha de rosto

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Sem lombada e sem a última pasta. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** glosas marginais impressas. Inscricões manuscritas a lápis e a tinta.

**104 CORNEILLE, Pierre**

L'IMITATION// DE// IESVUS CHRIST.// *Traduite & Paraphrasée  
em Vers// François.*// Par. P. Corneille.// [vinheta]// A PARIS,//  
Chez{/// ROBERT BALLARD , feul Imprimeur du// Roy pour la  
Musique , ruë S. lean de// Beauvais , au Mont-Parnasse.// ET AV  
PALAIS .// THOMAS IOLLY au Palais , dans la petite// Salle des  
Merciers , à la Palme & aux// armes de Hollande.// [fio]// M. DC.  
LXV.// *Avec Approbation des Docteurs, & Privilégedu Roy.*//

**Descrição Física:** 404 p.: 4 il.; 12 cm

**Colaço:** 16º: ã⁴ (-ã¹), ẽ², A-Zº, 2A-2Bº 2C²

**Idioma:** francês

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação. Campo com douração.

**Notas:** anotações manuscritas a lápis e a tinta. Carimbos molhados: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS.

**105 HIPÓCRATES**

HIPPOCRATIS// COI SIVE MAGNI// OPERA OMNIA// GRAECE ET LATINE// TOMUS SECUNDUS.// Prae cunctis editionibus auctiora, & emenda-// tiora, & accommodatiora ad plurifarios// magnosque usus.// *INDVSTRIA ET DILIGENTIA*// JOANNIS ANTON. VANDER LINDEN,// Doct. & Professoris Medicinae Practicae primi in// Academia Lugduno-Batava.// [vinheta]// LUGDUNI BATAVORUM,// Apud GAASBEECKIOS.// [fio]// CIO IDC LXV.//

**Descrição Física:** [4], 1034, [136, 2 em branco] p.; 20 cm

**Colaço:** 8º: π², a-z⁸, 2a-2z⁸, 3a-3s⁸ 3t⁶, a-h⁸ i⁴

**Idioma:** grego e latim

**Proveniência:** Pedro Nava. Carimbo seco de Docteur Margueritte.

**Encadernação:** inteira em pergaminho. Capa com dobras sobre o corte da goteira. Lombada com inscrição manuscrita a tinta, apresentando autor, título e tomo.

**Notas:** texto em duas colunas. Capitulares ornamentadas. Erros de paginação: 360 i.e. 160, 314 i.e. 311, 214 i.e. 314, 855 i.e. 585, 696 i.e. 699, 735-973 i.e. 737-975, 674 i.e. 976, 975-1034 i.e. 977-1036. Assinatura 3f3 não se encontra impressa. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**106 HIPÓCRATES**

HIPPOCRATIS// MAGNI COACAE// PRAENOTIONES// *OPVS ADMIRABILE*,// *in tres Libros distributum*.// Interprete & Enarratore// LVDOVICO DVRETO,// Segusiano.// *Ad HENRICVM TERTIVM Galliae et Poloniae// Regem Christianissimum*.// Cum Rerum Memorabilium INDICE amplíssimo.// [vinheta]// *GENEVAE*,// Apud Stephanum Gamonet.// [fio]// *M. DC. LXV*.//

**Descrição Física:** [12], 578, [26] p.; 34,9 cm

**Colaço:** 2º: ã⁶, A-Z⁶, 2A-2Z⁶, 3A-3F⁶ 3G⁴

**Idioma:** grego e latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava. Ex-líbris manuscrito El. Fr. Althalino[?] Doct. [?]

**Encadernação:** inteira em couro marro com manchas pretas. Lombada com douração, apresentando ornamentação e informações ilegíveis. Cortes aspergidos em vermelho.

**Notas:** glosas impressas. Capitulares ornamentadas. Erros de paginação: 155 i.e. 153, 594 i.e. 494. O número 12 na paginação 120 foi impresso na margem superior esquerda, provavelmente por causa de uma dobra no papel no momento da impressão. Erro de impressão na assinatura N2 i.e. N3. Anotações manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**107 HIPÓCRATES**

MAGNI// HIPPOCRATIS// COI// OPERA OMNIA.// GRAECE & LATINE// EDITA.// Et ad omnes alias Editiones accommodata.// *Industriâ et diligentia*// JOAN. ANTONIDAE VANDER LINDEN.// Doct. & Professoris Medicinæ Practicæ primi in// Academia Lugduno-Batava.// VOLUMEN PRIMUM.// [vinheta]// LUGDUNI BATAVORUM.// Apud DANIELEM, ABRAHAMUM & ADRIANUM// à GAASBEECK.// CIO IOC LXV.//

**Descrição Física:** [40], 878, [2, 1 em branco] p.; 20,1 cm

**Colaço:** 8º: \*<sup>8</sup>, 2\*<sup>8</sup>, 3\*<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2Z<sup>8</sup>, 3A-3I<sup>8</sup>

**Idioma:** grego e latim

**Proveniência:** Pedro Nava. Carimbo seco de Docteur Margueritte.

**Encadernação:** inteira em pergaminho. Capa com dobras sobre o corte da goteira. Lombada com inscrição manuscrita a tinta, apresentando autor, título e tomo.

**Notas:** texto em duas colunas. Capitulares ornamentadas. Gravura na página com assinatura \*8. Apresenta frontispício antes da folha de rosto. Glosas marginais com numeração impressa. Erros de paginação: 764 i.e. 768, 800 i.e. 804, 788 i.e. 878. Ausência de paginação na p. 8. Marca de leitura. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**108A HIPÓCRATES**

MAGNI// HIPPOCRATIS// COI// OPERA OMNIA.// GRAECE & LATINE// EDITA.// Et ad omnes alias Editiones accommodata.// *Industriâ et diligentia*// JOAN. ANTONIDAE VANDER LINDEN.// Doct. & Professoris Medicinæ Practicæ primi in// Academia Lugduno-Batava.// VOLUMEN PRIMUM.// [vinheta]// LUGDUNI BATAVORUM.// Apud DANIELEM, ABRAHAMUM & ADRIANUM// à GAASBEECK.// CIO IOC LXV.//

**Descrição Física:** [40], 878, [2, 1 em branco] p.; 20,1 cm

**Colaço:** 8º: \*<sup>8</sup>, 2\*<sup>8</sup>, 3\*<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2Z<sup>8</sup>, 3A-3I<sup>8</sup>

**Idioma:** grego e latim

**Proveniência:** assinatura de Pedro Nava. Assinatura de J S MOEBIUS [?]. Carimbo molhado de Don Jaime de Bourbon – Duc de Madrid – Frohsdorf. Etiqueta De La Bibliothèqu du Comte de Chambord (Henri V de France, duc de Bordeaux) né en 1820, acquise par Maggs Bros. Ltd. de Londres.

**Encadernação:** inteira em pergaminho, com decoração gofrada. Lombada com inscrição manuscrita a tinta, apresentando autor. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** tomos 1 e 2 encadernados conjuntamente. Texto em duas colunas. Capitulares ornamentadas. Gravura na página com assinatura \*8. Apresenta frontispício antes da folha de rosto. Glosas marginais com numeração impressa. Erros de paginação: 764 i.e. 768, 800 i.e. 804, 788 i.e. 878. Ausência de paginação na p. 8. Etiqueta com informações sobre a obra, colada na folha de guarda, com inscrição à mão: Kosmos 1972. Marcas de leitura. Glosa marginal manuscrita. Inscrições manuscritas a lápis. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS.

**108B HIPÓCRATES**

HIPPOCRATIS// COI SIVE MAGNI// OPERA OMNIA// GRAECE  
 ET LATINE// TOMUS SECUNDUS.// Prae cunctis editionibus  
 auctiora, & emenda-// tiora, & accommodatiora ad plurifarios//  
 magnosque usus.// *INDVSTRIA ET DILIGENTIA*// JOANNIS ANTON.  
 VANDER LINDEN, // Doct. & Professoris Medicinae Practicae  
 primi in// Academia Lugduno-Batava.// [vinheta]// LUGDUNI  
 BATAVORUM, // Apud GAASBEECKIOS.// [fio]// CIO IOC LXV.//

**Descrição Física:** [4], 1036, [136, 2 em branco] p.; 20,1 cm

**Colaço:** 8º: π², a-z⁸, 2a-2z⁸, 3a-3s⁸ 3t⁶, a-h⁸ i⁴

**Notas:** texto em duas colunas. Capitulares ornamentadas. Erros de paginação: 360 i.e. 160, 314 i.e. 311, 214 i.e. 314, 855 i.e. 585, 696 i.e. 699, 735-973 i.e. 737-975, 674 i.e. 976, 975-1034 i.e. 977-1036. Erro de impressão na assinatura 2g i.e. 2g2. Assinatura 3f3 não se encontra impressa. Marcas de leitura. Carimbo molhado UNB/BC/OBRAS RARAS. Carimbo molhado de Don Jaime de Bourbon.

**109 ESPERANÇA, Manuel da**

[cercadura em fio duplo] HISTORIA// SERAFICA // DA ORDEM DOS  
 FRADES MENORES// DE// S. FRANCISCO// NA PROVINCIA DE  
 PORTVGAL.// SEGVNDA PARTE, // [vinheta brasonada em metal]// QVE  
 CONTA OS SEVS PROGRESSOS NO// *Estado de tres Custodias, principio  
 de Prouincia,* // & *Reforma Obseruante.* // POR FR. MANOEL DA  
 ESPERANC,A, // Natural da Cidade do Porto , Padre da mesma Provincia,  
 Leitor jubilado, // & Examinador das tres Ordens Militares. // [fio]//  
 LISBOA. // *Com todas as licenças necessarias.* // Na Oficina de ANTONIO  
 CRAESBEECK DE MELLO, Impressor // de SVA ALTEZA. Anno 1666. //

**Descrição física:** [16], 752 p.; 30 cm

**Colaço:** 2º: ¶⁸, A⁶-Z⁶, 2A⁶-2Z⁶, 3A⁶-3Q⁶ 3R⁴

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires.  
 Carimbo seco da Livraria J. Leite.

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível. Lombada com  
 inscrição manuscrita, apresentando autor e título. Guardas  
 apresentando marca-d'água do Brasão da República do Brasil.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erro de paginação: 719 i.e. 727. Inscrições  
 manuscritas a lápis. Glosa manuscrita a tinta em uma página. Carimbos  
 molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.



**110 LACERDA, Fernando Correia de**

CATASTROPHE// DE// PORTVGAL.// *na deposição*// D'EL REI D. AFFONSO O SEXTO,// & *subrogação*// DO PRINCEPE D. PEDRO O VNICO,// *justificada nas calamidades publicas,*// Escrita para justificação dos Portuguezes,// POR// LEANDRO DOREA CACERES E FARIA.// [vinheta brasonada]// EM LISBOA.// Acusta de MIGVEL MANESCAL mercador de// Liuros na Rua Nova.// [fio]// M. DC. LXIX.// *Com todas as licenças necessarias.*//

**Descrição física:** 267, [1] p.; 20 cm

**Colaço:** 4º: A-Z<sup>4</sup>, 2A-2K<sup>4</sup> 2L<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Inscrição manuscrita Della Libreria dello Spirito Santo de Raveña. Carimbo molhado Bibl. CL. REG. SP. S. Ravenae. Ex-líbris brasonado não identificado.

**Encadernação:** meia-encadernação com couro marrom e papel marmorizado predominando os tons de vermelho e azul. Lombada com douração, apresentando autor, título, data e ornamentação.

**Notas:** erros de paginação: 3 i.e. 5, 574 i.e. 174. Inscrições manuscritas a lápis. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

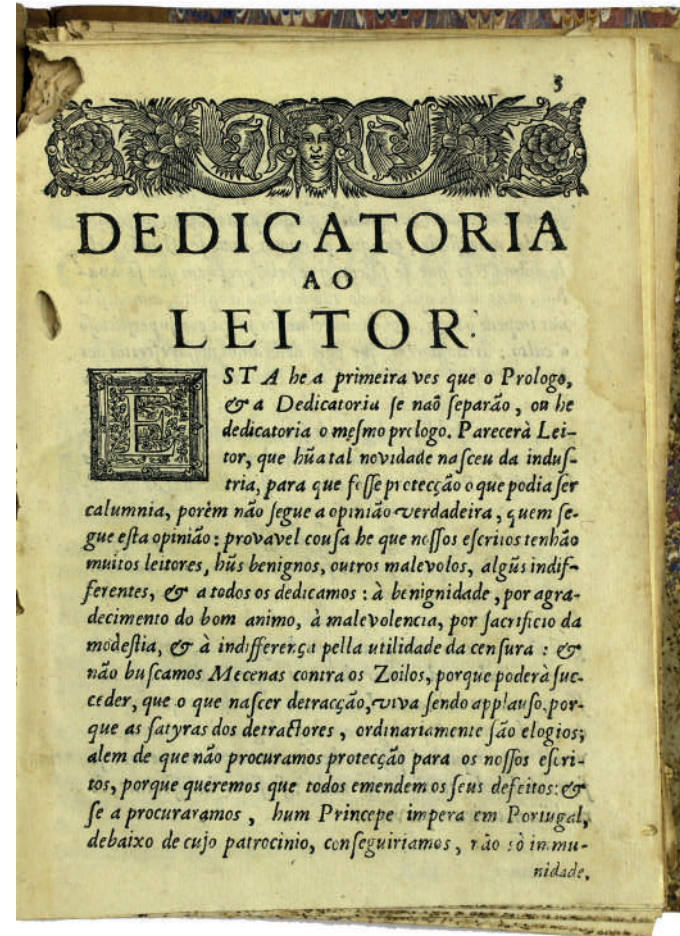
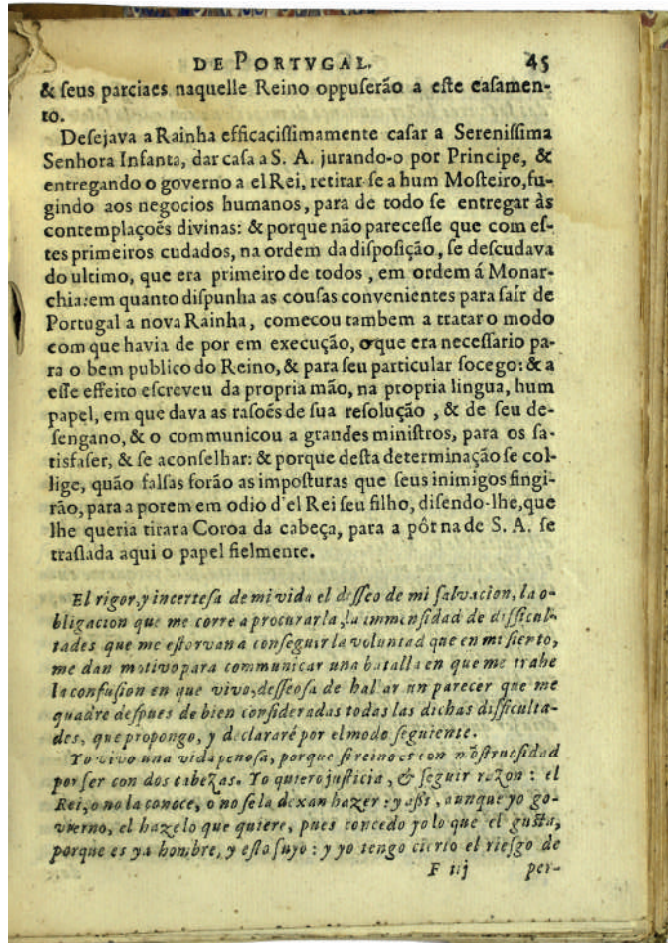
A *Catastrophe* é considerada a mais importante apologia da deposição do rei Afonso VI (1667) e do acesso formal à regência de Portugal por parte do seu irmão, o infante D. Pedro, em janeiro de 1668. Publicada em Lisboa em 1669 pelo bispo do Porto, Fernando Correia de Lacerda, sob o pseudônimo Leandro Dores Cáceres e Faria (sendo este um anagrama do seu nome), trata-se de uma obra de marcado caráter parcial que se insere nas disputas entre defensores e opositores de D. Pedro que, desde a sua subida ao trono, sucederam-se até meados da década de 1670. É neste contexto difícil que Lacerda aborda um tema, recorrente na tratadística barroca: a “conservação da monarquia” associada ao bom governo. Assinalando o tópico na *Dedicatória ao leitor* que apresenta o texto, o autor frisa ao longo do livro as razões que teriam motivado a execução do golpe palaciano a favor de D. Pedro, com o objetivo de fazer frente a determinadas práticas de má governação personificadas em Afonso VI.

Deste modo, adotando um estilo próximo à crónica, no início da obra, o rei deposto é apresentado já na sua adolescência como um personagem pouco interessado no exercício do poder, cruel para com os seus vassallos, rude nos seus modos e marcadamente influenciado por António Conti, mercador italiano, seu próximo e companheiro de diversões. É, além disso, descrito como pouco piedoso e disparatado nos seus comportamentos, criando toda uma série de anedotas sobre a sua figura que serão depois recolhidas por boa parte da

tradição historiográfica. Com uma abordagem diacrônica, Lacerda oferece, desta forma, indícios de um futuro mau governo que se verão ratificados depois da ascensão ao poder de Afonso VI, em 1662, uma vez superada a minoridade.

Sem alterações ao seu comportamento, após o fim da regência de sua mãe Maria Luísa de Gusmão nesse ano, é, porém, de notar a influência crescente que exercerá sobre ele o conde de Castelo Melhor, depois de ser nomeado escrivão da puridade. É este o fator que se tornará então, na opinião do autor, o princípio de todos os males. Por este motivo, é possível afirmar que, associando a privança de Castelo Melhor aos exemplos dos valimentos espanhóis, a obra de Lacerda – com o seu forte repúdio a um tipo de prática governamental vinculada ao favoritismo do primeiro ministro – entronca nas críticas genéricas a um modelo que atenta contra o direito divino dos reis e que já tinham sido formuladas por autores como António de Freitas Africano, em Portugal, ou Andrés de Mena, na Monarquia Hispânica. Desde este ponto de vista, a *Catastrophe* é também um compêndio de lugares comuns contra a figura do valido (favorito) onde não faltam alusões ao prefeito romano Sejano e à sua relação privilegiada com o imperador Tibério, sendo esta uma relação muito difundida nas representações dos validos europeus nos séculos modernos.

De qualquer forma, a suposta impotência do rei, casado com Maria Francisca de Saboya-Nemours em 1666, é na *Catastrophe*





um tema aparentemente singular, sendo uma razão de peso colocada por Lacerda para justificar a deposição. A atitude distante e inclusivamente hostil de Afonso VI para com a rainha é referida frequentemente. Porém, nem sequer relativamente a esta circunstância faltam acusações a Castelo Melhor e o seu interesse em proporcionar um distanciamento físico entre o rei e sua esposa destinado a ocultar as incapacidades do Bragança. Se estava em jogo a continuação da dinastia, a atitude de Castelo Melhor era contrária à sua sobrevivência, dando a Lacerda motivações para a sua crítica que entrelaçariam a ambição política do conde aos males do reino numa elaborada estratégia de descrédito.

Em relação à recepção da obra de Lacerda é de destacar que teve um forte impacto imediato, tendo merecido uma réplica – anônima e sem data, mas com grande circulação manuscrita

durante a regência de D. Pedro – provavelmente a cargo dos partidários do deposto, que, de forma explícita, levaria por título a *Anti-Catastrophe* (transcrita e editada por Camillo Aureliano da Silva e Sousa, Porto, Typographia da Rua Formosa nº 243, 1845). Menos conhecida, mas não de menor importância, é a sua difusão fora do mundo lusófono: são de referir as versões manuscritas em castelhano (BNE, mss. 7411 y BNE, mss. 7268) e em italiano (BL, Add., 8713) que se conservam do livro de Lacerda. Por último, cabe frisar o peso da *Catastrophe* na construção da memória do rei Afonso VI na cultura popular portuguesa nas suas várias expressões, sendo exemplo o filme de João Mário Grilo (*O Processo do Rei*, Portugal/França, 1990).

*David Martín Marcos*<sup>21</sup>

Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha

---

<sup>21</sup> Pesquisador do Programa Ramon y Cajal (ref. RYC-2016-20947).



**111 CAMÕES, Luís de**

[cercadura tipografada] OBRAS// DE// LVIS DE CAMÕES// PRINCEPE DOS POETAS// PORTUGUESES.// COM OS ARGUMENTOS DO// Lecenceado João Franco Barreto; & por elle emẽ-// dadas em esta nova impressãõ , que comprehende// todas as Obras, que deste insigne Autor se achã-// raõ impressas;& manuscritas, com o Index// dos nomes proprios.// OFFERECIDAS// A D. FRANCISCO DE SOVSA// CAPITÃO DA GUARDA// DO PRINCEPE N.S.// POR ANTONIO CRAESBEECK D' MELLO,// Impressor da Casa Real Anno 1669.// LISBOA.// *Com as licenças necessarias// E Privilegio Real.*//

**Descrição física:** [8], 376, 78 p.: 6 il.; 19,4 cm

**Colaço:** 4º: π<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A<sup>4</sup>, a-i<sup>4</sup> k<sup>3</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de A. Costa Santo. Livraria Antiquário.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título, ano e ornamentação em tomba de fundo vermelho. Cortes pintados em vermelho. Guardas marmorizadas em tom predominante verde.

**Notas:** erro de impressão na assinatura B2 i.e. A2. Erros de paginação: 157 i.e. 153, 264 i.e. 262, 892 i.e. 298, 173 i.e. 317, 314 i.e. 318, 315 i.e. 319, 331 i.e. 321, 246 i.e. 346. Erro de impressão corrigido a lápis na p. 303 (canto VII i.e. canto IX). Inscricões manuscritas a lápis e a tinta. *Frontis* desenhada em uma página. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**112 VIEIRA, Antonio**

SERMAM// GRATULATORIO.// E// PANEGYRICO,// QUE PREGOU// O Padre ANTONIO VIEYRA// da Companhia de JESU,// Pregador de Sua Magestade.// Na menhã de dia de Reys, sendo presente com toda a Corte o Principe nosso// Senhor ao *Te Deum* : que se cantou na Capella Real , em Acçam de// Graças pello felice Nascimento da Princeza Primogenita, de// que Deos fez mercè a estes Reynos, na madrugada do// mesmo dia, deste Anno M. DC. LXIX.// Dedicado á Rainha N. Senhora.// [vinheta brasonada]// EM EVORA// *Com todas as Licenças, & Privilegio.*// Na Officina da Universidade. Anno M. DC. LXIX.//

**Descrição física:** 24 p.; 19,4 cm

**Colaço:** 4º: A-C<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires. Assinatura do Pe. Silvestre Correa da Sylva[?]

**Encadernação:** não possui encadernação

**Notas:** glosas marginais impressas. Inscricões manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura.

**113 CAMÕES, Luís de**

OS// LVSIADAS// DO GRANDE// LUIS DE CAMOENS,// PRINCEPE DOS  
 POETAS// de Hespanha.// *COM OS ARGUMENTOS// do Licenciado Ioaõ  
 Franco Barretto, & Index// de todos os Nomes proprios.*// OFFERECIDAS//  
 Ao Illustrissimo Senhor// ANDRE FURTADO// DE MENDOC,A,//  
 POR// ANTONIO CRAESBEECK// de Mello, Impressorda Caza Real.//  
 [fio]// LISBOA// *Com as licenças necessárias.*// Anno 1670.//

**Descrição física:** [8], 371 p.; 13 cm

**Colaço:** 12º: π<sup>4</sup>, A-P<sup>12</sup> Q<sup>6</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação em tomba de fundo vermelho.

**Notas:** inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada.

**114 CAMÕES, Luís de**

OS// LVSIADAS// DO GRANDE// LUIS DE CAMOENS,// PRINCEPE DOS  
 POETAS// de Hespanha.// *COM OS ARGUMENTOS// do Licenciado Ioaõ  
 Franco Barretto, & Index// de todos os Nomes próprios.*// OFFERECIDAS//  
 Ao Illustrissimo Senhor// ANDRE FURTADO// DE MENDOC,A,//  
 POR// ANTONIO CRAESBEECK// de Mello, Impressorda Caza Real.//  
 [fio]// LISBOA// *Com as licenças necessárias.*// Anno 1670.//

**Descrição física:** [8], 469, [9] p.; 13,1 cm

**Colaço:** 12º: π<sup>4</sup>, A-V<sup>12</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Livraria Antiquário

**Encadernação:** inteira em pergaminho rígido. Capa com dobras sobre o corte da goteira. Lombada com douração, apresentando autor, título, ano e ornamentação.

**Notas:** erros de paginação: 179 i.e. 379, 424 i.e. 442, 452 i.e. 454 até 469 i.e. 471, 498 i.e. 468. Inscrições manuscritas a lápis. Glosas marginais a lápis. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**115 MONTEIRO, Diogo**

MEDITAC,ÕES// DOS// ATRIBVTOS DIVINOS// COMPOSTAS// Pello Veneraue , e Deuto P.DIO-// GO MONTEIRO da Compa-// nhia de IESV ,// Mestre de Nouiços mûitos annos,e Pro.// uincial da Prouincia de Portugal.// OBRA POSTVMA.// *Dasse no principio noticia do Autor// com hum Compendio de Sua San-// cta Vida , e Morte .*// COMPOSTO// Pello P. Nuno da Cunha que foi seu Noui-// ço,e Companheiro sendo Prouincial, e// depois Assistente da Companhia.// [fio]// EM ROMA.// *Com todas as licenças necessarias.*// Na Officina de Angelo Bernabò,anno 1671.//

**Descrição física:** [12], 68, [2], 344, [6] p.: 1 il.; 16,1 cm

**Colaço:** 8º: A<sup>6</sup>, A-D<sup>8</sup> E<sup>3</sup>, A-X<sup>8</sup> Y<sup>6</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires. Carimbo seco da Livraria J. Leite.

**Encadernaço:** inteira em couro marrom. Lombada com douraço, apresentando autor e título em tomba de fundo vermelho, data e ornamentaço. Cortes espargidos em vermelho esmaecido.

**Notas:** erros de impressão na assinatura B3 i.e. A6 e B4 i.e. A7. Anotaçoões manuscritas a lápis e a tinta. Carimbos molhados: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS.

**116 BARRETO, João Franco**

ORTOGRAFIA// DA// LINGVA PORTVGVEZA// PER// IOAM FRANCO BARRETTO.// *Offerecida*// AO S<sup>or</sup> FRANCISCO DE MELLO,// Filho primogenito do S<sup>or</sup> Garcia de Mello,// do Conselho de S.A. & seu Monteyro môr// [vinheta brasonada gravada em metal]// EM LISBOA.// Na Officina de IOAM DA COSTA.// *A cust de Antonio Leyte Mercador de Livros, na rua nova.*// [fio]// M. DC. LXXI.// *Com todas as licenças necessarias.*//

**Descrição física:** [8], 279, [9] p.; 20,8 cm

**Colaço:** 4º: i<sup>4</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2M<sup>4</sup>, 2\*<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernaço:** inteira em couro marrom manchado, sem guardas. Lombada com douraço, apresentando título em tomba de fundo vermelho. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** erro de impressão na assinatura Nij i.e. 2\*ij. Erro de paginaço: 12 i.e. 21. Inscríçoões manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**117 VIEIRA, Antonio**

SERMÃO// QVE PREGOV// O R. P. ANTONIO VIEIRA// da  
Companhia de IESVS,// NA CAPELLA REAL O PRIMEIRO DIA//  
de Janeiro do Anno de 1642.// [vinheta]// EM COIMBRA,//  
*Com todas as licenças neceßarias,*// Na Officina de Thome  
Carvalho Impressor da Vni-// versidade, Anno de 1671.//

**Descrição física:** [2], 20 p.; 19,7 cm

**Colaço:** 4º: A-B<sup>4</sup> C<sup>3</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** não há indicação

**Encadernação:** não possui encadernação

**Notas:** inscrições manuscritas a lápis em algumas páginas

**118 ANDRADA, Jacinto Freire de**

VIDA// DE// D. IOAM DE CASTRO,// Quarto Viso–Rey da India.//  
*ESCRITA POR*// IACINTO FREYRE// DE ANDRADE.// Offerecida  
ao Illustrissimo,& Reuer<sup>mo</sup> S<sup>er</sup>// D. FRANCISCO BARRETO// DO  
CONSELHO GERAL DO S. OFFICIO, E DE// Sua Alteza, Bispo do  
Algarve, &c.// [vinheta]// EM LISBOA.// Na Officina de IOAM DE  
COSTA.// *A custa de Antonio Leite Mercador de Livros na Rua Nova*  
.// [fio]// M. DC. LXXI.// *Com todas as licenças necessarias*//

**Descrição Física:** [10], 490 p.: 1 il.; 27 cm

**Colaço:** 2º: π<sup>4</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2S<sup>6</sup>

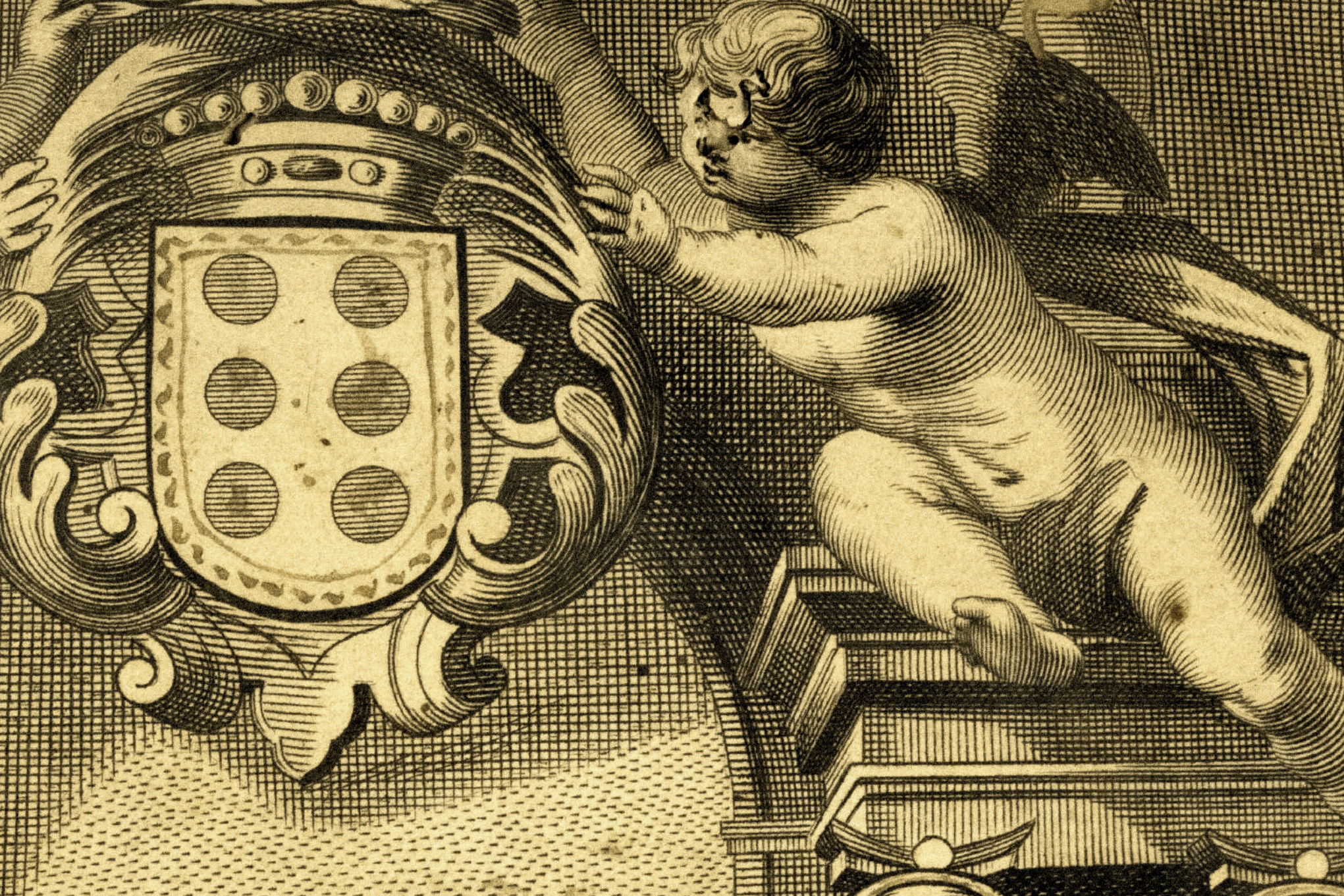
**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura e super-libros de Homero Pires.  
Inscrições manuscritas não identificadas no frontispício.

**Encadernação:** meio-amador em couro preto e papel marmorizado  
em tons predominantes de azul e branco. Lombada com  
douração, apresentando, autor, título, data e super-libros. Cortes  
esparcidos em vermelho esmaecido. Primeira e última folhas  
de guarda com padronagem em tons de bege e marrom.

**Notas:** erros de paginação: 339 i.e. 329, 341 i.e. 331, 342 i.e.  
332. Frontispício gravado em metal. Inscrições manuscritas a  
lápis e a tinta. Marcas de leitura e glosas marginais manuscritas.  
Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade  
de Brasília. Resquício de etiqueta antiga na lombada.







O autor desta obra, Jacinto Freyre de Andrade (Beja, 1597-Lisboa, 1657) estudou na Universidade de Coimbra, ingressou na vida religiosa e teve uma carreira ascendente, tanto na Igreja quanto na Corte, durante parte do período de soberania da dinastia Habsburgo sobre Portugal (1580-1640). Mas por defender a legitimidade da Casa de Bragança, Freyre de Andrade viu-se obrigado a fugir de Madri, e após a aclamação de D. João IV, em 15 de dezembro de 1640, foi acolhido pelo rei e nomeado mestre do príncipe D. Afonso. Entretanto, recusou o cargo. Diogo Barbosa Machado (1747, p. 464-465) ameniza os problemas de saúde física e mental do príncipe que teriam levado o padre católico a essa decisão: “resolutamente rejeitou prevendo que os seus documentos haviam de ser inúteis para quem a natureza incapacitara para a disciplina”. Foi logo em seguida nomeado para o bispado de Viseu, cargo que também recusou, pois naquele momento o Papa negava a confirmação dos bispos nomeados pelo rei de Portugal, uma vez que a corte de Roma não reconhecia a soberania portuguesa. O reconhecimento pela Santa Sé só aconteceu em 1670, depois que Madri reconheceu a independência política portuguesa pelo tratado de Paz de fevereiro de 1668 (CAMENIETZKI, 2011). Freyre de Andrade, conhecendo “que somente as lisonjas eram premiadas na Corte”, se retirou, conforme escreve Barbosa Machado (1747, p. 465). Sua posição em defesa dos Bragança também se revela na tradução que fez da obra *Lusitania Vindicata*, de D. Manuel da Cunha, em 1645,

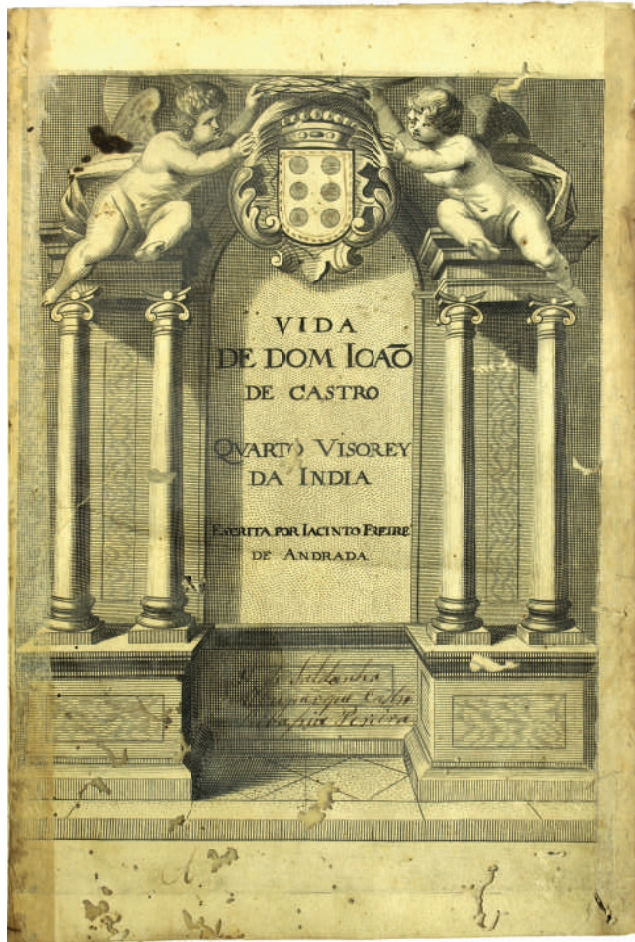
que intitulou *Portugal Restaurado*. Nessa tradução, Freyre de Andrade opera a defesa da língua portuguesa, sendo este um topos de que também se vale posteriormente no prólogo da obra *A vida de D. João de Castro*, no qual se apresenta este livro

escrito em língua Portuguesa, que tantos engenhos modernos, ou temem, ou desprezão, como filhos ingratos ao primeiro leito, servindose de vozes estrangeiras, por onde passarão como hóspedes, sem respeito aquellas veneráveis cãs & ancianidade madura de nossa linguagem antiga.<sup>22</sup>

Esta é sua obra de maior difusão. Foi escrita a pedido do neto do biografado, o bispo D. Francisco de Castro, então inquisidor-geral do reino de Portugal.

D. João de Castro foi um dos mais importantes vice-reis da Índia, em um momento de consolidação da presença portuguesa. Começou seu governo em fevereiro 1545. Em 1547 recebeu o título de vice-rei e foi nomeado para mais três anos como governador, mas morreu antes de concluir o segundo mandato, em 1548. A obra de Freyre de Andrade é dividida em quatro livros, com parágrafos numerados, muitos dos quais encontram-se acompanhados de notas marginais que ora resumem, ora conferem destaque à ideia central da passagem. O livro primeiro dedica-se ao período que antecede a nomeação de D. João de Castro ao posto de vice-rei da

<sup>22</sup> *Vida de D. João de Castro, quarto Viso-Rey da India. Escrita por Jacinto Freyre de Andrade*. Lisboa: Na Officina de loam de Costa, 1671, “Aos que lerem”, [p. 7].



Índia. A narrativa inicia com o seu nascimento, passa pelo período de formação de João de Castro, quando foi aluno do matemático Pedro Nunes, e discorre sobre sua relação com o Infante D. Luís para depois apresentar sua atuação em Tanger e em Tunes. Posteriormente, o texto narra a primeira ida de D. João de Castro para a Índia, acompanhado de D. Garcia de Noronha em 1538, a tempo, portanto, de lutar no primeiro cerco imposto à fortaleza de Diu pelo rei de Cambaia com apoio dos turcos de Suleimão Pacha. Freyre de Andrade relata ainda o retorno de D. João de Castro a Portugal em 1543 assim como seu segundo embarque para Índia, em março de 1545, agora como governador do Estado da Índia.

O livro segundo tem como tema central o segundo cerco à fortaleza de Diu pelo rei do Gujarat, no litoral norte da Índia atual, e uma coligação de reinos muçulmanos da costa. O livro terceiro ainda trata do cerco e se inicia com a ida de D. João de Castro a Diu, em outubro de 1546. Relata a vitória, a reconstrução da fortaleza e o retorno triunfal do vice-rei a Goa. Freyre de Andrade insere no texto a íntegra de cartas trocadas entre o vice-rei e o rei D. João III, assim como também cartas de autoria do Infante D. Luís, da rainha D. Catarina e da Câmara de Goa. Podemos crer que Freyre de Andrade teve acesso a esta documentação pessoal por meio de D. Francisco de Castro. O livro quarto relata a atuação do governador, ou fatos ocorridos durante seu governo, em diferentes praças: Ceilão, Malaca, Diu, Baçaim, Adem. Discorre ainda sobre a relação do vice-rei com Francisco Xavier,

que o acompanhou na doença até sua morte, ocorrida em 06 de junho de 1548. Ao final do volume, há um “Index das principais cousas d’esta Historia”, em ordem alfabética de topônimos e personagens citados. A cada um deles se relaciona uma lista de referências feitas ao longo do texto e sua localização.

D. João de Castro, quando de sua primeira viagem a Diu, integrou a armada que foi para o Mar Vermelho. Dessa viagem, resultaram o *Roteiro de Goa a Diu* e o *Roteiro de Goa ao Mar Roxo*, compostos de textos e belíssimas vistas de portos e cidades. Além desses roteiros, o vice-rei escreveu outras obras náuticas, como o *Tratado da Sphaera por Perguntas e Respostas a Modo de Diálogo, Da Geographia por modo de Dialogo* e do relatório sobre o direito português sobre as Molucas, *Uma Enformação que Dom João de Castro, governador da India, mandou a El-Rey Dom João 3º, sobre as demarcações da sua conquista & del Rey de Castella*.

A primeira edição de *A Vida de D. João de Castro* foi feita em Lisboa, em 1651, na Oficina Craesbeeckiana. Em 1664, a obra foi traduzida para o inglês por Peter Wyche. Este exemplar pertencente ao acervo de obras raras da Universidade de Brasília é da segunda edição, também impressa em Lisboa, em 1671. Não difere da primeira edição, excetuando-se pelo frontispício, folha de rosto e dedicatória e pelas páginas iniciais. A primeira edição abre com uma gravura de D. João de Castro, tendo no alto o brasão da família Castro, um escudo com seis arruelas.

A imagem é seguida da folha de rosto e da dedicatória ao príncipe D. Teodósio. Antonio Leite, “mercador de livros na Rua Nova” e financiador da segunda edição, substitui-na e dedica esta segunda edição da obra a D. Francisco Barreto, Inquisidor do Tribunal de Lisboa e do Conselho Geral do Santo Ofício. No lugar da gravura do vice-rei, a segunda edição apresenta uma página com título e autoria ladeada por colunas, anjos e, no alto, o mesmo brasão da família. Uma tradução para o latim foi publicada em Roma em 1727. Outras cinco edições portuguesas se seguiram no século XVIII e outras três no século XIX. A última, de 1835, da Academia Real das Ciências de Lisboa, se baseia na primeira edição, de 1651, com notas, e foi também impressa em Paris em 1837. Houve ainda uma edição em Madri e uma em Pernambuco, ambas publicadas ainda na primeira metade do século XIX. Há uma edição recente, de 2010, pela Nabu Press.

Andréa Doré

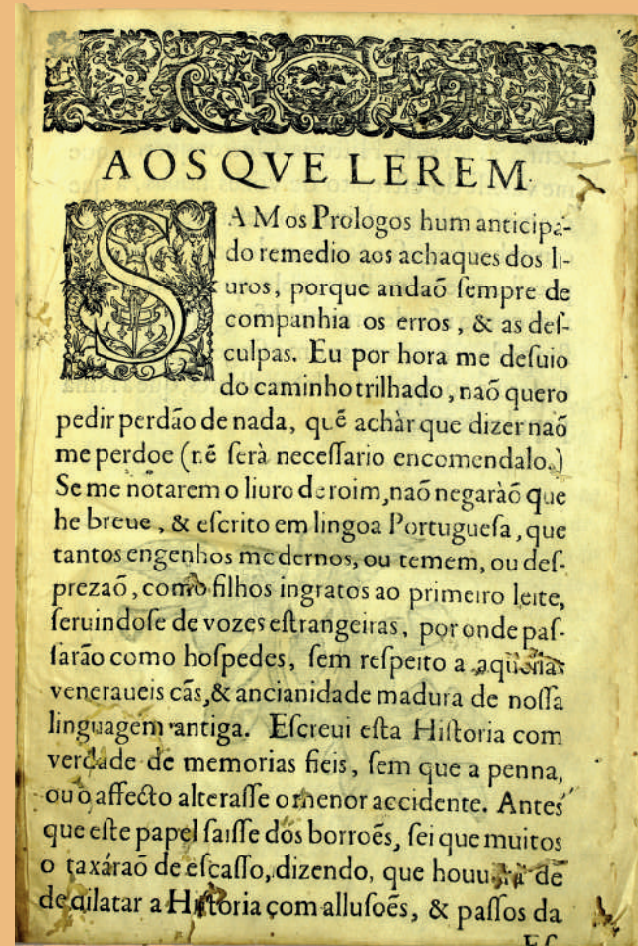
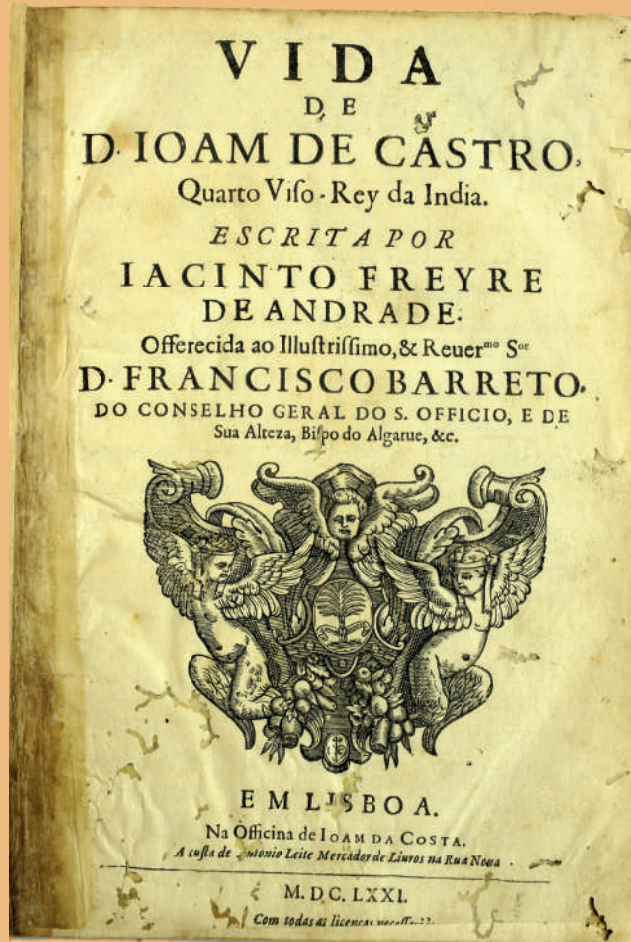
Universidade Federal do Paraná

## REFERÊNCIAS

CAMENIETZKI, Carlos Ziller. O papa, os bispos e os reis. A restauração da independência de Portugal e o problema da Igreja Lusitana (1640-1668). In: AGNOLIN, Adone *et al.* (orgs.). *Contextos missionários: religião e poder no Império português*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2011.

MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca lusitana historica, critica e cronológica*: tomo II. Lisboa: Na Officina de Ignacio Rodrigues, 1747.







3  
SERMÃO

QUE PREGOV

OR. P. ANTONIO VIEIRA  
da Companhia de IESVS,

NA CAPELLA REAL O PRIMEIRO DIA  
de Janeiro do Anno de 1642.



**119 BRANDÃO, Antonio**

SEXTA PARTE// DA// MONARCHIA// LVSITANA, // QVE CONTEM A HISTORIA DOS VLTIMOS// vinte & três anos delRey Dom Dinis.// OFFERECIDA// Ao Serenissimo Principe DOM PEDRO N. S. Regente, & Governador destes Reynos, &c.// ESCRITA// Pelo Doutor Fr. FRANCISCO BRANDAM, Monge de Alcobaça, Esmoler de S. A. Chronista môr de Portugal, Qualificador do S. Officio, & Examinador do Tribunal da Consciencia, & Ordens, Geral que foi da Religião de A. Bernardo.// [vinheta brasonada]// LISBOA.// Na Officina de IOAM DA COSTA. Anno M. D.C. LXXII.// *Com todas as licenças necessárias.*//

**Descrição física:** [12], 622 p.; 29,3 cm

**Colaço:** 2º: \*<sup>6</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Y<sup>6</sup> 2Z<sup>4</sup>, 3A<sup>8</sup> 3B-3H<sup>4</sup> 3I<sup>5</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires. Carimbo seco da Livraria J. Leite

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração apresentando autor, título e ano em tombas de fundo vermelho e tomo em tomba de fundo preto. Cortes espargidos.

**Notas:** carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília

**120 VIDA do B. Henrique Svso**

VIDA// DO B.// HENRIQVE SVSO, // VARAM SANCTISSIMO DA// Ordem dos Prêgadores, em que se escreuẽ, //naõ todas,mas algũas de suas obras heroi-// cas, & ditos excellentes.// TRADVZIDA DE ALEMAM EM// Latim por Lourenço Surio Cartuziano , anno// do Senhor de 1555.// E DE LATIM EM PORTVGVEZ POR// Manoel de Sousa Coutinho, que depois se chamou Fr. Luis// de Sousa, tomando o habito no Conuento de S. Domingos// de Bemfica.// E agora dada à impressam por hum Religioso da// própria Ordem.// [vinheta]// LISBOA.// Na Officina de IOAM DA COSTA.// M D.C. LXXII.// *Com todas as licenças necessarias.*//

**Descrição Física:** [28], 341, [1] p.; 15,3 cm

**Colaço:** 8º: \*<sup>8</sup> (-\*<sup>1</sup>), 2\*<sup>8</sup>, A-V<sup>8</sup> X<sup>6</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** meia-encadernação em couro marrom e papel marmorizado em tons predominantes de castanho e bege. Lombada com douração, apresentando título, data e ornamentação.

**Notas:** erros de paginação: 33 i.e. 34, 34 i.e. 35, 96 i.e. 69, 60 i.e. 90, 61 i.e. 91, 114 i.e. 113 até 129 i.e. 128, 138 i.e. 134, 511 i.e. 151, 186 i.e. 168, 200 i.e. 190 até 290 i.e. 280, 261 i.e. 281, 292 até 294 i.e. 282 até 284, 259 i.e. 285, 296 i.e. 286 até 341 i.e. 331. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASILIA. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS. Etiqueta antiga na lombada.

**121 COSTA, Leonel da**

CONVERSÃO// Meraculosa da felice AEgyptia penitente// S. MARIA.// Sua vida, & morte.// *Composta em redondilhas.*// por LEONEL DA COSTA LVSITANO// natural de Santarem , Villa por// suas grandezas muito notael;// mas muito mais por encerrar// em si hũ sanctuario do melhor,// que ha no Ceo, & na terra.// [vinheta]// LISBOA// A custa de Pedro Vansi becarspel// [fio]// M. DC. LXXIV.// *Com todas as licenças necessarias.*//

**Descrição física:** [12], 368, [2] p.; 12,3 cm

**Colaço:** 12º: †<sup>6</sup>, A-P<sup>12</sup>Q<sup>5</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Carimbo seco da Livraria J. Leite. Carimbo molhado da Casa de Azevedo.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título e ornamentação. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** erros de impressão nas assinaturas D3 i.e. E3, H4 i.e. H5. Erros de paginação: 28 i.e. 31, 53 i.e. 51, 125 i.e. 126, 17 i.e. 171, 245 i.e. 246, 264 i.e. 274, 233 i.e. 323. Folha de rosto restaurada, com inscrições manuscritas a tinta restituindo parte do texto. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Gravura com a imagem de S. Maria Egyptiaca colada em uma folha em branco. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Marca-página na cor vermelha.

**122 MACEDO, Antonio de Souza de**

EVA, E AVE// OU// MARIA TRIVMPHANTE// THEATRO// DA ERVDIC,AM,// E DA// PHILOSOPHIA CHRYSTAM.// *EM QVE SE REPRESENTAM*// OS DOVS ESTADOS DO MUNDO:// CAHIDO EM EVA,// E LEVANTADO EM// AVE.// NO PATROCINIO DA MAGESTADE AUGUSTISSIMA DA// RAINHA DOS CEOS,// *ESCREVIA*// ANTONIO DE SOVSA DE MACEDO.// PRIMEIRA, E SEGUNDA PARTE.// [fio]// Impresso em LISBOA à despesa de// ANTONIO CRAESBEECK DE MELLO, IMPRESSOR DA CASA REAL.// ANNO MDC.LXXVI.//

**Descrição física:** [12], 593, [6] p.; 29 cm

**Colaço:** 2º: †<sup>6</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2L<sup>4</sup> 2M<sup>2</sup> 2N<sup>4</sup> 2O<sup>4</sup> (2O1 2O3 2O2 2O4) 2Q-2Z<sup>4</sup> 3A-3Z<sup>4</sup>, 4A-4F<sup>4</sup>, 2\*<sup>2</sup> (2\*1 +χ1)

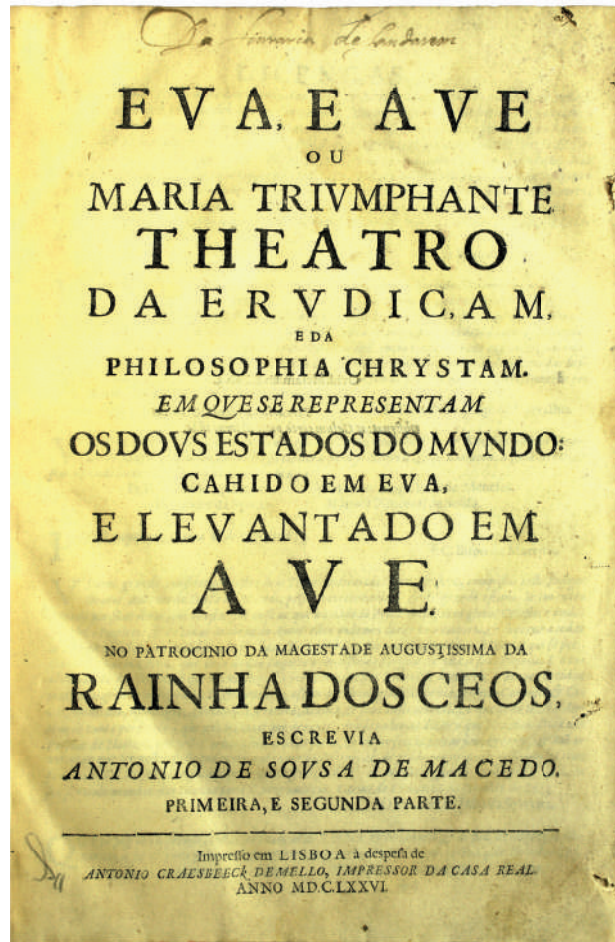
**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Inscrição manuscrita da Livraria de Sandarem[?]

**Encadernação:** inteira em couro. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentação. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** erro de impressão na assinatura L4 i.e. L3. Erro de reclamo na página 250. Erro de assinatura: 3S2 i.e. 3E2. Inscrição manuscrita a tinta.





A primeira edição de *Eva, e Ave ou Maria Triumphante*, escrita por Antonio de Sousa de Macedo (Porto, 1606-Lisboa, 1682) e publicada em 1676, conta com 611 páginas de 28,1 cm de altura e 19 cm de largura, e mancha do texto de dimensões 23,2 cm por 11,5 cm. Quando a obra veio a público, Sousa de Macedo estava impedido de frequentar o Palácio da Ribeira, em Lisboa, por ter sido afastado da corte por D. Pedro II, rei de Portugal, quando da deposição de Afonso VI, a quem servira como secretário de Estado de 1663 a 1667. Nascido em família nobre, estudou em Coimbra e ocupou diversos cargos régios em Portugal e no exterior ao longo de sua vida. Dedicou-se à escrita desde muito jovem, tendo sido autor de mais de 20 obras e redator do periódico *Mercurio Portuguez*, importante veículo de propaganda do reinado de Afonso VI e das batalhas da restauração travadas contra o reino de Castela, ao qual Portugal havia ficado submetido durante o período da União Ibérica (1580-1640) (CARVALHO, 2009).

O anagrama EVA e AVE presente no título sintetiza o conteúdo do escrito, correspondendo à contraposição das ações humanas dos dois estados do mundo “cahido em Eva e levantado em Ave”. Tal jogo de transposição das letras – ainda mais evidente na folha de rosto do título, na qual as palavras encontram-se impressas em caracteres maiúsculos e de igual dimensões em uma mesma linha – fundamenta a própria estrutura do livro, organizado em duas partes. Na primeira, o autor narra a história do mundo desde Adão e Eva, seguindo a tradição textual das crônicas renascentistas,

e a degeneração das matérias tratadas provocadas pelas ações humanas, associadas às ações “com que Eva nos arruinou”.<sup>23</sup> Os 50 capítulos dessa parte correspondem a dois momentos fulcrais da história judaico-cristã: 50 dias entre a libertação do povo hebreu do Egito até o recebimento dos 10 mandamentos por Moisés no Monte Sinai e o período de 50 dias entre a ressurreição de Jesus Cristo e a descida do Espírito Santo entre os apóstolos. A segunda parte constitui-se como uma narrativa hagiográfica da Virgem Maria, composta por 72 capítulos equivalentes aos anos em que Maria viveu. Seus atributos – humildade, perseverança, obediência – e a excepcionalidade de seus atos são mobilizados como valores redentores da humanidade.

*Eva, e Ave* está inserida num contexto de propagação do culto mariano no Império lusitano, intensificado com a ascensão da casa de Bragança (1640) que, por meio de seus religiosos e panegeristas, atribuiu à Virgem o sucesso da restauração e a certeza da vitória frente à força militar espanhola. Ademais, a rememoração do voto praticado por D. Afonso Henriques, o rei conquistador, a Santa Maria no momento da unificação de Portugal, no século XII, atuou como um poderoso elo entre ele e D. João IV, o rei restaurador (FARIA, 2010).

O fortalecimento da devoção mariana legítima não só a dedicatória da obra à Virgem, mas também seu patrocínio por meio do epíteto

“Magestade Augustíssima da Rainha dos Ceos”, dando-lhe destaque na folha de rosto por meio da impressão em caracteres de módulo maior do que aqueles utilizados para a indicação de autoria que lhe vem a seguir. Outrossim, a publicação de *Eva, e Ave* ocorre na sequência da confirmação do título de padroeira de Portugal à Nossa Senhora da Conceição pelo Papa Clemente X em 1671, o que finalmente significou o restabelecimento das relações diplomáticas de Portugal com Roma.

Foi nesta conjuntura de reconhecimento internacional da soberania portuguesa que *Eva, e Ave* foi publicada por Antonio Craesbeeck de Mello (1640-1684), impressor régio pertencente a uma família de impressores de origem flamenga cujas primeiras atividades em Portugal datam de 1597.<sup>24</sup> A obra contou pelo menos com outras seis edições ao longo do século subsequente, realizadas por diversas casas impressoras, sendo que a partir da edição de 1716 incorporou-se a ela a peça intitulada *O domínio sobre a Fortuna*, também de autoria de Sousa de Macedo e publicada originalmente em 1682.

As sucessivas edições sugerem a boa recepção do título ao longo dos anos não somente no reino, como também na América Portuguesa, por onde circulou. No século XVIII, o

<sup>23</sup> Introdução, §. 5.

<sup>24</sup> DIAS, João José Alves. *Craesbeeck: uma dinastia de impressores*. Lisboa: Associação Portuguesa de Livreros e Alfarrabistas, 1996.

livro era lido publicamente em Vila Rica por Diogo Henrique;<sup>25</sup> em São Paulo, constava entre os bens do comerciante Tomé Alves de Castro arrolados no inventário aberto em 1772; e, em Cuiabá, figurava na biblioteca de José Barbosa de Sá, advogado licenciado, falecido em 1776. Sua difusão se deu igualmente por meio dos dicionários setecentistas de Raphael Bluteau e Antonio Morais Silva, que utilizaram passagens de Eva, e Ave como exemplos para emprego de vocábulos.

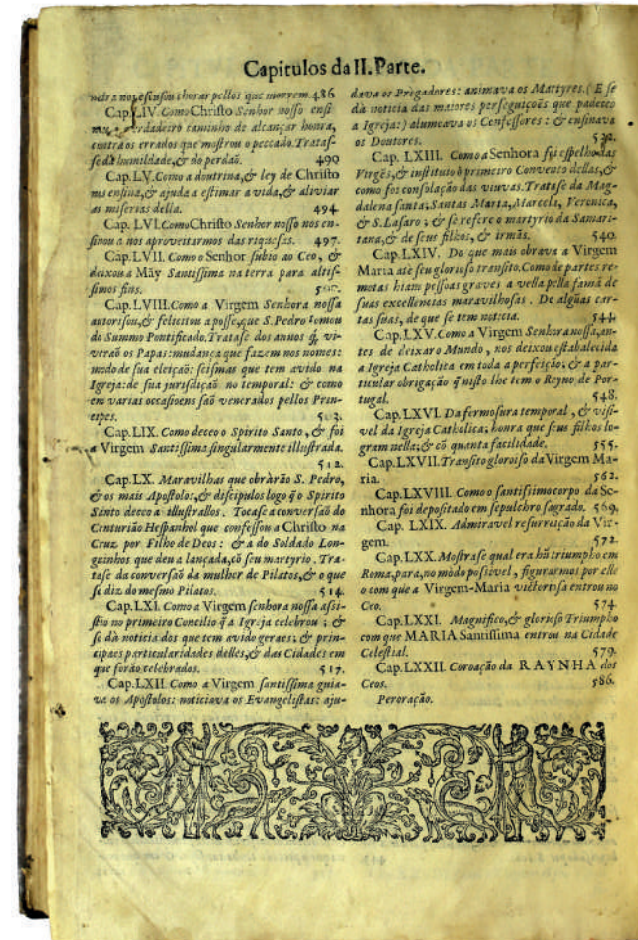
Maria Aparecida de Menezes Borrego  
Universidade de São Paulo

Jean Gomes de Souza  
Universidade de São Paulo

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Daniel Pimenta Oliveira de. *Mais na opinião que nas forças*: Antonio de Sousa de Macedo e a impressão do Mercurio Portuguez (1663-1666). Dissertação (mestrado em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- FARIA, João André de Araújo. *A Restauração Prodigiosa de Portugal*. 1640-1668. Dissertação (mestrado em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

<sup>25</sup> VILLALTA, Luiz Carlos. “O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura”, In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, v. 1, p. 258-303.



**123 MELLO, Francisco Manuel de**

EPANAPHORAS// DE VARIA HISTORIA// PORTVGVEZA.//  
 AO EXCELLENTISSIMO SENHOR// DOM JOAÕ DA SYLVA//  
 MARQUEZ DE GOUVEA, CONDE DE PORTALEGRE, // *Presidente  
 do Desembargo do Paço, do Crnselho de Estado, & Guer-// ra,  
 Mordomo Mór da Casa Real, &c.* // EM// CINCO RELAC,OENS// *De  
 sucessos pertencentes a este Reyno.* // QUE CONTEM NEGOCIOS  
 PUBLICOS, // POLITICOS, TRAGICOS, AMOROSOS, // *Belicus,  
 Triunfantes.* // POR// DOM FRANCISCO MANVEL. // [fio]// LISBOA.//  
*Com todas as licenças necessarias.* // A despesa d'Antonio  
 Craesbeeck de Mello, Im-// pressor de S. Alteza. Anno 1676.//

**Descrição Física:** [4], 624, [2] p.; 19,7 cm

**Colaço:** 4º: π², A-Z⁸, 2A-2I⁸ 2K⁶

**Idioma:** português

**Proveniência:** carimbos molhados e selo do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Carimbo molhado do C.B.E.P. [Centro Brasileiro de Estudos Portugueses].

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando ornamentação e vestígios de tomba em fundo preto. Cortes com carimbos molhados: BIBLIOTECA CENTRAL– UnB e C.B.E.P. [Centro Brasileiro de Estudos Portugueses]. Guardas marmorizadas em tom predominantemente verde.

**Notas:** erro de assinatura nas folhas O4 i.e. P4 e Z4 i.e. Y4. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Etiqueta: Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro, com inscrições manuscritas. Carimbo molhado: Real Gabinete Português de Leitura, C.B.E.P. [Centro Brasileiro de Estudos Portugueses] e Universidade de Brasília. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Marca de impressão digital.

**124 LEÃO, Duarte Nuñes do**

CHRONICA// DOS// REYS DE PORTVGAL// REFORMADA// Pello  
 Licenciado DVARTE NVNES DO LIAM, // Dezembargador da caza  
 da Supplicação// *Offerecida* // AO SENHOR// D. MIGVEL DE  
 PORTVGAL, // CONDE DE VIMIOZO, &c. // [vinheta brasonada]//  
 LISBOA. // Na Officina de FRANCISCO VILLELA & à sua custa. //  
 [fio] // M. DC. LXXVII. // *Com todas licenças necessarias.* //

**Descrição física:** [4], 205, [7] f.; 28,3 cm

**Colaço:** 2º: \*⁴, A-Z⁶, 2A-2L⁶ 2M² 2N⁶ 2O²

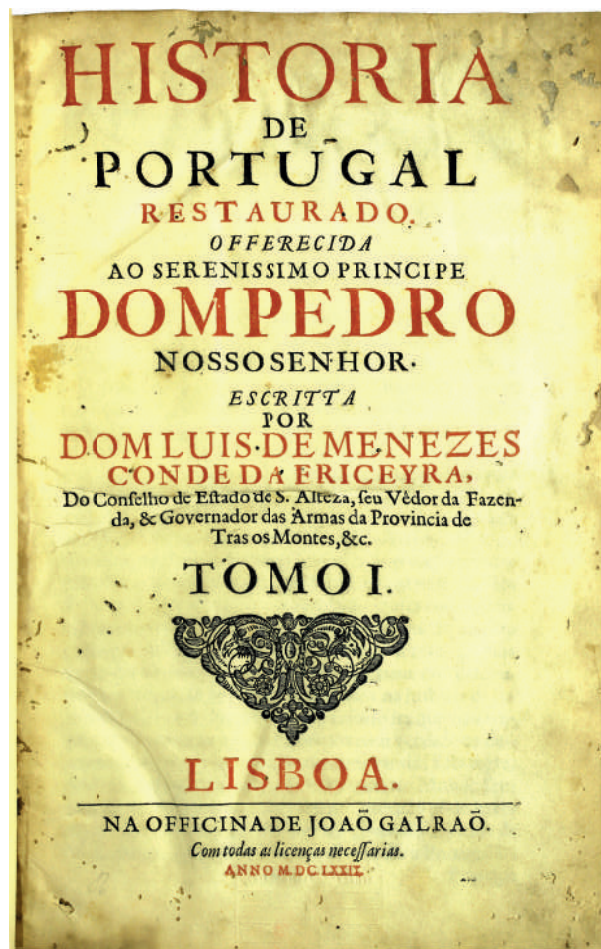
**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura e super-libros de Homero Pires. Assinatura de Gama [?]

**Encadernação:** meia-encadernação em couro preto e papel marmorizado em tons predominantes de azul. Cortes espargidos em vermelho. Guardas com padronagem em tom marrom.

**Notas:** erro de numeração nas folhas 25 i.e. 26, 34 i.e. 33, 40 i.e. 39, 62 i.e. 63, 61 i.e. 64, 63 i.e. 65, 64 i.e. 66, 65 i.e. 67, 66 i.e. 68, 67 i.e. 69, 66 i.e. 70, 69 i.e. 71, 70 i.e. 72, 71 i.e. 73, 72 i.e. 74 até 102 i.e. 104, 106 i.e. 108 até 109 i.e. 111, 107 i.e. 112, 111 i.e. 113 até 132 i.e. 134, 125 i.e. 135, 134 i.e. 136 até 139 i.e. 141, 136 i.e. 142, 141 i.e. 143 e 142 i.e. 144, 147 i.e. 145, 144 i.e. 146 até 149 i.e. 151, 151 i.e. 152, 151 i.e. 153 até 186 i.e. 188, 183 i.e. 189 e 184 i.e. 190, 189 i.e. 191 até 205 i.e. 207. Glosas marginais impressas. Inscrição manuscrita a tinta na folha de rosto. Inscrição manuscrita a lápis. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.



**125 MENEZES, Luis de**

HISTORIA// DE// PORTUGAL// RESTAURADO.// OFFERECIDA//  
 AO SERENISSIMO PRINCIPE// DOM PEDRO// NOSSO SENHOR.//  
 ESCRITTA// POR// DOM LUIS DE MENEZES// CONDE DA ERICEYRA,//  
 Do Conselho de Estado de S. Alteza, seu Vêdor da Fazen-// da, &  
 Governador das Armas da Provincia de// Tras os Montes,&c.// TOMO  
 I.// [vinheta]// LISBOA.// [fio]// NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.//  
 Com todas as licenças necessarias.// ANNO M. DC. LXXIX.//

**Descrição física:** [14], 908, [32] p.: 1 il.; 33,1 cm

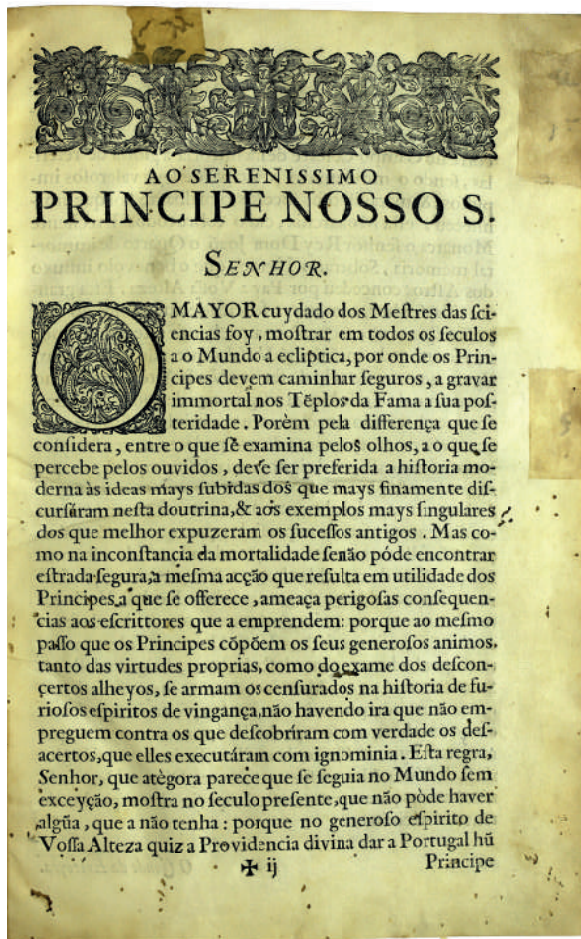
**Colaço:** 2º: ✕<sup>4</sup>, 2✕<sup>2</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>, 3A-3Z<sup>4</sup>, 4A-4Z<sup>4</sup>,  
 5A<sup>4</sup> 5B<sup>4</sup> (+5E<sup>4</sup>) 5C-5D<sup>4</sup> (-5E<sup>4</sup>), 6A-6B<sup>4</sup> 6C<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** ex-libris, assinatura e super-libros de Homero Pires

**Encadernação:** meio-amador em couro preto e papel marmorizado em tons predominantes de verde. Lombada com douração, apresentando autor, título, data, tomo, super-libros e ornamentação. Guardas com padronagem em azul e branco.

**Notas:** glosas marginais impressas. Frontispício gravado em metal, após as páginas pré-textuais. Inscrições manuscritas a tinta e a lápis na folha de rosto. Glosa marginal manuscrita. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.



Este primeiro tomo da primeira edição da *História de Portugal restaurado* de D. Luís de Meneses (1632-1690), 3º Conde de Ericeira, foi publicado em Lisboa por João Galvão no ano de 1679. Seu segundo tomo só viria à luz em 1698, pelas prensas de Miguel Deslandes. Trata-se de um imponente *in-folio* que apresenta um texto fundamental para historiografia portuguesa do século XVII, dedicado aos acontecimentos político-militares que se desenvolveram em Portugal e em seu império entre os anos de 1640 e 1668.

Com essa obra, D. Luís de Meneses, homem de grande protagonismo político durante a regência e o reinado de D. Pedro II de Portugal,<sup>26</sup> declaradamente intencionava continuar a narração feita por Manoel de Faria e Sousa (1590-1649), em sua *Epitome de las historias portuguesas*, publicada em Madri em 1628. Nela, o Conde de Ericeira se propõe a reelaborar, na forma de uma narrativa histórica unificada, a pletora discursiva produzida imediatamente antes e durante os anos que se seguiram ao levante promovido por D. João, duque de Bragança, e seus aliados contra o reino de Castela em 1640. A sublevação deu origem a um conflito longo que só se concluiria em 1668 com a assinatura

<sup>26</sup> Uma gravura assinada por Frederik Bouttats, o jovem (1621-1677), na qual se retrata D. Luís em uma moldura oval, segurada por dois anjos e sobreposta pelo seu brasão, conserva-se em alguns exemplares desta edição. Neste exemplar da Universidade de Brasília, a imagem encontra-se impressa em uma folha sem numeração, logo após o prólogo da obra. Nela, o conde é representado portando armadura com uma pena na mão direita e sentado a uma mesa sobre a qual se encontra um livro aberto representando a sua obra.

do Tratado de Lisboa, com o qual se reconheceu a restauração da independência do reino luso em relação à Monarquia Hispânica e a legitimidade da dinastia bragantina frente ao trono português.

Partindo da crise sucessória que teve lugar em Portugal ao fim da década de 1570 e que levou a incorporação de Portugal aos territórios hispânicos sob a égide de Filipe II, D. Luís dedica todo esse primeiro tomo de sua obra à ascensão e à afirmação política de D. João IV, pai do reinante D. Pedro, que em dezembro de 1640, à revelia da coroa castelhana, fora aclamado rei de Portugal. Nesse sentido, sua narrativa nada mais é do que uma defesa da legitimidade da “restituição” da coroa lusa à nação portuguesa e aos seus “reis naturais”. Esse discurso é reforçado pela imagem contida na calcografia presente no frontispício desta primeira edição, na qual duas figuras alegóricas – uma representando a “Justitia” e a outra a “Libertas” – seguram o escudo de armas da dinastia bragantina.<sup>27</sup>

Nesse sentido, a obra oferece muito mais uma contraposição do que uma continuação à *Epitome* de Faria e Sousa, que, por sua vez, apresentava uma versão dos fatos diametralmente oposta da história da União Ibérica. Nas páginas de Faria e Sousa, os reinados dos Habsburgo estão harmoniosamente integrados à história da monarquia lusa, a sucessão de 1580

<sup>27</sup> Esta gravura, presente na edição original e em outros exemplares da obra, não se encontra no exemplar da Universidade de Brasília. Segundo Soares, ainda que não assinada, essa portada foi sem dúvida também gravada por Bouttats (SOARES, 1971).

é abrandada em suas tensões e conflitos e o monarca Felipe IV – antagonista direto de D. João IV – é dito “el mayor Principe de la tierra” e saudado como legítimo soberano de Portugal.

A primeira edição da *História de Portugal restaurado*, porém, não é só um ponto de consolidação discursiva acerca do reinado joanino. Ela também representa um marco na afirmação de uma ideia de “restauração” que engloba toda a extensão do ultramar português. Uma restauração em que a afirmação política dos Bragança e seus esforços militares na península ibérica se entrelaçam com os sucessos portugueses no ultramar, como é o caso dos eventos bélicos que tiveram lugar no Brasil e em Angola contra os neerlandeses (SILVA, 2016).

Entretanto, a reflexão acerca dos perigos para quem escreve sobre os vivos feita no Prólogo do volume já anunciava as resistências que sua narrativa encontraria no seio da nobreza portuguesa. Segundo Virgínia Rau, a demora na publicação póstuma da segunda parte da *História de Portugal restaurado* – dedicado ao reinado de D. Afonso – seria um indício do vigor dos ódios despertados pela publicação desse primeiro volume, cujo êxito teria até mesmo influído na tristeza que levaria D. Luís ao suicídio, em 1690 (RAU, 1970).

*Marília de Azambuja Ribeiro Machel*  
Universidade Federal de Pernambuco

## REFERÊNCIAS

FARIA E SOUSA, Manuel. *Epitome de las historias portuguesas*. Madri: Francisco Martinez, 1628.

RAU, Virgínia. Um 'trabalho divertido' do conde de Ericeira: a História de Portugal Restaurado. *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*, Munique, v. 10, p. 306-308, 1970.

SILVA, Kleber Clementino da. *Política e historiografia nas narrativas lusocastelhanas seiscentistas da guerra holandesa no Atlântico Sul*. Tese (doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SOARES, Ernesto. *História da gravura artística em Portugal: os artistas e as suas obras*. . V. 1. Lisboa: Livraria Samcarlos, 1971



*«... e de este Portugal Restaurado, e em um bo- (ao  
 O Restaurado e no Constituto) admiro o methodo, a ordem, a  
 disposição, a felicidade, a facilidade, a utilidade, a  
 de subje, a pureza da linguagem; a arte sem affecta-  
 ção, a discrição, o juizo, e todas as outras excellencias,  
 de que se fide tempo ao grão summo e mais pre-  
 cito historiado.» Antonio Vieira, Cartas, II,  
 1735, pp. 370-371, ou p. 176 da edição de Ragoita.*


*Manuscritos  
 Rio, 5, 12, 924.*

*Al pag. 633 se lê a critica de Gêze a António  
 Vieira, a quem este responde victoriosa e brilhante-  
 mente. Vê-se em Vieira, Cartas, II, Lisboa, 1735, de pp.  
 369 a 372 e da pag. 384 a 400, e, em outras de Ouzgu-  
 te, da pag. 98 a 111 e da pag. 175 a 177.*

.INDECE.

Varões infiegos Portuguezes.	10
D. Vasco da Gama Conde da Vidigueira Vay por Embaxador a França	104
Torna a França com titulo de Marquez de Niza.	157
Impugnã a entrega de Sãti Joã da Foz aos Olandezes.	160
Prudente advertencia que faz a El Rey.	161
Vejafe França.	
San Vicente Villa dos Castelhanos he ganhada pelos Portuguezes.	173
Villa Mayor he queymada aos Galegos.	189
Villa Verde he atacada pelo Marquez de Tarafona que se retira com perda.	190
Villa Nova del Fresno he sitiada, garbada, & fortificada pelos Portuguezes.	190
Villa Nova no Minho affaltam-na os Galegos, & retiram-se cõ muyto grande perda.	190
Umbra Villa que se ganha aos Galegos.	247
He entrada segunda vez & queymada.	241
He queymada terceira vez.	244
Vitiano Heroe Indique Portuguez.	10
Voto de D. Joã da Costa sobre a Acclamação cõ notaveys razões.	96
Voto do Archiduque Leopoldo sobre a prisão do Infante D. Duarte.	187
Voto do Padre Quiroga.	188
Votos dos Conscilheiros de guerra sobre o emprego de hã exercicio.	165
Votos dos Cabos do Exercito.	167
Votos dos nossos Cabos na batalha de Telena.	174
Uvamba Varão infiegos Portuguez.	12

FINIS.





**126 VIEIRA, Antonio**

SERMOENS// DO// P. ANTONIO VIEIRA.// DA COMPANHIA DE IESV.// Prégador de Sua Alteza.// PRIMEYRA PARTE.// DEDICADA// AO PRINCIPE, N. S.// [vinheta]// EM LISBOA.// Na Officina de IOAM DA COSTA, // [fio]// M. DC.LXXIX.// Com todas as licenças, & Priuilegio Real.//

**Descrição física:** [24], 1118, [109] col.; 20,5 cm

**Colaço:** 4º: +4, 2+4, 3+4, A-Z4, 2A-2Z4, 3A-3Z4, 4A-4O4 4P2

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires.

Inscrição manuscrita Ant[ônio] [?] Beirão

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título, volume e ornamentação em tomba de fundo preto. Cortes pintados em vermelho. Guardas marmorizadas em tons de marrom.

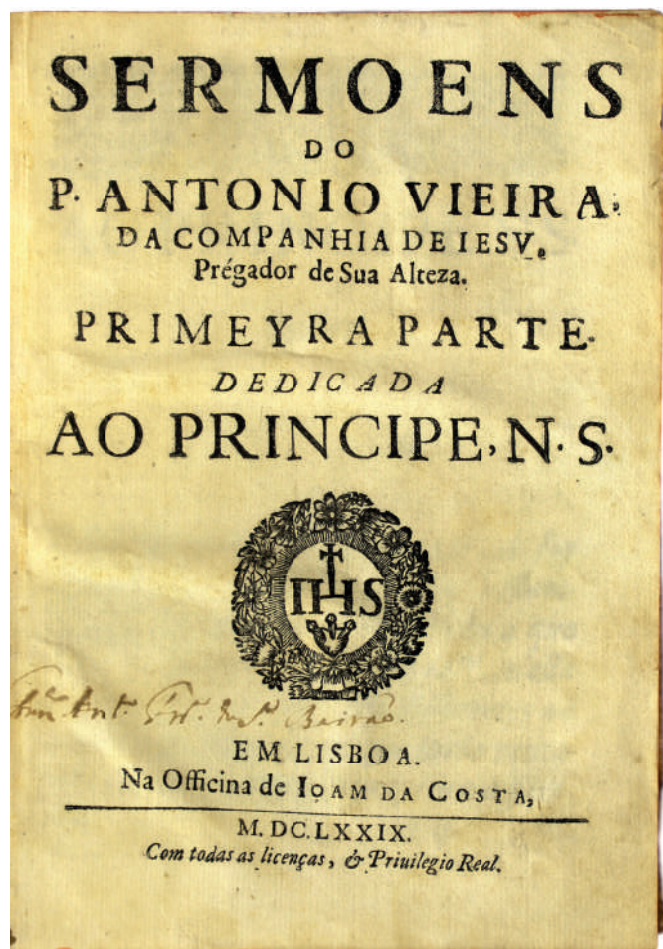
**Notas:** texto em coluna dupla. Glosas marginais impressas. Erros de impressão nas colunas 109 i.e. 106, 943 i.e. 945; em sequência até a coluna 1022 i.e. 1024, 0105 i.e. 1050. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta na folha de rosto e primeira folha de guarda. Marcas de leitura marginais a lápis. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada. Impressão A – original (PAIVA, 1999). Fundo-de-lâmpada na página das colunas 297-298 – N. Sra. com o menino Jesus: impressão A.<sup>28</sup> Fundo-de-lâmpada na página das colunas 691-692 – cruz encimada por coroa: impressão A.

<sup>28</sup> Dita “primeira impressão” na edição facsimilar da Anchieta (VIEIRA, [1943-1944]).

Os *Sermoens* foram a obra pela qual o jesuíta Antônio Vieira (1608-1697) ficou conhecido, sendo posteriormente considerado por essas prédicas o “Imperador da língua portuguesa”, na expressão recorrentemente evocada de Fernando Pessoa. Empreitada do final da vida, quando Vieira havia perdido parte considerável de seu prestígio junto à corte dos Bragança, os 12 volumes organizavam – e, em alguns casos, atualizavam – cerca de 200 sermões proferidos durante uma vida atribulada de pregador que se iniciara no colégio dos jesuítas em Salvador, mas que ganhara fama nos púlpitos de Lisboa e Roma e em missões diplomáticas e políticas nos Países Baixos, na França e na Itália. O primeiro volume saiu em 1679, quando o jesuíta ainda se encontrava em Lisboa, e o último volume por ele organizado foi estampado um ano após a sua morte em Salvador, na Bahia, para onde voltara em um quase autoexílio para morar na Quinta do Tanque, propriedade jesuítica no entorno da então capital do Estado do Brasil.

Os sermões impressos são a versão escrita de prédicas proferidas ao longo de uma vida ativa dividida entre os dois lados do Atlântico e de atividades missionária, pastoral, diplomática e política; esses textos foram, portanto, compilados, revistos, redigidos, corrigidos e emendados para edição em um momento outonal de Vieira. São pregação oral que se tornou letra impressa, ou para usar uma figura do próprio Vieira, são “cadáveres”, pois lhes faltava “a voz que os animava”, como no primeiro tomo dos *Sermões*. Se a imagem talvez soe





excessiva para nós, ela serve de alerta para entender que entramos em um dos pontos altos da produção retórica do século XVII, na qual as relações entre impressão, publicização, oralidade e escrita funcionavam por regras particulares.

Os *Sermoens* circularam simultaneamente tanto como sinal da autoridade de Vieira e de sua fama de pregador, quanto como veículo de afirmação dessa autoridade e, por decorrência, da autoridade da ordem jesuítica. Vieira teria se dedicado a imprimi-los contra sua própria vontade, a pedido de seus superiores de ordem e da própria coroa, para servir como modelo de pregação. O conhecido orador teria preferido ficar trabalhando nos seus tratados proféticos, nos quais propunha um messiânico Quinto Império do mundo liderado por Portugal; tratados que chamava de seus “altos palácios”, diante das “pequenas choupanas” dos sermões.<sup>29</sup>

Não obstante, como indica nos proêmios ao leitor no primeiro tomo,<sup>30</sup> começou também a organizá-los para combater a difusão de volumes não autorizados, editados em castelhano e impressos nas décadas de 1660 e 1670, os quais circularam não apenas na península Ibérica e na Europa, mas também em muitos lugares

<sup>29</sup> “Carta a Sebastião de Matos e Sousa”, Bahia, 27 de junho de 1696 (VIEIRA, 2013), p. 516.

<sup>30</sup> “Leitor” e “Lista dos sermoens, que andão impressos com nome do Author em varia línguas, para que se conheça quaes são próprios, & legítimos, & quaes alleyos, & suppostos”.



das Américas.<sup>31</sup> Sinal indireto de sua fama e importância como modelo de pregador, aquelas edições teriam sido impressas à sua revelia e sem seu conhecimento a partir de anotações manuscritas das prédicas feitas por terceiros, às vezes de memória, ou mesmo baseadas em textos “alheyos”, completamente diferentes dos sermões que Vieira havia proferido nos púlpitos. Por isso, o jesuíta defendia a importância de ordenar, rever e preparar para edição os seus sermões, e separar os sermões “próprios” dos “alheyos” que circulavam sem sua autorização. Entretanto, deve-se notar que, além das edições em castelhano não autorizadas, vários dos sermões vieirinos circularam impressos em panfletos, muitas vezes rapidamente disponíveis logo após a prédica ter sido feita nas igrejas. Os sermões disponíveis nesses panfletos, ainda que não referidos no prefácio do primeiro tomo entre os sermões “próprios”,<sup>32</sup> não traziam variantes textuais significativas para além daquelas de ordem tipográfica e editorial, e talvez tenham sido utilizados por Vieira – ou por seus editores – como base para a edição dos *Sermoens*. É o caso do famoso “Sermão dos Bons Anos”, pregado na Capela Real em Lisboa em 1642 como uma das peças importantes da Restauração, e cujo texto impresso

no volume 11 era quase idêntico ao dos panfletos, exceto por dois (importantes) detalhes: nos *Sermoens* aparece o título ao sermão pelo qual ficou conhecido, “Bons Anos”, e indica-se 1641 erroneamente como ano da pregação, quando Vieira ainda estava no Brasil. A Universidade de Brasília, entre outros panfletos vieirinos, possui duas das seis edições conhecidas do “Sermão dos Bons Anos”, impressas em 1645 e 1671. Ainda que esta edição em 12 volumes não faça muita referência aos panfletos, mesmo provavelmente tendo se baseado neles em alguns casos, o ato de dar a público por impresso uma versão escrita dos sermões apenas conhecida pelos ouvidos daqueles que acompanharam a performance oral do jesuíta no púlpito era, ao mesmo tempo, uma defesa da autoridade de Vieira como exemplo de pregador e uma manifestação de autoria sobre os textos.

Um outro elemento, agora da própria disposição dos sermões nos tomos, pode ser visto como sinal de que o que importava, ao fim e ao cabo, era afirmar a autoria dos sermões “próprios”, defender sua autoridade como pregador e impedir que sua fama se transformasse em infâmia com a associação de seu nome a sermões “alheyos”, “supostos” ou “viciados”. Ao contrário de muitos outros sermonários impressos na época, organizados seja pelo calendário litúrgico (“Quaresmaes”) ou por uma devoção particular (“Santoraes, & Mariaes”), Vieira alertava seu leitor no primeiro tomo dos *Sermões* que suas prédicas viriam à luz sem ordem e ao passo em que fossem ficando prontas, pois

<sup>31</sup> Nesse sentido, vale notar que os *Sermoens* foram impressos em Lisboa com edição quase simultânea em versão feita para o espanhol em Madri. Vieira acompanhou a negociação com os editores madrilhenhos e o processo de tradução, como se depreende da correspondência trocada com Duarte Ribeiro de Macedo entre 23 de maio e 20 de junho de 1679 (VIEIRA, 2013).

<sup>32</sup> Vieira listou no primeiro tomo como “estampados de consentimento do Author” sermões em panfleto pregados ou impressos em língua estrangeira, particularmente quando da sua estada em Roma, como os cinco sermões das “Pedras de David”.

seu intento não era “fazer Sermonários”, mas sim “estampar os Sermoens que fiz[era]”. Dos 12 tomos, apenas três encontram-se reunidos em torno de figuras santas: os dois tomos da *Maria Rosa Mística* (nono, de 1686, e décimo, de 1688) reúnem prédicas dedicadas à Nossa Senhora do Rosário, entre as quais incluem-se os famosos sermões aos homens pretos; e um tomo, *Xavier Dormindo e Xavier Acordado* (oitavo, de 1694), dedicado a São Francisco Xavier, reúne sermões que não foram pregados, mas apenas organizados ou compostos para atender o pedido da rainha Maria Sofia, devota do santo. Afóra a organização santoral desses três volumes, os outros nove volumes não parecem seguir uma ordenação, de forma que as peças neles incluídas obedeceram ao ritmo de preparação e finalização dos originais do próprio autor. Também a ordem de impressão dos tomos não parece ter sido orientada por um plano claro. Nos rodapés dos volumes numerados de cinco a oito, impressos entre os anos de 1689 e 1694, as assinaturas dos cadernos, usadas para indicar a montagem e a encadernação dos blocos de textos impressos, indicavam aqueles volumes como sendo os tomos numerados de sete a dez, de forma a contabilizar os tomos anteriores do Rosário como aqueles de número cinco e seis. Essas marcas gráficas impressas nos cadernos de texto sinalizam, possivelmente, dúvidas sobre como deveriam ser incluídos os sermões da *Rosa Mística* na série – e mesmo se eles pertenciam aos *Sermoens*.<sup>33</sup>

<sup>33</sup> Por exemplo, a *Septima parte dos Sermoens*, impressa em 1692, por Miguel Deslandes, contém a assinatura “Tom. 9” no rodapé de várias páginas dos cadernos (p. 21, 37, 49, pass.).

Desse modo, para compreendermos com melhor amplitude a empresa dos *Sermoens*, deve-se considerá-los na intersecção entre seus variados suportes: desde a “voz” perdida da performance no púlpito, organizada em geral a partir de notas a mão, também perdidas, à circulação de versões manuscritas e de panfletos impressos para consumo imediato, de exemplares não autorizados e, por fim, da edição organizada por Vieira e que, por sua vez, gerou outras tantas cópias manuscritas e contrafações, impressas por conta do sucesso editorial da edição autorizada.

Na coleção da Universidade de Brasília, podemos ver parte desse circuito ao cotejarmos as diferentes impressões dos *Sermoens*. Para cada volume dos *Sermoens*, foram realizadas, em média, três impressões que diferem por pequenas variações no texto, na folha de rosto, e sobretudo nas gravuras das capitulares e dos ornamentos ao fim de cada sermão. Por meio da análise dessas variantes, a historiadora do livro Maria Teresa Payan Martins conseguiu identificar a provável impressão autorizada, isto é, aquela feita na oficina de Miguel Deslandes no século XVII e que recebeu o privilégio, além de passar pelas censuras, e os exemplares “piratas”, impressos como se fossem cópias autorizadas, contendo as mesmas licenças e censuras da edição seiscentista, mas editadas nas oficinas de livreiros atuantes na primeira metade do século XVIII, como Antônio Pedroso Galrão e Miguel Rodrigues (MARTINS, 2012, 2014). Um indicador gráfico dessas diferenças é um ornamento de um escudo com palmeiras,

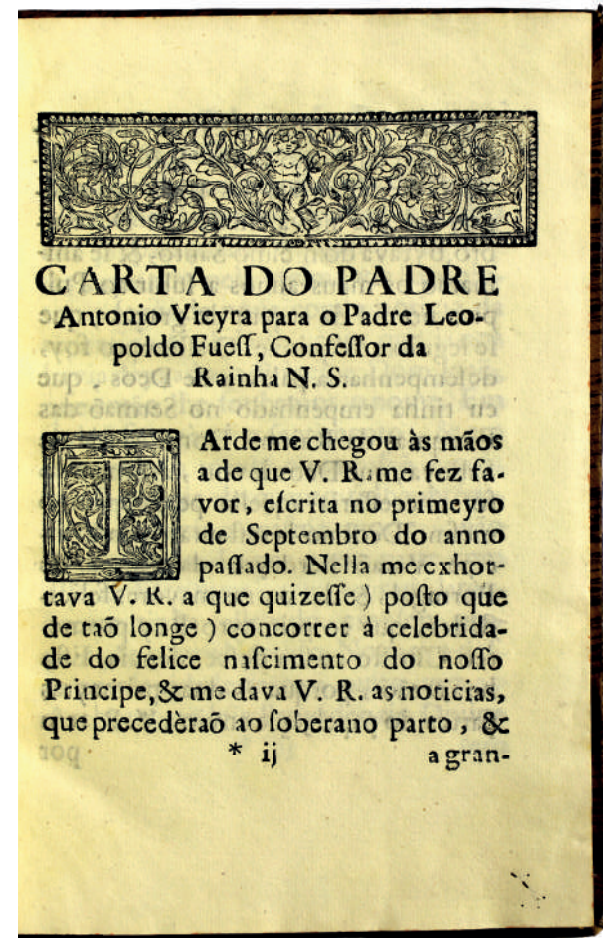
usado a modo de divisa pelo impressor João da Costa, sogro de Miguel Deslandes.<sup>34</sup> Ambos de origem francesa, Miguel Deslandes herdou o material tipográfico de seu sogro, entre eles a divisa com as palmeiras, e a utilizou nas impressões da edição autorizada, como pode ser visto no exemplar do sexto volume dos *Sermoens* (p. 196) pertencente ao acervo de obras raras da Universidade de Brasília. No volume nono, na primeira parte dos sermões do Rosário (p. 483), na qual deveria haver o escudo de Costa, encontra-se impresso um ornamento com jarra e flores, indicador muito provável de que este exemplar seja, na verdade, uma impressão não-autorizada, da lavra de Galvão.<sup>35</sup>

*Nota relativa à identificação das edições*

Como indicado, há mais de uma edição dos *Sermoens* de Vieira. Para identificar a qual edição pertencem os exemplares existentes na coleção de obras raras da Universidade de Brasília, seguiu a colação e a classificação feitas no catálogo da bibliografia vieiriana editado pela Biblioteca Nacional de Portugal, sob coordenação de José Pedro Paiva (1999). Também cotejei com a edição fac-similar dos *Sermoens* da Coleção Anchieta (referida

<sup>34</sup> Por sua vez, João da Costa (aportuguesamento de Jean de La Coste) inspirara-se na marca tipográfica do impressor francês Agostinho Courbé, de quem talvez também tivesse comprado material tipográfico (CUNHA, 1895; MARTINS, 2012, 2014).

<sup>35</sup> Maria Teresa Payan Martins (2012) identifica esse ornamento como da oficina da família Galvão ao comentar a impressão contrafeita do terceiro tomo dos *Sermoens*, mas, ao que parece, desconhecia essa possível contrafação do nono tomo, primeiro do Rosário, identificando somente outra feita por Miguel Rodrigues.



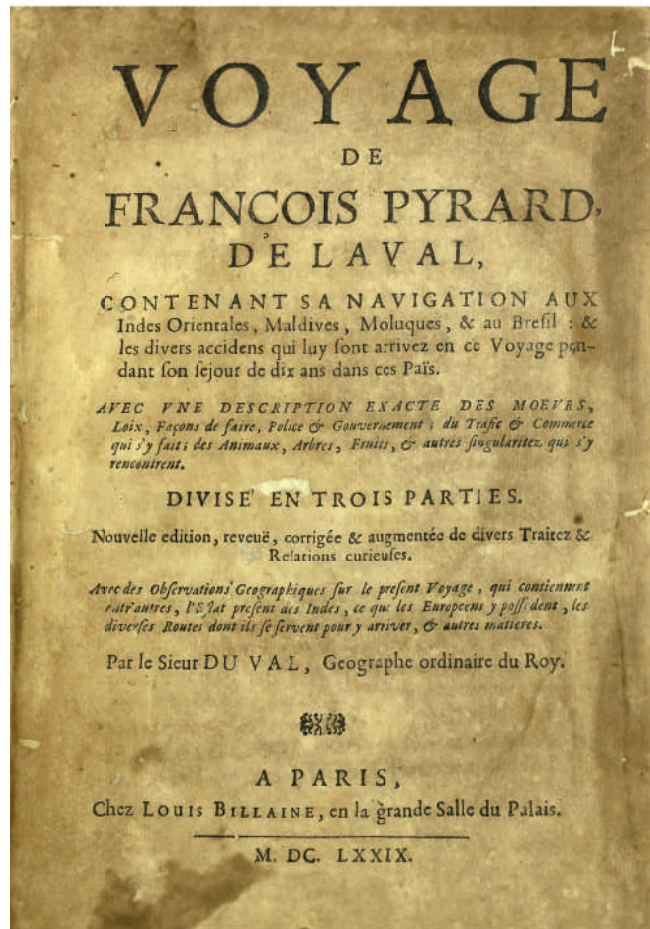
doravante como Anchieta), que traz nos prefácios algumas considerações sobre as diferentes impressões (VIEIRA, [1943-1944]). Entretanto, deve-se reparar que algumas dessas edições são muito provavelmente contrafações impressas no século XVIII, ou seja, décadas após a impressão da edição príncipe e a morte de Vieira, que acompanhou todo o processo editorial. Para identificar quais seriam originais ou contrafações, utilizei-me, além do catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, dos textos de Maria Teresa Payan Martins, que, ao estudar os livros clandestinos e contrafeitos do século XVIII, identificou a partir de elementos tipográficos – em particular os ornamentos – quais exemplares teriam sido impressos clandestinamente em oficinas setecentistas (MARTINS, 2012, 2014). Os exemplos indicados nas notas referentes aos exemplares da Universidade de Brasília são alguns dos vários constantes no catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal e nos textos de Maria Teresa Payan Martins.

*Luís Filipe Silvério Lima*  
Universidade Federal de São Paulo

## REFERÊNCIAS

- CUNHA, Xavier da. *Impressões deslandesianas*. Lisboa: Na Imprensa Nacional, [1895].
- MARTINS, Maria Teresa Esteves Payan. *Livros Clandestinos e Contrafações em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Colibri, 2012.
- MARTINS, Maria Teresa Esteves Payan. Marcar e falsificar: o caso dos impressores da família Galvão. *Cultura*, v. 33, p. 109-121, 2014.
- PAIVA, José Pedro (coord. científica). *Padre António Vieira, 1608-1697: bibliografia*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1999.
- VIEIRA, António Vieira. *Obra completa*: Tomo I, Volume IV: Cartas de Lisboa, Cartas da Baía. Lisboa: Círculo dos Leitores, 2013.
- VIEIRA, António. *Sermões do Padre António Vieira*. Fac-simile. São Paulo: Editora Anchieta Limitada, [1943-1944]. 16 v. (Coleção Anchieta).



**127 PYRARD, François**

VOYAGE// DE// FRANÇOIS PYRARD, // DE LAVAL, // CONTENANT SA NAVIGATION AUX// Indes Orientales, Maldives, Moluques, & au Bresil : & // les divers accidens qui luy sont arrivez en ce Voyage pendant son sejour de dix ans dans ces Païs. // AVEC VNE DESCRIPTION EXACTE DES MOEVRS, // Loix, Façons de faire, Police & Gouvernement; du Trafic & Commerce // qui s'y fait; des Animaux, Arbres, Fruits, & autres singularitez qui s'y // rencontrent. // DIVISÉ EN TROIS PARTIES. // Nouvelle edition, reveuë, corrigée & augmentée de divers Traitez // Relations curieuses. // Avec des Observations Geographiques sur le present Voyage, qui contiennent // entr'autres, l'Estat present des Indes, ce que les Europeens y possèdent, les // diverses Routes dont ils se servent pour y arriver, & autres matieres. // Par le Sieur DU VAL, Geographe ordinaire du Roy. // [ornamento] // A PARIS, // Chez LOUIS BILLAINE, en la grande Salle du Palais. // [fio] // M. DC. LXXIX. //

**Primeira parte**

**Descrição física:** [10], 327, [1] p.: 1 il.; 29,7 cm

**Colaço:** 4º: ã<sup>5</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2R<sup>4</sup>, 2S<sup>2</sup>

**Idioma:** francês

**Proveniência:** Livraria S. José

**Encadernação:** meia-encadernação em couro preto e papel marmorizado em tons predominantes de verde. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentação. Primeira e última folha de guarda com padronagem em azul.

**Notas:** glosas marginais impressas. As páginas 186 e 245 i.e. 241 não estão numeradas. Erros de paginação: 53 i.e. 35, 68 i.e. 89, 197 i.e. 193, até 203 i.e. 199, 303 i.e. 200, 205 i.e. 201 até, 209 i.e. 205, 201 i.e. 206, 211 i.e. 207 até 229 i.e. 225, 330 i.e. 226, 231 i.e. 227, até 241 i.e. 237, 234 i.e. 238, 242 i.e. 239, 244 i.e. 240, 246 i.e. 242, 246 i.e. 243, 248 i.e. 244 até 257 i.e. 253, 158 i.e. 254, 259 i.e. 255 até 328 i.e. 324. Inscrição manuscrita a lápis no reto da segunda folha de guarda, no verso da penúltima folha de guarda e no reto da última folha de guarda. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

### Segunda parte

**Descrição física:** 218 p.; 29,7 cm

**Colaço:** 4º: A-Z<sup>4</sup>, 2A-2D<sup>4</sup> 2E<sup>1</sup>

**Notas:** glosas marginais impressas. Erros de paginação: 48 i.e. 47, 77 i.e. 85, 155 i.e. 145, 156 i.e. 146, 132 i.e. 152.

### Terceira parte

**Descrição física:** 144, [24] p.; 29,7 cm

**Colaço:** 4º: A-S<sup>4</sup>, ã<sup>4</sup>, ē<sup>4</sup>, 7<sup>4</sup>

**Notas:** glosas marginais impressas. Erro de paginação: 40 i.e. 140.

O relato de viagem do francês François Pyrard insere-se em uma série de relatos de viajantes publicados ao longo do século XVII com os objetivos principais de promover a participação

francesa no comércio de especiarias, originadas sobretudo no arquipélago das Molucas, no sudeste asiático, e diminuir a participação portuguesa nas rotas comerciais da Ásia no começo do século XVII. Trata-se de relatos inicialmente publicados em 1611, a que se somaram as edições consideravelmente expandidas de 1615 e de 1619. Para a edição de 1615, os relatos de Pyrard foram editados e ampliados por Pierre Bergeron, geógrafo e historiador francês conhecido – assim como o próprio Pyrard – por sua defesa escrita de maior participação francesa na expansão colonial e comercial (LELIEVRE, 2018).

A edição que faz parte do acervo de obras raras da Universidade de Brasília data de 1679 e resulta do esforço de revisão, correção, ampliação e ilustração de Pierre Duval, nomeado geógrafo ordinário do rei na corte de Luís XIV. Na folha de rosto da edição, anuncia-se:

*Avec des Observations Geographiques sur le present Voyage, qui contiennent entr'autres, l'Estat present des Indes, ce que les Europeens y possèdent, les diverses Routes dont ils se servent pour y arriver, & autres matieres. Par le Sieur DU VAL, Geographe ordinaire du Roy.*

As observações geográficas de Duval foram incorporadas à obra de Pyrard ao final do volume e compreendem exatamente nove cadernos de texto, com oito páginas impressas cada, em

formato *in-folio*. Nessas páginas, encontram-se refutações e comentários de Duval sobre trechos do relato de Pyrard.

Esta edição narra as viagens, o naufrágio e o cativo sob portugueses de Pyrard – então mercador de lonas em Laval, França – a partir de sua embarcação a bordo do navio Corbin em 1601, em Saint-Malo, como parte de uma armada organizada pela *Compagnie des marchands de Saint-Malo, Laval et Vitré*, uma das duas companhias de comércio francesas no começo do século. A obra traz várias das primeiras descrições editadas na Europa sobre geografia e cultura das sociedades com as quais Pyrard entrou em contato ao longo de 10 anos de viagem pelas Ilhas Maldivas, Calicute, Cochim e Goa na Índia, Salvador no Brasil, e Espanha, até seu retorno à França pela cidade portuária de La Rochelle. Entre as descrições, destacam-se a referência ao conhecimento musical dos africanos e afro-brasileiros escravizados na Bahia e a descrição da cidade de Malé, atual capital das Maldivas, e de sua língua dhivehi (ESTIVAL, 2014). A descrição de Pyrard traz um dos primeiros usos da palavra “atol”, de origem dhivehi, para explicar que

[as Ilhas Maldivas] são divididas em quinze Províncias, que eles chamam de *Atollons*, que é uma divisão natural de acordo com o estado natural dos lugares: de forma que cada atol é separado dos outros, & contém em si uma grande

quantidade de pequenas ilhas. É maravilhoso ver cada atol cercado de um grande banco de pedra ao redor, não havendo artifício humano que possa fechar assim tão bem um terreno com muralhas como este.

A edição de 1679 encontra-se acompanhada de um mapa gravado em metal e impresso em papel de maior formato do que as folhas utilizadas para imprimir os cadernos de texto, de tal forma que a prancha se encontra dobrada entre as páginas do volume. À imagem, impressa com privilégio real e datada de 1666, acrescentou-se o título: “CARTE du VOYAGE de PIRARD, aux Indes Orientales, Les Années 1601 et les suivantes, Par P. DU-VAL Geographe du Roy”. As informações que figuram em texto e imagem nesta edição apresentam referências conhecidas no mercado de impressos franceses. Nas décadas que antecedem esta publicação, Duval preparou tanto jogos de tabuleiro gravados com o mapa da França, quanto mapas de impérios antigos e de territórios contemporâneos. Em 1666, além do mapa que consta na edição de Pyrard, Duval ainda concebe “La carte des eaux de la Montagne noire, du Lers, du Fresquel, de l’Aude, et autres rivières destinées pour le nouveau canal de Languedoc...”, “Expeditions Hannibalis per Hispaniam, Galliam, Italiam, Africam...”, “Le Globe Terrestre”, documentos cartográficos da região da Lorena e da Alsácia, assim como da Terra Santa. A impressão do texto da edição de 1679 ficou a cargo da oficina



CARTE du  
**VOYAGE de PIRARD,**  
 aux Indes Orientales,  
 Les Années 1601 et les suivantes,  
 Par P. DU VAL Geographe du Roy,  
 A PARIS  
 Chez l'Auteur, Avec Privilège de sa Maïesté.  
 1666.



Tilla dou Matis  
 Millouie Madoue  
 Padipola  
 Malos-Madou  
 Pouladon  
 Ariatollon  
**ISLES MALDIVES**  
 Caridou  
 Male  
 Addou  
 Moluque  
**OCEAN ORIENTAL**  
 Nillandou  
 Collomadou  
 Adoumatis  
 Itadou  
 Candou  
 Game  
 Soudou  
 Adou

Dabul  
 Decā  
 Goa  
 Onor  
 Barce  
 lon  
 Cananor  
 Calicut  
 Tanor  
 Cochim  
 Coulan  
 Trauancor  
 C Comorin  
 Masulpatan  
 Madrapati  
 Themé  
 Negapatan  
 Jajana  
 patan  
 Ceilan

60  
 50  
 40  
 30  
 20  
 10  
 0  
 10  
 20  
 30  
 40  
 50  
 60  
 70  
 80  
 90  
 100  
 110  
 120  
 130  
 140  
 150  
 160  
 170  
 180  
 190  
 200  
 210  
 220  
 230  
 240  
 250  
 260  
 270  
 280  
 290  
 300  
 310  
 320  
 330  
 340  
 350  
 360  
 370  
 380  
 390  
 400  
 410  
 420  
 430  
 440  
 450  
 460  
 470  
 480  
 490  
 500  
 510  
 520  
 530  
 540  
 550  
 560  
 570  
 580  
 590  
 600  
 610  
 620  
 630  
 640  
 650  
 660  
 670  
 680  
 690  
 700  
 710  
 720  
 730  
 740  
 750  
 760  
 770  
 780  
 790  
 800  
 810  
 820  
 830  
 840  
 850  
 860  
 870  
 880  
 890  
 900  
 910  
 920  
 930  
 940  
 950  
 960  
 970  
 980  
 990  
 1000

Premier Meridien  
 Angle-terre  
 I. Açora  
 Madore  
 I. Canaries  
 I. du Cap Verd  
 Cap Verd  
 Route du Retour  
 C. de Bonne Esperance  
 C. de Agulhas  
 Tde Natal  
 Baye de S. Augustin  
 Baye de tous les saints  
 I. Helene  
 Annobon  
 I. Diego Rois  
 I. Comoro  
 I. de Madagascar  
 I. de la Sonde  
 I. de Java  
 I. de Sumatra  
 I. de Borneo  
 I. de Philippines  
 I. de Chine  
 I. de Indes

BARBARIE  
 NIGRITIE  
 GUINÉE  
 ETHIOPIE  
 CONGO  
 Angola  
 Mozambique  
 Quiloa  
 Mombase  
 Melinde  
 Arabie  
 GUEBAR  
 ASIE  
 PERSE  
 INDE  
 CHINE  
 MER DES INDES  
 MER MEDITERRANÉE  
 MER D'ETHIOPIE

Tropique de Cancer  
 Ligne Equinoctiale  
 Tropique de Capricorne



tipográfica pertencente à família Billaine, cujos títulos eram por sua vez respeitados e conhecidos entre os letrados do período, sobretudo após a publicação da *Acta sanctorum ordinis Sancti Benedicti* – obra fundamental para a difusão dos estudos da diplomática no século XVII. O exemplar pertencente à coleção de obras raras da Universidade de Brasília foi comprado da Livraria São José, no Rio de Janeiro, e incorporado ao acervo da Biblioteca Central em 20 de agosto de 1963. Atualmente, o exemplar apresenta encadernação posterior, provavelmente do século XX.

André de Melo Araújo  
Universidade de Brasília

Marina Bezzi  
Universidade de Brasília

## REFERÊNCIAS

ESTIVAL, Jean-Pierre. La représentation de la musique et de la danse dans les œuvres de Post et Wagner: une archéologie des musiques noires au Brésil. *Journal de la société des américanistes*, v. 100, n. 1, p. 17, 17 set. 2014.

LELIEVRE, Guillaume. La course aux épices: Malouins et Vitréens dans l'océan Indien au début du XVII<sup>e</sup> siècle. *Annales de Bretagne et des pays de l'Ouest*, v. 125, n. 3, p. 7-48, 12 dez. 2018.

## 128 PINTO, Heitor

IMAGEM// DA// VIDA CRISTÃA,// ORDENADA EM DIALOGOS,// como membros de sua composição,// COMPOSTOS// Pelo R. P. Fr. HEYTOR PINTO,// Religioso da Ordem de S. Jeronymo// I. & II. PARTE:// *Offerecidos á memoria do Excellentissimo Senhor*// D. Joam MASCARENHAS;// MARQUES DE FRONTEIRA, CONDE DA TORRE,// & de Coculim, Senhor das Villas de Fronteira, & Vereda, & Coculim,// Cõmentador da Ordem de Christo, das Cõmendas, & Lugares de Carra-// zedo, Cambres, Fonte Arcada, Pindo, Rofmaninhal, e Caftellãos, Gen-// til-Homem da Camera de S. A. o Serenissimo Principe Dom Pedro, Vé-// dor da Fazenda dos Concelhos d'Estado, Guerra e Iunta dos tres Estados,// Mestre de Campo Geral da Corte, Eftremadura, Setuval, & Prefidio de// Cafcaes, Graõ Prior da Ordem de S. João, & c.// [ornamento]// LISBOA// Na Officina de MIGUEL MANESCAL, & á sua custa// MDCLXXXI// *Com todas as licenças necessarias*//

**Descrição Física:** [4], 676 p.; 20,3 cm

**Colaço:** 4º:  $\pi^2$ , A-Z<sup>8</sup>, 2A-2S<sup>8</sup> 2T<sup>5</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura e super-libros de Homero Pires

**Encadernação:** meio-amador em couro vermelho e papel marmorizado marrom e preto. Lombada com douração, apresentando autor, título e super-libros. Cortes pintados em vermelho. Primeira e última folhas de guarda com padronagem em tons de vinho.

**Notas:** folha de rosto em impressão posterior, com “f” impresso no lugar dos “s” caudais. Glosas marginais impressas. Erros de paginação: 467 i.e. 267, 233 i.e. 323, 235 i.e. 325, da página 336 i.e. 326 até a página 342 i.e. 332 e da página 347 i.e. 337 até a página 676 i.e. 666. Inscrição manuscrita a tinta e a lápis. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Marcas de leitura. Etiqueta antiga na lombada.

**129 MACEDO, Antonio de Souza de**

DOMINIO// SOBRE A FORTVNA, // E// TRIBVNAL DA RAZAÕ.//  
 EM QVE SE EXAMINAM AS FELICI-// *dades, & se beatifica a vida*//  
 NO PATROCINIO DA VIRGEM MÃY// da Graça, // HOROSCOPO//  
 da Constellação melhor afortunada.// *ESCRIVIA*// ANTONIO DE  
 SOVSA// DE MACEDO &c.// [ornamento]// LISBOA.// Na Officina  
 de MIGVEL DESLANDES.// [fio]// A custa de ANTONIO LEITE  
 PEREIRA.// M. DC. LXXXII.// *Com todas as licenças necessarias*//

**Descrição:** [16], 230, [14] p.; 19 cm

**Colaço:** 4º: πº, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2H<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** não possui encadernação.  
 Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** marcas de leitura a lápis. Carimbos molhados:  
 UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**130 PETITI, Pierre**

PETRI PETITI, // PHILOSOPHI & DOCTORIS MEDICI, //  
 MISCELLANEARUM // OBSERVATIONUM // Libri quatuor  
 . // Nunquam antehac editi. // [vinheta] // TRAJECTI ad  
 RHENUM, // Typis RUDOLPHI a ZYLL. // CID. ID. C LXXXII. //

**Descrição física:** [16], 308, [28] p.; 20,4 cm

**Colaço:** 4º: \*<sup>8</sup>, A-X<sup>8</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Vandick L. Nobrega. Carimbo  
 molhado Professor [?] zu Breslau [?]

**Encadernação:** inteira em pergaminho rígado.  
 Lombada apresentando autor e título.

**Notas:** erro de impressão na página 51, sem a impressão da assinatura  
 do caderno D2 e R3. Erro de impressão na assinatura K5 i.e. K3. Erro  
 de impressão da página 256: o número de paginação está na margem  
 interna. Erro de paginação: 78 i.e. 278. Inscrição manuscrita a lápis  
 na primeira folha de guarda, na folha de rosto e na última página  
 não numerada. Inscrição manuscrita a caneta no reto da primeira  
 folha de guarda. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**131 VIEIRA, Antonio**

SERMOENS// DO// P. ANTONIO VIEIRA.// DA COMPANHIA DE JESV,// Prégador de Sua Alteza.// SEGVNDA PARTE.// DEDICADA// No Panegyrico da Rainha Santa// AO SERENISSIMO NOME// DA PRINCEZA N. S.// D. ISABEL.// [vinheta]// EM LISBOA.// Na Officina de MIGVEL DESLANDES.// E á sua custa, & de Antonio Leyte Pereyra Mercador de Liuros.// [fio]// M.DC.LXXXII.// *Com todas as licenças, & Privilegio Real.*//

**Descrição física:** [8], 470, [58] p.; 20,9 cm

**Colaço:** 4º: †<sup>4</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>, 3A-3N<sup>4</sup>, a-g<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douraço, apresentando título, volume e ornamentação em tomba de fundo vermelho. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** glosas marginais impressas. Marcas de leitura. Inscricão manuscrita a lápis na segunda capa e reto da última folha de guarda. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada. Impressão A – original (ver item 126). Folha de rosto – “JESV”, “á sua custa” (cf. Anchieta: edição A). Cabeçalho na página 1 – águia de asas abertas: impressão A. Capitular na página 27: impressão A. Fundo-de-lâmpada na página 85 – 2 anjos abraçados: impressão A.

**132 QUENTAL, Bartolomeu do**

MEDITAÇOENS// DA GLORIOSA RESURREYÇAM// DE// CHRISTO// SENHOR NOSSO,// Sua admiravel Ascençaõ, amorosa descida e Es-// piritos Santo , & finissimos excessos do Divi-// nissimo Sacramento,// *Com a Direcçaõ para a Oraçaõ mental , & mais ex-// ercicios Espirituaes,*// COMPOSTAS// PELO P. BERTHOLAMEU DO// Quental, Preposito da Congrega-// çaõ do Oratorio de Lisboa.// [vinheta]// EM LISBOA.// Na Officina de MIGUEL DESLANDES.// [fio]// M. DC. LXXXIII.// *Com todas as licenças , & Privilegio Real.*//

**Descrição física:** [8], 318, [2] p.; 14,9 cm

**Colaço:** 8º: \*<sup>8</sup>, A<sup>8</sup>-V<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Assinatura de José Gabriel.

**Encadernação:** inteira em couro marrom-escuro com cantos em couro marrom-claro. Lombada com douraço, apresentando título e ornamentação.

**Notas:** inscriço manuscrita a lápis e a tinta. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**133 JESUS, Raphael de**

MONARQVIA// LVSITANA// PARTE SETIMA// CONTEM A VIDA DE ELREY DOM AFFONSO// o Quarto por excellencia o Bravo.// *COMPOSTA PELLO CRONISTA MOR*// FREY RAPHAEL DE IESVS.// NATURAL DA REAL VILLA DE GUIMARAENS.// [vinheta brasonada]// RELIGIOZO, E PREGADOR GERAL DA ORDEM DO PRINCEPE// dos Patriarcas.// SAM BENTO// NESTE REYNO DE PORTVGAL.// [fio]// LISBOA.// *Com todas as licenças necessarias.*// Na impressaõ de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de El Rey Nos-// so Senhor. Anno de M.D.C.LXXX.III.//

**Descrição Física:** [16], 601, [7] p.; 29,2cm

**Colaço:** 2º: ✠<sup>6</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A<sup>6</sup>, \*<sup>4</sup>, 2\*<sup>4</sup>, 3\*<sup>4</sup>, 4\*<sup>2</sup>, \*<sup>3</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires.

Carimbo seco da Livraria J. Leite.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e ano em tombas de fundos vermelho e tomo em tomba de fundo preto. Cortes espargidos.

**Notas:** erros de paginação: 132 i.e. 133 até 142 i.e. 143, 150 i.e. 158, 300 i.e. 290 até 314 i.e. 304, 316 i.e. 305 até 319 i.e. 308, 319 i.e. 309 até 601 i.e. 591. Falhas de impressão nos números das páginas 111, 151, 217, 259. Glosas marginais impressas. Inscrição manuscrita a lápis e a tinta. Carimbo molhado: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS. Etiqueta antiga na lombada.

**134 VIEIRA, Antonio**

SERMOENS// DO// P. ANTONIO VIEIRA,// DA COMPANHIA DE// IESV.// Prégador de Sua Magestade.// TERCEIRA PARTE.// [vinheta]// EM LISBOA.// Na Officina de MIGVEL DESLANDES.// A custa de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros// [fio]// M. DC. LXXXIII.// *Com todas as licenças, & Privilegio Real.*//

**Descrição física:** [10], 572, [2] p.; 20 cm

**Colaço:** 4º: \*<sup>5</sup>, A-L<sup>8</sup> M<sup>8</sup>(-M<sup>1</sup>) N-Z<sup>8</sup>, 2A-2L<sup>8</sup> 2M-2P<sup>4</sup>

**Idioma:** português

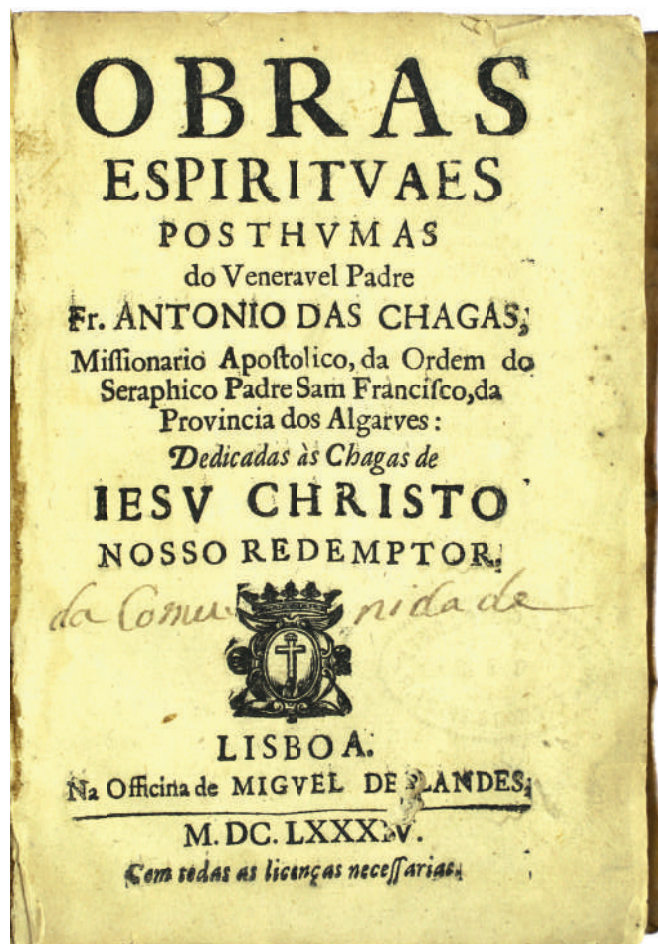
**Proveniência:** Homero Pires. Super-libros D.A.D.S.S.

Assinatura Dom Alberto dos Santos.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título, super-libros e ornamentação. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** glosas marginais impressas. Erro de impressão da assinatura M: Mij i.e. M, Mij i.e. Mij, Mij i.e. Mij. No caderno T não foi impressa a assinatura Tiiij. Erro de impressão: p. 176, não está numerada. Erros de paginação: 179 i.e. 177, até 574 i.e. 572. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada. Impressão D – contrafação (provavelmente uma edição do século XVIII da oficina de Miguel Rodrigues) (ver item 126). Folha de rosto – “MIGVEL” (cf. Anchieta: edição A ou B). Página de “Erratas” – contém “Erratas da Terceira Parte”: impressão D (montada com vários cadernos, majoritariamente da impressão B).



**135 CHAGAS, Antonio das**

OBRAS// ESPIRITVAES// POSTHVMAS// do Veneravel Padre// Fr. ANTONIO DAS CHAGAS, // Missionario Apostolico, da Ordem do// Seraphico Padre Sam Francisco, da// Provincia dos Algarves :// *Dedicadas às Chagas de*// IESV CHRISTO// NOSSO REDEMPTOR.// [vinheta]// LISBOA.// Na Officina de MIGVEL DESLANDES// [fio]// M. DC. LXXXIV.// *Com todas as licenças necessarias.*//

**Descrição física:** [18], 316, [2] p.; 14,2 cm

**Colaço:** 8º: †º, A-Vº

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires.  
Carimbo seco da Livraria J. Leite.

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível. Capa com dobras sobre o corte da goteira. Lombada com inscrição manuscrita, apresentando título.

**Notas:** inscrições manuscritas a tinta com informações do ex-dono. Inscrição manuscrita a lápis. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

A figura do franciscano Fr. António das Chagas (1631-1682) constitui, sem dúvida, uma referência central no contexto da cultura religiosa do Barroco português. Distinguiu-se nomeadamente pelo seu envolvimento no campo da atividade missionária que, como em outras regiões da Europa católica, se desenvolveu no interior do Reino desde o século XVI,

procurando não só a doutrinação e o disciplinamento moral e religioso das populações (percebidas muitas vezes como ‘índios domésticos’), mas também a promoção entre elas de formas de piedade mais cotidianas. Chagas veio a ser assim o missionário de maior fama em Portugal durante a segunda metade do século XVII, à maneira de Paolo Segneri na Itália ou Jerónimo López na Espanha. Em 1680, fundou ainda um Seminário de Missionários Apostólicos no convento de Varatojo, tornando-se o centro de uma das províncias mais dinâmicas da Ordem franciscana em Portugal (PONTES, 1953).

É no quadro da intensa atividade missionária de Fr. António das Chagas que se deve colocar a sua produção escrita. Na realidade, os textos que compôs – cartas, sermões, tratados espirituais – apenas circularam manuscritos em vida do religioso. Nada do que então escrevera, como apontava o P. Manuel Godinho, foi produzido “com intento de sahir a luz”. Os seus escritos só foram impressos mais tarde, sujeitos, com frequência, à intervenção de terceiros e integrados muitas vezes em volumes como este que pertence ao acervo de obras raras da Universidade de Brasília. A edição das *Obras espirituales póstumas*, de fato, inscreve-se num período de quase uma década, logo após a morte de Chagas, ocorrida em 1682, em que vieram à luz vários dos textos do missionário franciscano, impressos sob a forma de opúsculos ou reunidos em volumes de cartas, sermões e obras de devoção. O particular interesse de muitos em promover aos

altares a figura de quem, em vida, ganhara avultada fama de homem santo, implicou a necessidade de ‘criar’ ou estabelecer um corpus textual – doutrinal e espiritual – que ficasse associado à figura de Fr. António. Foi preciso, assim, reunir inúmeros papéis que, manuscritos, encontravam-se dispersos e, em algumas ocasiões, reelaborar os textos a partir das anotações do frade. Além de vários opúsculos de teor essencialmente espiritual, foram impressos, entre 1683 e 1690, os dois tomos das *Cartas espirituais* (Lisboa, 1684-1687), os sermonários *Escola de Penitência* (Lisboa, 1687) e *Sermões genuínos* (Lisboa, 1690), bem como os dois volumes das *Obras espirituais* que reuniu e mandou imprimir o P. Manuel Godinho (Lisboa, 1688), no quadro de uma iniciativa de publicação carente de qualquer vínculo ou intenção de continuidade com o projeto editorial que, quatro anos antes, levou à edição da obra aqui analisada.

Impressas em 1684, na oficina lisboeta de Miguel Deslandes, as *Obras espirituales póstumas*, na realidade, não incluem quaisquer indicações sobre o sujeito ou a instituição que esteve na origem do livro, juntando os textos de Fr. António, dando-os à estampa e custeando a edição. Dedicado às “Santissimas Chagas de Nosso Senhor Iesus Christo”, o volume é de feitura relativamente tosca, característica das edições econômicas da época, e apresenta-se em pequeno formato, *in-oitavo*, apontando para uma circulação alargada, entre públicos de condição muito diversa. Com efeito, a recepção da obra deve ter



## QVINTA FEYRA.

Com a Cruz às costas.

MATINAS.

*Et bajulans sibi Crucem, exiit in eum, qui dicitur Calvariae locum.*

**P**arecermecha, que acordando a minha Alma do sono do descuydo aos gritos do coração, que sendo para o Senhor rua de Amargura, o vê passar com a Cruz às costas, vay tambem ver este espectáculo, & a poucos passos com que o busca, o acha dentro em sy, mudada a cor, perdida a forma, cheyo de fangue, & feridas, com cordas nas mãos, & garganta, & na mais lastimoza figura que he possivel imaginarse; & virandose para mim, cuidarey que me diz estas palavras,  
&



## SEMANA ESPIRITVAL,

PELO VENERAVEL PADRE

Fr. ANTONIO DAS CHAGAS.



Horto de Gethsemani he figura da perfeita Oração: Gethsemani quer dizer Valle de abundancia, porque pelo valle da humildade, & pela abundancia da Charidade morreo o Senhor por nós; desceo dos Céos à terra pela humildade, com que se unio à nossa natureza, & depois de unirse commosco, su-

A bio



sido significativa, abrindo logo o caminho para novas edições (Coimbra, 1685; Coimbra, 1700; Lisboa, 1715; Coimbra, 1728).

As *Obras espirituais póstumas* recolhem assim vários pequenos tratados que, na maioria dos casos, deviam servir de guia ao leitor para uma prática sistemática da oração e da meditação. Seu intuito era fornecer, de um modo relativamente simples e pragmático, instrumentos que ajudassem o fiel em sua experiência espiritual cotidiana. Esses textos inserem-se, portanto, em um gênero da literatura espiritual que, desde o século XV, se desenvolveu intensamente em todo o mundo católico, promovendo entre os sujeitos de toda a condição – como é conhecido – formas de piedade mais introspectivas e centradas na figura de Cristo. O volume abre assim com o tratado intitulado *Semana Espiritual*, que contém uma série de meditações breves para todos os dias da semana (p. 1-149). Seguem-se outros dois textos, *Vozes do Céu* (p. 151-212) e *Faíscas do Amor Divino* (p. 213-244), que fornecem igualmente matérias para o exercício da meditação. O livro encerra-se com uma série de escritos mais breves de idêntico teor, como o intitulado *Exercício da Mortificação para toda a Semana* (p. 261-265) ou *A admirável oração do Padre Nosso, meditada e ilustrada* (p. 277-311), e outros que, como o *Espelho do Espírito* (p. 245-248) ou os *Sinais do Amor de Deus* (p. 256-260), tinham um valor mais propedêutico, embora sempre orientado para a prática meditativa (PONTES, 1953). A singularidade destes textos reside provavelmente no fato de Fr. António das Chagas os ter

elaborado e usado no quadro das suas missões no Reino. Trata-se de textos que circularam inicialmente em cópias manuscritas e nos quais se manifesta o empenho do religioso na adoção de uma estratégia missionária que, característica dos franciscanos do Varatojo, visou introduzir modelos de vida perfeita e práticas mais elevadas de piedade entre as camadas humildes do Portugal de Antigo Regime (TAVARES, 2005). Nesse sentido, a edição impressa de um volume como as *Obras espirituais póstumas* não era senão uma forma de prolongar a missão, de perpetuar no tempo e alargar no espaço – à maneira de uma missão muda – os efeitos da voz e da ação do religioso franciscano.

Federico Palomo

Universidad Complutense de Madrid

## REFERÊNCIAS

- PONTES, Maria de Lourdes Belchior. *Frei António das Chagas*. Um homem e um estilo do séc. XVII. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1953.
- TAVARES, Pedro Vilas Boas. *Beatas, inquisidores e teólogos*. Reacção Portuguesa a Miguel de Molinos. Porto: CIUHE, 2005.



**136 CHAGAS, Antonio das**

VIVA IESVS.// CARTAS// ESPIRITVAES// DO VENERAVEL PADRE//  
 Fr. ANTONIO DAS CHAGAS.// COM SVAS NOTAS// Observadas  
 por hum seu Amigo,// E DEDICADAS AO SERENISSIMO REY// E  
 DEDICADAS AO SERENISSIMO REY// DE PORTVGAL,// DOM PEDRO  
 II.// Nosso Senhor.// [vinheta]// LISBOA.// Na Officina de MIGVEL  
 DESLANDES. Anno 1684.// [fio]// *Com todas as licenças necessarias.*//

**Descrição física:** [16], 246, [2] p.; 23,5 cm

**Colaço:** 4º: +4, 2+4, A-Z4, 2A-2H4

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires.  
 Assinatura de Manoel de Abrantes

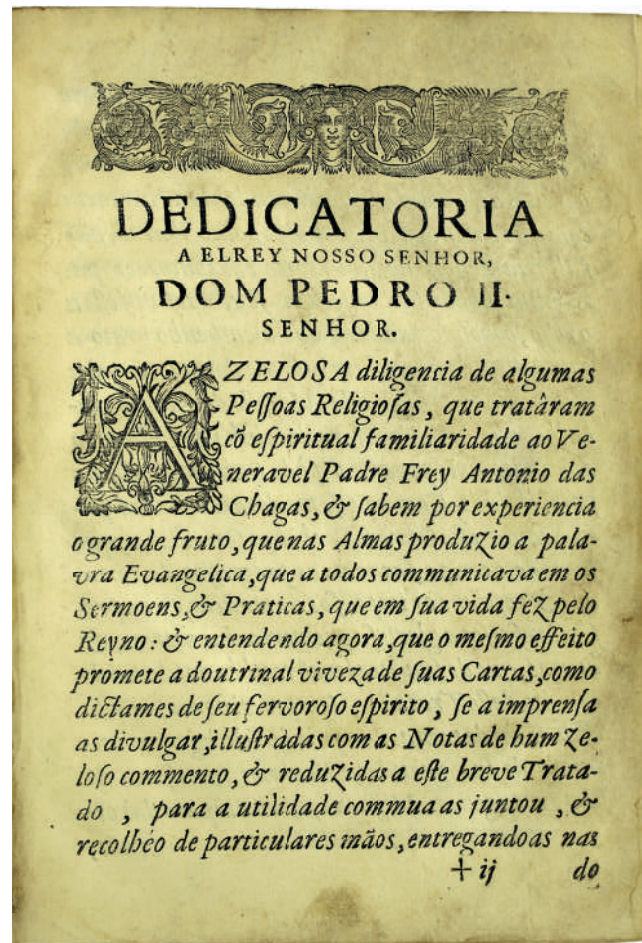
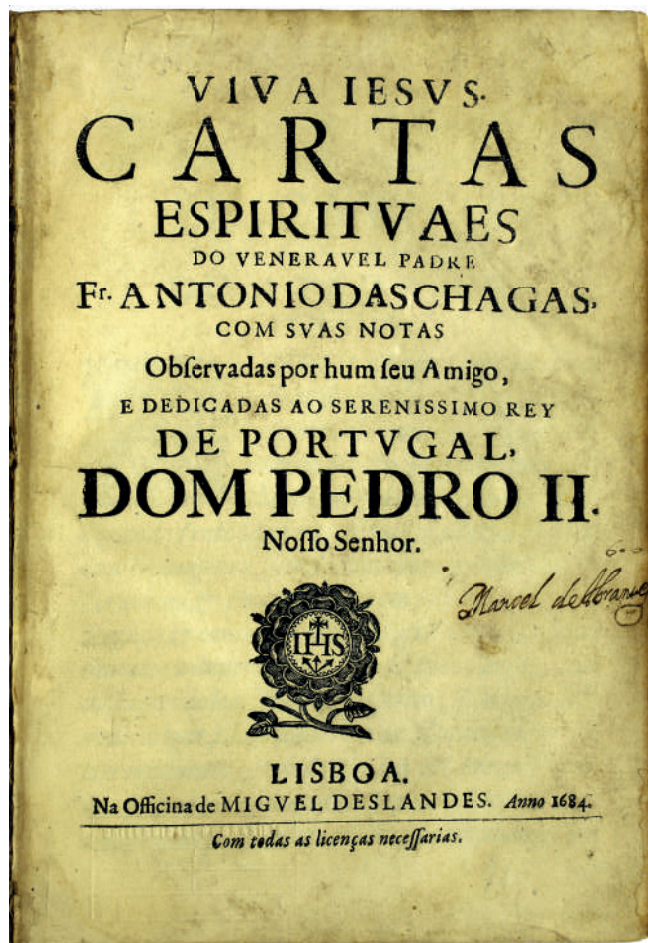
**Encadernação:** meia-encadernação em couro preto e papel  
 marmorizado em tons predominantes de azul turquesa.  
 Lombada apresentando resquício de título da obra.

**Notas:** inscrição manuscrita a lápis e a tinta. Carimbo seco.  
 Resquício de etiqueta antiga e de numeração a tinta na lombada.

O presente volume constitui o primeiro dos dois tomos que, impressos entre 1684 e 1687, recolheram uma parte da correspondência espiritual de Fr. António das Chagas. Nascido em 1631, na Vidigueira, Chagas (de nome secular, António da Fonseca Soares) entrou na Ordem de São Francisco em 1662, depois de uma longa experiência como soldado. A sua vida enquanto religioso esteve marcada pelo envolvimento nas

chamadas missões do interior. Em Portugal, como em toda a Europa católica, várias ordens religiosas desenvolveram uma intensa atividade missionária que, espelho da realizada na Ásia e na América, esteve sobretudo dirigida ao mundo rural e iletrado. Neste sentido, Fr. António das Chagas tornou-se uma figura emblemática do Portugal seiscentista, semelhante à do Paolo Segneri na Itália (PONTES, 1953).

Embora a produção escrita de Chagas não se possa desvincular de sua atividade missionária, sua prática epistolar está diretamente relacionada com as funções que, em paralelo à missão, assumiu no campo da direção espiritual. A carta, como é bem sabido, conheceu particular desenvolvimento nos séculos XVI e XVII. Foi entendida como singular instrumento para ‘conversar’ – através da escrita – com quem estava ausente, de forma a mitigar os inconvenientes da distância física (GÓMEZ, 2006; BOUZA, 2005). Não faltam os acervos que evidenciam os usos epistolares no contexto português do século XVII: desde a correspondência de D. Vicente Nogueira e o Marquês de Nisa, às cartas de D. Francisco de Portugal, Jorge de Amaral e Vasconcelos, Joana de Vasconcelos e Meneses, António Vieira ou Bartolomeu de Quental. Nesse sentido, o epistolário de Chagas foi, juntamente com o epistolário do jesuíta João Cardim, com aquele de Soror Brígida de Santo António ou ainda com o mais conhecido de D. Francisco Manuel de Melo, uma das raras compilações de cartas ‘familiares’ impressas em Portugal no século XVII.



Escritas de forma incansável e apressada, no escasso tempo que lhe deixavam as obrigações apostólicas, as cartas tornaram-se o meio de que Chagas se serviu para acompanhar as consciências e o progresso espiritual de milhares de sujeitos, assistindo-os “com a pena”. Dentre as inúmeras missivas que escreveu, algumas circularam ainda em vida do religioso por meio de cópias manuscritas. Porém, foi apenas após a morte de Fr. António que, como indica Pedro da Silva Rodarte na dedicatória deste primeiro tomo das *Cartas*, algumas pessoas religiosas resolveram juntar a correspondência do missionário e dá-la à estampa, na certeza de que, à falta de sermões escritos, a “doutrinal viveza” das cartas havia de causar nos leitores os mesmos grandes frutos que a pregação do franciscano provocara no passado entre os fiéis. A edição das *Cartas* foi assim um elemento central na constituição do corpus doutrinal e espiritual que, associado à figura de Chagas, foi preciso estabelecer depois da sua morte, nomeadamente porque nada do que ele escrevera em vida fora elaborado para circular na forma impressa. Desse modo, o interesse de algumas pessoas em promover aos altares o franciscano obrigou a reunir – mas também, por vezes, a reelaborar – inúmeros papéis manuscritos que andavam dispersos e mandá-los imprimir.

A maioria das obras impressas entre 1683 e 1690 saiu do prelo lisboeta de Miguel Deslandes, incluído o primeiro tomo das *Cartas espirituais*. O volume, dedicado a D. Pedro II, continha 100 cartas, destinadas majoritariamente a mulheres e, em particular,

a muitas religiosas que confiaram a respectiva consciência e a vida espiritual ao franciscano. Se o referido Pedro da Silva Rodarte foi a pessoa a quem se encomendou – como ele próprio indica – a tarefa de dar à estampa o volume, um “certo Amigo do Servo de Deus”, tradicionalmente identificado com a figura de D. João da Silva, foi quem reuniu a correspondência que agora via a luz. Mas, sobretudo, foi encarregado de compor os comentários que deveriam acompanhar as cartas impressas, para que estas “fossem a todos mais inteligíveis & commuas”. Assim, ao final de cada missiva, inclui-se um texto, à maneira de explicação, elaborado por quem fora próximo do missionário. Mas, para além deste elemento, a edição das cartas – muitas delas sem data e dispostas ao longo do volume sem critério aparente – havia de introduzir outras transformações em relação aos manuscritos. A própria natureza da correspondência, centrada em questões que tocavam à consciência e à vida espiritual, fez com que o nome dos destinatários fosse omitido.

Com certo pragmatismo e adequando o discurso à condição e maturidade devocional dos interlocutores, Chagas inclui nas cartas toda a sorte de avisos, exortações, penitências e censuras. A correspondência é o lugar, por exemplo, no qual cabe recomendar leituras particulares que ajudem o sujeito a progredir na perfeição religiosa e na sua relação com Deus (CARVALHO, 1997). Com base na tradição espiritual flamenga (Kempis, Ésquio, Tauler), mas também em autores coetâneos

(Inácio de Loiola, Teresa de Ávila, Luís de la Puente, Alonso Rodríguez, Francisco de Sales), as cartas desenham estratégias para as diferentes etapas da vida espiritual da pessoa, articuladas em torno da prática da oração e da meditação. Os vários modos de orar que Chagas expõe ao longo das missivas – desde a oração afetiva ao recolhimento ou oração de quietude – têm por objetivo instruir os interlocutores na oração metódica, assente preferencialmente na meditação sobre a humanidade de Cristo e a sua Paixão (MORUJÃO, 2000; PONTES, 1953).

O primeiro tomo das *Cartas espirituais* teve continuação num segundo volume, impresso em 1687. A edição, que inclui outras 266 missivas, foi organizada pelo P. Manuel Godinho, autor da *Vida* do missionário, contando com a colaboração da religiosa Soror Luísa Maria de Jesus, que ordenou o volume e escreveu os resumos que precediam cada uma das cartas. Ao longo do século XVIII, ambos os tomos foram novamente impressos, em edições conjuntas, em 1736 e 1762.

*Federico Palomo*  
Universidad Complutense de Madrid

## REFERÊNCIAS

BOUZA, Fernando (ed.). *Cultura epistolar en la alta Edad Moderna: usos de la carta y de la correspondencia entre el manuscrito y el impreso*. (Cuadernos de Historia Moderna. Anejos, IV). Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2005.

CARVALHO, José A. de Freitas. Do recomedado ao lido: direcção espiritual e prática de leitura entre franciscanas e clarissas em Portugal no século XVII. *Via Spiritus*, n. 4, p. 7-56, 1997.

GÓMEZ, Antonio Castillo. *Entre la pluma y la pared: una historia social de la escritura en los Siglos de Oro*. Madrid: Akal, 2006.

MORUJÃO, Isabel. Apresentação a Fr. António das Chagas. In: MORUJÃO, Isabel (ed.). *Cartas espirituais*. Porto: Campo das Letras, 2000.

PONTES, Maria de Lourdes Belchior. *Frei António das Chagas. Um homem e um estilo do séc. XVII*. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1953.



«... (Frei A. das Chagas) como movente occupa um dos primeiros lugares na literatura portuguesa, especialmente nas suas Cartas Espirituais». Aubrey Bell, *A Literatura Portuguesa*, Coimbra, 1931, p. 329.

a sua sua in differença pela effeito literário (nas Cartas Espirituais), Fr. Antonio das Chagas, com seus dons de psicólogo, de uma grande arte artistica e de invocação, consegue produzir peças de grande beleza. *Indicador de Fidei*, *Livros de Portugal*, Rio, v. d. (1941), p. 214.

*Iluminado pelo  
Bahia, 21, 2, 1924.*

«Frei Antonio das Chagas foi um daqueles autores que mais souberam es mystérios da lingua portugueza. Costará-lhe qualquer de suas obras para se ver que usava della com propriedade, como quem medita a lingua castelhana. Nas Cartas Espirituales acham-lhe os castigos mais cultos e puros do que nos outros livros, especialmente no uso de termos e phrases familiares, e tem que muitas, ou muitas, ou todas do castelhana, sem as acharem dependidas por scriptores de classica autoridade. Ainda assim se o seu estylo não for tão florido, inconstante, e muitas vezes prolixo, como que te ria prestidito aos rigoristas a lhe darão logo mais distincto entre os tentos portuguezes». *Compendio Lexicologico da Grammatica da Lingua Portuguesa*, de J. T. Lisboa, 1863, pag. 11-12.

Os livros asceticos de Fr. Antonio das Chagas offerecem boa recompença a quem os ler, e parecem excriptos no periodo anterior por modelos primorosos». *Camillo G. Branco*, *Curso de Lit. Port.*, v. II, Lisboa, 1876, p. 110.

**T** Aixaõ este Livro em hum Cruzado. Lisboa 21. de Dezembro de 1684.

Marquez P. Marchão. Azeyvedo.



**137A CAMÕES, Luís de**

RIMAS// VARIAS// DE// LUIS DE CAMOENS// PRINCIPE DE LOS POETAS HEROYCOS, // y Lyricos de España. // *OFRECIDAS*// AL MUY ILUSTRE SEÑOR// D. IVAN DA SYLVA// MARQUEZ DE GOUVEA, // PRESIDENTE DEL DEZEMBARGO DEL PAC,O, // Y MAYORDOMO MAYOR DE LA CASA REAL, &c. // *COMMENTADAS*// POR MANUEL DE FARIA, Y SOUSA, CAVALLERO// DE LA ORDEN DE CHRISTO. // TOMO I. Y II. // *Que contienen la primera,segunda, y tercera Centuria de los Sonetos.* // LISBOA. // CON PRIVILEGIO REAL. // [fio] // Em la Imprenta de Theotonio Damaso de Mello Impressor de la Casa Real. // *Com todas las licencias necesarias.* // Año de 1685. //

**Descrição física:** [50], 356 p.; 30 cm

**Colaço:** 2°: π<sup>4</sup>, ✠<sup>2</sup>, †<sup>4</sup>, ¶<sup>4</sup>, 2¶<sup>4</sup>, 3¶<sup>4</sup>, 4¶<sup>2</sup>, 5¶<sup>1</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2X<sup>4</sup> 2Y<sup>2</sup> 2Z<sup>4</sup>

**137B CAMÕES, Luís de**

RIMAS// VARIAS// DE// LVIS DE CAMOENS// PRINCIPE DE LOS POETAS HEROYCOS, // y Lyricos de España. // *OFRECIDAS*// AL MUY ILUSTRE SEÑOR// GARCIA DE MELO, // MONTERO MOR DEL REYNO, // PRESIDENTE DEL DEZEMBARGO DEL PAC,O, &c. // *COMMENTADAS*// POR MANUEL DE FARIA, Y SOUSA, CAVALLERO// de la Orden de Christo. // TOMO III. IV. Y V. // SEGVNDA PARTE. // EL TOM. III. CONTIENE LAS CANCIONES, // las Odas, y las Sextinas. // EL TOM. IV. LAS ELEGIAS, Y LAS OTAVAS. // EL TOM. V. LAS PRIMERAS OCHO EGLOCAS. // [fio] // LISBOA. // *Com todas las Licencias necesarias.* // Em la Imprenta Craesbeeckiana. Año M.D.C.LXXXIX. // *Com Privilegio Real.* //

**Descrição física:** [4], 208, 339, [1] p.; 30 cm

**Colaço:** 2°: π<sup>2</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2C<sup>4</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2T<sup>4</sup> 2V<sup>2</sup>

**Idioma:** português e espanhol

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Assinatura de Luiz [?] Velho. Ex-líbris de Simões Corrêa.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e fios em tomba de fundo vermelho. Guardas marmorizadas em tons predominantes de marrom.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de paginação: 90 i.e. 80, 163 i.e. 173. Inscricção manuscrita a lápis e a tinta. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**138 VIEIRA, Antonio**

SERMOENS// DO// P. ANTONIO VIEIRA,// DA COMPANHIA DE// JESU,// Prêgador de Sua Magestade.// QUARTA PARTE// [vinheta]// EM LISBOA.// Na Officina de MIGUEL DESLANDES.// A custa de Antonio Leyte Pereyra , Mercador de Livros.// [fio]// M.DC.LXXXV.// *Com todas as licenças , & Privilegio Real.*//

**Descrição Física:** [6], 600 p.; 21,3 cm

**Colaço:** 4º: t<sup>4</sup>, 2t<sup>2</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2M<sup>8</sup>, 2N-2R<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título, tomo e ornamentação em tomba de fundo vermelho.

**Notas:** glosas marginais impressas. Erro de impressão na assinatura Cijj i.e. Cij. Erro de numeração na página 512 i.e. 544. Inscrições manuscritas a tinta. Marcas de leitura e glosas marginais manuscritas. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada. Impressão B – contrafação (impressão do século XVIII realizada na oficina de Antônio Pedroso Galvão) (ver item 126). Folha de rosto – “JESU” “MIGUEL” (cf. Anchieta: edição B). Fundo-de-lâmpada na página 247 – grande cesto de flores: impressão B. Vinheta na p. 569 – arabesco (repetido da pág. 75): impressão B.

**139 VIEIRA, Antonio**

MARIA// ROSA MYSTICA.// EXCELLENCIAS, PODERES, E MA-// ravelhas do seu Rasario,// COMPENDIADAS// EM TRINTA SERMOENS ASCETICOS,// & Panegyricos sobre os dous Evangelhos desta solennidade// Novo, & Antigo:// OFFERECIDAS// A' SOBERANA MAGESTADE DA MESMA// SENHORA// Pelo P. ANTONIO VIEIRA// DA COMPANHIA DE JESU DA PROVINCIA// do Brasil, em comprimento de hum voto feito, & repetido em gran-// des perigos da vida, de que por sua immensa benignidade, &// poderosissima intercessaõ sempre sahio livre.// I. PARTE.// [vinheta]// LISBOA.// Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Na Rua da Figueyra.// A' custa de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros.// [fio]// M. DC. LXXXVI.// *Com todas as licenças , & Privilegio Real.*//

**Descrição Física:** [8], 554, 46, [2] p.; 21 cm

**Colaço:** 4º: \*<sup>4</sup>, A<sup>8</sup>-Z<sup>8</sup>, 2A<sup>8</sup>-2L<sup>8</sup>, a<sup>8</sup>-c<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom-escuro. Lombada com douração esmaecida, apresentando autor, título, tomo e ornamentações em tomba de fundo vermelho. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de paginação: 127 até 409 i.e 117 até 399, 310 i.e. 400, 411 até 554 i.e. 401 até 544. Glosas manuscritas a lápis e a tinta. Marcas de leitura. Inscrições manuscritas a lápis. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada. Impressão C – contrafação (ver item 126).<sup>36</sup> Folha de rosto – “A” “Rasario” (cf. Anchieta: edição C). Assinatura no rodapé dos cadernos: “Tom.5”. Fundo-de-lâmpada na página 483 – Jarra decorada com arranjo de flores (no lugar do escudo de João da Costa): impressão C.

<sup>36</sup> Essa impressão não foi descrita por Payan, que afirmou a impressão A ser a pertencente à edição príncipe. Deve-se notar que é um volume com muitas diferenças de paginação entre as impressões (sinal de várias prensas trabalhando em paralelo, de várias montagens e aproveitamentos?).

**140 CHAGAS, Antonio das**

ESCOLA// DE// PENITENCIA,// E FLAGELLO// DE VICIOSOS  
 COSTVMES,// *Que consta de Sermoens Apostolicos*// DO MUYTO  
 VENERAVEL PADRE FREY// ANTONIO DAS CHAGAS,// FRADE  
 MENOR DA REGVLAR OBSERVANCIA// de Nosso Padre Saõ  
 Francisco ; Filho da Santa Provincia dos Algarves;// celeberrimo  
 Prégador, Missionario Apostolico, & Instituidor do Se-// minario  
 de S. Antonio de Varatojo, de Missionarios Apostolicos.// *Tirados  
 a luz*// POR Fr. MANOEL DA CONCEYÇAM,// Indigno Filho da  
 mesma Santa Provincia, & Missionario// no dito Seminario.// I.  
 PARTE.// OFFERECIDO// AO MUYTO ALTO, E PODEROSO REY,// &  
 Senhor Nosso.// D. PEDRO II.// [Ornamento]// LISBOA.// [fio]// Na  
 Officina de MIGUEL DESLANDES, & à sua custa Impresso.// *Com  
 todas as licenças necessarias, & Privilegio Real. Anno 1687.*//

**Descrição física:** [8], 516 p.; 21 cm

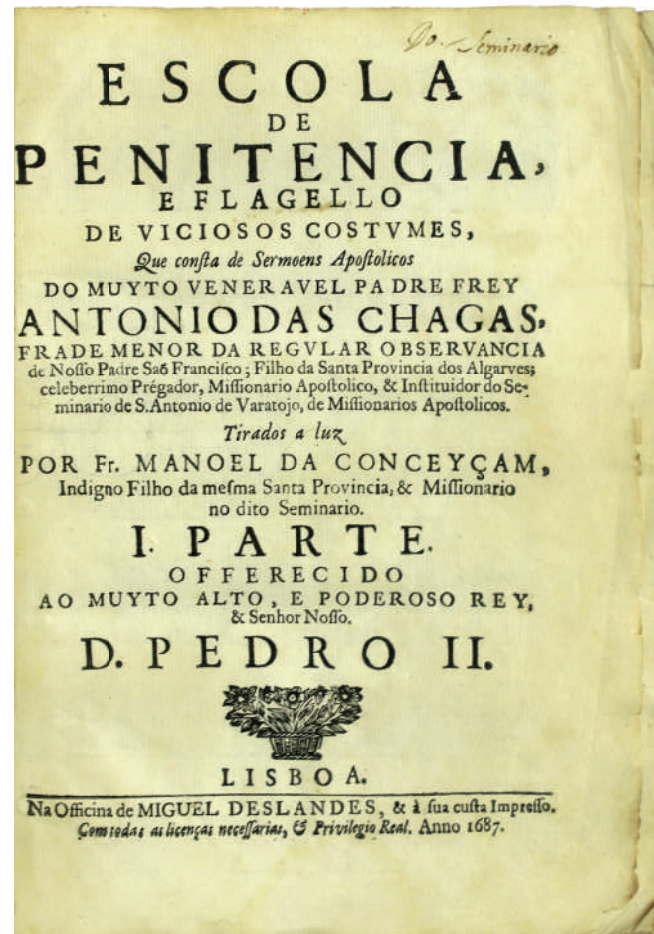
**Colaço:** 4º: 1º, A-Zº, 2A-21º 2Kº

**Idioma:** português

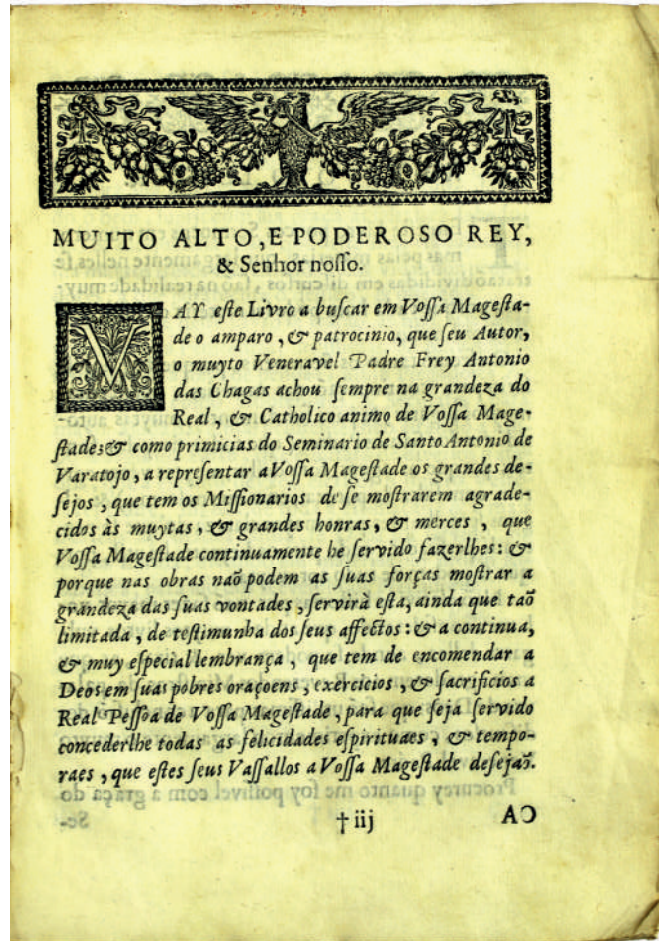
**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível. Lombada  
 com inscrição manuscrita, apresentando título.

**Notas:** inscrições manuscritas a tinta. Resquício  
 de etiqueta antiga na lombada.







O volume *Escola de Penitencia*, e *Flagello de Viciosos Costumes*, impresso em 1687 na oficina lisboeta de Miguel Deslandes, faz parte das obras que vieram à luz após a morte de Fr. António das Chagas, em 1682. O religioso – figura central do Barroco luso – destacou-se por seu envolvimento na atividade missionária em Portugal, tornando-se o mais conhecido pregador apostólico do reino, exemplo de caridade e zelo pela salvação das almas, e credor, já em vida, de uma avultada fama de homem santo. Nascido na Vidigueira, em 1631, António da Fonseca Soares só abraçou a vida religiosa depois dos trinta anos. Antes, teve longa experiência como soldado, apenas interrompida pelo breve período que passou desterrado na Bahia (1653-1656). Entrou na Ordem franciscana em 1662, adotando então o nome de Fr. António das Chagas. Após a sua formação, o religioso começou a participar intensamente nas chamadas “missões do interior”, transformando-se no modelo de pregador apostólico no contexto português do século XVII. Durante mais de dez anos, percorreu todo o reino, visitando suas aldeias mais recônditas, onde – incansável – pregava, confessava, ensinava a doutrina e introduzia entre os fiéis práticas devotas e formas de piedade cotidianas. Ainda promoveu a fundação, em 1680, de um Seminário de Missionários Apostólicos no convento de Varatojo, que se tornou o centro de uma das províncias mais dinâmicas da Ordem franciscana em Portugal (PONTES, 1953).

No quadro das estratégias missionárias, a pregação era um elemento central. Com o recurso a uma linguagem simples, adaptada aos públicos, a atividade sobre o púlpito assentava numa complexa *mise-en-scène* de forte carga dramática que, combinando vozes, gestos, luzes e imagens tinha por objetivo mover os fiéis para a compunção e para a conversão interior (PALOMO, 2003). Neste sentido, os sermões haviam de ser uma peça fundamental no corpus textual que se quis estabelecer depois da morte de Chagas, no quadro das estratégias que, desde várias instâncias, visavam promovê-lo aos altares. Cartas, avisos e outros papéis que tinham circulado manuscritos em vida do religioso foram, assim, publicados entre 1683 e 1690, sob a forma de opúsculos e volumes impressos. A edição dos seus sermões, porém, encerrava maiores dificuldades, uma vez que o missionário raramente escreveu por extenso o texto das suas prédicas, limitando-se – como era habitual entre os pregadores experimentados – a compor simples rascunhos ou a rabiscar fragmentos e notas rápidas de que, mais tarde, se servia para articular a sua intervenção no púlpito. Chagas acumulava tais notas e fragmentos em cadernos manuscritos (os chamados *Apontados* que hoje se conservam na Biblioteca Nacional de Portugal<sup>37</sup>), que serviram de base para preparar os sermonários impressos, no que foi um verdadeiro exercício de reelaboração dos textos que torna quase impossível destrinçar

quanto deles saiu realmente da pena do missionário e quanto se deve à intervenção de quem organizou os volumes.

Com efeito, Fr. Manuel da Conceição (1640-1693), franciscano do Varatojo, não escondia os problemas que encontrara para (re)compor as prédicas de Chagas que continha a obra aqui analisada, *Escola de Penitencia, e Flagello do Viciosos Costumes*. Já no prólogo “Ao devoto leytor”, confessa a necessidade que tivera de acrescentar lugares, autoridades dos Santos Padres e símiles para dar maior fundamento e clareza aos textos. Como aponta no Sermão que abre o volume, inteiramente escrito pelo próprio Conceição, se as “redes” (sermões) de Fr. António não saíram à luz, fora por

ficarem mui embaraçadas com a brevidade dos apontados; com a falta da citação dos lugares, & sentenças dos Santos Padres; com as abreviaturas, em letra mal legível, de que sempre vsava o muito veneravel Padre, fiado de sua feliz memoria, & constrangido da falta de tempo.

Em definitivo, desenredar tais redes constituía um “embaraçado labirinto” que, no entanto, ele resolveu explorar.

Para além do Sermão proemial, o volume *in-quarto* que o franciscano mandou imprimir inclui assim outros seis sermões que ele reconstruía a partir dos manuscritos de Chagas, bem como um sétimo texto que, afirma, “He Sermão todo ad literam do muyto

<sup>37</sup> Biblioteca Nacional de Portugal, Var. 3724 e 3758; códcs. 5819 6421 e 11605.

*coisas mais notaveis.* 513

da §. 201. & 202. Quem faz o que pôde não he mais obrigado. §. 142. & §. 202. Nem todo o julgador he Ministro de justiça: assim tambem, nem todo o Confessor, &c. §. 202. Os peccados haõ de ser castigados, ou nesta vida, ou na outra. §. 204. Penitencias sem medida, he tirania, & não acto de justiça. §. 205. A obrigação que tem os penitentes de acceyar as penitencias. §. 206. Quem não acceya as penitencias despreza a misericordia, & merecimentos de Christo. §. 207. *Vid.* Mortificação.

*Sermão. Vid.* Prêgação.

*Sollicitos.* Como haõ de ser denunciados, & quando? §. 183.

*Suffragios. Vid.* Almas.

**T**

*Temor da ira de Deus.* **A**inda hum Gentio, que não teme a Deos, teme sua ira. §. 290.



K LICEN:

*Leitura do Livro*

*Dono de Fr. M. da V. Cruz*

~~2906~~ *29129*

*E 6120*

Veneravel Padre”. Como indica Conceição, tratava-se de prédicas extensas que, por sua vez, se dividiam em vários discursos, cada um dos quais fornecia *per se* matéria para elaborar outros sermões. Nesse sentido, convém recordar que, embora destinado a públicos diversos, o volume – como outros sermonários da época – teve nos pregadores e missionários os seus principais leitores. Estes encontravam nos escritos reconstruídos de Chagas não tanto sermões para proferir *ipsis verbis* sobre um púlpito, como textos nos quais procurar argumentos, autoridades, exemplos e outros elementos que poderiam ser reutilizados em novas prédicas. Os textos apresentados por Fr. Manuel da Conceição centram-se em assuntos característicos da pregação missionária, tais como o pecado, a penitência, a confissão, as penas do Inferno, a emenda de vida...

A *Escola de Penitencia* constitui o primeiro dos volumes de uma empresa editorial que Conceição pensou mais ambiciosa. Com efeito, a página de rosto indica que se trata da Parte I de uma série mais extensa. Já no prólogo “Ao devoto leitor”, o

franciscano anuncia uma “Segunda Parte”, que haveria de constar “de diversos tratados, que a extenso deyxou escritos o muyto Veneravel Padre”, bem como uma edição em latim dos *Apontados* de Chagas, divididos em matérias por ordem alfabética. Na realidade, as aspirações do religioso em relação aos textos de Chagas ficaram aquém do previsto. A *Escola de Penitência* nunca chegou a contar com um segundo tomo, nem os *Apontados* foram alguma vez dados à estampa. Um segundo volume com prédicas de Fr. António, intitulado *Sermões Genuínos*, saiu impresso em Lisboa, em 1690, organizado pelo P. Manuel Godinho.

*Federico Palomo*  
Universidad Complutense de Madrid

## REFERÊNCIAS

PALOMO, Federico. *Fazer dos campos escolas excelentes*. Os jesuítas e as missões do interior em Portugal (1551-1630). Lisboa: FCG-FCT, 2003.

PONTES, Maria de Lourdes Belchior. *Frei António das Chagas*. Um homem e um estilo do séc. XVII. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1953.



**141 SOUCHU DE RENNEFORT, Urbain**

HISTOIRE// DES// INDES// ORIENTALES// [ornamento]// A PARIS,//  
CHEZ { ARNOUL SENEUZE, ruê de La Harpe, vis-à-vis// la ruê dês  
Mathurins, à la Sphère.// { DANIEL HORTEMELS, ruê Saint Jacques,  
au// Mécénas.// [fio]// M. DC. LXXXVIII.// *AUEC PRIVILEGE DV ROY.*//

**Descrição física:** [8], 402, [2] p.: 2 il.; 24,2 cm

**Colaço:** 4º: ã<sup>8</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>, 3A-3D<sup>4</sup> 3E<sup>2</sup>

**Idioma:** francês

**Proveniência:** Livraria S. José. Selo do Collegio  
Tvrnonensis Societatis Iesv. Assinatura de Hudé.

**Encadernação:** inteira em couro em tom marrom-escuro,  
apresentando douração com ornamentação e brasão no centro e  
cercadura em motivo floral na primeira e na quarta capas. Lombada  
reconstituída em couro marrom-claro, com douração, apresentando  
título e ano. Cortes com douração. Campo da goteira apresentando  
ornamentação. Guarda marmorizada em tom marrom.

**Notas:** inscrição manuscrita a tinta e a lápis. Glosa marginal  
manuscrita. Selo colado em papel. Carimbo molhado: UNB/BC  
OBRAS RARAS. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

**142 VIEIRA, Antonio**

MARIA// ROSA MYSTICA.// EXCELLENCIAS, PODERES,// E MARAVILHAS  
DO SEU ROSARIO:// COMPENDIADAS// EM TRINTA SERMOENS  
ASCETICOS, E PANEGRICOS,// sobre os dous Evangelhos desta  
Solennidade, Novo, & Antigo:// OFFERECIDOS// A' SOBERANA  
MAGESTADE DA MESMA// SENHORA,// Pelo P. ANTONIO VIEIRA,//  
DA COMPANHIA DE JESU, EM CUMPRIMENTO// de hum Voto, feito, &  
repetido em grandes perigos da Vida, de// que por sna immensa  
Benignidade, & poderrosissima Inter-// cessaõ sempre sahio livre.//  
II. PARTE.// [vinheta]// LISBOA.// Na impressaõ Craesbeeckiana.  
Anno M. DC. LXXXVIII.// A' custa de Antonio Leyte Pereyra,  
Mercador de Livros.// *Com todas as Licenças, & Privilegio Real.*//

**Descrição Física:** [8], 518, 32, 24 p.; 21,2 cm

**Colaço:** 4º: π<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2I<sup>8</sup> 2K<sup>4</sup>, a-d<sup>4</sup>, t<sup>4</sup>, 2t<sup>4</sup>, 3t<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** inteira com couro marrom. Lombada  
com douração, apresentando autor, título, tomo e  
ornamentação em tom de fundo vermelho.

**Notas:** glosas marginais impressas. Erro de numeração nas páginas  
5 i.e. 3, 66 i.e. 67, 67 i.e. 69, 68 i.e. 70, até 518 i.e. 520. Inscrição  
manuscrita a lápis e a tinta. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS  
RARAS e Universidade de Brasília. Três folhas avulsas manuscritas  
a lápis ao final do livro. Resquício de etiqueta antiga na lombada.  
Impressão B – contrafação (impressão do século XVIII realizada na  
Oficina de Antônio Pedrosa Galvão) (ver item 126). Folha de rosto  
– “A' SOBERANA” (cf. Anchieta: edição B). Cabeçalho na página  
1 – Ornamento com cabeça de animal invertida: impressão B.

**143 VIEIRA, Antonio**

SERMOENS// DO// P. ANTONIO VIEIRA,// DA COMPANHIA DE// JESU,// VISITADOR DA PROVINCIA DO BRASIL,// Prêgador de Sua Magestade,// QUINTA PARTE.// [vinheta]// LISBOA,// Na Officina de MIGUEL DESLANDES,// Impressor de Sua Magestade.// A custa de Antonio Leyte Pereyra , Mercador de Livros.// [fio]// M. DC. LXXXIX.// *Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.*//

**Descrição física:** [12], 636 p.; 21,3 cm

**Colaço:** 4º: †<sup>4</sup>, 2†<sup>2</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2N<sup>8</sup> 2O-2V<sup>4</sup> 2X<sup>2</sup>

**Idioma:** português

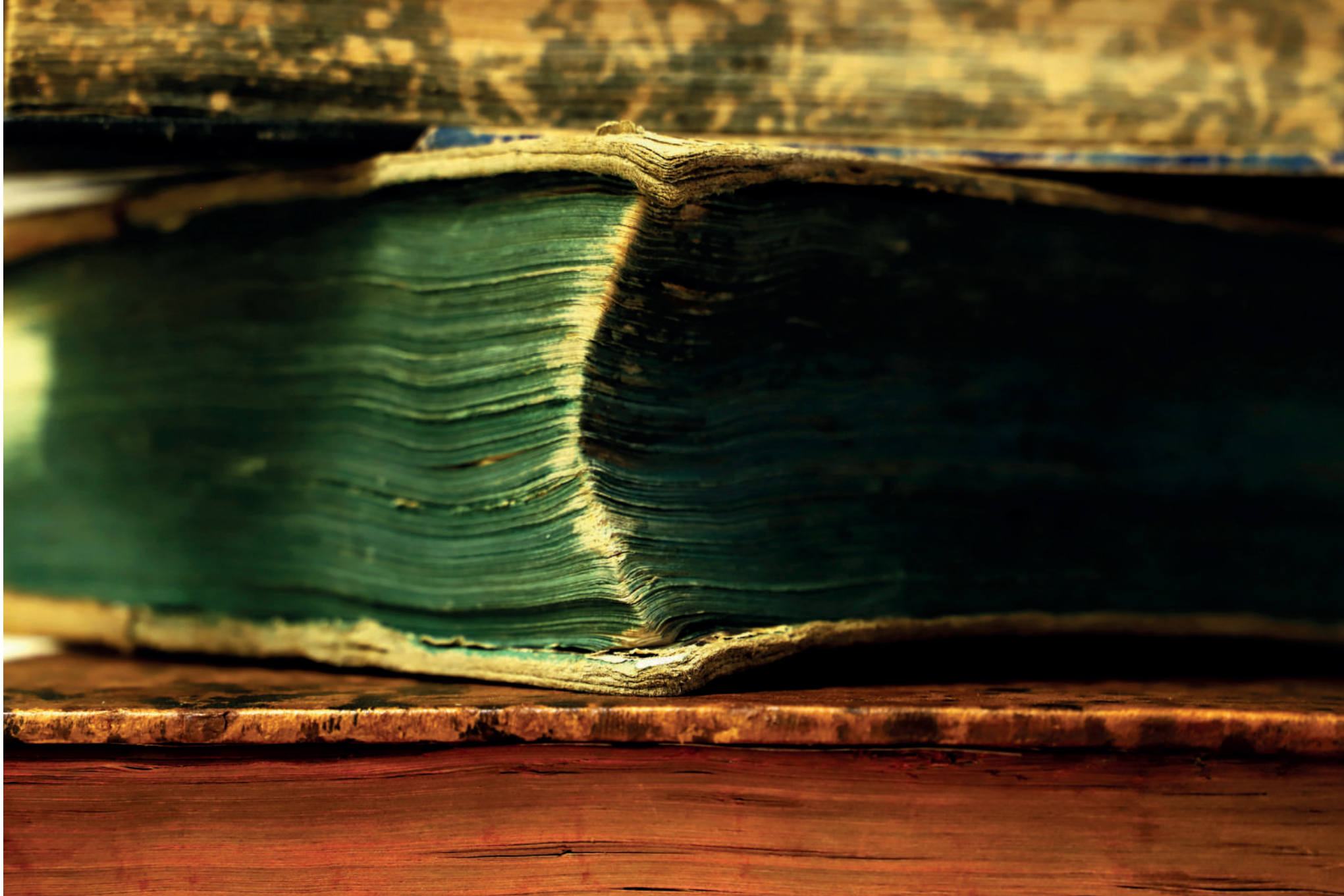
**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título, tomo e ornamentação em tomba de fundo vermelho.

**Notas:** texto em coluna dupla. Glosas marginais impressas. Inscricões manuscritas a tinta e a lápis. Marcas de leitura. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada. Impressão B – contrafação (impressão do século XVIII provavelmente realizada na oficina de Miguel Rodrigues) (ver item 126). Assinatura no rodapé, “Tom. 7.”, páginas 1, 5, 17, 21 pass. Fundo-de-lâmpada nas páginas 280 e 328 – duas figuras humanas (putti?) segurando flores: impressão B.

**144A BRITO, Bernardo de**

MONARCHIA// LVSYTANA.// COMPOSTA// Por Frey Bernardo// DE BRITO,// CHRONISTA GERAL, E RELIGIOSO DA// Ordem de S. Bernardo, Professo no Real Mosteyro// de Alcobça.// PARTE PRIMEIRA.// QVE CONTÊM AS HISTORIAS DE// Portugal,desde a Criação do Mundo até o Nas-// cimento de nosso Senhor Iesu Christo.// [brasão]// DIRIGIDA AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO// REY, E SENHOR NOSSO// D. PEDRO II.// LISBOA// [fio]// *Com as licenças necessarias.*// Na Impressãõ Craesbeeckiana. Anno 1690.//



**144B BRITO, Bernardo de**

GEOGRAPHIA// ANTIGA DE// LUSYTANIA,// COMPOSTA//  
 Por Frey Bernardo// DE BRITO,// CHRONISTA GERAL, E  
 RELIGIOSO DA// Ordem de S. Bernardo, Professo no Real  
 Mosteyro// de Alcobaça.// [vinheta]// LISBOA// *Com as licenças  
 necessarias.*// Na Impressaõ Craesbeeckiana. Anno 1689.//

**Descrição Física:** [30], 570 p.; 29,1 cm

**Colaço:** 2º: \*<sup>9</sup>, §<sup>6</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3B<sup>6</sup> 3C<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires. Carimbo seco da livraria J. Leite. Assinatura ilegível.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título, autor e data em tomba de fundo vermelho e volume em tomba de fundo preto. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas A:** texto em coluna dupla. Glosas marginais impressas. Erros de paginação: 150 i.e. 156, 176 i.e. 174, 177 i.e. 175, 101 i.e. 201, 102 i.e. 202, 103 i.e. 203, 111 i.e. 211, 194 i.e. 212 e 551 i.e. 351. Erro de assinatura: \*6 i.e. \*5. Incrições manuscritas a tinta e a lápis. Glosas marginais manuscritas.

**Notas B:** texto em coluna dupla. Página 559 não apresenta a paginação impressa. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**145 VIEIRA, Antonio**

PALAVRA DE DEOS// EMPENHADA , E DESEMPENHADA://  
 EMPENHADA// NO SERMAM DAS EXEQUIAS DA// Rainha N. S. Dona  
 Maria Francisca// Isabel de Saboya;// *DESEMPENHADA*// NO SERMAM  
 DE ACÇAM DE GRAÇAS// pelo nascimento do Principe D. Joaõ  
 Primoge-// nito de SS. Magestades, que Deos guarde.// *Prègou hum,  
 & outro*// O P. ANTONIO VIEYRA// da Companhia de Jesu, Prègador  
 de S. Magestade:// *O primeyro.*// Na Igreja da Misericordia da Bahia,  
 em 11. de Setem-// bro, anno de 1684.// *O segundo*// Na Cathedral da  
 mesma Cidade, em 16. de// Dezembro, anno de 1688.// [vinheta]//  
 LISBOA,// Na Officina de MIGUEL DESLANDES,// Impressor de S  
 Magestade.// *Com todas as licenças necessarias* Anno 1690.//

**Descrição Física:** [16], 260 p.; 21,6 cm

**Colaço:** 4º: \*<sup>4</sup>, 2†<sup>4</sup>, A-X<sup>4</sup>, 2A-2I<sup>4</sup> 2K<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Araujo. Homero Pires.

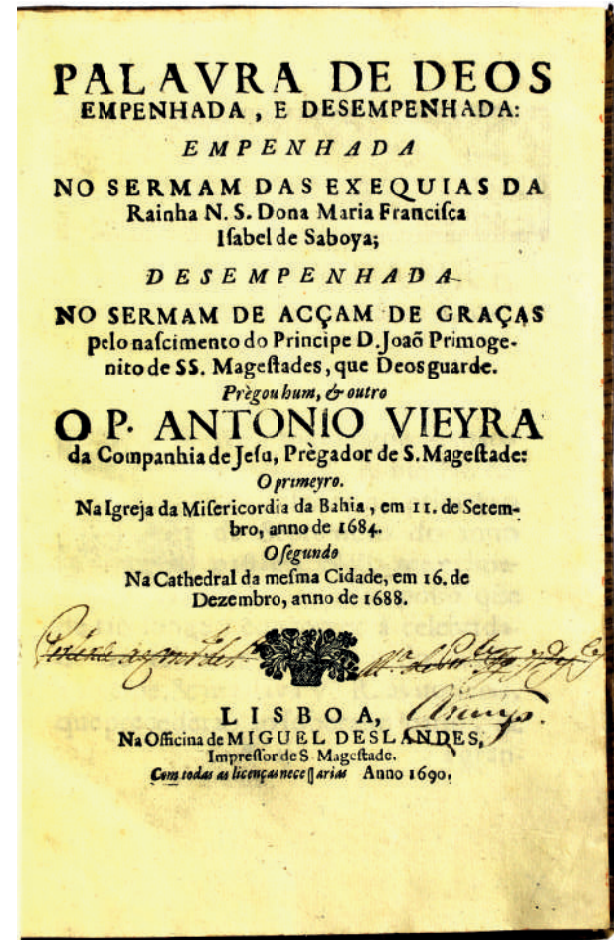
**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando título, tomo e ornamentação em tomba de fundo vermelho. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** glosas marginais impressas. Página 240 não apresenta a paginação impressa. Erro de paginação: 116 i.e. 216. Incrições manuscritas a lápis e a tinta. Marca de leitura em uma página. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada. Impressão B – contrafação (edição D) (MARTINS, 2012). Cabeçalho da apresentação da “Carta do Padre Antonio Vieyra para o Padre Leopoldo Fuess ”



– criança ao centro, ladeada de flores e animais em friso de fantasia: impressão B. Fundo-de-lâmpada na página 120 – grande monograma decorado e coroado: impressão B. Fundo-de-lâmpada na página 239 – duas cornucópias floridas com laço: impressão B.

Além dos doze volumes dos *Sermoens*, compõem também a coleção vieiriana da Universidade de Brasília o tomo intitulado *Palavra de Deus empenhada, e desempenhada*, impresso em 1690. Ao que tudo indica, o jesuíta pensou-o como obra separada e diversa dos *Sermoens*, mas, no século XVIII, o tomo foi contabilizado como sendo o décimo terceiro volume pelo seu confrade e biógrafo André de Barros, que continuou a edição de seus sermões, ao compilar os décimos quarto e quinto tomos de prédicas e escritos vieirinos de outros gêneros. Além de não haver qualquer indicação material de que tivesse sido contabilizado entre os *Sermoens*, *Palavra de Deus* difere dos outros volumes em tamanho, na formatação tipográfica, no número de sermões e, tal qual seus sucedâneos setecentistas, por conter outro gênero além do parenético. O *Palavra de Deus* é composto por: a “palavra empenhada” – o “Sermão nas exéquias da rainha Isabel de Saboia”, primeira esposa de D. Pedro II; a “desempenhada” – o “Sermão de ação de graças” por conta do nascimento do príncipe João, primeiro filho do rei e de sua segunda mulher, Maria Sofia de Neuburgo; e, além desses, foi incluído, ao que parece sem a autorização de Vieira, um “discurso apologético” (por sua vez, a palavra “defendida”) direcionado à rainha, pois logo após o



nascimento do primogênito, este viria a falecer. Os dois sermões se complementariam na morte de uma rainha e no nascimento de um príncipe, filho da nova rainha que substituíra a falecida, mas parecia ser preciso atualizar as promessas empenhadas e desempenhadas nos sermões, uma vez que o objeto da realização dessas promessas – o príncipe João – morrera ainda bebê.

Nesse sentido, um outro detalhe faz com que esse livro mereça destaque: ele contém talvez o único sermão e único texto impressos em vida nos quais Vieira trata explicitamente do seu projeto do Quinto Império e de sua defesa do papel de liderança da Cristandade por Portugal e pela casa de Bragança. Profetizado no livro bíblico de Daniel, no Juramento de Afonso Henriques, e nas trovas do sapateiro Bandarra, o Quinto Império seria o último e derradeiro império na terra e que, liderado por Portugal, converteria o orbe ao cristianismo e derrotaria os inimigos da fé católica. No “Sermão de Ação de Graças”, pregado na Catedral de Salvador em 1688, Vieira identificou, no príncipe recém-nascido, o “esperado” (p. 63) e o “desejado” (p. 92) das profecias. Entretanto, enquanto partiam as naus para Lisboa com as notícias das festas pelo nascimento do príncipe – entre elas, as notícias das previsões feitas no púlpito por Vieira –, aportavam em Salvador outras embarcações já com as informações sobre a morte do primogênito real. Não obstante, Vieira não se desfez de seus fundamentos milenaristas, mas atualizou suas previsões e escreveu o “Discurso apologético” para a rainha, no qual defendia o sentido de sua interpretação profética e afirmava que, sim, o príncipe era mesmo

o eleito de Deus. Entretanto, por ser tão amado por Deus, este quisera-o logo ao seu lado e por isso sua morte prematura para ser o imperador do Quinto Império desde os Céus, ao lado do Criador.

Nesse exercício engenhoso de jogos com os tempos (de morte, nascimento e, porque não, vida eterna), Vieira alinhavou inúmeros argumentos e provas (proféticas, astrológicas, teológicas, miraculosas e históricas) para fundamentar seu projeto do Quinto Império. Esses sumarizavam, de maneira apologética, os vários elementos que davam sustentação às esperanças messiânicas dos portugueses. Essa eficácia argumentativa somada à autoridade religiosa de Vieira fez com que partes do “Sermão de Ação de Graças” e, sobretudo, do “Discurso Apologético” fossem depois aproveitadas por sebastianistas para compor “papéis” manuscritos dizendo que o verdadeiro encoberto a ser esperado era ainda D. Sebastião. Os papéis circularam em inúmeras cópias e versões de finais do século XVII até inícios do século XIX apocrifamente, sob o nome de Vieira (LIMA, 2016), que sempre considerara as esperanças dos sebastianistas “muito boa[s] para rir”<sup>38</sup> e provavelmente não teria ficado contente com a apropriação de seus argumentos para a causa que combatera em seus sermões e escritos. Pelo contrário, Vieira parecia ter expectativas de que seus sermões e o discurso tivessem um impacto positivo na corte. Mas estas, segundo sua correspondência, foram frustradas.<sup>39</sup> Entretanto, se olharmos não

<sup>38</sup> “Carta a D. Teodósio de Melo”, Vila Franca, 10 de agosto de 1665 (VIEIRA, 2013a).

<sup>39</sup> “Carta a Diogo Marchão Temudo”, Bahia, 15 de julho de 1690 (VIEIRA, 2013b); ALMEIDA (2009).

apenas para a apropriação sebastianista, que indica uma ampla circulação do texto do *Palavra de Deus*, mas também para as diferentes edições do volume, afere-se o sucesso da publicação.

Há duas impressões feitas na Oficina de Miguel Deslandes, casa autorizada a editar o livro. Payan sugere que uma delas foi feita posteriormente reutilizando as mesmas placas, para assim suprir a demanda pelo livro sem ter que entrar com um novo pedido de licença. Também foram identificadas duas contrafações, editadas provavelmente no século XVIII por Antônio Pedroso Galvão – outro sinal de que o livro ainda despertava interesse. O exemplar existente na Universidade de Brasília é uma dessas contrafações setecentistas. Entretanto, ao contrário das versões contrafeitas dos *Sermoens*, muito próximas à edição príncipe, as contrafações do *Palavra de Deus* diferem das edições deslandianas (e mesmo entre si) não só no uso dos ornamentos, mas também na disposição do texto, na paginação e no número de páginas, de forma que o exemplar da Universidade de Brasília tem quase 40 páginas a menos do que a edição autorizada. Essa discrepância entre as impressões autorizadas e piratas pode ser sinal de que o texto tinha uma alta demanda, e importava mais ter acesso a ele do que uma edição que emulasse a original. Sinal de sucesso do livro, ainda que talvez não nos termos desejados por Vieira.

*Luís Filipe Silvério Lima*  
Universidade Federal de São Paulo

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Isabel. O que dizem as 'licenças': ecos da fama da Clavis prophetarum. *Românica*, v. 18, 2009, p. 36-39.
- LIMA, Luís Filipe Silvério. Um 'apócrifo' de Vieira: discursos sebastianistas, leitura de impressos e circulação de manuscritos (séc. XVII-XVIII). In: HERMANN, Jacqueline; MARTINS, William de Souza (orgs.). *Poderes do Sagrado*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.
- MARTINS, Maria Teresa Esteves Payan. *Livros Clandestinos e Contrafações em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Colibri, 2012.
- VIEIRA, Antônio. *Obra completa*: Tomo I, Volume II, Cartas da Missão, Cartas da Prisão. Lisboa: Círculo dos Leitores, 2013a, p. 516.
- VIEIRA, Antônio Vieira. *Obra completa*: Tomo I, Volume IV: Cartas de Lisboa, Cartas da Baía. Lisboa: Círculo dos Leitores, 2013b, p. 433.

**146 BRITO, Bernardo de**

SEGVNDA PARTE// DA// MONARCHIA// LVSYTANA.// EM QVE SE CONTINVAÕ AS HISTO-// rias de Portugal, desde o Nascimento de nosso// Salvador Iesu Christo, até ser dado em dote// ao Conde Dom Henrique.// COMPOSTA PELO DOUTOR// FREY BERNARDO// DE BRITO,// CHRONISTA GERAL, E MONGE DA// Ordem de S. Bernardo.// [brasão]// DIRIGIDA AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO// REY, E SENHOR NOSSO// D. PEDRO II.// LISBOA.// [fio]// *Com as Licenças necessarias,// Na Impressã Craesbeeckiana. Anno 1690.//*

**Descrição física:** [8], 558, [30] p.; 29,1 cm

**Colaço:** 2º:  $\pi^4$ , A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3C<sup>4</sup> 3D<sup>6</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires.  
Carimbo seco da Livraria J. Leite

**Encadernaço:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e data em tomba de fundo vermelho e volume em tomba de fundo preto. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** texto em coluna dupla. Glosas marginais impressas. Erro de paginaço: 239 i.e. 236. Inscrções manuscritas a tinta e a lápis. Carimbo molhado: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Etiqueta antiga na lombada.

**147 VIEIRA, Antonio**

SERMOENS// DO// P. ANTONIO VIEYRA// da Companhia de Jesu.// VISITADOR DA PROVINCIA DO BRASIL.// Prégador de Sua Magestade.// SEXTA PARTE.// [vinheta]// LISBOA.// Na Officina de MIGUEL DESLANDES.// Impressor de Sua Magestade.// A custa de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros.// [fio]// M. DC. LXXXX.// *Com todas as licenças, & Privilegio Real.//*

**Descrição física:** [8], 595 p.; 21,2 cm

**Colaço:** 4º:  $\pi^4$ , A-Z<sup>8</sup>, 2A-2L<sup>8</sup> 2M-2R<sup>4</sup> 2S<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires. Inscrção manuscrita: [?] Araujo.

**Encadernaço:** inteira em couro marrom. Lombada com douração apresentando autor, título, tomo e ornamentação em tomba de fundo vermelho. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** texto em coluna dupla. Glosas marginais impressas. Inscrções manuscritas a lápis e a tinta. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada. IMPRESSÃO A – original (ver item 126). Folha de rosto – “aslicenças” (cf. Anchieta: edição A). Assinatura no rodapé, “Tom. 8.”, páginas 5, 17, 21 pass. Cabeçalho na página 1 – escudo de armas com três flores de lis: impressão A. Fundo-de-lâmpada na página 196 – escudo com palmeira inserido em elementos decorativos, marca do impressor João da Costa: impressão A.



**148 CHAGAS, Antonio das**

SERMOENS// GENVINOS, // E// PRATICAS ESPIRITVAES// DO VENERAVEL PADRE// Fr. ANTONIO DAS CHAGAS, // primeiro Missionario Apostolico Franciscano neste Rey-// no Fundador do Seminario de Varatojo, // AO EXCELLENTISSIMO SENHOR// MANOEL TELLES// DA SYLVA, // CONDE DE VILLAR MAYOR, MARQUEZ// de Alegrete, Gentil-homem da Camera del-Rey N.S.D. Pedro// II. Vedor da Fazenda, dos Conselhos de Estado, & Guerra, Rege-//dor que foi das Justiças, Embaixador Extraordinario ao Serenis-//simo Principe Eleitor Palatino, Conductor da Rainha N. S. D. // Maria Sofia, Senhor da Villa de Alegrete, Cômendador das Cõ-//mendas de S. Maria de Albofeira, & de S. Joaõ de Moura da Or-//dem de Aviz, & das Cõmendas de S. Joaõ de Alegrete, & dos La-//gares de Soure da Ordem de Christo. &c. // OFFERECE// O P. Manoel Godinho Protonatario Apostolico, & Cõmissario// do Santo Officio de Lisboa, &c. // [ornamento]// LISBOA, // Na Officina de MIGUEL DESLANDES, // Impressor de S. Magestade. // Com todas as licenças necessarias. Anno 1690. //

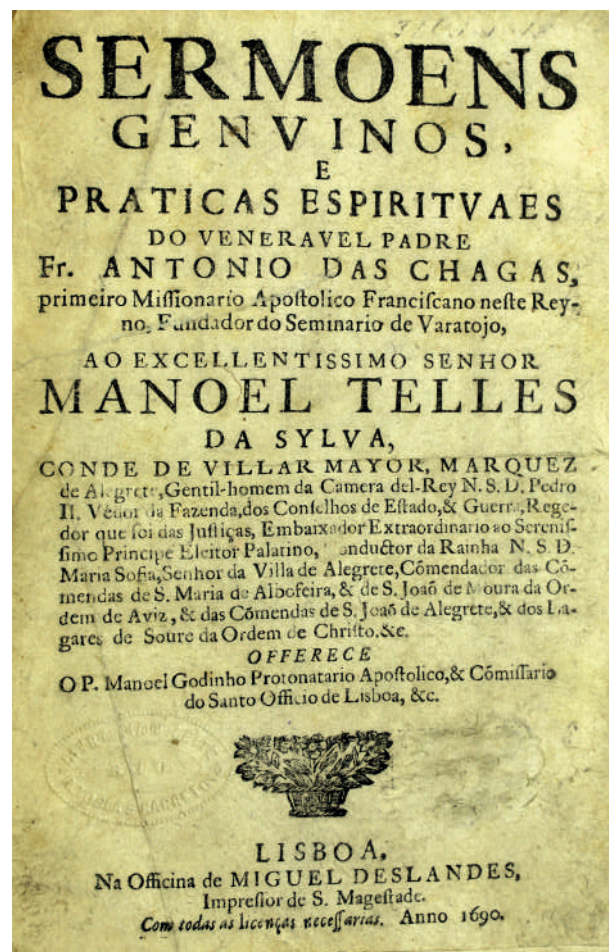
**Descrição Física:** [36], 517, [1] p.; 19,7 cm

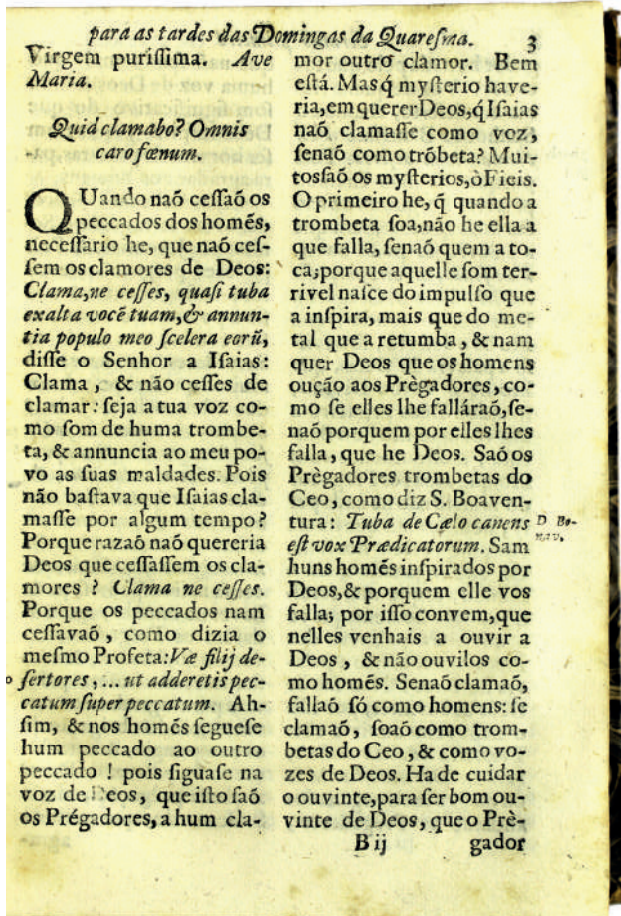
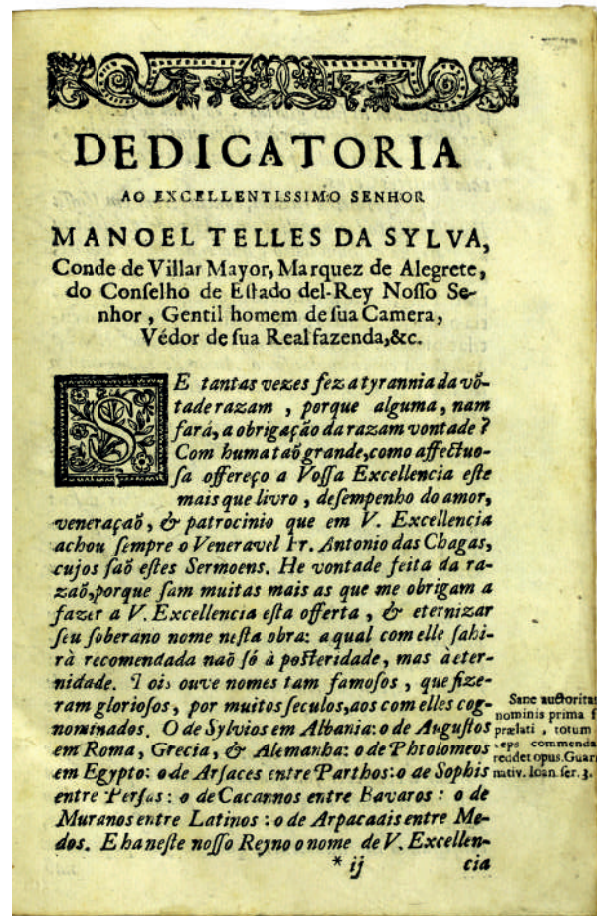
**Colaço:** 4º: \*<sup>4</sup>, 2\*<sup>4</sup>, 3\*<sup>4</sup>, 4\*<sup>4</sup>, 5\*<sup>2</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2I<sup>8</sup> 2K<sup>3</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura e super-libros de Homero Pires. Carimbo seco da Livraria J. Leite.

**Encadernação:** meia-encadernação em couro marrom e papel marmorizado em preto e castanho. Lombada com douração, apresentando autor e título em tomba de fundo vermelho, ornamentação em tomba de fundo preto e super-libros.





**Notas:** erro de impressão na assinatura do caderno B2 i.e. A2. Página 133 sem paginação impressa. Erro de numeração nas páginas 444 i.e 404, 446 i.e. 466. Inscrição manuscrita a tinta na segunda capa. Carimbo molhado: Universidade de Brasília.

O volume *Sermões Genuínos e Práticas Espirituais* de Fr. António das Chagas (1631-1682) saiu do prelo lisboeta de Miguel Deslandes, em 1690, integrando assim o conjunto de obras que vieram à luz impressas após a morte do franciscano. Figura destacada do Barroco português, António da Fonseca Soares abraçou a vida religiosa quando já passava dos trinta anos, tendo primeiro acumulado longa experiência enquanto soldado nas campanhas da Guerra da Restauração. Em 1662, tomou o hábito de São Francisco, adoptando o nome de Fr. António das Chagas pelo qual veio a ser conhecido. A sua vida enquanto religioso esteve marcada pelo seu envolvimento nas chamadas “missões do interior”. Em Portugal, como em toda a Europa católica, algumas ordens religiosas desenvolveram desde o século XVI uma intensa atividade apostólica itinerante, destinada sobretudo às populações rurais e iletradas (PALOMO, 2003). Nesse contexto, Chagas passou mais de dez anos percorrendo vilas e aldeias de todo o reino, onde pregava, confessava, ensinava a doutrina e instruía os fiéis em práticas de devoção que tinham por objetivo estimular uma piedade cotidiana. Tornou-se o mais conhecido pregador apostólico do reino, para além de acumular, já em vida, dilatada fama de homem santo (PONTES, 1953).

É no quadro desta intensa atividade missionária que se deve colocar a produção escrita e parenética do religioso franciscano. Com efeito, a pregação era o elemento central em torno do qual se articulava toda a estratégia da missão. Com o recurso a uma linguagem simples, adaptada aos públicos destas expedições apostólicas, a atividade sobre o púlpito assentava numa complexa encenação de forte carga dramática que, combinando vozes, gestos, luzes, imagens, devia mover os fiéis para a compunção e a conversão interior (PALOMO, 2003). Não surpreende, portanto, que, após a morte de Chagas, houvesse particular interesse em reunir e mandar imprimir os seus sermões, tentando assim perpetuar os efeitos que, em vida, tiveram as suas pregações. O empenho em promover a canonização do franciscano obrigou a ‘criar’ um corpus textual que, necessariamente, devia incluir a oratória missionária de Chagas. Em 1687, o franciscano Fr. Manuel da Conceição (1640-1693) já tinha impresso o sermonário *Escola de Penitência*, devendo em grande medida reconstruir os textos de Chagas a partir de rascunhos e fragmentos manuscritos, uma vez que o missionário – como era habitual entre os pregadores experimentados – raramente escreveu os seus sermões por extenso.<sup>40</sup>

Dificuldades semelhantes encontrou o P. Manuel Godinho (1634-1712) na preparação dos *Sermões genuínos*, impressos na oficina

<sup>40</sup> Veja-se a ficha no presente catálogo (CHAGAS, 1684).



lisboeta de Miguel Deslandes, em 1690. Godinho, autor da *Vida* de Fr. António das Chagas (Lisboa, 1687), encomendada por D. Pedro II, recebeu ainda do soberano a tarefa de dar à luz os textos do franciscano, nomeadamente o segundo tomo das *Cartas espirituais* (Lisboa, 1684), os dois volumes das *Obras espirituais* (Lisboa, 1688), bem como o sermonário aqui analisado. Em relação a este último, os problemas encontrados para organizar o volume são evocados no “Prólogo ao Leitor”, onde Godinho sublinha a perda de muitos dos sermões manuscritos de Chagas. Aponta que, após a morte do missionário, foram distribuídos – como se se tratassem de relíquias – entre os seus confrades, convencidos de que haviam de ficar assim “aquinhoados do espirito do seu Veneravel Padre”. Apenas conseguiu recuperar – refere Godinho – os sermões e práticas que incluía no volume, indicando, porém, que “huns [foram] tomados de ouvida, outros truncados & imperfeitos; fragmentos finalmente que ajuntei dos papeis, & manuscriptos de tão insigne Pregador”. Nesse sentido, Godinho recorre – e assim o deixa entrever – aos cadernos manuscritos de Chagas (os chamados *Apontados*, conservados na Biblioteca Nacional de Portugal<sup>41</sup>), onde o missionário acumulara notas, fragmentos textuais ou até rascunhos de que se servia mais tarde para articular, com algum grau de improvisação, as suas intervenções sobre o púlpito. A partir desse material fragmentário, Godinho recompõe os sermões

e práticas de Chagas, num exercício de reescrita que não é muito diferente do realizado três anos antes por Fr. Manuel da Conceição (a quem, no entanto, parece criticar veladamente).

*Os Sermoens Genuínos, e Práticas Espirituais*, dedicados a Manuel Teles da Silva, Marquês de Alegrete, reúnem assim catorze sermões, a maioria dos quais centrados em assuntos característicos de uma oratória missionária que devia mover para a compunção e para o arrependimento. A penitência, o Juízo Final ou o pecado são assim temas recorrentes das pregações do volume, que inclui ainda alguns sermões de Quaresma, bem como sete práticas ou exortações (à maneira de sermões mais breves) de teor espiritual e doutrinal. Em relação a estas últimas, trata-se em alguns casos de peças que, aparentemente, correspondem com as exortações que Chagas pronunciara perante auditórios particulares (não missionários), nomeadamente os irmãos terceiros do convento de São Francisco, em Évora, e as religiosas do convento da Madre de Deus, em Xabregas.

Embora destinado a públicos diversos, os *Sermões Genuínos* – tal como outros sermonários da época – tiveram nos pregadores e missionários os seus leitores principais. Na realidade, eles não procuravam aí tanto sermões e práticas que proferir sobre um púlpito, reproduzindo-os na íntegra, como peças de oratória onde encontrar argumentos, autoridades, exemplos e outros elementos que, depois, cabia reutilizar em novas pregações e exortações.

<sup>41</sup> Biblioteca Nacional de Portugal, Var. 3724 e 3758; códcs. 5819 6421 e 11605.



Com efeito, o volume teve alguma fortuna editorial. Para além da edição de 1690, ainda foi impresso em Lisboa, em 1737 e 1762.

*Federico Palomo*  
Universidad Complutense de Madrid

## REFERÊNCIAS

CHAGAS, Antonio das. *Escola de Penitencia, e Flagello de Viciosos Costvmes, Que consta de Sermoens Apostolicos do Muyto Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas*. Lisboa: Na Officina de Miguel Deslandes, 1684.

PALOMO, Federico. *Fazer dos campos escolas excelentes*. Os jesuítas e as missões do interior em Portugal (1551-1630). Lisboa: FCG-FCT, 2003.

PONTES, Maria de Lourdes Belchior. *Frei António das Chagas*. Um homem e um estilo do séc. XVII. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1953.

## 149 FERREIRA, Francisco Leitão

AFFECTOS// LVSITANOS, // Que na intempestiva morte// DA SERENÍSSIMA SENHORA// D. ISABEL LVISA IOSEFA, // INFANTA DE PORTUGAL, // *O mesmo Reyno offerece*// A immortal fama, perene duração, & perpetua me-// moria de seu soberano, Real, & Augusto// nome.// Glosa ao decimonono soneto// Das Rimas do Grande// LVIS DE CAMOENS.// Alma minha gentil, que te partistes, &c.// ESCREVIA// FRANCISCO LEYTAM FERREIRA.// L I S B O A.// Na Officina de DOMINGOS CARNEYRO , Im-// pressor das tres Ordens Militares.// [fio]// *Com as licenças necessarias.*// Anno M. DC. LXCI.//

**Descrição física:** [6] f.; 19,4 cm

**Colaço:** 4º: ✕<sup>6</sup>

**Idioma:** português e latim

**Proveniência:** Livraria Antiquário. Ex-libris de Simões Correa.

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível

**Notas:** inscrições manuscritas a lápis. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS. Etiqueta antiga na primeira capa.

**150 PIAMONTES, Alexo**

[cercadura tipografada] SECRETOS// DEL REVERENDO// DON ALEXO// PIAMONTES.// TRADVCIDOS DE LENGVA// Italiana em Castellano.// AñADIDOS , Y ENMEDADOS// en muchos lugares en esta vltima// Impression.// [ornamento]// CON LICENCIA:// [fio]// En Madrid, Pór Jvan Garcia// Infançon, Año 1691.// [fio]// Francisco Sacedon,y Francisco Fernan// dez, Mercaderes de Libros.//

**Descrição física:** [4], 280, [16] f.: 1 il.; 15 cm

**Colaço:** 8º: π<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2O<sup>8</sup>

**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** super-libros de Pedro Nava. Douração na seixa da terceira capa da encadernadora Siqueira Campos–Rio.

**Encadernação:** inteira em pergaminho rívido. Capa com dobras sobre o corte da goteira. Lombada com douração apresentando autor, título, super-libros e fios em tomba de fundo vermelho. Primeira e última folhas de guarda marmorizadas em tons predominantes de marrom e azul.

**Notas:** erros de numeração das folhas 12 i.e. 13, 13 i.e. 14, 14 i.e. 15, 32 i.e. 33, 69 i.e. 59, 86 i.e. 98, 106 i.e. 108, 128 i.e. 138, 136 i.e. 139, 203 i.e. 204, 213 i.e. 212. Erros de impressão corrigidos a mão nas folhas 26 i.e. 29, 74 i.e. 73, 139 i.e. 193, 259 i.e. 267. Marcas de leitura. Incrições manuscritas a lápis e a tinta. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**151 VIEIRA, Antonio**

SERMOENS// DO// P. ANTONIO VIEYRA// da Companhia de Jesu,// Prègador de Sua Magestade .// SEPTIMA PARTE.// [vinheta]// LISBOA ,// Na Officina de MIGUEL DESLANDES,// Impressor de Sua Magestade.// A custa de ANTONIO LEYTE PEREIRA, Mercador de Livros.// [fio]// M. DC. LXXXXII.// *Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.*//

**Descrição física:** [12], 558 p.; 21 cm

**Colaço:** 4º: \*<sup>6</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2K<sup>8</sup> 2L-2N<sup>4</sup> 2O<sup>2</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** ex-líbris de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título, tomo e ornamentação. Cortes espargidos em vermelho.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erro de assinatura: N1 i.e. N2. Erros de paginação: 199 i.e. 197 e seguintes. Incrição manuscrita a lápis. Marcas de leitura. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada. Impressão A – original (ver item 126). Assinatura no rodapé, “Tom. 9”, pag. 1, 5, 17, 21 pass. Fundo-de-lâmpada na página 92 – pequeno cesto com flores: impressão A. Fundo-de-lâmpada na página 494 – vaso de flores sobre base: impressão A.

**152 VIEIRA, Antonio**

XAVIER DORMINDO, // E // XAVIER ACORDADO: // DORMINDO, // Em tres Oraçoens Panegyricas no Triduo da sua Festa, // DEDICADAS // AOS TRES PRINCIPES QUE // A RAINHA // NOSSA SENHORA // Confessa dever à intercessãõ do mesmo Santo; // ACORDADO, // Em doze Sermoens Panegyricos, Moraes, & Asceticos, os nove // da sua Novena, o decimo da sua Canonizaçaõ, o unde- // cimo do seu dia, o ultimo do seu Patrocinio, // AUTHOR O PADRE // ANTONIO VIEYRA // Da Companhia de JESU, // Prègador de Sua Magestade. // OITAVA PARTE. // [fio] // LISBOA, // Na Officina de MIGUEL DESLANDES, // Impressor de Sua Magestade. // A custa de ANTONIO LEYTE PEREIRA, Mercador de Livros. // M. DC. LXXXIV. // *Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.* //

**Descrição Física:** [24], 536 p.; 20,8 cm

**Colaço:** 4º: \*<sup>8</sup>, 2\*<sup>4</sup>, A<sup>8</sup>-Z<sup>8</sup>, 2A<sup>8</sup>-2K<sup>8</sup> 2L<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernaço:** inteira em couro marrom-escuro. Lombada com douraço, apresentando autor, título, e tomo em fundo vermelho e ornamentações. Cortes pintados em vermelho esmaecido.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erros de paginaço: 1 i.e. 11 e 840 i.e. 480. Inscricões manuscritas. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga na lombada. Impressão A – original (ver item 126). Assinatura no rodapé, “Tom. X.” pag. 1, 5, 17, 21 pass. Folha de rosto – “Oraçoens” “A custa” (cf. Anchieta: edição A). Fundo-de-lâmpada na página 46 – cesto baixo com flores e frutos: impressão A. Fundo-de-lâmpada na página 496 – pequena jarra contendo flores: impressão A.

**153 QUENTAL, Bartolomeu do**

MEDITAÇOENS // DAS DOMINGAS // DO ANNO, // *Compostas pelo Padre* // BERTHOLAMEV // DO QUENTAL, // Da Congregaçam do Oratorio // de Lisboa. // I. PARTE. // Da primeyra Dominga do Advento atè a uli- // ma da Quaresma. E podem servir para // quaesquer outros dias do anno. // [vinheta] // LISBOA, // Na Officiua de MIGUEL DESLANDES, Impressor de Sua Magestade. Anno de 1695. // *Com todas as licenças necessarias.* //

**Descrição Física:** [16], 374, [2] p.; 14,9 cm

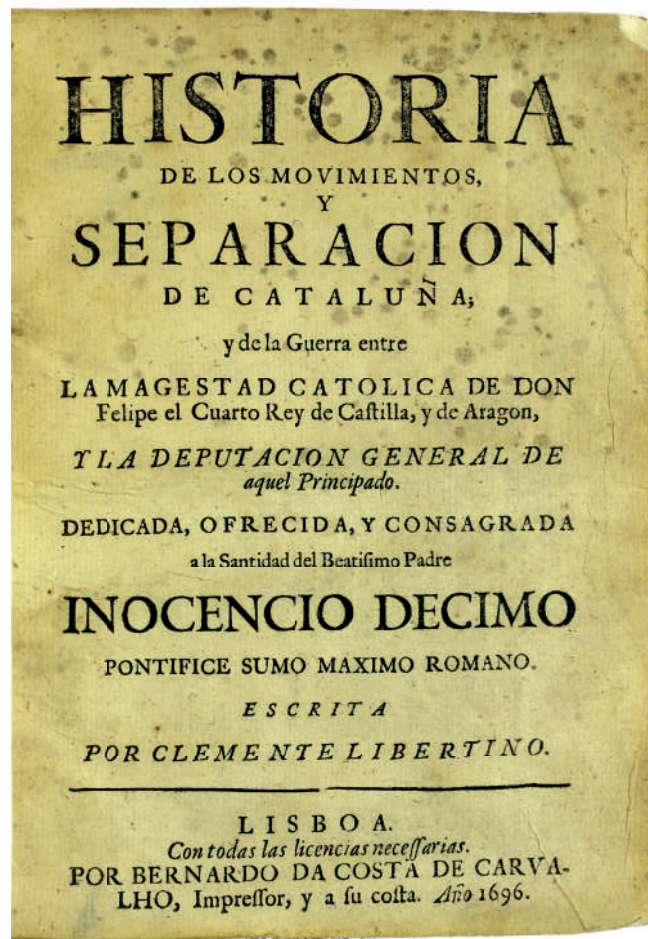
**Colaço:** 8º: π<sup>8</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires.  
Assinatura de P.<sup>e</sup> M.<sup>el</sup> Luiz Vaz.

**Encadernaço:** inteira em pergaminho flexível. Lombada com inscriço manuscrita a tinta apresentando autor, título e ano.

**Notas:** glosas marginais impressas. Erro de paginaço: 166 i.e. 168. Inscricço manuscrita a lápis e a tinta. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Resquício de etiqueta antiga na lombada.

**154 MELLO, Francisco Manuel de**

HISTORIA// DE LOS MOVIMIENTOS, // Y// SEPARACION// DE CATALUÑA; // y de la Guerra entre// LA MAGESTAD CATOLICA DE DON// Felipe el Cuarto Rey de Castilla, y de Aragon, // Y LA DEPUTACION GENERAL DE// *aquel Principado.* // DEDICADA, OFRECIDA, Y CONSAGRADA// a la Santidad del Beatissimo Padre// INOCENCIO DECIMO// PONTIFICE SUMO MAXIMO ROMANO.// ESCRITA// POR CLEMENTE LIBERTINO.// [fio]// LISBOA.// *Con todas las licencias necesarias.* // POR BERNARDO DA COSTA DE CARVA-// LHO, Impressor, y a su costa. *Año* de 1696.//

**Descrição Física:** [4], 165, [1] f.; 18,1 cm

**Colaço:** 4º: π<sup>4</sup>, A-V<sup>8</sup> X<sup>4</sup> Y<sup>2</sup>

**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível

**Notas:** glosas marginais impressas. Erros de paginação: 27 i.e. 53, 58 i.e. 58 e 118 i.e. 126. Inscrições manuscritas a lápis. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

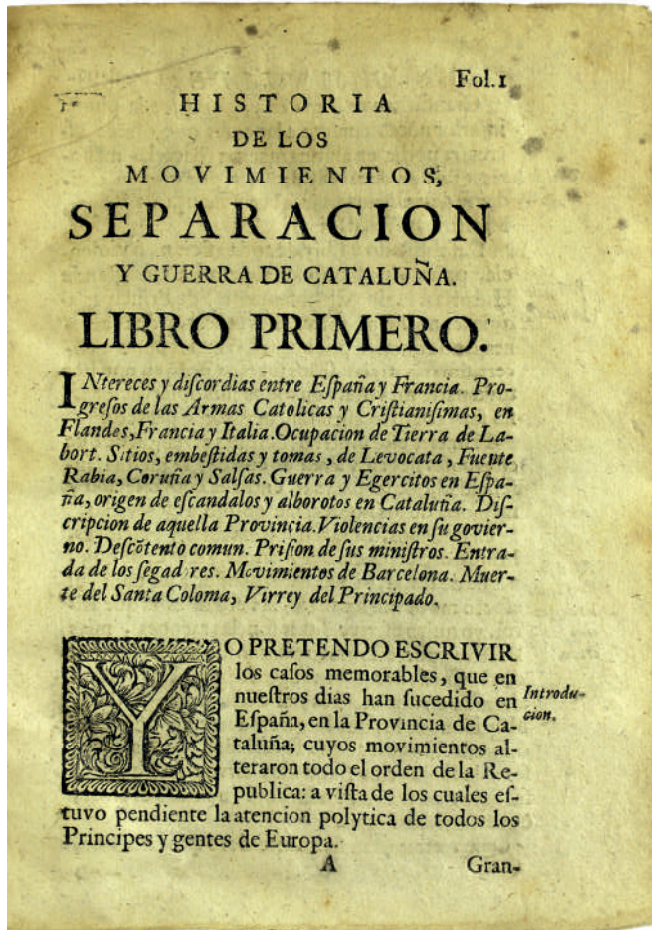


O bibliógrafo Francisco da Silva Innocencio escreveu no século XIX que a *Historia de los movimientos, y separacion de cataluna* é uma das obras de história mais bem acabadas que os espanhóis possuem em seu idioma. A edição *princeps* é de 1645, com nova impressão em 1692 e depois em 1696, sendo esta última edição aquela correspondente ao exemplar do acervo de obras raras da Universidade de Brasília. Ainda que esta obra geralmente seja considerada como uma narrativa baseada em fatos testemunhados em primeira mão, Anastácio (2009, p. 111) relata que Manuel de Mello foi um “cronista de uma guerra que praticamente não presenciou”. Ademais, segundo a análise de Tobella (*apud* SCRAMIM, 2006), a obra traz uma visão datada e especial do império espanhol pois, ao final de 1639, quando Francisco Manuel de Mello se encontrava em Flandres lutando sob a bandeira espanhola, ele se referia à Coroa como uma “grande monarquia de Espanha”, enquanto que no tratado sobre a guerra da Cataluña, de 1645, ele enxerga as baixas do exército espanhol e mesmo a derrota de Montjuic como punição divina à soberba espanhola.

Anastácio (2009) ainda demonstra que apesar de a obra ter sido publicada em 1645, a suspensão do relato a respeito da guerra em 1641 confere ao título uma intenção política sempre

presente no discurso historiográfico de Manuel de Mello. Essa intenção se evidencia, por exemplo, ao apresentar a derrota espanhola em Montjuic como um evento exemplar, de forma a provocar no leitor uma reflexão moral. A mudança também vai de encontro às condições da impressão da primeira edição, pois boa parte dos papéis sobre a Restauração sofreu patrocínio direto do Duque de Bragança, uma vez que, diante da urgência destas publicações que funcionavam como propaganda dos feitos portugueses, era frequente que tais papéis não precisassem ser submetidos às três instâncias da censura, de forma a evitar a demora burocrática envolvida no processo de publicação de obras impressas no período. O próprio Manuel de Mello, em *Hospital das letras*, confirma que a primeira edição da *Historia de los movimientos, y separacion de cataluna*, de 1645, publicada em Lisboa, teve encomenda patrocinada pela Coroa portuguesa, com fins propagandísticos (ANASTÁCIO, 2009).

Raphael Diego Greenhalgh  
Universidade de Brasília



## REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, Vanda. Apontamentos sobre D. Francisco Manuel de Melo, a História da guerra da Catalunha e os papéis da Restauração. *Península: Revista de Estudos Ibéricos*, n. 6, p. 111-120, 2009. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7668.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2020.

INNOCENCIO, Francisco da Silva. *Diccionario Bibliographico Portuguez*. 7 v. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1862.

SCRAMIM, Susana. Do sentimento de pertença: o princípio da auctoritas em Francisco Manuel de Melo. In: Congresso Internacional do Barroco Ibero-Americano, 4., 2006, Ouro Preto. *Atas...* Ouro Preto. Disponível em: <https://www.upo.es/depa/webdhuma/areas/arte/4cb/pdf/Susana%20Scramim.pdf>. Acesso em 24 jan. 2020.

**155 BERNARDES, Manuel**

LUZ, E CALOR.// OBRA ESPIRITUAL// Para os que tratão do exercíco de virtudes , & caminho// de perfeçãõ,// DIVIDIDA EM DUAS PARTES.// Na Primeyra se procura communicar ao entendimento LUZ de// muytas verdades importantes , por meyo de Doutrinas , Sen-// tenças , Industrias , & Dictames espirituaes.// Na Segunda se procura communicar à vontade CALOR do Amor// de Deos , por meyo de Exhortações , Exemplos , Meditações,// Colloquios , & Jaculatorias.// *ESCRITA*// Pelo P. MANOEL BERNADEZ,// Da Congregaçãõ do Oratorio,// *Que dedica, & offerece*// A SOBERANA , E CLEMENTISSIMA SENHORA DE TODAS AS CREATURAS// MARIA// Sacratissima concebida em resplendores de Graça , & incen-// dios de Amor Divino no primeyro instante de seu ser.// [vinheta]// LISBOA,// Na officina de MIGUEL DESLANDES,// Impressor de Sua Magestade.// *Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.*// Anno M. D C. X C V I.//

**Descrição física:** [20], 256 p.; 19,4 cm

**Colaço:** 4º: \*<sup>10</sup>, A-Q<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernaço:** não possui encadernaço. Primeira guarda marmorizada em tom predominante vermelho.

**Notas:** livro incompleto. Glosas marginais impressas. Inscricão manuscrita a lápis e a tinta. Marca de leitura em uma página. Carimbos molhados.

**156 QUENTAL, Bartolomeu do**

MEDITAÇOENS// DAS// DOMINGAS DO ANNO,// *COMPOSTAS*// Pelo Padre// BERTHOLAMEU// DO QUENTAL,// Da Congregaçãõ do Oratorio de Lisboa.// II. PARTE.// Da Dominga de Pascoa até a septima depois// de Pentecoftes E pòdem servir para// quaesquer outros dias do anno.// [vinheta] // LISBOA,// Na Officina de MIGUEL DESLANDES,// Impressor de Sua Magestade.// *Com todas as licenças necessarias.* Anno de 1696.//

**Descrição Física:** [16], 319, [1] p.; 15,5 cm

**Colaço:** 8º: π<sup>8</sup>, A-V<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernaço:** inteira em pergaminho flexível. Lombada com inscriço manuscrita a tinta, apresentando autor e título.

**Notas:** glosas marginais impressas. Inscricão manuscrita a lápis em uma página. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**157 BERNARDES, Manuel**

PAÕ PARTIDO// EM PEQUENINOS// PARA OS PEQUENINOS DA// Casa de Deos.// *Breve tratado espiritual, em que se ins-// true hum Fiel nos pontos principaes// da Fè, & bõs costumes.*// Ajuntão-se huma visã notável, que// hũa serva de Deos teve dos tormen-// tos do Inferno : & hũas Medita-// ções sobre os Novissimos.// *Tudo offerecido, & dedicado ao Sacra-// rio da Beatissima Trindade, Maria// Santissima Senhora Noõa.*// COMPOSTO// Por hum Padre da Congregaçãõ// do Oratorio de Lisboa.// LISBOA.// Na Officina de Antonio Pedrozo// Galrão. Anno de 1696.// *Com todas as licenças necessarias.*//

**Descrição física:** 256 p.; 9,1 cm

**Colaço:** 16º: A-Q<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível

**Notas:** erros de paginação: 125 i.e. 115, 191 i.e. 193, 214 i.e. 224, 215 i.e. 225, 211 i.e. 231, 215 i.e. 235. Manículas impressas. Inscricões manuscritas a lápis e a tinta. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Resquício de etiqueta na lombada. A Biblioteca Central da Universidade de Brasília possui o segundo volume desta obra, impresso em 1708.

**158 VIEIRA, Antonio**

SERMOENS// DO// P. ANTONIO VIEYRA,// da Companhia de// JESU,// Prègador de Sua Magestade.// UNDECIMA PARTE,// OFFERECIDA// à Serenissima Rainha da// GRÃ BRETANHA.// [vinheta]// LISBOA,// Na officina de MIGUEL DESLANDES,// Impressor de Sua Magestade.// M. DC. LXXXVI.// *Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.*//

**Descrição física:** [20], 590, 24 p.; 21 cm

**Colaço:** 4º: \*<sup>10</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2M<sup>8</sup> 2N<sup>4</sup>, A<sup>8</sup> B<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom gofrado. Lombada com douração, apresentando tomo e ornamentação. Cortes espargidos em vermelho esmaecido.

**Notas:** frontispício gravado em metal. Glosas marginais impressas. Inscricão manuscrita a lápis. Glosa manuscrita. Marcas de leitura. Erros de impressão nas assinaturas Bij i.e. Cij, Vij i.e. Yij. Erros de paginação: 69 i.e. 49 até 168 i.e. 148, 171 i.e. 149 até 590 i.e. 568. Etiqueta antiga na lombada. Impressão A – original (ver item 126). Fundo-de-lâmpada da página 45 – pequena jarra contendo flores: impressão A. Capitular da página 171 (i.e. 149) – motivos florais: impressão A.



1<sup>o</sup>  
Linha  
de  
Amorade  
Terrenos

PANTALIAO DAUEYRO

ITINERARIO  
DE TERRA SANCTA

910.42(569.4)  
A948i  
1596



**159 SANTA MARIA, Francisco de**

O CEO ABERTO NA TERRA.// HISTORIA// DAS SAGRADAS CONGREGAC,ÕES// dos Conegos Seculares// DE S. JORGE EM ALGA DE VENESA, // & // DE S. JOAÕ EVANGELISTA// EM PORTUGAL.// OFFERECE-A// AO PRINCIPE.NOSSO SENHOR// D. JOAÕ. FRANCISCO, ANTONIO, // JOSEPH, BENTO, BERNARDO, // O PADRE FRANCISCO DE SANTA MARIA, // *Conego da Congregaçaõ do Evangelista , Cronista Géral da mesma Congregaçaõ, // Reytor do Convento de Santo Eloy de Lisboa , Mestre jubilado na sagrada // Theologia, Protonotario Apostolico, Calificador, & Revedor do S.Officio, // & Examinador das tres Ordens Militares. // [vinheta] // LISBOA. // Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA. // [fio] // M. D C. X C. V I I. // [com todas] as licenças necessarias. //*

**Descrição física:** [24], 1146 p.; 29,9 cm

**Colaço:** 2º: \*<sup>6</sup>, 2\*<sup>6</sup>, A-Z<sup>6</sup>, 2A-2Z<sup>6</sup>, 3A-3Z<sup>6</sup>, 4A-4Z<sup>6</sup>, 5A-5B<sup>6</sup> 5C<sup>8</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires.  
Carimbo seco da Livraria J. Leite.

**Encadernação:** inteira em couro com douração, apresentando cercadura na primeira e na quarta capas. Lombada com douração, apresentando autor e título em tomba de fundo vermelho e ornamentações. Cortes pintados em azul. Primeira e última folhas de guarda marmorizadas em tons predominantes de verde.

**Notas:** erros de paginação: 72 i.e. 27, 135 i.e. 133. Inscricões manuscritas a tinta em uma página. Marcas de leitura a lápis. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**160 PONCE VACA, Ignacio**

[cercadura tipografada e ornamentada] MANIFIESTO// DE LA CIERTA VERDAD// DEL// PRIVILEGIO, E INDVULGENCIA SABATINA// DEL ESOCAPVLARIO// DE MARIA SANTISSIMA// DEL CARMEN, // DEMOSTRADO A LOS FIELES EN LA TRADVACION// Castellana de las Bulas Pontíficias con que los Sumos Pon-// tifices en diversos tiempos le han confirmado,y renova-// do em la tierra,en que se desvanecen algunos escru-// pulos, nuevamente resucitados contra ellas.// SV AVTOR// EL RR. P. M. Fr. IGNACIO PONCE VACA, // del Sagrado Orden de la Madre de Dios del Carmen , de anti-// gua Observancia , Doctor Theologo , y Cathedratico de Filosofia// de la Vniversidad de Salamanca , Examinador Sinodal de su// Obispado , y Prior del Convento de S. Andres , y Colegio// de Santa Teresa del dicho Orden, y Ciudad// de Salamanca.// PONESE A LO VLTIMO COMPROBACION AVTEN-// tica de dichas Bulas, y su traduccion por los trassumptos// originales, que se hallan en el archivo del Con-// vento de S. Andres de Salamanca.// SACALE A LVZ// D. MANVEL DE AIZPVRV , CONTADOR DE RE-// sultas de su Magestad , y de el Real sitio del Buen retiro, y// Diputado General de la muy noble , y leal// Provincia de Guypuzcoa// Y LE DEDICA, // A LA EXTATICA , Y PRODIGIOSA VIRGEN, Y// Mistica Doctora SANTA TERESA DE IESVS, // su especial Protectora.// CON LICENCIA: EN SALAMANCA , POR EVGENIO// Antonio Garcia, Año de 1697.//

**Descrição Física:** [36], 163, [5] p.; 20,7 cm

**Colaço:** 4º: ¶<sup>4</sup>, 2¶<sup>4</sup>, 3¶<sup>4</sup>, 4¶<sup>4</sup>, 5¶<sup>2</sup>, A-X<sup>4</sup>

**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** carimbo molhado da Biblioteca Nacional da Espanha. Assinatura Fr. Petrus Lopez Fortuna.

**Encadernação:** inteira em pergaminho flexível. Inscrição manuscrita na primeira capa. Lombada solta com resquício de inscrição manuscrita a tinta. Fecho de couro rasgado.

**Notas:** glosas marginais impressas. Inscrições manuscritas a lápis. Carimbos molhados: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS. Resquício de etiqueta antiga na lombada.

### 161 MORERI, Louis

LE GRAND DICTIONAIRE// HISTORIQUE,// OU// LE ME' LANGE CURIEUX// DE// L'HISTOIRE SACRÉ'E// ET PROFANE// QUI CONTIENT EN ABREGÉ// LES VIES ET LES ACTIONS REMARQUABLES// Des Patriarches , des Juges, des Rois de Juifs, des Papes, des saints Peres & anciens Docteurs Orthodoxes; des Evêques, des// Cardinaux, & autres Prélats célèbres; des Hérésiarques & des Schismatiques, avec leur principaux Dogmes:// Des Empereurs, des Rois, des Princes illustres, & des grands Capitaines:// Des Auteurs anciens & modernes, des Philosophes, des Inventeurs des Arts, & de ceux qui se sont rendus recommandables, en// toutes sortes de Professions, par leur Science, par leurs Ouvrages, ou par quelque action éclatante.// L'E' TABLISSEMENT ET LE PROGRE'S// Des Ordres Religieux & Militaires, & LA VIE de leurs Fondateurs.// LES GENEALOGIES// De plusieurs Familles illustres de France & d'autres Païs.// L'HISTOIRE FABULEUSE// Des Dieux, & des Heros de l'Antiquité Payenne.// LA DESCRIPTION// Des Empires, Royaumes, Républiques, Provinces, Villes, Isles, Montagnes, Fleuves, & autres lieux considerables de l'an-// cienne & nouvelle Géographie, où l'on remarque la situation, l'étenduë & la qualité du Païs, la Religion, le Gouvernement, les// moeurs & les coûtumes des Peuples. Où l'on voit les Dignitez: Les Magistratures ou Titres d'Honneur: Les Religions & Sectes// des Chrétiens, des Juifs & des Payens: Les Principaux Noms de Arts & des Sciences: Les Actions publiques & solennelles: Les// Jeux: les Fêtes, &c. Les Edits & les Loix, dont l'Histoire est curieuse; Et autres Choses, & Action remarquables.// AVEC// L'Histoire des Conciles Généraux & Particuliers, sous le nom des lieux où ils ont été tenus.// *Le tout enrichi de Remarques & de Recherches curieuses, pour l'éclaircissement des difficultez// de l'Histoire, de la Chronologie, & de la*

*Géographie.*// Par M<sup>re</sup> LOUYS MORERY, Prêtre, Docteur en Théologie.// HUITIE'ME EDITION où l'on a mis le Supplément dans le même ordre Alphanatique, corrigé les fautes censurées dans le// Dictionaire Critique de Mr. Bayle, & grand nombre d'autres, & ajouté quantité d'Articles & de Remarques importantes.// TOME PREMIER/ [vinheta]// A AMSTERDAM, // Chez GEORGE GALLET.// [fio]// MDC. XCVIII.// Avec Privilege de Nos Seigneurs les Etats de Hollande & de West-frise.//

**Descrição física:** [6], 16, [14], 522, [1] p.; 38,3 cm

**Colaço:** 2°: π<sup>2</sup>, \*<sup>1</sup>, 2\*<sup>4</sup>, 3\*<sup>4</sup>, 4\*<sup>4</sup>, 5\*<sup>2</sup>, 6\*<sup>1</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>, 3A-3T<sup>4</sup> 3V<sup>2</sup>

**Idioma:** francês

**Proveniência:** Pedro Nava

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com resquício de douração. Cortes pintados em vermelho esmaecido.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erro de impressão na assinatura 3F3 i.e. 3F2. Incrições manuscritas a lápis e a tinta. Marca de leitura em uma página. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

## 162 MORERI, Louis

LE GRAND DICTIONAIRE// HISTORIQUE, // OU// LE MELANGE CURIEUX// DE// L'HISTOIRE SACRE'E// ET PROFANE// QUI CONTIENT EN ABREGÉ// LES VIES ET LES ACTIONS REMARQUABLES// Des Patriarches, des Juges, des Rois des Juifs, des Papes, des saints Peres & anciens Docteurs Orthodoxes; des Evêques, des// Cardinaux, & autres Prêlats célèbres; des Héresiarques & des Schismatiques, avec leurs principaux Dogmes:// Des Empereurs, des Rois, des Princes illustres, & des grands Capitaines :// Des Auteurs anciens & modernes, des Philosophes, des Inventeurs des Arts, & de ceux qui se sont rendus recommandables , en// toutes sortes de Professions, par leur Science, par leurs Ouvrages, ou par quelque action éclatante.// L'E' TABLISSEMENT ET LE PROGRE'S// Des Ordres Religieux & Militaires, & LA VIE de leurs Fondateurs.// LES GENEALOGIES// De plusieurs Familles illustres de France & d'autres Païs.// L'HISTOIRE FABULEUSE// Des Dieux , & des Heros de l'Antiquité Payenne.// LA DESCRIPTION// Des Empires, Royaumes, Républiques, Provinces, Villes, Isles, Montagnes, Fleuves, & autres lieux considerables de l'an-// cienne & nouvelle Géographie, où l'on remarque la situation, l'étenduë & la qualité du Païs, la Religion, le Gouvernement, les// moeurs & les coùtumes des Peuples. Où l'on voit les Dignitez: Les Magistratures ou Titres d'Honneur : Les Religions & Sectes// des Chrétiens, des Juifs & des Payens: Les Principaux Noms des Arts & des Sciences: Les Actions publiques & solennelles : Les// Jeux : les Fêtes, &c. Les Edits & les Loix, dont l'Histoire est curieuse; Et autres Choses, & Actions remarquables.// AVEC// L'Histoires des Conciles Généraux & Particuliers, sous le nom des lieux où ils ont été tenus.// *Le tout enrichi de Remarques & de Recherches curieuses , pour l'éclaircissement des difficultez*// de l'Histoire , de la Chronologie , & de la Géographie.//



Par M<sup>re</sup> LOUYS MORERY, Prêtre, Docteur en Théologie.// HUITIE´ME EDITION où l´on a mis le Supplément dans le même ordre Alphabetique, corrigé les sautes censurées dans le// Dictionaire Critique de Mr. BAYLE, & grand nombre d´autres, & ajoûté quantité d´Articles & de Remarques importantes.// TOME TROISIEME.// [vinheta]// A AMSTERDAM.// Chez GEORGE GALLET.// [fio]// MDC. XCVIII.// Avec Privilege de Nos Seigneurs les Etats de Hollande & de West-frise.//

**Descrição Física:** [4], 582, [2] p.: 1 il.; 38,3 cm

**Colaço:** 2º: π², A-Z⁴, 2A-2Z⁴, 3A-3Z⁴, 4A-4D⁴

**Idioma:** francês

**Proveniência:** Pedro Nava

**Encadernaço:** inteira em couro marrom. Lombada com resquício de douraço. Cortes pintados em vermelho esmaecido.

**Notas:** texto em coluna dupla. Inscrção manuscrita a lápis e a tinta. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

### 163 MENEZES, Luis de

HISTORIA// DE// PORTUGAL// RESTAURADO,// OFFERECIDA// A ELREY// // D. PEDRO II.// NOSSO SENHOR;// ESCRITA// Por D. LUIS DE MENEZES,// CONDE DA ERICEYRA, DO CONSELHO// de Estado de S. Magestade, seu Veador da Fazenda,// & Governador das Armas da Provincia de// Tras os Montes, &c.// TOMO II.// [vinheta brasonada]// LISBOA,// [fio]// Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impessor de S. Magestade.// Com todas as licenças necessarias. Anno M. DC. XCVIII.// A custa de Antonio Leyte Pereyra , Mercador de Livros.//

**Descrição física:** [20], 975, [1] p.; 33 cm

**Colaço:** 2º: \*⁴, 2\*⁶, A-Z⁴, 2A-2Z⁴, 3A-3Z⁴, 4A-4Z⁴, 5A-5Z⁴, 6A-6G⁴

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura e super-libros de Homero Pires

**Encadernaço:** meio-amador em couro preto e papel marmorizado em tons predominantes de verde. Lombada com douraço, apresentando autor, título, ano, tomo, super-libros e ornamentaço. Guardas com padronagem em tom predominante verde.

**Notas:** glosas marginais impressas. Erro de assinatura: \*2 i.e. \*3. Inscrções manuscritas a lápis. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Carimbo molhado: UNB/BC OBRAS RARAS.

**164 LEISER, Christian Gottfried**

JUS// GEORGICUM, // SIVE//TRACTATUS// DE// PRAEDIIS, // VON//  
 LAND=BÜTHERN// IN QUO// UNIVERSUM JUS PRAEDIORUM//  
 CUM EORUM// CONSTITUTIONE, DIFFERENTIA// ET PERTINENTIIS//  
 EX// JURE GENTIUM, ROMANO, // FEUDALI ET USU MODERNO//  
 NEC NON// E// SCRIPTORIBUS HISTORICIS, POLITICIS// ET  
 OECONOMICIS DEDUCTUM, // EXPLICATUM, FIGURISQUE AENEIS//  
 ILLUSTRATUM EST// A// GOTHOFREDO CHRISTIANO LEISERO, //  
 Consil. Stolberg.&Haereditar.in Rothermarck & Dittgeroda.//  
 Cum Epistola de argumenti dignitate Cl.C.S.SCHURTZFLEISCHII.//  
 [fio]// LIPISIAE & FRANCOFURTI.// apud HAERED. FRIDERICI  
 LANCKSII, // Typis IMMANUELIS TITII, // M DC XCVIII.//

**Descrição Física:** [14], 905, [47] p.: 6 il.; 32 cm

**Colaço:** 2°: ):(<sup>3</sup>, 2)(<sup>3</sup>, 3)(<sup>1</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>, 3A-3Z<sup>4</sup>, 4A-4Z<sup>4</sup>, 5A-5X<sup>4</sup> 5Y-5Z<sup>2</sup>, 6A-6K<sup>2</sup>

**Idioma:** latim

**Proveniência:** Vandick L. Nobrega

**Encadernação:** inteira em pergaminho rígido, com a primeira e a quarta capas com cercadura e ornamentação gofradas. Lombada com douração, apresentando autor e título em tomba de fundo vermelho e ornamentação gofrada.

**Notas:** erro de impressão na assinatura 3y i.e. 3y3. Erros de paginação: 21 i.e. 211, 211 i.e. 283, 402 i.e. 502 e 628 i.e. 728. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Glosa marginal manuscrita em uma página. Marcas de leitura.

**165 VIRGÍLIO**

LAS OBRAS// DE PVBLIO// VIRGILIO MARON.// TRADVCIDO EN  
 PROSA CASTELLANA.// POR DIEGO LOPEZ , NATVRAL DE LA VILLA  
 DE// Valencia , Orden de Alcantara , y Preceptor dela// Villa de  
 Olmedo.// CON COMENTO , Y ANOTACIONES.// Donde se Declaran  
 las Historias , y Fabulas , y el sentido de los Versos// difcultosos que  
 tiene el Poeta.// A LA EMPERATRIZ DE CIELO, Y TIERRA MARIA//  
 Santissima de los Desamparados.// 70. Pliegos.// Año [vinheta]  
 1698// Con licencia : En Valencia , en la Imprenta de Vicente Cabrera  
 , Im-// pressor , y Librero de la Ciudad , en la Plaça de la Seo.//

**Descrição Física:** [8], 504, [4] p.; 21 cm

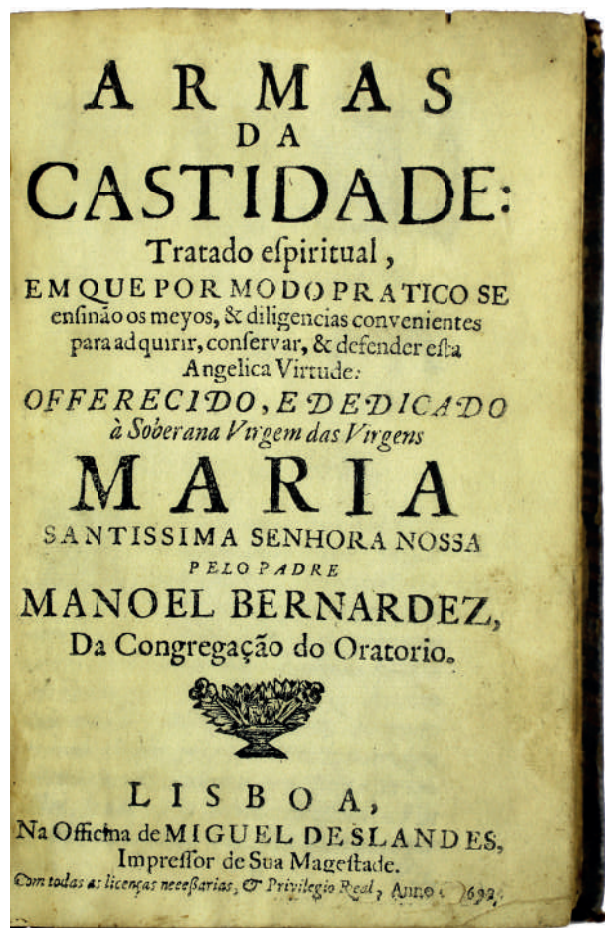
**Colaço:** 4°: ¶<sup>4</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2L<sup>8</sup> 2M<sup>4</sup>

**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** super-libros de Homero Pires. Assinatura de Antonio José da Rocha e carimbo molhado de Vieira Pinto.

**Encadernação:** meio-amador em couro marrom-claro e papel marmorizado em tons predominantes de preto. Lombada com douração, apresentando autor, título, data, super-libros e fios.

**Notas:** texto em coluna dupla. Erro de paginação: 32 i.e. 28. Inscrição manuscrita a lápis. Glosas marginais. Carimbos molhados: Universidade de Brasília e UNB/BC OBRAS RARAS. Carimbo seco: UNIVERSIDADE DE BRASILIA. Etiqueta antiga na lombada.

**166 BERNARDES, Manuel**

ARMAS// DA// CASTIDADE:// Tratado espiritual ,// EM QUE POR MODO PRATICO SE// ensinão os meynos, & diligencias convenientes// para adquirir, conservar, & defender esta// Angelica Virtude:// OFFERECIDO, E DEDICADO// à Soberana Virgem das Virgens// MARIA// SANTISSIMA SENHORA NOSSA// PELO PADRE// MANOEL BERNARDEZ, // Da Congregação do Oratorio.// [vinheta]// LISBOA, // Na Officina de MIGUEL DESLANDES, // Impressor de Sua Magestade. // Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real, Anno [de 1]699. //

**Descrição física:** [24], 326, [2] p.; 15,2 cm

**Colaço:** 8º: \*<sup>8</sup>, 2\*<sup>4</sup>, A-V<sup>8</sup> X<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com douração, apresentando autor, título e ornamentação em tomba de fundo vermelho.

**Notas:** glosas marginais impressas. Inscricção manuscrita a lápis. Marcas de leitura. Carimbos molhados: UNB/ BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

“Neste Tratado (practico, suscinto, & claro para que aproveite a muitos) se apontam os meynos, & diligencias para evitar, ou remediar, os danos da luxuria, & adquirir, & conservar as riquezas da Castidade. Se tratasse a materia eruditamente (como sua dignidade merecia) menos serviria ao” intento que certamente é o de atingir o maior número de pessoas. Assim, por meio de perguntas e respostas, em língua portuguesa e com

vocabulário não muito rebuscado, o autor do referido tratado, Padre Manoel Bernardes, lança mão de diversas metáforas simples e citações de autoridade – trazendo, para reforçar seu discurso, autores consagrados e santos populares –, para que o objetivo de sua obra seja ao máximo atingido, qual seja: para que a Castidade seja, acima de tudo, uma virtude preservada diariamente por todos os devotos, cuidando de si e ajudando ao próximo a vigiá-la do mesmo modo. Todavia, o público-alvo da obra não é tão somente o leigo, mas também os membros do clero. Na obra, oferecida e dedicada à “Soberana Virgem das Virgens Maria Santíssima Senhora Nossa”, Bernardes

adverte que a verdadeira castidade não é apenas a abstinência sexual, mas sim também a abstenção de pensamentos sexuais. A castidade está relacionada com a pureza da alma, e sendo esse o caso, o indivíduo está mais perto de chegar até Deus e por conseguinte, ser virtuoso (AMARAL, 2017, p. 10-11).

Manoel Bernardes (Lisboa, 1644-1710), graduou-se em Artes, Teologia e Cânones na Universidade de Coimbra e tornou-se padre confessor do Bispo de Viseu. Em 1674 ingressou para a Congregação do Oratório de Nossa Senhora da Assunção de Lisboa. Tal ordem tinha a peculiar característica de ser formada por sacerdotes seculares que não podiam professar nela votos, portanto não ingressavam efetivamente para o clero regular. Mantinham-se secularizados, unindo-se, tão somente sob as regras da congregação, por afinidade e não por votos. Os

oratorianos se notabilizaram por toda a Europa pelo apoio que davam à evangelização e à organização de romarias. Bernardes, no entanto, dedicou-se mais à atividade de confessor e aos estudos teológicos, dando enfoque especial a tratados espirituais e morais. Além do “Tratado da Castidade”, também foi autor de “Luz e Calor” e de “Exercícios Espirituais”. Foi autor, ainda, do primeiro tratado da “Oração do Quieté”, doutrina mal vista pelo Santo Ofício, mas que, no entanto, foi publicada com todas as licenças (SARTIN, 2011). Suas obras tiveram boa recepção, visto que no século XVII português havia uma “crescente preferência pela oração mental, a simpatia pelos movimentos de interiorização, pela freqüência da eucaristia e necessidade de permanência na presença de Deus” (TAVARES, 1993, p. 11).

O tratado intitulado *Armas da castidade* foi impresso em 1699 na oficina de Miguel Deslandes e conta com todas as licenças necessárias e privilegio real. Desde 1687, Deslandes, “um francês, naturalizado português, [...] tornou-se impressor real. Sua nomeação pôs fim à ‘dinastia dos van Craesbeeck’, família que por sete décadas esteve à frente do cargo de impressor da Coroa” (SANTOS, 2017, p. 110). A obra inicia com um texto de dedicatória à “Virgem Singular Maria Santissima Nossa Senhora”, que ocupa 5 páginas; seguem-se um texto dirigido ao “Benevolo leytor”, no qual se apresenta a razão da obra e uma satisfação necessária, em 9 páginas; uma “Taboa de perguntas, ou capitulos deste tratado”, em que se apresentam as 37 perguntas a que o autor se propõe responder ao longo da obra, em 3 páginas; além de 5 páginas de licenças, nomeadamente as licenças





da Congregação, do Santo Ofício, do Ordinário e do Paço. Depois, seguem-se as 323 páginas do Tratado propriamente dito e mais 3 páginas contendo um exercício de oração.

Alicia Duhá Lose  
Universidade Federal da Bahia

Letícia Oliveira de Araújo  
Mosteiro de São Bento, Bahia

#### REFERÊNCIAS

- AMARAL, Rita Maria Ribeiro Martins Santos. *As falsas santidades e fingimentos de virtude na cidade de Lisboa entre 1640 e 1771*. Dissertação (Mestrado em História Moderna e Contemporânea Ramo de Cultura, Cidadania e Política) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2017, p. 11.
- SANTOS, Ane Luíse Silva Mecenas. O impressor e as alegorias dos impressos: a Oficina de Miguel Deslandes e os escritos Jesuíticos em Portugal na segunda metade do século XVII. *Fênix: Revista de História e estudos culturais*, v. 14, ano 14, n. 2, jul./dez. 2017, p. 2. Disponível em: [https://www.revistafenix.pro.br/PDF40/artigo\\_6\\_secao\\_livre\\_Ane\\_Luise\\_Silva\\_Mecenas\\_Santos\\_fenix\\_jul\\_dez\\_2017.pdf](https://www.revistafenix.pro.br/PDF40/artigo_6_secao_livre_Ane_Luise_Silva_Mecenas_Santos_fenix_jul_dez_2017.pdf). Acesso em: 10 fev. 2020.
- SARTIN, Philippe Delfino. O demônio na obra de Manuel Bernardes (1644-1710): problemas de História Religiosa. In: Simpósio Nacional de História da Anpuh, 26, p. 1-16, 2011. São Paulo. *Anais...* 2011,
- TAVARES, Pedro Vilas Boas. A corte portuguesa perante à condenação de Miguel de Molinos". *Revista da Faculdade de Letras, Línguas e Literatura*, Porto, 1993, Anexo V, p. 11. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8111.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2020.

**167 QUENTAL, Bartolomeu do**

MEDITAÇOENS// Das Domingas do anno,// *COMPOSTAS*// Pelo P. BERTHOLAMEU DO// QUENTAL,// Da Congregaçã do Oratorio de Lisboa.// III. PARTE.// *DA DOMINGA OITAVA DEPOIS*// do Pentecostes até a ultima do anno. E pódem ser-// vir para quaesquer outros dias delle.// A' SOBERANA RAINHA DOS ANJOS,// & Senhora dos homens// MARIA// PURISSIMA, & SANTISSIMA.// [vinheta]// LISBOA,// Na Officina de MIGUEL DESLANDES,// Impressor de Sua Magestade.// *Com todas as licenças necessarias.* Anno de 1699.//

**Descrição física:** [8], 310, [2] p.; 15,7 cm

**Colaço:** 8º: \*<sup>4</sup>, A-T<sup>3</sup> V<sup>4</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura de Homero Pires

**Encadernaço:** inteira em pergaminho flexível. Lombada com inscrição manuscrita, apresentando autor e título.

**Notas:** glosas marginais impressas. Inscrção manuscrita em uma página. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**168 QUEVEDO, Francisco de**

OBRAS// DE// DON FRANCISCO// DE// QUEVEDO// VILLEGAS//, Cavallero de la Orden de Santiago, Señor de// la Villa de la Torre de Juan-Abad.// *DIVIDIDAS EM TRES TOMOS*// Nueva Impression corregida y ilustrada com muchas Estampas muy// donosas y apropiadas à la matéria.// [vinheta]// EN AMBERES// Por HENRICO Y CORNELIO VERDVSSSEN.// Año M. D.C. XCIX.// [fio]// *Con Licencia, y Privilegio.*//

**Descrição física:** [14], 542, [2] p.: 12 il.; 23 cm

**Colaço:** 4º: π<sup>1</sup>, \*<sup>4</sup>, A-Z<sup>4</sup>, 2A-2Z<sup>4</sup>, 3A-3Y<sup>4</sup>

**Idioma:** espanhol

**Proveniência:** carimbo seco da Livraria J. Leite

**Encadernaço:** inteira em couro marrom, com cercadura gofrada na primeira e quarta capas. Lombada com douraço apresentando ornamentaço. Cortes pintados em vermelho.

**Notas:** erros de paginaço: 284 i.e. 286, 285 i.e. 287, 265 i.e. 295, 394 i.e. 396. A página 5 não apresenta a paginaço impressa. Inscrções manuscritas a lápis. Carimbos molhados: UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília.

**169 VIEIRA, Antonio**

SERMOENS// DO// P. ANTONIO VIEYRA// Da Companhia de  
 Jesu, // Prêgador de Sua Magestade.// PARTE DUOEDECIMA//  
 DEDICADA// A' PVRISSIMA CONCEIÇÃO// DA VIRGEM MARIA//  
 SENHORA NOSSA.// [vinheta]// LISBOA, // Na Officina de MIGUEL  
 DESLANDES, // Impressor de Sua Magestade.// *Com todas as licenças  
 necessarias.* Anno de 1699.// A' custa de Antonio Leyte Pereyra.//

**Descrição Física:** [20], 441, [3] p.; 20,9 cm

**Colaço:** 4º: \*<sup>10</sup>, A-Z<sup>8</sup>, 2A-2D<sup>8</sup> 2E<sup>6</sup>

**Idioma:** português

**Proveniência:** assinatura Araujo. Inscrição manuscrita:  
 Livraria Antonio de Oliveira. Homero Pires.

**Encadernação:** inteira em couro marrom. Lombada com  
 douração, apresentando título e ornamentação.

**Notas:** texto em coluna dupla. Glosas marginais impressas. A página  
 408 não apresenta a paginação impressa. Erro de paginação: 914 i.e.  
 146. Inscrições manuscritas a lápis e a tinta. Correção manuscrita  
 a lápis na numeração da página 914 i.e. 146. Carimbos molhados:  
 UNB/BC OBRAS RARAS e Universidade de Brasília. Etiqueta antiga  
 na lombada. Impressão A – original (ver item 126). Fundo-de-  
 lâmpada na página 228 – vaso de flores sobre base: impressão  
 A. Capítular na página 229 – motivos florais: impressão A.





Dom de H. Castiglioni de Hongos

# GLOSSÁRIO

- 1 - meyo
- 1 - cordas
- 1 - Policiais
- 1 - tanro
- 13 - A' primeya
- 20 - e fleyto
- 4 - element al
- 20 - primeya
- 22 - primeya
- 5 - oytenta
- 4 - diminuchio
- 11 - verdadeira
- 8 - e lli pte
- 12 - meyo
- 14 - primeya
- 14 - inteiramente
- 16 - herdeyro
- 22 - herdeyro

fibeçachos ornamentais são de  
 precisão. A  $A$  intervalos ornamentais  
 de  $A$  e  $B$ , um  $C$  ~~de~~  $A$   
 $A$  e  $B$ , outras divergentes, a de  
 maior, mais perfeita e mais  
 $A$  p. 120 de  $A$  acaba o  
 com uma linha na conhe-  
 çença de  $A$  e  $B$  e em  $B$   
 termina a p. 131, onde se  
 termina. A p. 239 de  $A$   
 e último ornato, com  
 também descrita  
 ornato acaba a p. 239



Com o objetivo de facilitar a compreensão da terminologia adotada na descrição das obras apresentadas neste catálogo, reproduz-se, nas páginas seguintes, uma versão reduzida e adaptada das definições dos termos relacionados à produção e à circulação de livros dos séculos XVI e XVII feitas por Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão na obra *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*.<sup>42</sup> Apenas as definições dos termos seguidos de asterisco foram feitas pelos editores deste catálogo.

**Assinatura de cadernos:** numeração colocada na parte inferior da primeira página de cada caderno, à direita ou à esquerda, ou apenas na primeira folha de cada caderno; *signatura*; assinatura tipográfica.

**Carimbo molhado\*:** carimbo que usa tinta, geralmente preta, azul ou vermelha.

**Carimbo seco\*:** carimbo que não usa tinta, deixando sua marca em relevo no papel.

**Cercadura:** elemento decorativo, formado por quatro bordaduras, utilizado em composição, gravura e encadernação. Guarnição, orla, tarja, margem, enquadramento.

**Corte do pé:** aquele que se situa na parte inferior do livro, no pé deste.

**Corte dourado:** corte ou aparo do livro ornamentado a ouro. Pode também ser trabalhado com ferros secos antes de ser dourado e nesse caso denomina-se corte gofrado e dourado.

**Corte espargido:** o que é salpicado com gotículas de tinta por meio de escova e rede apropriadas. Corte de uma obra em que a cor foi aplicada por meio de um borrifo irregular.

**Corte gofrado:** corte dourado nas folhas de um livro que foi decorado com instrumentos de gravura aquecidos para gravar um pequeno desenho repetitivo, frequentemente em pontilhado. Esta decoração foi popular na Alemanha no século XVI e na Inglaterra no século XIX; corte cinzelado.

**Corte intonso:** expressão usada para caracterizar o corte de um livro que não foi aparado. Corte irregular.

**Corte manuscrito:** aquele que apresenta o nome do autor ou o título do livro escrito a mão na espessura das folhas, geralmente de forma abreviada.

**Corte marmorizado:** corte do livro no qual foram aplicadas tintas de modo a imitar os efeitos do mármore.

<sup>42</sup> FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Edusp, 2008.

**Corte pintado:** corte do livro no qual foi aplicada uma tinta de cor; diz-se do corte do livro que se apresenta colorido, quase sempre de uma só cor, em geral a vermelha.

**Dedicatória autografada:** dedicatória manuscrita, seja da autoria do próprio autor da obra ou de uma pessoa que a oferece a outra.

**Encadernação brasonada:** encadernação que apresenta em uma ou em ambas as pastas um brasão que pode pertencer ao possuidor ou a outro personagem a quem o exemplar é dedicado.

**Encadernação flexível (em pergaminho, papel, tecido, etc.):** encadernação executada com pergaminho, papel, ou tecido, sem a utilização de planos rígidos.

**Encadernação gravada a frio:** aquela que é desprovida de ouro, o que não exclui a utilização de um utensílio aquecido na gravação do material que reveste os seus planos.

**Encadernação imperial\*:** encadernação brasonada na qual o brasão é aquele do império.

**Encadernação inteira (em couro, tecido, papel, etc.):** aquela em que se emprega um único tipo de material para a cobertura da lombada e das pastas. Tanto pode ser o couro (encadernação inteira de couro), quanto o pano (encadernação inteira de pano).

**Encadernação meio-amador:** encadernação na qual um material, geralmente o couro, cobre a lombada, uma parte das pastas e os dois ângulos exteriores de cada pasta, sendo as restantes partes revestidas por outro material.

**Encadernação sem guardas:** diz-se da encadernação em que a primeira e a última página do texto se ligam à capa diretamente, sem que existam as páginas em branco designadas guardas.

**Etiqueta de livraria\*:** etiqueta com informações sobre a livraria que comercializou o volume.

**Etiqueta do encadernador\*:** etiqueta com indicação do encadernador do volume.

**Ex dono:** [loc. lat.] fórmula que precede o nome do doador que oferece de presente um objeto ou um livro; indicação especial escrita em alguns livros para indicar que foram oferecidos.

**Ex libris:** [loc. lat.] literalmente, é uma expressão latina que significa dos livros de. O *ex libris* serve para designar toda menção de posse de um livro. Pode ser manuscrito e figurar em qualquer lugar do livro. Quando é impresso ou gravado em um pedaço de papel (ou excepcionalmente de outro material), está geralmente colado no verso da pasta da encadernação. A identidade do possuidor pode ser indicada pelo nome (por vezes precedido da frase *ex libris*) ou suas iniciais, ou eventualmente pelas suas armas, um emblema ou uma divisa.

**Formato in-fólio (2°):** a folha de quatro páginas, ou seja, duas no branco e duas na retirada. Designativo de um livro ou de um formato em que cada folha de impressão é apenas dobrada em duas.

**Formato in-quarto (4°):** imposição que dá à folha oito páginas de impressão.

**Formato in-octavo (8°):** imposição que dá à folha 16 páginas de impressão.

**Frontis:** [loc. lat.] sinal utilizado nos manuscritos e que indica que se deveria corrigir o verso ou lê-lo com atenção. Também usado nos livros impressos para marcar passagens que deveriam ser lidas com atenção, assim como a manícula.

**Glosa enquadrante:** apostila ou explicação disposta à volta de um texto colocado no centro de uma página, normalmente composta em tipo diferente daquele. Ela interpreta e anota o texto principal e pode ser impressa ou manuscrita, servindo de comentário ou interpretação.

**Glosa marginal:** composição muito mais estreita do que a do texto e em tipo menor, que ladeia as páginas na respectiva altura, como citação, nota ou explicação do texto.

**Gravura em metal:** ilustrações impressas a partir de uma matriz em chapa de metal (cobre, aço, zinco, ferro, prata, latão) gravada com os motivos que pretendiam obter-se.

**Inscrições manuscritas\*:** Qualquer anotação manuscrita feita na obra.

**Manícula:** (mãozinha) indicação manuscrita ou impressa colocada na margem de um documento, usualmente sob a forma do desenho manuscrito ou, mais raramente, impresso, de uma pequena mão, indicando as passagens mais importantes; por extensão, punho.

**Marcas de leitura\*:** qualquer sinal feito na obra que indique a leitura de determinada página, trecho ou palavra, podendo ser um risco, uma anotação manuscrita, uma dobra, etc.

**Meia-encadernação:** aquela em que a lombada é revestida por um material diferente do das pastas: couro e papel, couro e pano, pano e papel. Designa-se pelo nome do material mais nobre, que é aquele utilizado na lombada: meia-encadernação, ou simplesmente meia de couro, de marroquim, de pano, de percalina.

**Portada gravada:** a que é ilustrada em página inteira, com o título e outros dados inscritos na gravura; portada ilustrada.



**Seixa ornamentada:** friso decorativo (frequentemente gravado a ouro ou a ferros secos) no couro, seda, pergaminho ou outro material, executado na face interna da encadernação de um livro. Parte interior da pasta da encadernação que é decorada com este friso.

**Super-libros:** [loc. lat.] designa uma marca de *ex libris* gravada nas pastas superior e/ou inferior de uma encadernação, ou lombada, geralmente guarnecida com as armas, nome, divisa, emblema ou outros elementos relacionados com o possuidor da obra.

**Vinheta:** nome dado originalmente ao ornamento formado por folhas de videira que decorava os manuscritos; no sentido atual, é uma pequena ilustração gravada, impressa ao alto da página ou intercalada no texto, onde se presta a inúmeras combinações.





---

# ÍNDICE ONOMÁSTICO

- AELIANUS, Claudius, 56
- AIRES, Francisco, 99
- ALBANESE, Guido Antonio, 85
- ALCIATO, Andrea, 49
- ALMEIDA, Manuel de, 102
- ANDRADA, Jacinto Freire de, 118
- ANDRADE, Diogo de Paiva de ver PAIVA DE ANDRADE, Diogo de
- ANDRADE, Jacinto Freire de ver ANDRADA, Jacinto Freire de
- ANTONIO DAS CHAGAS, Frei ver CHAGAS, Antonio das
- ARGOTE, Luis de Góngora y ver GÓNGORA Y ARGOTE, Luis de
- ARISTÓTELES, 17
- ARRAIS, Amador, 28
- AVEIRO, Pantaleão de, 19
- BAARLE, Caspar van ver BARLAEUS, Caspar
- BARBOSA, Agostinho, 34
- BARCLAY, John, 100
- BARLAEUS, Caspar, 81
- BARRETO, João Franco, 116
- BENZONI, Girolamo, 21
- BERNARDES, Manuel, 155, 157, 166
- BRANDÃO, Antonio, 58, 59, 90, 119
- BRISSON, Barnabé, 29
- BRITANNICO, Giovanni, 26A
- BRITO DE ANDRADE, Baltazar de ver BRITO, Bernardo de
- BRITO FREIRE, Francisco de ver FREIRE, Francisco de Brito
- BRITO, Bernardo de, 144A, 144B, 146
- CAIUS PLINIUS, Secundus ver PLÍNIO CECÍLIO SEGUNDO, Caio
- CAMÕES, Luis de, 35, 39, 50, 65, 66, 111, 113, 114, 137A, 137B
- CAPNIO, Johannes ver REUCHLIN, Johannes
- CARDOSO, Jeronimo, 23
- CASTRO, Gabriel Pereira de ver PEREIRA DE CASTRO, Gabriel
- CEITA, João de, 45, 54
- CHAGAS, Antonio das, 135, 136, 140, 148
- CONRADUS, Halberstadensis, 11
- CORNEILLE, Pierre, 104
- CORNUTUS, Lucius Annaeus, 26D
- COSTA, Leonel da, 121
- DE BRITO FREYRE, Francisco ver FREIRE, Francisco de Brito
- DE CASTRO, Gabriel Pereira ver PEREIRA DE CASTRO, Gabriel
- DE CEITA, João ver CEITA, João de



- DE LAET, Joannes ver LAET, Jean de
- DE LERY, Jean ver LERY, Jean de
- DE MENESES, Luís, Conde da Ericeira ver MENEZES, Luis de
- DE PINA, Rui ver PINA, Rui de
- DE PORTUGAL, Francisco ver PORTUGAL, Francisco de
- DE VASCONCELOS, Jorge Ferreira ver FERREIRA DE VASCONCELLOS, Jorge
- DO QUENTAL, Bartolomeu ver QUENTAL, Bartolomeu do
- DU LAURENS, Andre, 79
- ELIAN, Klavdii ver AELIANUS, Claudius
- ESPERANÇA, Manuel da, 98, 109
- FARIA, Tomé de, 52
- FEO, Antonio, 30
- FERREIRA DE VASCONCELLOS, Jorge, 46
- FERREIRA, Francisco Leitão, 149
- FOËS, Anuce, 16
- FONSECA SOARES, Antonio da ver CHAGAS, Antonio das
- FRANCISCUS DE SANCTA MARIA ver SANTA MARIA, Francisco de
- FRANCO, João Barreto ver BARRETO, João Franco
- FREIRE DE ANDRADA, Jacinto ver ANDRADA, Jacinto Freire de
- FREIRE, Francisco de Brito, 97A, 97B,
- GALVÃO, Francisco Fernandes, 33, 36, 40
- GIOVENALE ver IUVENALIS, Decimus Iunius
- GÓNGORA Y ARGOTE, Luis de, 60
- GRANADA, Luis de ver LUIS de Granada
- HALOANDER, Gregor, 15
- HIPÓCRATES, 1, 3A, 3B, 5, 9, 10, 31, 37, 38, 42, 51, 63, 64, 70, 82, 95, 105, 106, 107, 108A, 108B
- HOMERO, 13
- HOULLIER, Jacques, 47, 48
- INDIAE, Francisci, 20
- IUVENALIS, Decimus Iunius, 26A, 26B
- JESUS, Raphael de, 133
- JUVENAL ver IUVENALIS, Decimus Iunius
- KAPNION, Johannes ver REUCHLIN, Johannes
- LACERDA, Fernando Correia de, 110
- LAET, Jean de, 67
- LAURENS, André du ver DU LAURENS, Andre
- LAVAL, Francis Perard De ver PYRARD, François
- LEISER, Christian Gottfried, 164
- LEITÃO FERREIRA, Francisco ver FERREIRA, Francisco Leitão
- LERY, Jean de, 18

- LOPES, Fernão, 72, 73, 74
- LORENZO, Andrea ver DU LAURENS, Andre
- LUIS de Granada, 103
- LUSININUS, Euphormio ver BARCLAY, John
- LYSER, Christian Gottfried ver LEISER, Christian Gottfried
- MACEDO, Antonio de Sousa de, 91, 122, 129
- MARIA, Francisco de Santa ver SANTA MARIA, Francisco de
- MATTIAE, Christian, 87
- MELO, Francisco Manuel de, 76, 84, 86, 101, 123, 154
- MENEZES, Luis de, 125, 163
- MERCURIALE, Girolamo, 22
- MONTEIRO, Diogo, 57A, 57B, 115
- MORERI, Louis, 161, 162
- MORISOT, Claude Barthélemy, 92
- NUÑES DO LEÃO, Duarte, 124
- OLDENDORP, Johannes, 6
- PAIS, Baltasar, 61, 88
- PAIVA DE ANDRADE, Diogo de, 25, 27, 41
- PARADA, António Carvalho de, 71
- PERARD DE LAVAL, Francis ver PYRARD, François
- PEREIRA DE CASTRO, Gabriel, 62
- PERSIUS FLACCUS, Aulus, 26C, 26E
- PETITI, Pierre, 130
- PIAMONTES, Alexo, 150
- PINA, Rui de, 94
- PINTO, Heitor, 128
- PISO, Willem, 83
- PITHOU, Pierre, 26A
- PLÍNIO CECÍLIO SEGUNDO, Caio, 2
- PONCE VACA, Ignacio, 160
- PORTOS, Aemilios ver PORTUS, Aemilius
- PORTUGAL, Francisco de, 93
- PORTUS, Aemilius, 43, 44
- PULGAR, Franciscus ver SANTA MARIA, Francisco de
- PYRARD, François, 127
- QUENTAL, Bartolomeu do, 132, 153, 156, 167
- QUEVEDO, Francisco de, 168
- RAFAEL DE JESUS, Frei ver JESUS, Raphael de
- RENNEFORT, Urbain Souchu de ver SOUCHU DE RENNEFORT, Urbain
- REUCHLIN, Johannes, 8

ROBOREDO, Amaro de, 53A, 53B

ROSINUS, Johann, 68

SANSOVIO, Francesco, 32

SANTA MARIA, Francisco de, 159

SOARES, Antonio da Fonseca ver CHAGAS, Antonio das

SOUCHU DE RENNEFORT, Urbain, 141

SOUSA DE MACEDO, Antonio de ver MACEDO, Antonio de Sousa de

SPIEGEL, Jakob, 7

TORNORUPAEUS, Johannes, 26F

VARGAS, Tomas Tamoio de, 55

VASCONCELOS, Jorge Ferreira de ver FERREIRA DE VASCONCELLOS,  
Jorge

VEGÉCIO RENATO, Públio Flávio, 4

VIEIRA, Antonio, 69, 75, 77, 78, 80, 89, 96, 112, 117, 126, 131, 134, 138, 139,  
142, 143, 145, 147, 151, 152, 158, 169

VILLEGAS, Francisco Gomez de Quevedo y ver QUEVEDO, Francisco de

VIRGÍLIO, 165

ZULINGER, Theodor, 14

A Editora UnB é filiada à



Este livro foi composto em UnB Pro e Adobe Garamond Pro.



